nVersos



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Animate Me

Amor criativo

Ruth Clampett

Título original: Animate Me

Copyright © Ruth Clampett 2013.
Todos os direitos reservados.

Esta obra foi negociada através da Bookcase Agência Literária.

Ilustrações de Juan Ortiz, Vince Musacchia (Capítulo 3) e Ruth Clampett (Capítulo 31)

Capa	Juan Ortiz
Fotógrafo	David Johnston
Designer	Jada D'Lee
Modelos	Erik Odom & Anais Mendoza
Diretor Editorial e de Arte	Julio César Batista
Editora Assistente	Leticia Howes
Editor de Arte	Áthila Pereira Pelá
Projeto Gráfico	Erick Pasqua
Fotos	Ana Paula Machado
Editoração Eletrônica	Star Books Digital
Revisão	Cristiane Aparecida Morais,Gabielle Alves, Rita Ferreira

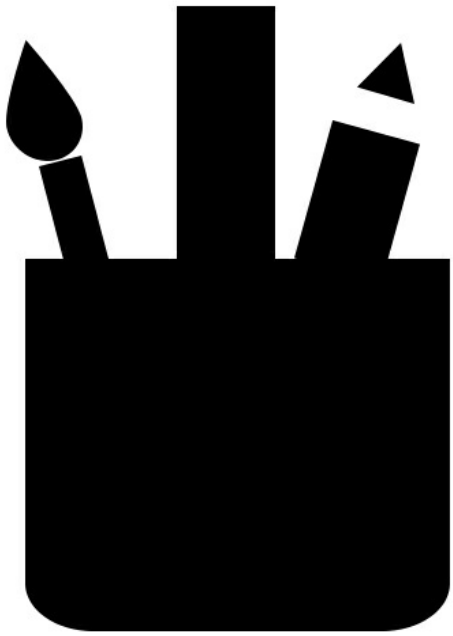
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Clampett, Ruth
Animate me: amor criativo / Ruth Clampett;
[tradução Vic Diaz]. — 1. ed. — São Paulo: nVersos, 2014.
Título original: Animate me.
ISBN 978-85-64013-93-3

1. Ficção norte-americana I. Título.
14-07116 CDD-813

Índices para catálogo sistemático:
1. Ficção: Literatura norte-americana

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, locais e acontecimentos são igualmente produtos da imaginação do autor ou usados de forma ficcional. Qualquer semelhança com acontecimentos reais, locais ou pessoas, vivas ou mortas, é mera coincidência Todos os direitos reservados. É proibida a distribuição ou cópias de qualquer parte dessa obra sem o consentimento por escrito do autor.



Dedico este livro ao meu pai, que me ensinou
a dar vida à imaginação.
E também que um artista precisa sempre
correr riscos e ser valente.

À minha mãe, que sempre me mostrou que
a força de caráter e a gentileza
iluminam o caminho,
nos removendo da escuridão.

E, acima de tudo, para minha filha Alex.
Minha inspiração, minha melhor amiga.
Desde o dia em que você nasceu eu sabia
que dividiríamos uma jornada excepcional.
O seu brilho iluminou o caminho.

Sumario

1. Estou apaixonado!

2. Cavalheirismo de A a Z

3. Bajulação

4. Adeus, Mundo Geek

5. Fechado para Balanço

6. Calças de ioga

7. Eu sou Clark Kent

8. Corações se abrindo

9. Melhores amigos extraespeciais

10. A garota certa na hora errada

11. Um homem de smoking

12. Uma pequena banana

13. E o prêmio vai para

14. Dormir fora em dia de aula

15. Um novo homem

16. Papai Noel, Coelhinho da Páscoa e Brooke

17. Os jeans mágicos

19. O ABC do perseguidor

20. Uma conquista a dois

21. O Mestre da Conquista

22. O Indi e sua Princesa

23. Estilo Animal

24. O fim da conquista

25. O que é meu é seu?

26. Ligando para a Mulher-Maravilha

27. Persuasão

28. Entrega em domicílio

29. Soldados feridos

30. Fazendo mágica

31. A casa perfeita e o Pixar

……. Agradecimento

……. A Autora

……. Notas . Frases Famosas de desenhos animados

1

Estou apaixonado!

a-ni-ma-ção: substantivo feminino 1. Ato ou efeito de animar. 2. Alegria, entusiasmo. 3. Técnica de simulação de movimento por meio de sequência de desenhos ou imagens.

Lá vem você e essa mania de seios fartos!

Apago a folha do caderno e aproveito para limpar a página antes de começar a redesenhar a imagem. Com cada linha neste papel a minha heroína vem à vida, seu rosto com formato de coração, seus imensos olhos azuis e seus lábios carnudos.

Ah, como eu gostaria de beijar esses lábios.

Meu lápis começa a definir suas pernas chegando até a cintura fina, bem abaixo dos seios perfeitos. Apago as linhas do esboço e acerto os detalhes finais. Agora sim, ela está perfeita. Eu posso não conseguir falar com as garotas, mas sei desenhá-las muito bem. Pego meu caderno e continuo a admirar meu trabalho antes de colocá-lo bem perto da caixa registradora.

Pelo menos parece que superei essa obsessão por peitos enormes. Caramba! Nos primeiros meses, quando descobri a pornografia on-line, comecei a desenhar peitos cada vez maiores. Se meus desenhos fossem reais, essas meninas nem conseguiriam andar. Picasso teve seu período azul, eu tive meu período peito. Depois de um tempo, me cansei dos episódios mecânicos do sexo virtual. Agora que estou mais maduro, comecei a estudar as antigas modelos *pin-ups* e também a ler umas revistas em quadrinhos que ainda deixam algo para a imaginação. Como resultado, meu trabalho ficou mais artístico e minhas garotas, por enquanto, vão poder andar sem tropeçar.

Escuto alguém tossir e, ajeitando meus óculos, consigo ver um garoto fascinado com um dos jogos novos do Playstation 3. Ele manuseia a caixa como se fosse um tesouro, um presente sagrado dos deuses dos videogames. Gosto muito deste menino, do Theo, que visita a loja todos os sábados enquanto a mãe dele faz a unha num salão do outro lado da galeria. Na verdade, ele me faz recordar o meu período desajustado, naquela idade em que não conseguia nem olhar as pessoas nos olhos de tão tímido. Agora eu até converso com os clientes quando eles estão pagando a conta. Isso com certeza é um progresso para uma pessoa que só começou a falar depois dos 4 anos de idade.

Deixo o Theo continuar a admirar os jogos, mas já sei que ele não vai conseguir comprar nada esta semana, a mesada dele já acabou. Ele torrou tudo o que tinha sábado passado na última versão do *Dragon Age.* Quando um carro buzina do lado de fora, o garoto dá uma olhada e acena.

— Até semana que vem, Nathan — ele fala antes de sair correndo e entrar no carro da mãe.

Quando eu tinha a idade dele, eu passava meus sábados com meus pais, assistindo a vários eventos esportivos em que meu irmão Curtis participava. Eu carregava sempre o meu caderno e lápis e passava horas desenhando. Aprendi muito cedo a me perder em meus rascunhos e criar mundos em minha cabeça para fugir da realidade. Na verdade, nada mudou muito, só que agora eu recebo um pagamento para trabalhar como animador num estúdio e não preciso mais sofrer por horas durante um jogo.

Pego meu lápis de cor e começo a preencher o desenho quando escuto a campainha da porta avisando que um cliente entrou. Olho rapidamente e consigo ver uma forma feminina se dirigindo a um dos corredores da loja. Sinto a adrenalina correr em meu corpo.

Não, não pode ser. Não é ela. Ela não pode estar aqui comprando no Mundo Geek do Jimmy. Impossível. Não!

Fecho os olhos e tento me acalmar contando até dez de trás para frente. Quando chego no quatro, desisto de contar e olho para frente, tentando descobrir se não é apenas um truque da minha imaginação.

Ela está parada bem no meio do corredor e começa a caminhar lentamente em minha direção, o movimento dos quadris me distrai, mas noto as botas pretas de cano alto, a saia curta plissada e a camiseta velha com o logo *The Sex Pistols*. Me viro e agarro na borda do balcão para conseguir me equilibrar.

— Oi — ela me chama bem baixinho. — Será que você poderia me ajudar? — Os longos cabelos castanhos parecem seda, como os de uma modelo de comercial de xampu.

Se eu posso ajudar? Eu pergunto para mim mesmo, meio confuso. A mulher dos meus sonhos, minha obsessão, Brooke Tobin, está bem na minha frente. Eu começo a me lembrar de que é exatamente aqui que minha fantasia começa, e termina com a gente se pegando no estoque. Mas este momento é real e preciso me concentrar.

— Claro, como posso te ajudar? — minha resposta tem um tom muito entusiasmado, mas ela nem percebe. Tenho certeza de que ela não tem ideia de quem eu sou.

— Preciso daquele fio, daquela cordinha pro meu computador, mas eu não sei direito qual é.

Cordinha? Dou um sorriso, saio detrás do balcão e caminho com autoridade para a seção de cordinhas. — Você precisa de um cabo USB?

— O que é isso? — ela cruza os braços e franze a testa, parece até que eu fiz uma pergunta sobre doenças sexualmente transmissíveis em vez de portas de entrada de um computador.

— Um cabo USB? Um cabo USB facilita a conexão de periféricos ao seu computador e também oferece uma transferência mais rápida de dados — ajeito meus óculos de armação bem grossa, esperando que ela fique impressionada com a minha explicação.

Ela coloca as mãos na cintura, se aproxima de mim e olha direto no meu peito. Quase perco o fôlego antes de perceber que ela está, na verdade, lendo meu nome no crachá.

— Na-than? — ela pergunta quase afirmando. — Acho que agora é um bom momento para avisar que não falo essa linguagem técnica. Será que você consegue me dar uma resposta mais simples para que eu possa entender o que você está falando? Só preciso da cordinha para conectar meu computador antigo ao meu novo.

Considerando meu passado e histórico de impressionar mulheres, eu não devia ficar surpreso com o fato de ela nem ligar para o meu vasto conhecimento tecnológico. Olho para baixo e fico torcendo desesperadamente para que o telefone toque, ou que alguém entre na loja e eu consiga fugir deste momento desastroso para ajeitar meus pensamentos, mas a loja está quieta como uma tumba.

Imaginei tantas vezes este momento, estar com ela, falar com ela, e acabei estragando tudo. Não quero piorar a situação e queimar minha grande chance de deixar uma impressão positiva. Tenho medo de ela já achar que sou um cara esquisito.

Quando finalmente olho para cima, vejo um sorriso em seu rosto, e ela pergunta: — A cordinha, Nathan?

Eu pego um cabo. — Provavelmente é disto aqui que você precisa. Você sabe me dizer se a entrada é macho ou fêmea?

— Não faço a mínima ideia — ela responde rindo.

Ai, meu Deus, ela acha que estou falando de sexo. Quero desaparecer. Cadê minha capa da invisibilidade? Procuro recuperar meu autocontrole.

— Olha, você pode tentar este, e, se não funcionar, traz de volta — respondo.

Ela enrola uma mecha do cabelo com seus dedos perfeitos pensando na minha sugestão e responde: — Ok.

— Mais alguma coisa?

— Não, é só isso.

Enquanto andamos na direção do caixa, inspiro o perfume dela, uma mistura de frutas cítricas com manhãs de verão.

Ela pega a carteira da bolsa e vejo que tem uma longa corrente da Hello Kitty grudada. — Quanto eu te devo?

— Doze e quarenta e nove — eu respondo depois de checar o preço.

Quando ela abre a carteira para pegar o dinheiro, lembro que meu caderno ainda está aberto ao lado do caixa. Eu o pego tão rápido que o lápis e a borracha saem voando e consigo fechá-lo antes mesmo que ela possa olhar direito.

Brooke vira para o lado e pergunta: — Foi você que desenhou?

— Sim — respondo quase sussurrando.

— Você é artista?

Não posso mentir. Ela pode acabar me reconhecendo no escritório agora.
— Bem, na verdade eu sou um animador de quadrinhos.

Os olhos de Brooke brilham de alegria e ela responde: — De verdade? Eu também trabalho com animação.

— Eu sei. Eu trabalho na República do Rabisco. Você é a Brooke da área de desenvolvimento, certo?

Bom, isso foi bem legal. Quase plausível. Como se eu não sonhasse com ela o dia todo e desenhasse ela nua todas as noites.

— Você também trabalha lá? Me perdoe, eu não te reconheci. Sim, eu trabalho na área de desenvolvimento, mas o que eu queria de verdade era ser animadora. Não tenho o talento necessário, então tive que me focar naquilo que sei fazer bem. Em que série você trabalha?

— Com o time do Joel na *Bernie e a Patrulha Beaver.* Meu amigo Nicholas é o escritor-chefe.

— Eu amo o Nick — ela responde entusiasmada — , ele é tão engraçado.

— Verdade, todo mundo o adora, ele é uma figura — retruco, cheio de inveja.

— Então me conta, o que você está fazendo aqui? — ela pergunta usando as mãos para apontar as várias seções de jogos e acessórios. — Nós não pagamos bem? Sempre achei que os animadores recebiam um bom salário.

— Não, deixa eu explicar. O pai de um amigo é o dono desta loja, estou apenas dando uma força enquanto o gerente se recupera de uma cirurgia no joelho. Só por alguns meses, até ele voltar, e apenas aos sábados.

Brooke aprova e diz: — Então me mostre seu trabalho — ela tenta pegar meu caderno. — Você é bom mesmo?

Recuo imediatamente, deixando o caderno fora do alcance dela. — Sou muito bom — respondo, cheio de confiança. Além do mais, esta é uma coisa da qual sei com certeza absoluta. Tenho muito talento. Todos os meus professores na CalArts, o Instituto de Artes da Califórnia, me disseram a mesma coisa e consegui o trabalho no estúdio logo que terminei a faculdade.
— Adoraria mostrar meu trabalho para você, só que estes são apenas ideias e eu queria mostrar um produto final.

Ela levanta as mãos e diz: — Tá legal, quando você estiver pronto eu adoraria ver seu trabalho. Você sabe onde me encontrar.

Sim, eu adoraria encontrar você. Ah, se ela soubesse há quanto tempo eu a admiro.

— Será que você vai se lembrar de mim se eu mostrar para você numa outra hora? Você deve ver muitos trabalhos de diferentes artistas.

Ela abre um sorriso e responde: — Com certeza eu vou me lembrar de você, Nathan. Você é bem marcante.

Imediatamente tiro a carteira do bolso e entrego para ela um retângulo colorido. — Aqui, só por segurança, deixa eu te dar meu cartão — me sinto extremamente grato por seguir o conselho do meu pai e sempre carregar um cartão de visitas, porque *você nunca sabe quando uma oportunidade vai aparecer.*

Brooke pega delicadamente e segura bem perto para ler. Ela vira o lado e estuda a arte. — Que cartão legal — ela diz antes de colocar na carteira.

— Obrigado — eu respondo, tentando capturar cada detalhe da expressão dela.

Ela me olha, me estuda por um momento e diz: — E esta gravata-borboleta? É alguma tendência de moda?

Eu sinto minha pele avermelhar enquanto ajeito a gravata costurada na camisa polo. — Não, este é o uniforme. Dá para acreditar? É para o caso de os funcionários não serem tão *geeks,* o estilo acaba com qualquer dúvida. Nós não podemos nem usar calça jeans. Tem que ser estas calças de cintura alta de veludo ou sarja. Quando o pai do meu amigo, o dono, está por aqui, ele até faz com que a gente coloque a camisa por dentro da calça.

— Nossa, isso é hilário! — ela responde. — Lembrei na hora daquelas roupas esquisitas que as meninas usam na lanchonete Hot Dog on a Stick.

— Você acha que eu uso um protetor de bolso por vontade própria?

— Eu não tinha certeza. Na verdade é até estranhamente sexy. Tenho certeza de que você deve atrair muitas garotas com esse estilo. Acho que tem uma escondida neste quarto aí nos fundos.

Minha imaginação voa quando penso na Brooke dentro do estoque.

— Certo, é melhor até a gente se apressar para que ela não fique com ciúmes — respondo sorrindo, feliz da vida com esse bate-papo. Aquele livro que li sobre como falar com as mulheres realmente funciona.

— E o que ela está usando? Sua gatinha no quarto dos fundos? — ela pergunta, me provocando.

— Pouca coisa.

Ela dá uma risada alta. *Deus, eu amo esse som.*

— Ela está amarrada?

Essa conversa não está me ajudando em nada a domar as minhas fantasias. *Jesus, vamos lá, concentre-se, cara.* — Talvez — eu respondo, tossindo meio nervoso.

— Vocês animadores são todos uns pervertidos — ela responde me zombando. — Adoro!

De repente, o olhar de Brooke se transforma e ela chega bem perto dizendo:

— Você tem dentes perfeitos. Eu adoro isto... Quando eu estava no colegial, até pensei em fazer odontologia. Mas, quando percebi que não iria apenas trabalhar em bocas sensuais como a sua, desisti da ideia imediatamente.

— Muito obrigado — respondo com um sorriso largo, mostrando todos os meus dentes. Este comentário sobre minha boca ser sexy me pegou desprevenido, e começo a imaginar situações quase selvagens na minha cabeça, mas tento me recompor.

Parece que Brooke gosta, ou pelo menos tolera os *geeks,* mas definitivamente ela gostou dos meus dentes. Entrei no radar dela agora e, de repente, conquistar seu coração já não parece ser aquela tarefa tão impossível. Agora minhas chances são as mesmas das pessoas que ganham na loteria, e isso acontece o tempo todo, certo?

Ela pega a sacola e o troco e diz: — Então, talvez eu te encontre no escritório.

— Claro, me avise se sua conexão funcionar. E também se você tiver problemas com a entrada macho e fêmea.

O sorriso dela tem o poder de derreter geleiras e sinto meu coração bater forte dentro do peito. Nunca me senti assim antes. Juro que isso deve ser amor, o que mais séria? Quero abraçá-la e nunca mais largar.

— Combinado — ela responde, depois se vira e caminha em direção à porta.

Fico observando cada passo, capturando na minha memória...meus dedos coçam de vontade de pegar o lápis e registrar este momento no papel, assim ela sempre vai ficar comigo.

A mão fina e pálida segura a porta e ela olha para mim, absolutamente certa de que eu também estou olhando, e diz: — Sabe de uma coisa, Nathan, não deixe a minha aparência enganar você. No fundo eu também sou meio *geek,* sempre fui e sempre serei. Todas as minhas pessoas favoritas também são. Nós, os *geeks,* somos os mais legais porque sabemos quem somos e não tentamos ser mais ninguém, correto?

Mesmo tendo dúvidas em relação à declaração dela, balanço a cabeça concordando antes que ela saia da sombra da porta para o sol. A garota que adoro brilha mais do que qualquer outra pessoa. E, enquanto a observo

desaparecer do meu campo de visão, tenho uma certeza, mesmo que tenha que desafiar a lógica e a razão.

Estou apaixonado!

2

Cavalheirismo de A a Z

"Pink, você está pensando o mesmo que eu?"
"Claro que sim, Cérebro, mas por que a galinha atravessaria a rua se não por amor?"
~ Pink e Cérebro[{1}]

Chego no estacionamento e imediatamente começo a procurar, nas vagas reservadas, o carro da Brooke, um Prius verde-claro metálico. Sempre chego antes dela e hoje não é exceção. Só que hoje, apenas por ver a vaga dela eu já sinto uma diferença. Agora nós temos uma conexão. Sinto que é minha função protegê-la, e fico curioso para saber onde ela está e o que está fazendo.

De repente eu me lembro do idiota do Arnauld. As fofocas dizem que eles estão namorando. Um leão furioso e invejoso começa a rugir dentro de mim. Arnauld é um bundão, ele com certeza não merece a perfeição que é a Brooke. Noto que a vaga dele também está vazia e começa a me dar um nó no estômago só de pensar que eles podem estar juntos agora, finalizando o sexo matinal ou tomando banho e até mesmo brigando para saber quem tomou o resto do leite. Maldito.

Resignado, começo a sair do estacionamento na direção do escritório junto com um grupo de empregados que também acabou de chegar.

Me sinto diferente hoje ao passar na recepção e ver o sinal de néon da República do Rabisco. Estou diferente porque quero uma coisa de que tinha desistido há muito tempo. A ideia de abraçá-la e beijá-la se tornou mais tangível. Quero que Brooke seja a minha garota e esse sentimento está cravado em mim.

Quando chego na minha mesa, fico feliz de ter um desafio na cena em que tenho de trabalhar. Mesmo com toda a exuberância que é a animação, o trabalho exige dedicação total. Espero que, ao me concentrar na tarefa, esqueça um pouco a obsessão pela Brooke, mas é pouco provável.

Joel sempre deixa que eu trabalhe com as partes mais físicas dos quadrinhos, pois venho de uma escola antiga, meu estilo de animação se inspira no Tex Avery, adaptando uma cena e destacando mais o lado artístico. A tarefa da semana envolve uma luta entre o Bucky e o Bernie, depois que o Bernie quebra o controle remoto do videogame do Bucky. Antes mesmo de começar, imagino a cena toda na cabeça e como deve ser a expressão deles.

Posso até ser um cara tímido, mas meu trabalho é cheio de energia e sentimentos. Pequenos detalhes, como um olhar esbugalhado ou um queixo

caído até o chão, fazem toda a diferença. Aponto meu lápis, coloco os papéis no pregador, ajeito a luz na mesa e mergulho de cabeça no trabalho. Toda a minha ansiedade e expectativa fluem através dos meus dedos, e o resultado são desenhos particularmente cheios de energia.

— Ei, cara, como estão as coisas? — Joel pergunta quando chega na minha baia e percebo que já é quase meio-dia. Tiro meus fones de ouvido enquanto entrego para ele um dos esboços que eu tenho certeza de que ele vai gostar.

— Era isto o que você tinha em mente para a cena? — o Bucky está batendo na cabeça do Bernie com o controle remoto que agora está pendurado na testa dele como um chifre. Em vez dos olhos, desenhei dois xis, e o sorriso maroto do Bucky vai de orelha a orelha.

— Sim, está ótimo! — ele exclama. — Perfeito! Você sempre consegue fazer muito melhor do que eu imagino, Tex.

Quando Joel se refere a mim como o grande animador Tex Avery, já sei que ele está querendo pedir alguma coisa. Ele não é uma pessoa de dar elogios à toa e dá para perceber em seu tom de voz que quer algo. Simplesmente me viro na direção dele e espero.

— Olha, não quero pressionar, mas a gerência está pedindo que todos os animadores façam aquela jornada extra esta semana, pois estamos com a produção bastante atrasada.

A notícia é bem pior do que eu imaginava. — Caramba, você está querendo dizer que temos que fazer mais de quarenta desenhos por dia? Nós não somos uma máquina de cópias.

— Poxa, cara, eu sinto muito. O Arnauld está na minha cola porque eu quis refazer a cena da semana passada. Prometo que pago o almoço de vocês hoje.

Fico com raiva e coloco meus fones de ouvido de volta. *Aquele idiota do Arnauld*. Ele sempre acha que nós podemos trabalhar mais rápido e, assim, nos pagar menos. — Tá legal, então é melhor eu correr com o trabalho.

Quando me dou conta, já são quase quatro horas da tarde e meu corpo todo dói por ficar tanto tempo na mesma posição desenhando. Esta é a hora da parada para o café, quando toda a equipe sai para aquele refil básico de cafeína no Starbucks que vai nos fazer sobreviver até o final do dia. O grupo todo se junta enquanto aguardamos o elevador, e quando finalmente ele chega fico espremido bem no fundo junto com o Andy, que está usando sua camiseta do "Elmo para Presidente".

Nick solta um gemido quando o elevador para no andar de baixo. Meu coração quase sai pela boca quando percebo que Brooke está tentando achar um cantinho para entrar.

— Pode vir, Brooke, nós não mordemos! — Nick brinca, enquanto abre espaço para ela entrar bem ao lado da Genna.

— Vou fingir que acredito — ela responde. — Da última vez que isso aconteceu, eu acabei com um papel escrito "frágil" grudado na minha bunda.

— Ai, querida, com certeza não fui eu. Não vejo nada frágil em você.

Ela sorri para ele, enquanto inspeciona a galera toda dentro do elevador, e pergunta: — E para onde vocês todos estão indo?

— Nossa fuga estratégica para o café da tarde — ele responde. — É a única maneira que temos de sobreviver a este tédio que é a vida de animadores.

— Ai, que peninha! — ela responde virando os olhos. — Por que vocês não vão trabalhar na Disney? Parece que o café que eles oferecem é muito melhor. Mas é claro que isso significa que vocês vão ter que desenhar apenas o Mickey e todas aquelas coisas de princesas.

— Não! — o louco do Andy berra, parece até que ele foi esfaqueado na barriga. — Tudo menos isso!

— E me diz uma coisa, como é que eu nunca fui convidada para estas escapadas? Vocês são melhores do que eu? Ou não querem ser vistos comigo? — ela pergunta.

— Aí, galera, a rainha do desenvolvimento quer se juntar ao nosso grupo de simples proletários. Venha conosco, Vossa Majestade — Nick responde.

Ela franze a testa e diz: — Não posso. Eu tenho uma reunião. Uma reunião muito, muito importante.

— Claro que sim! — ele responde brincando.

— O seu trabalho pode depender dessa reunião. Não se preocupem, podem ir buscar o refil de cafeína que é bem mais importante — ela diz.

Nick vira para o Andy e diz: — Você viu? Ela gosta de provocar. E eu aposto que ela bebe algo horrível, como caramel macchiato, com leite de soja, duas colheres de xarope de baunilha e adoçante!

— Três colheres — ela responde antes de sair do elevador no segundo andar. Meus olhos quase saem correndo atrás dela pelo corredor. A calça que ela usa deixa sua bunda tão perfeita, ela se vira para o grupo e dá uma mais uma olhada geral. Nosso olhar se cruza por um momento e Brooke sorri quando me vê.

— Até mais tarde, crianças — ela diz antes de desaparecer. Meu coração está batendo mais do que um tambor tribal.

Todos estão distraídos conversando na fila e não percebem que eu estou carregando dois copos até a hora em que estamos quase de volta ao estúdio.

— Você está bebendo por dois ultimamente? — Nick pergunta.

— Não — eu respondo meio sem graça. — Este aqui é para outra pessoa.

— Verdade? — ele pergunta num tom exagerado. — Por favor, nos

— Verdade? — ele pergunta num tom exagerado. — Por favor, nos conte, para quem você comprou esse café?

— Sim! — Kevin provoca.

— Será que Nathan tem uma namorada secreta? — Andy brinca.

— Andy, achei que você preferia manter nosso caso em segredo — respondo. Uma vez que ele é o único sem um café na mão, é meu álibi perfeito. Andy normalmente compra um enorme brownie e come junto com a Coca— Cola que sobrou do almoço.

— Te peguei! — Kevin responde rindo pra mim. — Então você acabou tomando o lugar daquela boneca de plástico que ele tinha em casa?

Danielle leva um susto e, saindo do elevador, pergunta: — Ele realmente tem uma daquelas bonecas infláveis? Sério?

— Foi você quem disse — Nick concorda. — Eu não colocaria meu negócio naquilo.

— Olha só, cara, não fala mal dela — Andy responde. — Ela é tão legal comigo.

— Nós deveríamos fazer uma vaquinha e comprar uma para o Nathan! — Kevin retruca. — Daí vocês podem sair como dois casais!

Felizmente, Nick acaba mudando de assunto e começa a reclamar do péssimo serviço de dublagem que deixou a voz do Bernie esganiçada. Aproveitando que todos estão distraídos, me afasto do grupo, aliviado por fugir das brincadeiras. Começo a caminhar em direção às salas da gerência e, quando encontro a sala de Brooke, percebo que a assistente dela não está na mesa, então aproveito para entrar. Estou supernervoso, tremendo de medo, mas ao mesmo tempo extremamente corajoso e não paro. A sala dela é grande, tem até um sofá. Quem sabe um dia eu não me sento aqui ao lado dela, imagino feliz da vida. O sofá fica bem de frente a uma janela imensa, com vista para o cemitério Forest Lawn e também para a parte dos fundos do prédio da Warner Bros. Chego mais perto para admirar e acabo notando as diferenças do escritório dela com os dos outros executivos que já visitei. Em vez de ter nas paredes somente os pôsters dos desenhos realizados pela nossa empresa, ela também tem uma coleção de quadros que é muito familiar para mim. Quando chego mais perto, percebo que são, na verdade, alguns desenhos originais do nosso grupo de artistas que ela simplesmente emoldurou. Isso é legal demais. Eu queria muito que ela tivesse um desenho meu na parede. Também noto que ela tem um quadro com um dos meus shows favoritos de um outro estúdio de animação. Acho que minha garota é meio rebelde, concluo sorrindo. Não tem nenhum pôster dos idiotas do Bernie, o Castor aqui.

Tudo isso me faz lembrar do início da minha paixão pela Brooke. Aproximadamente dois anos atrás, em uma de nossas reuniões mensais no auditório da empresa, ela se levantou e começou a falar sobre alguns dos projetos em desenvolvimento para uma plateia de mais de quatrocentos

empregados. Na hora já ficou bem claro que ela era uma mulher muito culta, mas a ternura com que ela falava dos artistas e dos novos personagens me impressionou muito. Eu nunca tinha encontrado um executivo que fosse realmente fã do trabalho que nós produzimos. É normal termos algumas pessoas jovens em cargos de liderança, mas a diferença é que Brooke foi como um oásis no deserto. A partir daquele momento comecei a prestar muita atenção em tudo o que ouvia a respeito dela.

Minha primeira impressão foi que Brooke era a garota mais legal que eu conhecia, não somente na empresa aqui em Los Angeles, mas a mais legal do mundo. E de repente essa paixão começou a dominar minha vida. Eu a procurei no Google e no Facebook. Todos os meses eu ficava extasiado depois da apresentação dela na reunião da empresa. Cheguei ao cúmulo de procurar imagens de satélite da casa dela, na esperança de encontrá-la deitada numa espreguiçadeira no quintal tomando sol.

De súbito, me dei conta de que Brooke poderia entrar aqui a qualquer momento e me pegar espionando. Ansioso para completar minha missão, tiro a caneta piloto do bolso e escrevo o nome dela no copo. Ficou muito simples, então tive a ideia de desenhar a caricatura do rosto dela, que na verdade era a minha Garota-B, minha heroína. Na hora em que eu estava terminando os últimos detalhes, escuto um barulho bem atrás de mim.

— Olá, Nathan — ela pergunta feliz: — O que você está fazendo?

— Comprei um café para você — respondo, tentando não me atrapalhar. — Achei que você queria um, e, como tinha uma reunião, acabei comprando.

— Essa é uma das coisas mais bacanas que alguém já fez para mim — ela responde. — Muito obrigada. Era você mesmo no fundo do elevador. Quase não te reconheci sem a gravata-borboleta e o protetor de bolso! — ela responde, zombando da minha cara.

— Sim, era eu mesmo.

— Apenas dei uma fugida da reunião para pegar umas informações — ela responde enquanto se encaminha para a mesa e pega uma pasta. Fico hipnotizado com cada movimento, o barulho das pulseiras de prata é verdadeira música para meus ouvidos.

Brooke está mais alta hoje. Acho que as botas que ela está usando são de salto alto e ela chega quase na altura do meu queixo. Meus olhos percorrem seu corpo e paro para notar o delicado colar com pingente adornando seu colo. Não consigo evitar quando ela se abaixa para pegar uma outra pasta e, por segundos, consigo ver o desenho do sutiã e também uma pequena área dos seios magníficos. Começo a piscar de nervoso.

Depois de pegar as pastas, Brooke levanta e pega o café para tomar um gole.

A espuma derrama e, em câmera lenta, eu a observo lambendo o espaço

A espuma derrama e, em câmera lenta, eu a observo lambendo o espaço entre a tampa e o copo com muita elegância.

— Humm — ela murmura.

Ai, meu Deus, essa língua, rosa e molhada, perfeita! Depois da vista privilegiada dos seios e da lambidinha no copo, perco o controle. O sangue começa a correr para onde não devia e sinto um tesão incontrolável.

Pego meu copo e tento disfarçar o que está acontecendo dentro da minha calça. Ainda bem que o café hoje é dos grandes e o posiciono estrategicamente na minha frente.

Brooke olha para mim sorrindo, levanta o copo na minha direção e diz: — Se Arnauld visse que você me comprou isto, ele já iria falar que você está me paquerando, mas acho que é só porque você é um cara muito legal. Qual é a opção?

Vermelho como pimenta, acabo derrubando minha caneta no chão e abaixo para pegá-la. Quando levanto, ela já não está mais esperando minha resposta.

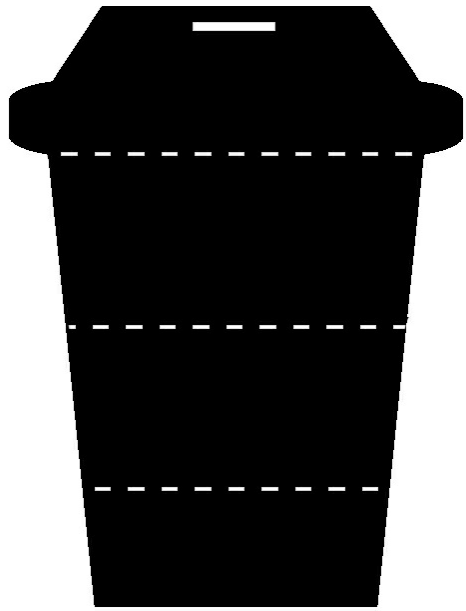
— Tá bom, seja qual for a razão, agradeço imensamente — ela chega mais perto e segura no meu braço por um momento. — Eu te acho muito legal, mas preciso voltar pra minha reunião. Vamos conversar mais tarde, ok?

— Claro — respondo com um sorriso mostrando todos os dentes, e os olhos dela piscam rapidamente. Retorno à minha baia sorrindo de felicidade.

É claro que, quando volto à minha mesa, há uma surpresa grudada na tela do computador, me esperando. É uma caricatura minha mostrando uma flecha na minha bunda. O desenho foi feito às pressas e tem um anjinho voando com a cara do Andy, carregando um arco em uma das mãos e fazendo um sinal de vitória com a outra, começo a rir. Há corações voando pela minha cabeça e o título sugestivo: Nathan apaixonado.

Olho em volta tentando descobrir quem é o autor e quem ajudou na brincadeira. Será que alguém me viu levar o café para Brooke? Acho que o desenho é criação do Kevin, mas não tenho cem por cento de certeza. Tudo está quieto à minha volta. Animadores malucos, xingo silenciosamente, sabendo que não posso falar muito, uma vez que faço parte desse grupo e que já participei de brincadeiras como essa.

Cuidadosamente, tiro a folha do computador e coloco na última gaveta da minha mesa, onde guardo tudo de que realmente gosto. Este desenho, mesmo sendo irritante, é muito bom. Na verdade, caricaturas e sátiras funcionam pois sempre carregam um fundo de verdade.



No dia seguinte, nossa pausa para o café é bem normal e ninguém pergunta nada do meu segundo copo. Quando chego na porta do escritório da Brooke, a assistente dela me olha de modo suspeito e explico que só estou trazendo um café para ela. Assim que entro na sala, Brooke olha e sorri.

— Para mim? De novo?

— Sim, tranquilo. Não é nada demais — garanto, passando aquela imagem de um cara super seguro. De repente, penso: se estiver incomodando?

— Na boa, você não precisa fazer isso.

— Você não quer? — pergunto, tentando disfarçar cabisbaixo.

— Não, não é nada disso. Só não quero sentir que estou me aproveitando da sua bondade — ela pisca para mim com um sorriso sexy.

Será que ela está me dando bola?

Meu estômago começa a revirar enquanto penso no que responder e acabo lembrando uma frase que ouvi uma vez.

— Olha, vamos fazer um acordo? Eu trago café para você somente quando tiver vontade.

Nossa, como isso foi fácil. Sorrio e fico me mexendo um pouco, aguardando uma resposta.

Ela sorri novamente e levanta o copo estudando o desenho de hoje.

Dessa vez, desenhei um "B" no peito dela, bem como o "S" do Super-Homem, com uma capa voando na parte de trás.

— Como é que você sabia que eu era uma heroína? — ela pergunta brincando. — É informação privilegiada.

— Bem, acontece que eu também sou e meus superpoderes identificaram

— Bem, acontece que eu também sou e meus superpoderes identificaram os seus.

— É claro — ela concorda participando da brincadeira e pergunta: — Como está o trabalho?

— Tá tudo bem. Acabamos ficando com uma carga extra na semana, mas está sob controle. Pelo menos eu gosto do roteiro, é muito divertido e tem um bom ritmo.

— Que ótimo! — ela responde animada.

Caramba, isto é uma conversa real.

E depois acabamos em um silêncio embaraçoso, enquanto eu penso no que dizer. — Queria também falar — gaguejo — , adorei o pôster do Gigante de Ferro. O designer fez um excelente trabalho com a propaganda da Guerra Fria. Eu sou fã do filme e do diretor, Brad Bird.

— Nossa, eu também! — ela afirma. — Você sabia que eu trabalhei com ele no projeto de Os Incríveis logo que eu comecei a trabalhar na indústria?

Facilmente caímos em uma conversa sobre o Brad e seu talento. Estou indo tão bem e, quando percebo isso, começo a me sentir um pouco retraído. Ela percebe meu incômodo e parece até confusa com minha reação.

Abaixo a cabeça e fico olhando para meus pés, tentando desesperadamente pensar no que dizer, mas desisto.

— Ok. É melhor eu voltar ao trabalho.

— Tá legal, mais uma vez, Nathan, muito obrigada.

Naquela noite, durante meu jantar de nachos e palitos de cenoura, começo a trabalhar numa lista de coisas para conversar com Brooke, assim eu vou estar mais bem preparado para nosso próximo encontro:

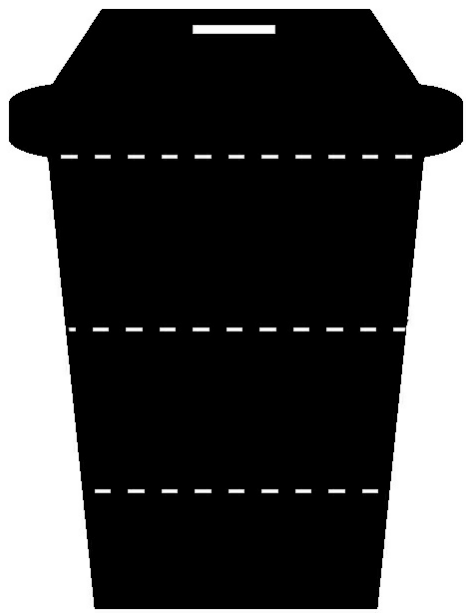
1. *Você é daqui mesmo de Los Angeles?*
2. *E você gosta de morar aqui? Isso pode gerar uma outra conversa, tipo:*
3. *Você mora com alguém? Se a resposta for muito vaga, posso perguntar mais diretamente:*
4. *Você mora com o Arnauld? Não, risca essa. Você não pode perguntar isso. Além do mais, essas perguntas não são tão boas. Você quer que ela pense em você.*

Começo novamente:

1. *Você tem alguma tatuagem?*

2. *Você gosta de Halloween?*
3. *Qual é o seu personagem favorito dos quadrinhos?*
4. *Você não acha que o Arnauld lembra um pouco o Homer Simpson? Essa não... Eu não quero parecer tão pretensioso.*
5. *Você tem medo de palhaços?*
6. *Qual é o seu passeio favorito na Disney?*
7. *Você gosta de nachos?*

A última pergunta me faz viajar e fico imaginando ela comendo comigo, então me distraio e não consigo terminar a lista. Só a ideia de comer nachos com queijo derretido, e pensar nos dedos e na boca dela sujos, faz com que eu me levante e imediatamente entre num banho frio.



Na tarde seguinte, faço um desenho ainda mais bem elaborado no copo de café da Brooke. Ela está charmosa como sempre e coloco um pequeno bichinho, personagem de um show em que ela trabalhou, sentado em seu ombro.

Tento me arrumar um pouco mais hoje, visto minha calça jeans mais nova e uma camisa verde que minha mãe diz que combina com meus olhos. Até limpo um pouco a sujeira do meu tênis antes de sair de casa. Tenho muita esperança de que hoje vou impressioná-la.

A assistente dela até me olha torto, mas não me impede de entrar na sala.

— Entrega especial! — declaro bem animado no momento em que percebo que ela está um pouco tensa.

Brooke olha para mim e diz: — Olha, muito obrigada pelo café. Estou precisando mesmo. O dia hoje está muito louco e estou acabada. Por favor, pelo menos me deixe pagar...

— Não — eu insisto, me sentindo até meio ofendido pela sugestão. — Estou fazendo umas aulas de cavalheirismo, e na verdade você está me ajudando.

— Sério? E onde você faz essas aulas?

— Na Universidade do Cavalheirismo. Você não conhece? É aqui no sótão do prédio. Eles oferecem esse curso para artistas, que normalmente são péssimos no assunto — eu mesmo estou impressionado com a quantidade de besteiras que consegui criar do nada.

— Verdade? E quais são as outras matérias que você está cursando?

— Conversação — explico, esperando que ela nunca descubra o quanto eu realmente poderia usar umas aulas desse tipo. — Será que posso praticar com você? Estou tentando aprender a falar com pessoas normais, não somente animadores.

— Com certeza, me dá um minuto e sou toda sua — ela responde muito entusiasmada.

Me lembro da maneira como Brooke conversa com Nick e percebo que ela está sendo muito gentil comigo, como se eu não tivesse motivos de sobra para amá-la. Rapidamente me lembro da lista da noite passada, mas fico afobado e pergunto a primeira coisa que me vem à cabeça.

— Qual o seu passeio favorito na Disney?

— Deixa eu pensar, essa pergunta é meio difícil... Acho que é o da Casa Mal— Assombrada, e o seu?

— O da Casa Maluca do Sr. Toad — respondo sem nem pensar. — As pinturas e cores são incríveis e o passeio todo me deixa morrendo de medo, quer dizer, um medo bom!

— Olha, essa sua escolha é bem peculiar.

— Verdade, acho que não sou um cara muito normal.

Ela sorri e balança a cabeça esperando que eu fale algo mais.

A próxima pergunta sai da minha boca antes mesmo de eu processar:

— Então, é verdade que Arnauld é seu namorado?

Ela me olha toda entretida e pergunta: — Me fala uma coisa, você está prestando atenção nas fofocas, ou essa é mesmo uma pergunta da Universidade e faz parte do seu curso de conversação?

— Um pouco de cada, por quê?

— Só curiosidade. Sim, Arnauld e eu estamos juntos. Mas é melhor eu te alertar, normalmente você deve esperar que sejamos um pouco mais próximos antes de perguntar da minha vida pessoal.

— Legal, é bom saber — gaguejo tentando recuperar minha compostura. Merda, eu estava indo tão bem. Me açoito mentalmente.

Ela espera, percebendo minha ansiedade, e com muita gentileza tenta me ajudar com a conversa brincando. — Então, agora que já abrimos a porta para as perguntas pessoais, você também quer saber o que eu comi no café da manhã ou o nome do meu bichinho de estimação quando criança?

— Minha técnica é péssima, não é mesmo? — sorrio, embaraçado. Tudo o que espero é que ela considere minha tolice charmosa.

— Vamos apenas ressaltar o fato de que talvez você precise de umas aulas particulares na matéria.

Encolho os ombros e concordo dizendo: — Obrigado por me deixar praticar com você.

Brooke chega mais perto e gentilmente segura meu braço. — Sabe de uma coisa, você não deveria ficar tão nervoso ao falar comigo. Não vou te morder. Sou somente uma garota. Uma pessoa normal, que adora desenho animado.

Será que ela tem alguma ideia do efeito que essas palavras têm sobre mim? Não existe nada de comum em você, Brooke.

Ela sorri enquanto pega seu bloco de notas e o café. — Foi ótimo conversar com você, mas preciso ir para uma apresentação. Mais uma vez, obrigada pelo café.

— Claro, até mais tarde — consigo falar enquanto saio da sala dela. Entro em pânico no caminho de volta ao setor de produção e paro no banheiro para tentar organizar meus pensamentos.

Droga, por que eu tinha que perguntar justamente sobre o Arnauld? No que diabos eu estava pensando? Por que será que eu agi como um babaca?

Jogo água no rosto e respiro profundamente várias vezes, e de repente algo me atinge. Enquanto seguro na pia e finalmente olho no espelho, percebo olhar de determinação escondido na minha palidez. Tudo ficou extremamente claro nesse momento. Danem-se o Arnauld e todo mundo da República do Rabisco que duvidar de mim.

Eu vou conquistar o coração de Brooke Tobin, mesmo que seja a última coisa que eu faça na vida.



3

Bajulação

"Ah, minha querida, foi amor à primeira vista, não foi? "
~ Pepe Le Gamba{2}

Já passa das dez da noite quando termino de apagar os últimos rabiscos do meu desenho e começo a inspecionar de perto. É a melhor capa até o momento, penso orgulhoso enquanto incluo a data no rodapé. Mesmo já trabalhando na autopublicação do meu próprio gibi por mais de um ano, cada volume de *As Aventuras da Garota-B no Deserto Selvagem* parece o primeiro.

Já passei momentos em que quase desisti desse projeto. A quantidade de tempo e dinheiro que gastei é absurda. Continuo porque são meus personagens na minha visão, e não tenho que acatar instruções de ninguém. Meus colegas de trabalho da República sabem o que faço e muitos até compram e leem. Talvez eles não falem muito no assunto, mas com certeza admiram meu foco e minha energia para continuar trabalhando no meu projeto depois de um longo dia no estúdio.

Minha inspiração para esta edição foi o personagem Dr. Fantástico, do filme do Stanley Kubrick, e a Garota-B está sentada num enorme foguete espacial. Parece até uma *garota de rodeio*, mas ela está tão gostosa, e é exatamente assim que adoro vê-la. Gosto da capa e com certeza vai ajudar nas vendas. Billie, uma amiga que é dona da minha loja de gibis favorita, sempre comenta que as meninas gostam muito de heroínas sensuais. As estatísticas dela mostram que meu trabalho vende na mesma proporção para homens e mulheres. Simplesmente adoro esse fato.

Antes de apagar a luz do quarto que transformei em estúdio na minha casa, abro minha agenda para escrever sobre o evento do dia. Escrevo só uma linha: *Levei café para a Brooke e discuti o assunto cavalheirismo. No sábado também tem apenas uma linha escrita: Conversei com a Brooke no Mundo Geek do Jimmy.*

Segunda, terça, quarta... a Brooke foi a coisa mais importante. E o melhor de tudo é que ela é ainda mais maravilhosa pessoalmente do que imaginava. Eu já a admirava tanto de longe por ser uma pessoa generosa e acessível, criativa e divertida, com muita experiência em quadrinhos... caramba, ela é mesmo a garota dos meus sonhos, e, além de tudo, é linda e sexy.

Começo a me excitar só de pensar nela. Nesta última semana, Brooke se tornou a estrela mais brilhante do meu universo. Parece até que eu vivo na órbita ao seu redor.

Enquanto me preparo para dormir, escovo os dentes brancos, perfeitos e favoritos, da Brooke e pego meu iPod carregado com o último audiolivro do

guru de autoajuda, Dr. Wayne Dyer. Ajusto os fones na orelha e me preparo para ouvir as palavras de encorajamento de Wayne, que são essenciais para manter o foco no meu plano. Qual é meu sonho? O que realmente desejo?

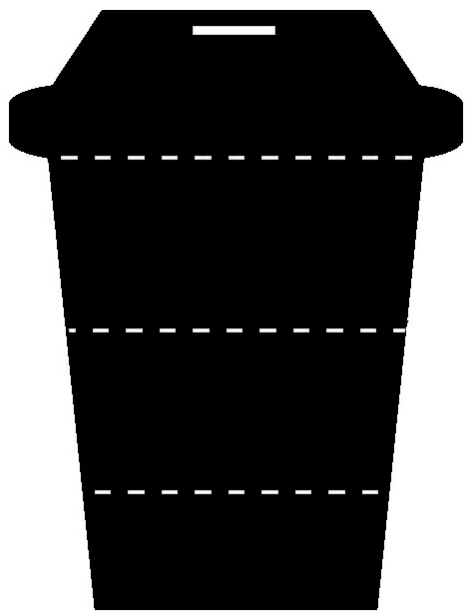
Tenho uma imaginação fértil e, enquanto me deito, consigo imaginar todas as cenas que estão na minha cabeça, e, obviamente, Brooke se torna a atriz principal do meu show.

Pensamentos são coisas reais, amigos. Nunca subestimem o poder da mente. O primeiro passo para alcançar suas metas na vida é visualizar primeiro em sua mente.

Então, durante a minha visualização, a maioria das imagens de Brooke é proibida para menores de 18 anos. E o mais importante é que, em cada cenário, ela olha para mim com a mesma devoção que sinto por ela.

Enquanto Wayne declama nos meus ouvidos, começo a pensar: não é estranho eu esperar que ela não somente sinta uma atração por mim, mas que também me ame? Por mais improvável que seja, não posso parar de pensar e querer cada parte de Brooke e, especialmente, seu coração.

Viro-me para arrumar o despertador e decido que vou continuar ouvindo o Wayne e aplicar as técnicas de pensamento positivo, imaginando a Brooke nos meus braços. Adormeço imaginando que a estou abraçando de conchinha, e não o travesseiro enorme a que estou agarrado.



Depois de fazer mais ou menos uns dez desenhos no dia, vejo a Dani se aproximar da minha baia. — Você já viu isso? — ela pergunta. — A turma pediu para eu colorir. Kevin está até pensando em fazer um livrinho. Ele já fez doze cenas.

— Aposto que fez todos no horário do trabalho — respondo e pego a folha.

— Com certeza — ela concorda.

O desenho é simplesmente a sala de apartamento de Andy. Sei porque reconheço o pôster do Darth Vader pendurado torto na parede. Andy e eu estamos sentados com duas bonecas de plástico no colo. Ele está carinhosamente penteando o cabelo da namorada dele e estou apalpando o peito da minha. Prestando mais atenção no formato de "O" de suas bocas, parece até que estão gostando. Meus olhos estão quase saindo dos óculos e minhas bochechas estão bem vermelhas.

Faço uma careta, mas na verdade eu já esperava ver um desenho assim na hora em que o Kevin fez o comentário. É uma ideia boa demais para deixar a oportunidade passar.

— Pelo amor de Deus, confirma para mim, ele só me incluiu nesta cena, certo? — pergunto ansioso para Danielle, ou Dani, como ela prefere ser chamada.

— Sim, é uma participação especial — ela confirma. — Já o Andy... vamos apenas dizer que nunca mais vai fazer nenhum tipo de comentário dos ajustes de fábrica da Brandy. Caramba, juro que quase vomitei meu almoço quando ouvi.

Balanço a cabeça concordando plenamente e digo: — Com certeza, foi uma péssima ideia da parte dele.

— Agora, me conta a verdade. Você tem uma boneca destas em casa também?

Dani sempre fez parte da turma como um dos caras, senão eu estaria morrendo de vergonha com a pergunta. — Não! Definitivamente não, nem na hora do desespero consigo imaginar fazer sexo com uma boneca.

— Tá legal, mas ouvi uma das assistentes falando que, quando deixou uma coisa na sua mesa, viu escrito na barra de pesquisa do Google: bonecas de vinil.

— Sim, porque eu coleciono aquelas bonecas japonesas de personagens de quadrinhos. São iguais àquelas que temos na feira Comic Con.

— Ai, eu amo essas bonecas!

— Só me diz uma coisa: por que a assistente estava bisbilhotando meu computador?

— Provavelmente investigando. Todas as assistentes fizeram uma aposta tentando decifrar se você é gay ou não, já que você não deu em cima de ninguém.

— Peraí, Dani, você está querendo acabar com o meu dia? Essas meninas são cópias das "garotas más" que me perseguiam diariamente na escola. Eu estava na boa, de ótimo humor, e depois que você chegou ficou difícil.

— Poxa, me desculpe, foi mal! Eu sou do tipo que gosta de saber o que estão falando de mim e pensei que você também fosse. Apaga tudo, esquece

mesmo por favor — ela diz enquanto sai de perto da mesa.

— Dani? — eu a chamo alto quando ela já está se distanciando

Ela se vira e olha para mim.

— Será que você poderia me dar uma cópia do desenho depois que colorir? Vou colocar uma moldura e dar de presente de Natal para minha mãe.

Ela sabe que estou brincando, mas sorri e responde: — Com certeza, Nathan! — enquanto caminha pelo corredor.

Apesar de extremamente desfavorável, o desenho é incrível.

Exatamente às quatro horas e quinze minutos, estou quase na metade do caminho do escritório de Brooke quando a voz fria da assistente dela, Morgan, anuncia: — Ela não está, Evans.

Evans? O que será que eu fiz para ela?

Tento disfarçar meu constrangimento e respondo educadamente: — Obrigado, Morgan, você sabe a que horas ela volta?

— Acho que só no final do dia. Ela e Arnauld, junto com outros executivos, estão numa reunião com um outro grupo de gerentes da filial de Nova York.

Não consigo disfarçar a tristeza estampada no meu rosto enquanto penso no que fazer. Queria tanto vê-la e ter meu "refil de Brooke", nunca pensei na possibilidade de ela ter saído.

— Estou de olho em você — Morgan avisa, irritada.

— Em mim?

— Você está preparando o terreno, trazendo café todos os dias, bajulando para poder oferecer um projeto. Você acha que ela é burra? Tenho certeza de que ela já percebeu sua jogada e não vai funcionar.

— Mas não estou fazendo isso — meu estômago vira só de pensar na possibilidade de Brooke achar o mesmo que a Morgan.

— Sim, certo — ela provoca — , se realmente você não está puxando o saco para um projeto, o que você está fazendo aqui?

— Nós ficamos amigos — respondo baixinho, e de repente percebo que essa conversa parece ter saído de um parquinho de diversões do primário.

— Amigos? Você sabe que o namorado dela é o presidente da empresa certo, Evans?

Balanço a cabeça, concordo e me viro para ir embora antes de piorar a situação. Depois do primeiro passo, tenho uma ideia genial e volto.

— Morgan, gostaria de ficar com este café? Eu ficaria muito feliz se você aceitasse.

A expressão dela muda imediatamente — Nossa, eu adoraria. Não é toda

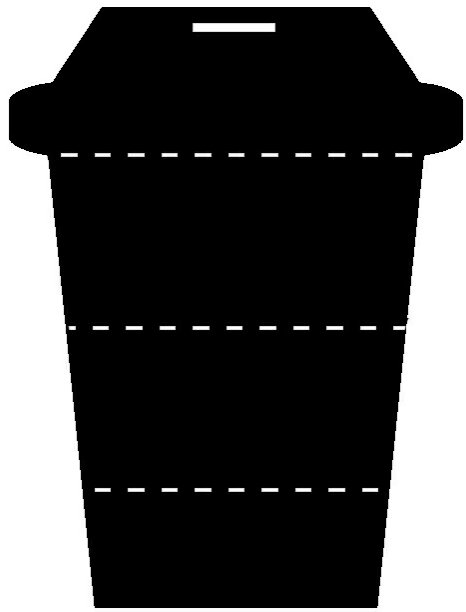
A expressão dela muda imediatamente. — Nossa, eu adoraria. Não é toda hora que posso comprar isto com o meu próprio salário.

— É um caramel macchiato. Você gosta?

— Cappuccino é o meu favorito, mas aceito sim, obrigada.

— De nada. Obrigado pela ajuda.

Ela sorri para mim, e tenho a nítida sensação de que esse simples gesto vai me trazer benefícios futuros.



Na sexta-feira, o ambiente no estúdio está bem mais relaxado com toda a gerência fora em reunião com os outros figurões. A galera está comendo donuts, caixas abertas em várias mesas, enquanto improvisam uma mesa de futebol de botão e até arremessos de bolinhas de papel no lixo. Reparo que o material usado para pregar o rabo no burro Arnauld aparece e desaparece rapidamente da sala do café. Mais ou menos às duas e meia o estúdio pega fogo com a notícia de que os executivos chegaram da reunião, e todos voltam ao trabalho depressa.

Uma hora mais tarde, Dani aparece na minha baia e me entrega a cópia colorida do meu encontro duplo com o Andy e as garotas de vinil. Ela trabalhou bastante no desenho, muito mais do que eu esperava.

— Legal, obrigado — declaro entusiasmado. — É quase uma obra-prima.

— Tá, quase — ela diz enquanto cruza os braços e se senta à minha mesa. Eu a assisto balançar as pernas para frente e para trás algumas vezes enquanto espero que ela fale o que está em sua mente.

Ela leva a mão à boca, nervosa, começa a roer a unha do polegar e pergunta: — O Nick ainda fala de mim?

— Depois que vocês terminaram? — pergunto.

— Sim — ela responde cautelosamente, quase esperando que eu mude

— Sim — ela responde cautelosamente, quase esperando que eu mude de assunto.

— Lembra aquele dia em que você não veio trabalhar e nem telefonou avisando?

— Claro. Foi o dia da ressaca depois da despedida de solteira da Zara. Nós passamos do limite no Clube das Mulheres.

— Nem quero ouvir os detalhes. Mas, para a sua informação, ele ficou muito preocupado. Pediu para eu ligar para você várias vezes até que finalmente você atendeu.

— E o tempo todo eu achei que você tinha uma queda por mim.

— Você achou?

— Não sei, na verdade já notei que eu sou a única menina por aqui com quem você conversa.

Coço meu braço pensando no que ela acabou de dizer. — Provavelmente é porque eu considero você um dos caras.

— Nossa, como você é encantador! — ela declara, enquanto pego uma pilha de livros de referências da mesa para abrir espaço para meu trabalho. — Você está malhando? Está bem forte, apesar de ser um cara magro e alto.

Fico vermelho na hora, feliz da vida por, pelo menos, alguém ter reparado no meu esforço. Estou correndo na esteira, jogando tênis e fazendo musculação, exatamente como meu irmão Curtis me ensinou, e na minha melhor forma física.

— Sim, eu estou malhando. Obrigado por perceber.

De repente percebo que ela não está mais me ouvindo e, quando me viro, dou de cara com Brooke na entrada da baia. Ela parece desconfortável, um pouco fora do lugar. Meu coração bate tão alto que fico até com medo de ela ouvir.

Uau, o que ela está fazendo aqui?

— Oi, Brooke — digo — , esta é a Danielle.

— Dani — ela me corrige enquanto desliza da minha mesa e acena para Brooke. — Tenho que voltar ao trabalho. Prazer em conhecê-la.

— Prazer também — Brooke responde e depois me olha. — Desculpe-me se interrompi alguma coisa, achei que deveria retribuir a gentileza. Comprei café para você.

Dou um sorriso largo, como um idiota, e digo: — Poxa, muito obrigado — sem saber ao certo o que dizer e fazer. Finalmente dou um passo à frente e pego o copo de sua mão.

— E ainda tive que adivinhar de qual você gosta...

— E? — falo, enquanto tiro a tampa para ver o que tem dentro.



— *Cappuccino* grande com espuma de leite extra — ela diz e espera minha reação.

— Espuma extra? — respondo rindo, enquanto minha mente viaja para lugares obscuros. Será que ela pensa que sou um banana?

— A espuma é minha parte favorita. Não é a sua?

— Acho que vai ser a partir de agora — digo sorrindo. — Muito obrigado. Isto é perfeito — pego o copo e dou um gole olhando para ela o tempo todo.

— Então, hoje eu e o Nick falamos de você.

Minha cabeça começa a divagar. Meu Deus, não. E começo a pensar em todas as situações embaraçosas que ele pode ter contado para ela. — Verdade? Falaram do quê?

— Na realidade, ele me disse que você é o melhor animador que temos.

— Sério? — Balanço a cabeça, cético. Nick adora meu trabalho, eu já o ouvi comentando com o Joel uma vez, mas essa notícia me surpreende.

— Na realidade, ele me disse que você é um dos melhores animadores que ele já conheceu e que você e Joel formam uma excelente dupla. Você é como o Rob Scribner e o Joel, o Bob Clampett.

— Você conhece o trabalho do Rod Scribner? — pergunto, nem tentando.

— Ele é meu animador favorito da turma do Pernalonga, daquela época de ouro, quando eles realmente sabiam fazer desenho animado.

— Com certeza, ele era um animador brilhante que trabalhou com o Bob. Juntos faziam mágica.

Sei que sou fanático quando se trata de animação. Minhas emoções tomam conta e mordo a língua com medo de falar alguma coisa ridícula.

Os elogios dela me forçaram a perder a lógica e a razão. Por um segundo, imagino ficar de joelhos e suplicar: *Case comigo Brooke. Nós podemos ir para a Comic Con na lua de mel, e podemos ter a nossa versão dos Três Porquinhos.*

— Eu te avisei que sou *geek*. Eu sou muito fã de desenhos animados.

Ela deve ser fruto da minha imaginação... é perfeita demais para ser verdade.

Me esforço para arrumar meus pensamentos.

— O Scribner e o Clampett são meus heróis. Eu sabia que Joel sempre achou que nós fôssemos uma dupla incrível, a versão humana de Fred e Barney, Beavis e Butthead ou mesmo do Ren e Stimpy. Eu juro pra você que nós somos mais parecidos com o Pink e Cérebro, e eu definitivamente sou o Cérebro, ele admitindo ou não.

Brooke ri e acaba vendo a minha caricatura e do Andy que a Dani coloriu e deixou na mesa. Antes mesmo de eu pegar e esconder, ela pergunta: — É sua namorada com você no sofá?

— Não! — respondo quase gritando. — Isto na verdade é uma brincadeira que os caras estavam fazendo comigo e com o Andy.

— Com certeza é uma brincadeira muito bem feita — ela comenta de modo suspeito enquanto sai da minha baia. — Bom, preciso ir. Só queria mesmo trazer este café para você.

Tenho medo de ela estar brava comigo, e então, com toda a coragem, olho em seus olhos, dou um sorriso e digo: — Mais uma vez obrigado. Foi muito legal você ter se lembrado de trazer café para mim.

— De nada, Cérebro — ela responde sorrindo enquanto caminha para o corredor.

Claro que, enquanto a tarde avança, eu fico mais e mais agitado me lembrando do estranho momento em que Brooke chega à minha baia com o café e encontra uma outra garota praticamente deitada na mesa. E, para completar a cena, ela ainda vê meu desenho apalpando o peito de uma boneca inflável com cara de vadia. Droga! Ela deve pensar que sou um completo bundão.

Às cinco e quarenta e cinco, percebo que vou enlouquecer se não falar com ela e me explicar. Vou bem devagar até o andar da gerência e felizmente descubro que Morgan já foi embora. Dou uma olhada na sala e

vejo Brooke digitando concentrada no notebook. Bato levemente na porta para chamar a atenção.

Ela me vê e pergunta: — Oi, Nathan, tudo bem? — consigo sentir o cansaço em sua voz.

— Posso entrar? Eu queria esclarecer uma coisa.

— Claro — ela responde apontando para o sofá. — Sente-se e me dê um minuto. Bem devagar, sento e recordo a primeira vez que entrei nesta sala e me imaginei com ela aqui. Bem, pelo menos esta parte é um passo à frente.

Começo a tossir para limpar a garganta enquanto ela termina o e-mail.

— O que está te incomodando?

— Alguém me perguntou se eu estava trazendo café para você porque queria te bajular e depois apresentar um projeto. Só queria que você soubesse que eu nunca faria isso. Essa não é a razão pela qual trago café e puxo conversa.

Um sorriso gentil transforma totalmente a expressão cansada. — Então me conta, por que é que você me traz café e conversa comigo?

Congelo por um momento. O que eu falo para não parecer um completo idiota? — Bem, na verdade você é um tipo de garota... Quer dizer, quando escuto você falar nas reuniões mensais eu sempre... — paro, tentando cavar um buraco para me esconder.

— Sim?

Olho para baixo antes de despejar. — Sempre te achei muito legal e interessante. E nunca pensei que você um dia ia falar com uma pessoa como eu... Você é uma executiva, sou apenas um animador. Você é tão popular — declaro, torcendo as mãos nervoso.

Você está apostando tudo aqui, companheiro. Reviro meus olhos internamente.

— Apenas um animador? Por favor, reconheça seu mérito. Vocês são fundamentais aqui.

Não consigo decidir se ela está apenas falando isso para que eu me sinta melhor ou se é mesmo o que ela pensa. Brooke tem um dom mágico que faz com que eu me sinta importante, como se eu estivesse à altura dela, mesmo sabendo que não estou.

— Poxa, eu queria passar uma impressão melhor do que aquela que você teve na loja do Jimmy, não ser apenas o cara da gravata-borboleta — na hora lembro-me de algo que tinha esquecido completamente. — Ei, a cordinha USB funcionou?

Brooke fica vermelha de vergonha, faz uma carinha fofa e diz: — Você acredita que ainda não consegui usar? O final de semana e esta semana toda foram muito corridos.

— Ok — respondo um pouco desapontado por ela ter esquecido o motivo da nossa união. — Amanhã é meu último dia cobrindo o Bill na loja, se tiver

um tempinho, dá uma olhada e se precisar você sabe onde me encontrar.

O telefone dela toca e mesmo sem atender percebo que ela precisa voltar ao trabalho.

— Bom saber, obrigada.

Levanto-me para sair e ajeito o cabelo que caiu na testa. — Posso fazer mais uma pergunta?

— Com certeza.

— Estou curioso... quantos anos você tem?

Ela põe a mão no quadril e balança a cabeça incrédula. — Terei uma conversa séria com o reitor da Universidade do Cavalheirismo, com certeza eles não sabem o que estão fazendo. Ninguém nunca ensinou que você não deve perguntar a idade de uma mulher?

Abaixo a cabeça e ajeito meus óculos. Começo a sair da sala dela me desculpando.

— Perdão, perdão. Por favor, esqueça que perguntei — estou tão envergonhado... *por que sou assim tão idiota*? Vou ter que tomar um porre hoje à noite para esquecer tudo.

— Relaxa... Eu estava brincando. Tenho 30 anos, por quê?

Paro na porta e tento entender a mudança repentina. *Ela estava me sacaneando*. Penso por um segundo.

— É que você parece tão nova e já é tão bem-sucedida! — Cara, essa foi rápida.

— Acho que sim — ela concorda. — Quantos anos você tem?

Eu paro um momento antes de confessar. Será que ela vai ter um problema por ser mais velha que eu? — Vinte e seis.

— Você é muito novinho! Eu poderia dizer o mesmo. Veja o quanto já alcançou. Mesmo não acreditando ter alcançado muito, aceito o elogio.

— Obrigado — respondo antes de sair. — Se não encontrar você amanhã, até segunda?

— Com certeza, é a sua vez de trazer café. Só para informar... — ela avisa sorrindo.

Concordo enquanto coloco as mãos no bolso da minha calça. — Até mais — respondo com o meu melhor sorriso brilhante e volto para minha baia. Depois de todas as surpresas e reviravoltas do dia, exatamente como uma montanha-russa, entro no elevador sentindo-me um vencedor.

Brooke comprou café para *mim*! Progresso foi feito.

4

Adeus, Mundo Geek

"Quando você for mais velho, vai perceber como é fácil ser atraído pela espécie feminina."

~ Batman para Robin{3}

Estou em pé, em frente ao espelho, tentando pentear o cabelo para que, pelo menos, fique apresentável. Nunca consegui controlar meus fios indomáveis, e, honestamente, nem ligo, mas hoje tudo é diferente. Este pertence a Brooke e preciso estar com a imagem impecável.

Tenho esperança de que ela apareça no Mundo Geek hoje, mas, ao mesmo tempo, sei que vou ficar arrasado se ela não for. De qualquer maneira, a lógica foge quando penso nela e deixo todas a emoções à solta pulando pelas paredes.

Dou uma última olhada no espelho para checar meus dentes e percebo que a gravata do uniforme está torta. Estudo meu reflexo tentando imaginar o que Brooke vê quando olha para mim, e, num movimento súbito, arranco a camisa do corpo. Arrumo uma desculpa para contar ao Jimmy depois, posso falar que derramei café ou alguma outra coisa, mas não vou vestir essa camisa hoje. Consegui fazer um progresso tangível com Brooke e não posso deixá-la lembrar o *geek* completo da semana passada.

Passo a manhã toda ajudando os clientes enquanto Jimmy arruma o estoque. Na hora do almoço, ele comprou para mim um *burrito* do Taco Bell, pois não quero sair da loja e correr o risco de me desencontrar com Brooke. Estou terminando de limpar a mão quando a porta se abre, e tudo que estava fora de foco no meu mundo, de repente, se apruma.

Ai, meu Deus do céu, o que ela está vestindo? Brooke está com uma legging que a deixa parecida com uma mistura de Mulher Gato e uma daquelas dançarinas de Zumba da televisão. *Será que ela tem ideia de como me afeta?* Brooke caminha até o caixa e coloca os óculos de sol na cabeça.

— Oi, Nathan! Estou tão contente por vê-lo aqui. Como vão as coisas?

— Oi, eu não tinha certeza se iria ver você hoje — respondo, sorrindo de felicidade.

— Então, adivinha? — ela tira a sacola do Mundo Geek de dentro de sua bolsa grande.

— Não funcionou? — pergunto.

— Não mesmo. Acho que, no final das contas, meu computador é gay e vou precisar da conexão macho. Deve ser pela quantidade de filmes pornô

gay a que eu assisto.

— Você assiste pornô gay? — questiono, excitado com a ideia de Brooke assistir a filmes pornô, mesmo que sejam gays.

— Claro que sim, você não vê? — ela provoca.

— Não — gaguejo. — Não sou gay.

— Sim, eu sei. Estava brincando e, na verdade, só assisti poucas vezes. Por favor, não me julgue por gostar de homens e de seus corpos magníficos. Nesses filmes você acaba se divertindo em dobro.

— Ok, vou acreditar. Não tem nada errado em assistir a filmes pornô. Eu mesmo assisto de vez em quando — sinto a vergonha se espalhar no meu pescoço e rosto, mas tento manter a aparência de bacana. Se Brooke consegue falar de uma coisa tão íntima comigo, quero ser capaz fazer o mesmo.

Ela responde: — Viu, isso só mostra que você é um jovem saudável.

Irrito-me com o termo jovem. Será que ela me acha muito novo e nem me considera um partido? Brooke é apenas quatro anos mais velha, mas tenho que admitir que isso significa quatro anos a mais de experiência.

Ela começa a abrir a sacola, levanto e me dirijo à seção de cabos e acessórios. — Então é macho para macho? — pergunto.

— Sim, duas saídas e nenhuma entrada.

Pego o cabo certo da prateleira e antes de entregar a ela eu digo:

— Essa roupa que você está usando é interessante, se você não se ofender com o meu comentário.

— Isto? Eu acabei de sair da ginástica. Arnauld acha que eu estou engordando e preciso malhar mais. — Ela olha para mim e pergunta. — Você acha que minha bunda é muito grande?

— Muito grande? — engulo nervoso. Meus olhos admiram a perfeição de sua bunda. Pode até ser um pouco maior, mas é uma obra de arte... redonda e durinha

Controle-se. Seria tão embaraçoso ficar excitado no Mundo Geek. Tento prestar atenção no que ela está falando.

— Sim. Arnauld falou isso. Ele até me chamou de bundona hoje de manhã

— Não pode ser... — gaguejo. — Acho o seu bumbum perfeito, na verdade maravilhoso.

— Viu? É por isso que eu deveria estar namorando alguém como você, que aprecia minha bunda grande.

— Na minha opinião você é perfeita — confirmo. — Nem imagino por que ele diz essas coisas.

— Ah, você! — ela suspira. — Você é um amor. Quanto ao Arnauld, isso é o que dá namorar um cara viciado em malhação. Ele tem um corpo incrível e espera o mesmo das outras pessoas.

Desmorono por dentro. Não, eu não quero ouvir nada sobre o corpo maravilhoso de Arnauld e o que ele faz com Brooke. Eu queria que ele fosse um animal com barriga grande e pelos nas costas. — Pelo menos ele tem um monte de cabelo nas costas? — lá vou eu de novo com minha diarreia verbal. Preciso de um filtro para minha boca gigante.

— Não... na verdade ele depila. Por favor, não repita isso. Ele seria um verdadeiro macaco se não depilasse.

— Eu não tenho cabelo nas costas — comunico.

— É evidente — ela sorri. — Você tem uma pele muito suave, não é? — ela pergunta enquanto inocentemente toca a minha face com os dedos.

Fecho meus olhos por um segundo tentando absorver este momento, sentindo sua mão acariciando minha pele. Depois volto ao presente e me dou conta de que ela acabou de me chamar de suave.

— Bem, macio de maneira máscula — proclamo com voz bem carregada.

— Então sua garota tem muita sorte.

E, mais uma vez, emudeço. Devo falar que não tenho namorada? Que a última foi na faculdade? Isso me faria parecer um perdedor. Enquanto penso no assunto, ela olha para o relógio.

— Droga, preciso ir embora. Vou encontrar uma pessoa no almoço e não quero me atrasar, ainda tenho que ir em casa e tirar esta roupa de ioga.

Mordo a língua e a sigo na direção do caixa. Enquanto registro a troca e espero a impressão da nota, surge uma ideia. — Você tem alguém para transferir os dados?

— Não — ela responde. — Eu já deveria ter feito isso antes. A garota de TI que sempre me ajuda estava num projeto fora da cidade e ainda não teve tempo para mim.

— Bem, eu sou muito bom nessas coisas. Se precisar e só me ligar.

— Mesmo? Você é tão gentil.

— Estou falando sério — pego a carteira e digo: — Aqui, fica com meu cartão de novo, tem meu celular nele.

Brooke pega na minha mão e diz: — Você não precisa me dar outro. Já tenho seu cartão — ela abre a carteira e me mostra.

E esse motivo, o fato de que ela não jogou fora meu cartão e ficou com ele a semana inteira, me faz incrivelmente feliz.

Sorrindo, ela pega a sacola com o cabo gay e coloca na bolsa.

— Obrigada. Acho que te vejo na segunda.

— Tá legal, mas promete que se precisar de ajuda você me liga?

— Definitivamente — ela diz enquanto sai, e tudo em que consigo pensar vendo-a ir embora é *obrigado meu Deus por inventar calças de malha para ioga.*

Depois que ela saiu, Jimmy percebe que estou totalmente distraído e me manda fazer um intervalo. Sentado num banco no quarto dos fundos, começo a lembrar nossa conversa e como o diálogo fluiu bem mais fácil esta semana. Não consigo parar de me questionar se ela gosta de mim, mesmo que seja um pouquinho. Percebi que ela me olhava de vez em quando como se estivesse interessada.

Graças ao lançamento da nova versão do *Mortal Kombat*, minha tarde passa voando. Quase na hora de fechar, meu telefone toca.

— Nathaaaaannnnnn!

— É você, Brooke? — pergunto preocupado.

— Eu estou quase jogando esta droga de computador pela janela! Tentei tudo, mas nada funciona. Acabei de perder duas horas do meu dia e não consigo fazer nada.

Minha mão aperta firme o telefone. — Poxa, sinto muito. Você deveria ter me ligado antes. Posso ir até aí e te ajudar?

— Não vai te atrapalhar?

Ai, me deixa te ajudar, Brooke... por favor; eu quero muito.

— Não mesmo. Vou acabar aqui em trinta minutos e posso ir pra aí direto se você quiser.

— Isso seria maravilhoso. Vou correndo até o mercado comprar alguma coisa pronta pra gente comer.

Sorrio e silenciosamente levanto as mãos para o céu celebrando minha vitória, ao mesmo tempo que respondo: — Nossa, isso seria bem legal.

Quando ela termina de me passar o endereço e as instruções de como chegar, estou completamente ligado. Hoje é o sétimo dia e vou ver onde ela mora. Se isso não é progresso, não sei o que dizer.

Quando chego no meu carro, começo a entrar em pânico. A única coisa em que consigo pensar é ligar para o meu irmão, Curtis.

— Olá, maninho, e aí? — parece até que ele acabou de acordar. Curtis está sempre checando o que acontece no mercado de ações, e os horários dele são imprevisíveis.

— Conheci uma pessoa. Minha alma gêmea.

— Alma gêmea? Que incrível, cara! Me conta tudo.

— O nome dela é Brooke e ela é perfeita... inteligente, bonita, meiga e tão sexy. E você não vai acreditar, mas ela também ama desenho animado, de verdade, ela ama mesmo.

— Não acredito. Ela parece ser a garota dos seus sonhos — ele responde rindo.

— Ela é mesmo. Só tem um problema — escuto a respiração dele enquanto espera a minha revelação. — Ela não sabe que é a minha garota.

— Não sabe? Você quer dizer que ela não está pronta para assumir o namoro, uma relação?

— Não. Na verdade ela tem um namorado e ainda não me vê dessa forma... Nós somos apenas amigos.

Ele para por um momento e consigo ouvir sua preocupação no silêncio. — Cara, na boa, isso me parece fruto da sua imaginação. Quer dizer, se ela já tem um namorado, você não vai sair correndo e comprar uma aliança.

— Eu sei — concordo. — Mas acho que vai rolar. Vou pra casa dela agora arrumar o computador.

— Então, isso não é o mesmo que um encontro, cara. Você precisa cair na real.

Meu coração fica pesado, mas eu não vou desistir. — Antes de ir, eu queria te perguntar: como é que consigo conquistá-la?

Sei que ele está pensando no que dizer, e depois de uma longa pausa responde:

— Você precisa ser discreto. Não deixa ela perceber que você gosta dela, faz de conta que só quer mesmo amizade. Seja um amigo fiel a ela, mas não a pressione. Essa é a melhor maneira de agir nessa situação.

— Você acha que isso funciona? — pergunto ansioso.

— Bem, como vão as coisas entre ela e o namorado?

— Não sei dizer. Eles estão juntos há algum tempo, mas parece que vivem vidas separadas.

— Então você pode dar a ela o que ele não está dando.

A ideia parece boa. Meu irmão é inteligente e sempre entendeu muito bem a espécie feminina. Ele tem um histórico de conquistar mulheres muito interessantes.

— Tá legal, vou tentar e obrigado.

— Claro! Vejo você no almoço amanhã. Enquanto isso, boa sorte com a *alma gêmea*.

A distância é curta entre a vizinhança tranquila de Burbank e o condomínio de Brooke em Hollywood Hills, mas parece que cheguei em outro planeta. Seguindo as instruções perfeitas de Brooke, eu aterrisso meu Mini Cooper com os pneus virados para o lado da calçada. Tudo o que não preciso agora é de um problema no freio e o carro cair morro abaixo. Depois

de ligar o alarme, tiro alguns minutos para me acalmar, respirando fundo enquanto coloco as mãos no joelho.

Cada casa parece ter sua própria entrada, e depois de tocar a campainha do portão de ferro, Brooke me deixa entrar. O pátio de entrada é todo pavimentado de azulejos de terracota. A porta de madeira, assim como todo o acabamento exterior possuí um estilo mediterrâneo. Uma coleção de vasos de plantas e um canto para sentar completam o ambiente. A casa toda é muito confortável e tranquila e me pergunto se Brooke passa muito tempo aqui.

Quando ela abre a porta, o sol que entra pelas janelas a ilumina. Seu cabelo está solto, e, em vez das calças de ioga, ela está vestindo uma saia. Brooke dá um passo e me abraça. Eu até tento abraçá-la sem parecer surpreso e estranho e sinto o calor e a delicadeza dela me envolverem.

— Obrigada por vir. Eu já estava quase puxando meus cabelos de frustração.

— Não puxe o cabelo — digo quando nos afastamos. — Seu cabelo é lindo, além do mais, fico muito feliz em poder ajudar.

— Você quer beber algo primeiro?

— Um copo de água seria perfeito — eu a sigo até a cozinha e a vejo pegar um copo de dentro do armário. Enquanto ela coloca a água, observo o ambiente e reparo no trabalho de colagem de cartões-postais num quadro de avisos. Também fico fascinado com a coleção antiga de vasinhos em forma de cabeças de bonecas numa estante. O chapéu das bonecas serve para guardar canetas, lápis e tesouras. Elas até estão usando um colar de pérolas no pescoço e brincos de cerâmica pendurados na orelha.

— Isso é muito bacana — comento. — Onde você comprou?

— Eu costumava ir à feira de antiguidades no Rose Bowl, mas agora uso mais o site do eBay. Arnauld não curte muito esse tipo de feira. Você coleciona alguma coisa?

— Sim, sou colecionador — confirmo. Se ela soubesse. Meus bonecos colecionáveis e bonequinhas de vinil tomaram conta da sala. — Fazer compras no eBay vicia, mas infelizmente não nos proporciona o prazer da caça ao tesouro.

— Concordo plenamente — ela diz compenetrada. — Nós podemos planejar uma ida à feira um dia. Seria muito legal ir com outro colecionador.

— Ótima ideia — concordo, lembrando do conselho de Curtis. Olho novamente no quadro e vejo uma foto dela e de Arnauld juntos.

— Arnauld está aqui?

— Não, ele foi com os amigos a Vegas neste fim de semana. E também ele não mora aqui. Nós não moramos juntos.

— Ah, ok — respondo calmamente. Para minha sorte, ela não percebe minha imensa alegria.

Brooke me guia até um corredor apertado que vai dar no escritório. As paredes estão pintadas com um tom de amarelo-manteiga, e o quarto é claro e alegre, com uma vista parcial do desfiladeiro.

— Então, estes aqui são os monstrinhos que estão me torturando.

Tomara que ela perceba que pode contar comigo.

Sento-me à mesa e abro o primeiro notebook. — Me desculpe, mas preciso da senha.

Movo-me em direção aos notebooks cheio de confiança. Isso é uma coisa em que sou bom, e fico feliz por ser o salvador de problemas tecnológicos. Tomara.

— Docinho— ela responde sem hesitar — Não, Docinho das Meninas Superpoderosas.

Solto uma risada. — Acho você mais parecida com a irmã dela, a Florzinha. A Docinho era um pouco má.

— Você ainda não conhece o meu lado mau. Consigo ser muito má.

— Verdade? É difícil acreditar. Você é tão gentil e nunca me tratou mal, só pra constar.

— É verdade — ela admite. — Mas meu pai era quem me chamava de Docinho, e, assim como ela, eu tenho personalidade. — Ela chega perto e diz:

— Olha, tire os óculos.

Assim que eu os tiro, Brooke afasta meu cabelo da testa e diz: — Eu sabia! Você parece o Professor Utônio! Você é alto como ele, tem a face perfeita e o queixo bem definido. Tenho uma paixão secreta por ele. Ele amava as meninas.

— Cuidado, seu namorado, o Macaco Louco, pode ficar com ciúmes.

— Você está chamando meu namorado de macaco?

— Olha só, foi você quem falou que ele tem as costas cabeludas.

— E ele quer ser o melhor no mundo da animação — ela admite.

— Além do mais, me chamar de Professor não é tão legal assim, ele não tinha noção do que fazia — respondo.

— Não fale mal do Professor, ele era brilhante no laboratório — ela me adverte.

— Sim, mas ele era um completo ignorante em relação às meninas — lembro rindo.

Brooke sorri para mim com ternura, e começo a trabalhar no diagnóstico dos computadores.

Durante a hora seguinte, enquanto confiro o sistema operacional, atualizo o software e transfiro os dados, Brooke me faz companhia sentada no sofá-cama do escritório. Ela conta histórias de como cresceu no oeste de Los Angeles, onde a mãe trabalhava como quiropata e o pai tinha uma cooperativa de alimentos orgânicos, muitos anos antes de os orgânicos entrarem na moda. Ela conta que lia muito e não fazia parte do grupo popular da escola, tanto no ginásio quanto no colegial. As outras crianças achavam que a obsessão dela por desenhos e quadrinhos era estranha, especialmente para uma menina. Brooke ignorou os comentários e cursou todas as matérias de desenho e animação até que, finalmente, aceitou que não tinha talento. Só quando teve uma chance de 1 estágio de verão na Animation Magazine descobriu sua vocação, Brooke ganhou uma bolsa de estudos na University of Southern Califórnia, a USC, onde ela te se especializou no lado administrativo na área de marketing da indústria. O contatos feitos durante o período foram fundamentais depois que ela se formou.

— Você sabia que meu primeiro emprego foi na Nickelodeon como assistente de desenvolvimento e foi lá que conheci Arnauld? Ele foi apresentar um projeto conjunto para os dois estúdios. O projeto nunca saiu do papel, mas Arnauld e eu acabamos juntos. Depois de seis meses ele me contratou para uma posição gerencial na República do Rabisco.

— E a gerência não se importou com o relacionamento de vocês?

— Aparentemente não — ela admite. — Nós somos muito competentes e discretos. Na realidade, parece até que nossa relação é apenas profissional.

Mesmo sendo muito difícil ouvi-la falar de Arnauld, tento descobrir o máximo de informações possíveis para conquistar Brooke.

Depois que ela me serviu um prato cheio de comida estranha, tipo salada de grãos, arroz integral e uns bolinhos de tofu, sentamos do lado de fora para admirar a vista. Da sacada, vemos uma parte de Hollywood e do centro da cidade. Assim que estamos prontos para comer, seu celular toca e percebo que é Arnauld

— Você se importa se eu atender? Nós já nos desencontramos muito hoje. Claro, concordo enquanto a vejo andar para dentro de casa. Ela está perto e consigo escutar a conversa.

— Oi, querido. Sim, parece divertido. Stuart está se comportando? Sim, a academia e você vai ficar feliz em saber que fiz a aula inteira. Não, estou comendo a comida integral que você recomendou. Não, não estou sozinha. Vou jantar com meu amigo do estúdio, Nathan. Ele veio me ajudar computador. Sim, claro, você tem que ir. Nos falamos depois e vê se não perde muito no cassino. Ok, eu também. Tchau.

Ela se senta novamente e dá uma punhalada num bolinho de tofu com o garfo e começa a comer.

– Ele se importou por eu estar aqui? – questiono nervoso. Se Brooke fosse a minha garota, eu iria explodir ao saber que um outro homem estava na casa dela jantando.

— Não, de forma alguma. Ele sabe que nós somos somente amigos, e ele não é do tipo ciumento. Além do mais, nós temos uma relação aberta. Somos livres para sair com outras pessoas.

— Vocês têm? — pergunto horrorizado.

— No mês passado saí com um antigo namorado que não via há anos. Nós saímos só duas vezes, mas foi muito bom.

Não sei se fico feliz com essa notícia ou desapontado. Ela pode encontrar outras pessoas e sou apenas um amigo. Começo e brincar com a comida no prato enquanto penso em tudo.

— Você não gostou? — ela pergunta, apontando o prato.

— Sinceramente, não. Não gosto muito dessa coisa de comida integral. Não se preocupe, peço uma pizza quando chegar em casa — respondo sorrindo.

— Graças a Deus! — ela diz rindo, enquanto empurra o prato para o lado. — Você está tão em forma que eu achei que você comesse como o Arnauld. Vamos jogar fora esta comida horrível e pedir uma pizza! Tenho até cerveja escondida na geladeira.

— Agora sim. — Notei que ela percebeu minha forma física. Comprar aquela esteira parece que foi o melhor investimento que já fiz neste momento.

Depois de jogar a comida no lixo, nós começamos a negociar o sabor da pizza. Recuso a alcachofra. Odeio. Parece até comida de extraterrestre.

Depois de algumas horas, nós dois estamos esparramados no sofá assistindo a uma coleção de DVDs com os últimos episódios de desenhos animados independentes do Festival de Annecy. Estamos também um pouco embriagados na terceira garrafa de cerveja.

— Olha só, esse último não fez o menor sentido. Você entendeu alguma coisa do enredo? — ela pergunta rindo.

— Enredo? Que enredo? Tinha algum? Eu estava tão entretido com a animação estranha e com os diálogos esquisitos que nem percebi — respondo.

— Você já enviou algum trabalho a um festival?

— Não, mas confesso que pensei no assunto. Tem um curta que fiz durante meu primeiro ano na República do Rabisco, com algumas edições e um novo título, pode até ser uma possibilidade.

— Manda! — ela grita.

— Ta bom! — grito também, e depois começamos a rir sem parar e quase deitamos no sofá. Estou tão feliz por estar aqui com Brooke que fico até tonto. Não quero ir embora nunca.

Quando Brooke para de rir e recupera o fôlego, se vira para mim e diz: — Espero que sua namorada te dê valor.

Naquele momento estou tão relaxado e contente que abro a boca antes de pensar e digo: — Eu não tenho uma namorada.

— Mas achei...

— Não! — declaro, balançando a cabeça negativamente. — Quem tem tempo de namorar? A única namorada que eu tenho é uma que eu desenho todas as noites na minha história em quadrinhos.

— Por que achei que você tinha uma namorada?

— Não faço a menor ideia.

— Mas você não gosta de alguém? Deve estar de olho em alguém. Você é um cara incrível e tem muitas meninas bonitinhas na República do Rabisco. Que tal a Genna?

— Gosto de uma pessoa, só que ela não sabe — tomo um gole de cerveja e minha cabeça começa a rodar depois desta declaração.

— Que emocionante! Já sei, eu sei quem é... é a gracinha da Dani que estava na sua baia naquele dia, não é mesmo? — Brooke pergunta praticamente pulando no sofá.

— Sim, é a...Dani — afirmo sarcasticamente, mas tenho que ser mais sutil, uma vez que estou tentando enganá-la.

— Aposto que ela também gosta de você. Por que não estão juntos? Vocês já saíram?

— Nós saímos — admito, omitindo o fato de que a única vez em que Dani e eu saímos foi com Nick e com a turma do escritório. Começo a ponderar o motivo pelo qual estou inventando tudo isso. Acho que a razão é que prefiro que ela não descubra o quão tímido e antissocial realmente sou.

— Então me conta, você já a beijou? Um beijo é uma mensagem bem clara... difícil de não entender mesmo que ela não tenha ideia dos seus sentimentos.

Jogo minha cabeça para trás enquanto começo a tirar o rótulo da garrafa de cerveja. Meu estômago está embrulhado. — Não, nunca a beijei. Na verdade, sou péssimo em beijos, o pior do mundo, então não tenho muita opção.

— Que raios você está dizendo... pior do mundo? — ela responde abismada.

— E como você pode saber?

— Consigo ver. Você é criativo, e os caras criativos são os melhores. Além do mais, você tem lábios sensuais e uma boca sexy. Eu até te beijaria só para ficar mais perto do seus dentes brilhantes. É impossível — ela diz enquanto balança os braços dramaticamente.

— Gosto que você pense que beijo bem, mas de acordo com Rachel...

— Rachel?

— Minha namorada na época da faculdade de artes... ela odiava me beijar, na verdade, se recusava.

— Você tem mau hálito ou algum problema?

Antes que eu responda, ela praticamente pula no meu colo e enfia o nariz na minha boca. — Uau, seu hálito é gostoso, nada mal — Brooke declara e depois volta para o canto do sofá.

— Poxa, obrigado. O meu maior problema é que sou totalmente duro e sem graça.

— Ah, por favor... — ela pula e pega na minha mão. — Sei que estou um pouco bêbada, mas não ligo. Você quer minha ajuda?

— Claro que sim, como?

— Vou tirar essa ideia maluca da sua cabeça. Vamos lá, levanta.

Pego em sua mão e me levanto do sofá. Eu tento ficar sóbrio e sorrio ao ver a expressão tão séria no rosto dela e os punhos cerrados no quadril, cheios de autoridade.

— Ok — ela diz, como se estivesse instruindo. — Faz de conta que sou a Dani e nós acabamos de voltar de um encontro — ela começa a me puxar para frente.

Ai, meu Deus, começo a gemer por dentro. Isso está realmente saindo do controle. Preciso parar, mas como uma batida de carro, que você sabe que deveria evitar olhar, continuo. Tudo parece além do meu domínio.

— Então, você está acompanhando a Dani até a porta da casa dela para se despedir. O que deve dizer?

— Sei lá, que me diverti?

— Não, isso é muito genérico. Fale algo mais pessoal, por exemplo, 'Dani, espero que saiba o quanto gosto de sua companhia.' — Ela pega a minha mão e vai em direção à porta. Meus dedos apertam os dela.

— Dani, espero que saiba o quanto gosto de sua companhia — repito com meu coração disparado, num misto de antecipação e puro medo.

— Será que podemos sair novamente? — ela pergunta baixinho quando chega na porta.

Engulo em seco. — Podemos sair novamente? — eu sussurro.

Ela me empurra contra a porta, e o brilho nos seus olhos me desmonta. Até esqueço que Brooke está fingindo, tentando demonstrar uma cena para

ajudar. Tudo que sinto é esta paixão avassaladora. Já estou excitado. Será, será que eu posso?

— Posso te beijar? — ela pergunta com aqueles olhos brilhantes grudados nos meus.

— Sim — murmuro enquanto ela se aproxima. Sinto sua mão repousar em meu peito e depois em meus ombros. Alguns segundos se passam e ela está tão perto que consigo até sentir o calor de sua pele, os seios fartos encostando em meu peito. Ai, Brooke.

E se, como em todas as outras vezes na minha história íntima, eu realmente for ruim? O que vai ser de mim se ela ficar com nojo? Estou morrendo de medo, mas fecho meus olhos e a abraço com todo meu coração e minha alma. Faço uma prece silenciosa porque sei que este momento vai transformar o rumo da minha vida, tudo o que fiz de errado até agora com garotas não importa. Será que este será o beijo que vai mudar tudo? Ou não?

5
Fechado para Balanço

"Mais alguém assim como você na sua casa?"
~ Lois Lane
"Não exatamente."
~ Superman{4}

No exato momento em que seus lábios perfeitos tocam os meus, tudo se apaga, mas não no bom sentido. Suspiro e meu corpo todo se enrijece. Fico ali como uma estátua estranha, congelado em meu fracasso.

Suas mãos delicadas estão no meu pescoço e os lábios suaves tentam seduzir os meus, só que já vi essa história antes e o final não é feliz. As memórias dos beijos do passado pesam nos meus ombros, batem na porta da minha cabeça e penduram um sinal que diz: *Fechado para balanço*.

Ela ainda tenta mais uma vez, quase em desespero, não querendo aceitar o próprio fracasso. Isso só piora a situação, me afasto e levo as mãos à cabeça, cobrindo meu rosto. *Não, não, não*.

Acho que falei alto, pois imediatamente a sua voz se torna mais grave e diz: — Tudo bem, Nathan. Tudo bem. Não se assuste, por favor.

Tento achar a maçaneta da porta querendo sair correndo, mas ela percebe o que estou fazendo e insiste.

— Não.

— Por favor, por favor... me deixa ir embora. Estou com tanta vergonha. Por favor... — suplico.

— Não — ela responde cheia de convicção. — A culpa é minha. Eu te pressionei e agora eu tenho que consertar isso.

Arregalo os olhos enquanto uma onda de frustração me assola.

— Você não tem que consertar nada. Eu sou um cara desajeitado. Tem alguma coisa muito errada comigo e com certeza não nasci para fazer esse tipo de coisa como um ser humano normal — meu peito dói e não consigo nem olhar para ela. Meus olhos estão fixados no chão, no caminho do corredor.

— Por favor — ela implora, parecendo estar chorando. Quando finalmente olho, vejo suas lágrimas descerem pelo rosto. Tiro os óculos e começo a esfregar meus olhos.

— Brooke, por favor, não chore. — Sinto-me ainda pior, se é que isto é possível.

— Você poderia apenas sentar comigo por um minuto, por favor? — ela pede, mostrando o sofá.

Concordo e a sigo, enquanto sento, ela desliga a TV, pega o iPod e o coloca na base. A música do The Cure transforma o clima. *Ah, que maravilha, som emo*, penso tremendo. Um minuto depois, Brooke me dá um copo pequeno com um líquido transparente.

— O que é isto? — eu pergunto.

— Uma dose de vodca. Beba, por favor, vai te ajudar a relaxar.

Bebo tudo de uma vez. Sou um merda, mas provavelmente vou fazer tudo que ela quiser. Até consigo imaginar umas coisas. Assim como Gepetto, ela está tentando achar uma forma de consertar o brinquedo quebrado, sua versão de *Pinóquio*.

Ela rasteja no chão e chega bem perto de mim, acariciando minha mão gentilmente. No momento em que penso que ela vai desistir, ela pergunta:

— Qual é o seu lugar favorito para relaxar?

Hein? *Ela está tentando dar uma de psicóloga. Estou confuso, só que ainda quero agradá-la.* Penso por um momento.

— Acho que é provavelmente a rede no meu quintal. Gosto de deitar lá e pensar em histórias para desenhar enquanto aproveito a brisa.

— Deve ser muito bom. Fica debaixo de uma árvore?

— Sim, e na sombra, então é sempre fresquinho.

— Que bom — ela chega ainda mais perto e praticamente está sentada no meu colo. *Caramba! Será que esta noite ainda vai conseguir ficar mais esquisita?*

Brooke passa os dedos nos meus cabelos e depois começa a esfregar minhas costas. — Feche os olhos, Nathan. Imagine que está deitado na sua rede, rodeado do brilho quente de um dia de verão.

A voz dela é tão macia e confortante, muito mais bonita do que a do guru Wayne Dyer. Encosto a cabeça no sofá enquanto ela continua a massagear meus cabelos. Ninguém nunca fez massagem na minha cabeça antes. É tão bom que começo a gemer baixinho.

— Não é maravilhoso ficar aqui nesta rede? — ela pergunta.

– Sim — murmuro. *Pode continuar massageando, Brooke.*

Ela continua os movimentos por um bom tempo. Percebo de longe que a música inicial já terminou e foi mudando para outra. Sinto o calor da vodca se espalhar nas minhas veias. Estou tão relaxado, naquele lugar entre o sonho e a realidade.

Quando ela percebe que estou quase dormindo, começa a falar suavemente:

— Agora, imagine que a Dani está deitada aqui, bem pertinho de você.

Meu estômago embrulha, mas lembro que preciso pensar na Brooke e não na Dani, então relaxo novamente. Seus dedos mágicos parecem desfazer os nós da minha cabeça. Uma das mãos segue para meu ombro, enquanto a outra desliza pelo meu pescoço e depois no meu rosto. — Você puxa a Dani para mais perto quando sente a brisa. Ela gentilmente te acaricia e com cada toque você relaxa ainda mais.

Respiro fundo quando percebo que suas mãos chegaram no meu peito. Sinto meu corpo todo relaxar e afundar no sofá.

— Agora, imagine que ela está beijando suavemente seu rosto. — Sinto os lábios de Brooke na minha testa e as mãos no meu cabelo. Acredito que nunca me senti tão bem na vida. Cada toque me incita e acalma ao mesmo tempo. É como se ela fosse uma feiticeira me transformando com poções e encantos cada vez que suas mãos encontram minha pele.

— Brooke — murmuro.

— Dani — ela me corrige baixinho.

Seus lábios começam a beijar minha bochecha e meus olhos fechados. Coloco a mão na cintura dela.

Não percebo que ela está me beijando até que meus lábios se moldam aos dela de maneira natural. Suas mãos continuam a massagear minha cabeça enquanto a língua desliza para dentro da minha boca e, de repente, estamos nos comunicando numa outra linguagem.

Isto é completamente diferente, da melhor maneira possível, e nós dançamos juntos como bailarinos. A cada movimento, a paixão se intensifica. Eu sou Gene Kelly e ela é minha Cyd Charisse. Ela faz com que eu me sinta conduzindo a dança, mesmo sabendo que não é verdade. Durante estes preciosos momentos de paixão e romance, de suavidade e gentileza, sou o homem que, supostamente, deveria ser, e a sensação é incrível.

Meus dedos apertam sua cintura e a puxo para uma última vez: — Nossa — sussurro, olhando para ela.

— Viu, Nathan. Eu sabia que você conseguiria. Você só precisava parar de pensar tanto.

— Eu precisava de você — respondo desprotegido.

— Bom, ainda bem que consegui ajudar. Você me deixou preocupada por uns minutos — ela passa a mão no meu cabelo e sinto tanto carinho no seu olhar. Ela realmente ficou preocupada comigo. Talvez não da maneira como eu gostaria, mas com certeza mais do que eu imaginava.

Ela desce do meu colo e se senta ao meu lado no sofá. — E, apenas para constar, você beija muito bem. Quase esqueci que estava fazendo de conta que era a Dani.

— Mesmo? — pergunto, tentando esconder minha felicidade. — Também meio que esqueci que era a Dani — respondo admitindo.

Brooke me olha e não diz nada, parece um pouco dividida. Depois, ela arruma a saia, se levanta e diz: — Acho que é melhor eu ir dormir. Tenho que acordar bem cedo amanhã para encontrar meu personal na academia. Vou ter que queimar toda a pizza e a cerveja.

— Ok — respondo enquanto me levanto e a sigo até a porta da frente. Antes mesmo de eu pensar no que fazer, ela me abraça. — Muito obrigada por ter consertado meu computador. Fico muito agradecida.

Depois de nos afastarmos, coloco as mãos no bolso e começo a mexer os pés. Tenho tanta coisa para dizer, mas prefiro ser simples: — Olha, muito obrigado por não desistir de mim.

— Foi uma noite ótima. Eu espero que você saiba o quanto eu gosto da sua companhia — ela sorri e percebo que ela repetiu a mesma frase que eu iria dizer a Dani.

— Espero que saiba o quanto gosto de sua companhia. — respondo sussurrando.

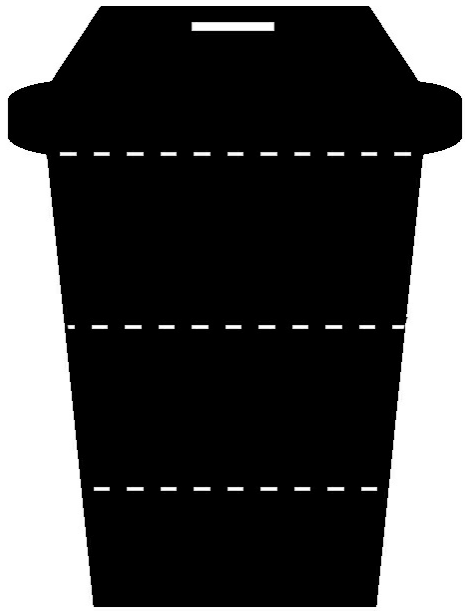
— Vejo você no escritório na segunda? — ela pergunta, quase afirmando.

— Exatamente às quatro e vinte e cinco, com um caramel macchiato com leite de soja, três colheres de caramelo e um sachê de adoçante Splenda levemente misturado.

— Eu gosto bem doce — ela brinca.

Abro um sorriso e respondo: — Eu sei.

Quando chego ao portão, ela aperta um botão para que ele abra, então me viro pela última vez e aceno. Estou muito feliz, mas minhas pernas parecem que são de chumbo a cada passo na direção do carro. Não quero deixá-la. É como se existisse um ímã imenso me puxando de volta. E, enquanto desço pela rua guiando bem devagar, me dou conta de que tudo o que quero está ali, bem naquele morro. No caminho de volta, memorizo cada curva e referência, assim sempre poderei voltar para ela.



— Oi, mãe — anuncio assim que entro pela porta.

— Na cozinha — ela responde.

Eu a encontro na bancada da cozinha cortando frutas. Dou um beijo em seu rosto e pego um morango.

— Como está o meu garoto? — ela pergunta me olhando. Eu vejo algo diferente nesse olhar. É curiosidade com aquele sentimento de mãe que sabe tudo. — Você está diferente.

— Diferente como? — pergunto, um tanto assustado com essa intuição materna. Será que ela já descobriu que estou apaixonado?

— Eu não sei ainda, mas vou descobrir — ela anuncia cheia de confiança. — Como vão as coisas no trabalho?

— Tudo bem, normal. Eles sempre esperam que a gente faça muita coisa em pouco tempo. E adivinha? Uma pessoa da Quadrinhos Nítidos me ligou para falar do meu trabalho.

— Verdade? E o que eles querem?

— Estão querendo que eu publique com eles. Isso significaria uma distribuição maior e mais marketing.

— Que notícia boa! Não se esqueça de falar com os advogados do seu pai antes de assinar qualquer contrato.

— Não se preocupe, mãe, vou falar sim. E cadê ele?

— Está jogando lá fora com Curtis.

Assim que chego na porta, ela diz:

— E, Nathan, se ele pedir para você testar a máquina de pegar bolas, cuidado com o tornozelo. Ele ainda não acertou todos os ajustes.

— Ok, obrigado pelo aviso.

Enquanto caminho até a quadra de tênis, começo a rir da última maluquice de meu pai, uma máquina para pegar bolas. Ele ama jogar mas odeia abaixar o tempo todo para pegar a bola. Ele é um inventor excêntrico que fez sucesso com ideias bem inusitadas, já inventou muitas coisas e patenteou várias, só que apenas umas poucas deram certo e o transformaram num homem rico.

Ele não é nada extravagante. Ainda dirige o mesmo velho Honda Civic e faz compras com minha mãe no Costco, um supermercado de varejo. Meu pai gosta de bastante espaço e por isso mesmo comprou esta casa num bom terreno em Pasadena. Quando o médico pediu que ele se exercitasse mais, começou jogar tênis e construiu uma quadra fechada num dos cantos da propriedade. Todos os domingos, meu irmão Curtis e eu jogamos com ele.

— Finalmente você apareceu! — Curtis avisa assim que me vê no portão, Olho no relógio: — Estou somente dez minutos atrasado! — respondo. Além do mais, você se atrasou meia hora na semana passada. — Viro-me e falo. — Oi, pai.

— Olá, meu filho. Preparado para dar uma surra no seu irmão?

— Vou tentar pra valer.

Infelizmente, o jogo termina da mesma maneira que todos os outros, eu apanhando do meu irmão, e ele ganhando também do meu pai sem nem se esforçar muito. Ele é cem por cento atleta, provavelmente uma anomalia genética na família. Sou muito mais parecido com meu pai, zero esportista, original e solitário, muito mais devagar no lado social. Se meu pai nunca tivesse encontrado minha mãe, ele, com certeza, acabaria como aquelas pessoas que guardam pilhas de jornais velhos em casa, bem bizarro.

Minha mãe serve nosso brunch, uma mistura de café da manhã e almoço, no terraço, pois ela não gosta da ideia de sujarmos os estofados com nosso suor. Curtis o fofoqueiro, começa a falar antes mesmo que eu dê minha primeira garfada.

— Então, Nathan fez amizade nova no trabalho... uma garota.

— Que notícia ótima. Qual é o nome dela? — minha mãe pergunta educadamente.

— Brooke — respondo, antes de quase matar Curtis com meu olhar.

— E ela trabalha em que departamento? — meu pai pergunta.

— Ela é gerente de desenvolvimento — respondo cuidadosamente.

— Então eu espero que alguma coisa se desenvolva entre você e essa gerente — Curtis diz.

Minha mãe finalmente levanta a cabeça e olha para mim e para ele, curiosa.

— Nós somos amigos — insisto. Não quero que os meus pais também tenham esperança. Sei o quanto eles já se preocupam comigo. Fiquei muito mal quando Rachel e eu terminamos. Acho que eles devem até pensar que nunca mais irei namorar alguém.

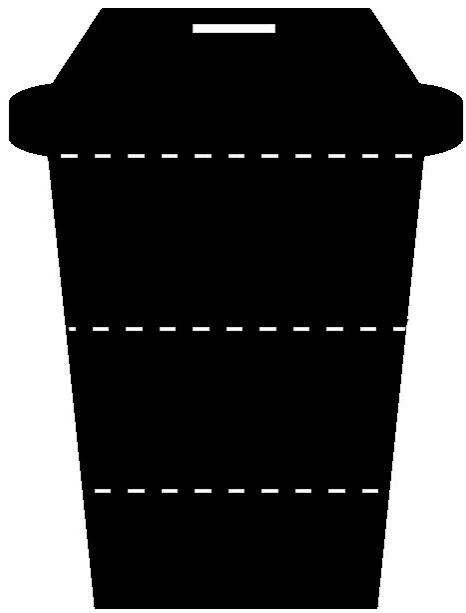
Meu pai tira uma frase do nada: — As chances matemáticas de conhecer alguém no trabalho para um relacionamento sério são favoráveis. Consistência e exposição são os fatores decisivos.

Valeu pai, pela dica muito importante.

— Perfeito. É tão bom fazermos amigos — minha mãe diz, tentando, claramente, me proteger. — Por que você não a convida para passar um domingo conosco?

E conhecer minha família estranha? Não, obrigado.

— Vamos esperar um pouco. Somos amigos há apenas uma semana.



No dia seguinte, Brooke acena para que eu me aproxime do seu computador no momento em que entro em sua sala. Passei o dia todo nervoso esperando para vê-la, e ela parece tão relaxada e quase feliz por me ver. — Venha aqui ver isso — ela diz.

Posiciono-me atrás dela e abaixo um pouco. Vejo o desenho de uma garotinha com olhos bem grandes, parece até um trabalho do artista Walter Keane, cercada de criaturas estranhas segurando vários pirulitos. É estranho e bom ao mesmo tempo. — Interessante. Quem fez?

— É da Sarah. Ela é uma das artistas do grupo do Bruce. Tem tanto talento por aqui. As pessoas não fazem nem ideia.

— Você tem razão. Muitos artistas têm dificuldades de promover o próprio trabalho.

— E, por esta razao, estou começando um site em que todos os artistas possam receber destaque. Também estou pensando em fazer uma galeria rotativa na recepção do prédio.

Como se eu precisasse de mais um motivo para amar esta mulher. Ela se vira aguardando minha reação. Respondo sorrindo: — É realmente uma ideia maravilhosa.

— Você gostou mesmo? Arnauld achou ridícula. Na verdade, não ridícula, mas ele acha que eu vou acabar me distraindo e deixando meu trabalho de lado. Falei para ele que consigo fazer isso fora do meu horário de trabalho.

— Posso te ajudar? Eu já fiz vários sites e você nem tem que me pagar.

— Seria ótimo. Mas não aceito nada de graça. Já sei, posso te alimentar. O que você acha?

— Tudo bem por mim, só não pode ser aquelas melecas integrais horríveis.

— Juro que não — ela responde rindo. — Que tal na quinta depois do trabalho?

— Perfeito — deixo o café dela na mesa e começo a sair. — Infelizmente, tenho que voltar ao trabalho. Joel chamou todo mundo para uma reunião às quatro e meia. Acho que tem algo errado com a sequência de esboços.

Ela olha para mim preocupada: — Nathan, você está bem? Depois de tudo que aconteceu no sábado à noite, nós estamos bem?

— Bem?

— Fiquei preocupada, acho que te pressionei demais. Passei o dia aflita ontem.

Ajeito meus óculos e passo a mão pelo cabelo. Percebo, então, que ela parece vulnerável, mas eu é que estava confuso aquela noite.

Dou um sorriso e espero que ela consiga enxergar minha gratidão.

— Não, você estava certa, eu precisava mesmo de um empurrão.

Brooke respira aliviada e diz: — Poxa, fico bem mais tranquila.

— Então, combinado? Amanhã às quatro e meia?

— Estarei aqui — ela responde antes de eu, lamentavelmente, ter que ir à minha reunião.

Quando termina a reunião, eu paro na baia da Dani. Ela está com os fones de ouvido e totalmente focada. Acredito que está trabalhando nos detalhes finais de um personagem de um próximo episódio. Espero um minuto, e quando percebo que ela não vai me ver toco levemente em seu ombro. Ela dá uma pausa no iPod e vira para mim.

— Oi, Nathan. Tudo bem?

— Queria conversar com você sobre um assunto.

— Agora não. Preciso terminar isso até as seis horas. Podemos conversar quando eu terminar.

— Tá bom, me procure quando acabar. Vou estar na minha baia.

Ela confirma e liga o iPod novamente.

São quase seis e quarenta quando Dani finalmente aparece.

— Desculpa, cara, ele pediu mudanças no último momento.

— Não tem problema. Ainda tenho esta pilha de coisas pra fazer

Levanto-me e vejo que Andy ainda está trabalhando em sua baia. — Olha, vamos tentar achar um lugar lá fora pra conversar.

No elevador, começamos a falar sobre a série e os rumores de que o Joel já estourou o orçamento novamente.

— É melhor ele prestar mais atenção nesta merda — Dani exclama. — Não estou nem aí se ele é um gênio ou não na diretoria eles só entendem de dinheiro.

O elevador finalmente para e nós saímos. Enquanto abro a porta para Dani passar, avisto uma pessoa pelo canto do olhar e me viro para ver Brooke carregando sua bolsa de trabalho, vindo em nossa direção. Ela me dá um baita sorriso e percebo que ela deve pensar que estou fazendo progresso com Dani. Seguro a porta até Brooke passar.

Quando nós três estamos do lado de fora, há um momento estranho.

— Oi, Dani — Brooke diz educadamente.

— Oi.

— Vocês estão indo para lá? — ela diz, apontando para o estacionamento.

— Não, vamos apenas sentar aqui fora um pouco — explico nervoso.

— Ok, beleza. Até amanhã — observo Brooke se afastar antes de olhar de novo para Dani.

— Ela parece ser legal — Dani comenta.

— É mesmo, e é exatamente o motivo pelo qual preciso falar com você. Entrei numa enrascada e queria muito que você me ajudasse.

Ela olha para mim, arqueando as sobrancelhas, e pergunta: — Que tipo de enrascada?

— Bem, eu e Brooke ficamos amigos, fui à casa dela no sábado ajudar com um problema no computador — cruzo minhas mãos, nervoso. — Daí comemos uma pizza, bebemos cerveja e eu contei pra ela que gostava de uma pessoa aqui no trabalho.

— Verdade? E quem seria essa pessoa? Porque pra mim todos os sinais levam a crer que você está a fim da senhorita Brooke. Não é mesmo?

Sinto o sangue subindo para o meu rosto. — Por favor, não faça esta situação ser mais difícil do que já é. — Levanto-me, ando um pouco para clarear as ideias e depois me sento novamente e digo: — Estou ferrado porque ela acha que gosto de você.

Dani joga a cabeça para trás e começa a rir. Ela ri tão alto que é quase um insulto.

— Eu fico feliz por você achar isso engraçado.

— Bom, mas por que você não esclareceu? Ah, é claro que tem um pequeno detalhe. Ela tem namorado e ele é o PRESIDENTE da empresa, Nathan. Que diabos você está pensando? Quer ser demitido e acabar com sua reputação no mercado?

— Eu sei. Isso tudo é muito ruim respondo enquanto começo a puxar meus cabelos

— Você vai morrer. Além do mais por que você pensa que ela vai acabar ficando com você? Não me leve a mal, você é um excelente artista, só que seu desenvolvimento social esta bem atrasado...

— Poxa, muito obrigado. Agora que conversamos, eu estou me sentindo muito melhor com a situação.

— Tem mais uma coisa que não entendo. Falar para ela que você está a fim de mim vai te ajudar a conquistá-la?

— Ela quer me ajudar a te conquistar, vai me ensinar coisas e me aperfeiçoar. Brooke está fazendo o papel de Minha Querida Dama. E as aulas são muito... agradáveis.

— Seu sacana? Você não é esse babaca que todo mundo pensa, não é mesmo?

— Bom, na verdade...

— E o que vou ganhar com isso?

— Talvez Nick fique com ciúmes e veja você de uma forma diferente. Depois de virar os olhos, percebo uma faísca em seus olhos. Talvez essa ideia não seja assim tão maluca. Ele está já há um bom tempo separado de Dani, mas, se perceber que ela não está sozinha, vai aceitar o desafio e fazer de tudo para que eles voltem mais rápido. Está na cara que são feitos um para o outro.

— Não sei. Preciso pensar no assunto.

— Isso não é um "não" certo? Você, pelo menos, vai considerar?

— Tá bom, vou pensar no seu caso. A gente se fala amanhã — ela responde enquanto pega a mochila e joga no ombro.

— Obrigado, Dani, eu agradeço de verdade. Até amanhã.

Decido me sentar para arrumar os pensamentos e minha cabeça não para de rodar. Na semana passada, minha vida era tão normal, previsível. Um dia se junta ao outro, como uma cena de animação se repetindo várias vezes. Parece que a cena rasgou, e o filme saiu de dentro do projetor. Não tenho ideia do que vai acontecer daqui para frente. O resultado é um misto de excitação e terror. Neste momento, tudo que posso fazer é manter o projetor rodando e torcer pelo melhor.

6
Calças de ioga

"É muito difícil ser corajoso quando você é apenas um pequeno animal."
~ Ursinho Puff{5}

— Então? — ela diz com um sorriso de orelha a orelha. — Como foi?

Entrego seu café, e a ilustração no copo de hoje é uma coisa que só nós entendemos. O desenho mostra as duas saídas de um cabo USB se encontrando pelo primeira vez. Elas têm carinhas e até bigodes. Ambas estão se olhando, surpresas, e pontos de interrogação voam em sua volta.

Conexão macho para macho, de fato.

— Como foi o quê? — pergunto.

— Seu encontro com Dani. Você a beijou?

Estou muito envergonhado, mas tento manter a aparência de cara legal. — Bem, na verdade não foi um encontro. Nós apenas conversamos. E, definitivamente, não nos beijamos.

— Sei... — ela olha surpresa. Posso até estar errado, mas ela parece meio satisfeita por ser a única pessoa que beijei até agora.

Levanto o copo para ela ver o desenho, e sua risada ilumina a sala. — Você deveria fazer os desenhos na tampa, assim eu poderia fazer uma pilha e guardar todos.

— Ah, você quer guardar meus copos arte — brinco, quase não contendo minha emoção.

Ela se levanta, vai até um dos armários e abre a porta, depois faz um gesto de apresentadora de TV com o braço. Todos os copos de café que dei a ela até hoje estão arrumados em fileira, que nem soldadinhos de papel. — Como você pode ver, estou ficando sem espaço. Eu os lavo antes de guardar e tudo mais. — Ela fecha o armário e volta para a mesa.

— Você faz eu me sentir tão especial.

— Bem, na verdade são seus copos personalizados que me fazem especial — ela brinca, mas entendo o que ela diz.

Fico envergonhado e abaixo a cabeça, apesar de as palavras dela me fazerem tão feliz.

De repente, sinto uma mudança na atmosfera da sala e, quando me viro, vejo Arnauld na porta, encostado no batente com os braços cruzados. Ele fala com a Brooke como se eu nem estivesse lá.

— Pronta para a apresentação?

— Claro. Mas, antes, deixe eu te apresentar meu amigo Nathan, ele é o animador sobre o qual falei, do grupo de Joel.

— Sim, um dos operários da Patrulha do Beaver. — Arnauld sorri dissimulado.

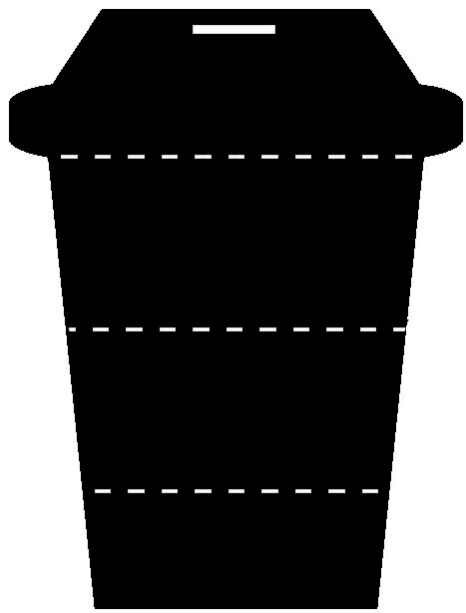
— Olha, cara, muito obrigado por consertar o computador da Brooke — ele responde e faz um sinal com a cabeça, de maneira machista, confiante, que esbanja virilidade. Ele é um desses caras que sabe como é bonito e espera que todos o apreciem. Que imbecil.

— Bem, não deu trabalho — eu respondo bem quieto. Que situação desagradável. — Até mais tarde, Brooke.

— Ok, obrigada, Nathan.

Quando passo pela porta, Arnauld acena com a cabeça para mim, mas o tempo todo ele está observando Brooke. Parece que ele quer marcar o território, e prendo a respiração até sair da sala.

Morgan me olha com aquele ar de quem sabe tudo, como se eu tivesse sido pego com a mão dentro da lata de biscoitos. Olha, não se preocupe, Morgan, *hoje, com certeza eu não comi nenhum biscoito*.



No dia seguinte, Dani me arrasta até uma sala de reunião para conversarmos sozinhos. Agora que ela já teve tempo para pensar na minha ideia, estou apavorado, pois acho que ela vai me deixar na mão.

— Preciso te beijar?

Dani, como sempre, pensa em tudo. Eu começo a imaginar diferentes cenários na minha cabeça e não tenho muita certeza do que responder.

— Não sei, mas talvez sim.

— Preciso dormir com você?

— Meu Deus, não! O máximo que pode acontecer é mostrarmos algum tipo de carinho, sabe, como aquelas declarações públicas de afeto.

— E quanto tempo você imagina que isso vai durar? Não podemos ser muito ambíguos nessa armação. Precisamos definir uma data de início e fim para essa farsa.

— Você está querendo dizer que topa? — pergunto esperançoso.

— O que mais poderia dizer? Tenho uma queda pelos mais fracos. Além do mais, acho que Brooke é uma pessoa legal e Arnauld é um bundão. Ele não a merece. Por outro lado, você é um cara legal e, definitivamente, merece uma chance com ela.

— Ai, Dani — eu a abraço da minha maneira tensa. — Muito obrigado.

Ela olha no relógio. — Hoje é dia 24. Você tem oito semanas. Daqui a dois meses, no dia 24, vou virar abóbora e é melhor você já ter conseguido ganhá-la. Combinado?

Aceito nervoso. O relógio já está girando e seu tique-taque silencioso está latejando em meus ouvidos.

Na hora do almoço, a turma toda vai até a nossa loja de gibis favorita, a Fora dos Limites, que é perto do estúdio. Tenho andando tão distraído com a Brooke que acabei deixando de lado minha leitura. O Homem— Aranha pode até ter tido um caso com o Lanterna Verde e eu nem fiquei sabendo.

Billie fica feliz por nos ver entrar, pois sabe que a galera da República do Rabisco é boa clientela e irá, com certeza, aumentar o caixa.

— Finalmente você apareceu! O que aconteceu, Nathan, você não me ama mais? — Billie fala enquanto se debruça no balcão e faz biquinho. Ela sabe como me deixar sem graça.

— É claro que sim — disfarço tentando ser engraçado, mas para mim parece estranho e forçado. E o fato de Andy me empurrar na direção dela e todo mundo começar a rir baixinho não ajuda. Todos têm uma queda pela linda Billie, só que, por uma razão desconhecida, sou seu favorito.

— Você não veio me visitar na semana passada e senti sua falta.

— Saudades de mim ou da minha carteira? — surpreendo-me com a resposta desafiadora.

— Bem, da sua carteira. Mas só um pouquinho mais do que de você. Honestamente a carteira é a razão pela qual eu te aturo.

Agora sim, essa é a Billie.

— Billie, essa tatuagem é nova? — Joel pergunta enquanto chega mais perto. Nem posso imaginar como ele consegue distinguir de longe, mesmo porque os braços dela são cobertos de tatuagens. Eu nem achava que havia espaço para mais uma, mas Billie se levanta e vira o braço para mostrar a Mulher-Maravilha desviando de balas usando os braceletes de prata.

— Mulher-Maravilha sabe se defender — Andy suspira. — Ela é tão gostosa.

— Que bom que gostou — ela responde quase ronronando e se admirando. Depois, Billie olha para mim e pisca. — Aí, galera, vocês viram que o novo episódio da *Garota-B no Deserto Selvagem* do Nathan já chegou?

— É aquele que tem a Garota-B desenhando uma escada para subir e escapar do labirinto da morte? — Joel pergunta. — Eu me lembro de ter visto Nathan trabalhar nesse.

— Exatamente — ela confirma. — Agora podem ir, jovens guerreiros, vão à caça de muitos tesouros.

Todos vão em diferentes direções na loja enquanto eu fico para trás.

— Obrigado, Billie. Não é nenhuma surpresa para mim que sua loja venda tantas cópias do meu gibi.

— Cara, não fique superconvencido. Eu não faria propaganda se não adorasse. A Garota-B é uma máquina. Se continuar assim, ela vai ser minha próxima tatuagem.

— Nossa, eu me sentiria honrado. Com certeza isso vai fazer com que eu fique ainda mais inspirado quando for trabalhar nas cenas hoje à noite.

Dani pega a última edição do mangá Sailor Moon, uma história em quadrinhos japonesa, até o caixa.

— Oi, Billie — ela diz, enquanto pega a carteira.

— Dani! Por onde você anda, garota?

— Trabalhando demais. "Muito trabalho e pouca diversão fazem da Dani: uma bobona." Nathan já te contou? Ele vai me levar para sair no final de semana.

Fico vermelho como se tivesse levado um tapa na bunda.

— Verdade? — Billie responde com uma expressão exagerada e uma voz bem alta. — Eu nunca imaginei que ele fazia seu tipo.

— Nem eu — ela solta uma risadinha.

Fico horrorizado. Chego perto dela e pergunto nervoso sussurrando em sua orelha: — O que você está fazendo?

— O que você acha? — ela responde também bem baixinho. Já percebo Billie nos observando.

— E me conta, o que vocês vão fazer? — Billie pergunta como se tudo fosse uma brincadeira. *Se ela soubesse da verdade...*

— Aposto que vai ser algo romântico — Dani instiga. Logo depois seu celular toca e ela dá uma olhada na tela antes de avisar: — Me desculpe, eu adoraria ficar aqui e falar sobre nosso encontro mas preciso atender esta chamada e vou lá fora. — Ela sai rapidamente.

— Que merda é essa que ela está falando? — Billie pergunta, com os olhos franzidos e cheios de suspeita.

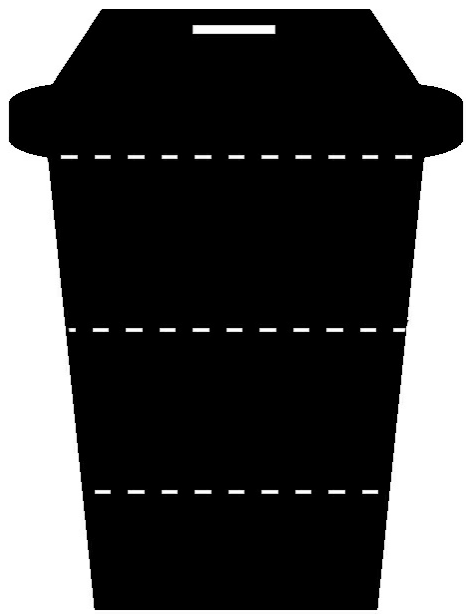
— Por favor, Billie — murmuro. — Agora não, conto tudo para você depois.

— É melhor mesmo — ela avisa. — Senão, já sabe.

Billie me dá medo. Ela seria uma perfeita dominatrix.

Caminho nervoso para a seção dos lançamentos, com a esperança de que se eu gastar bastante Billie vai esquecer de me torturar. Depois de quinze minutos, saio da loja com o grupo, duas sacolas e cento e cinquenta dólares a menos na carteira, mas, pelo menos, minha dignidade está intacta.

Ao terminar os detalhes finais da página cinco do próximo número da Garota-B, bem tarde da noite, começo a pensar nessa situação complicada que acabei criando com a Dani e com a Brooke. E agora Billie vai ficar me provocando e tirando sarro. Fico apavorado só de pensar em tudo o que pode dar errado. Antes mesmo de perceber, estou arrancando meus cabelos e o lápis está congelado na minha mão. Até tento achar meu foco, mas acabo me rendendo e apago as luzes. Espero que amanhã tudo pareça mais fácil.



Na noite seguinte, eu me sento à mesa na sala de jantar da Brooke com meu caderno de desenhos e duas cervejas. Percebo o quanto me sinto confortável com ela. — Posso perguntar uma coisa? — digo.

— Claro que sim — ela sorri enquanto observa meu lápis percorrer a folha toda.

— Sei que já falamos disso antes, mas as pessoas ainda fofocam e isso me incomoda. Alguém mais já perguntou se estou te bajulando para apresentar um projeto?

— É aqui que vai o título? Ou você acha que deveria ficar aqui no centro? — ela pergunta enquanto seus dedos perfeitos mostram os espaços em branco no desenho.

— Brooke? Você está disfarçando para não responder? — pergunto, sentindo a insegurança quase que tomando conta da minha voz.

— Ah, me bajulando? Sim, talvez... particularmente o Arnauld. Mas não ligo. Isso não significa que você não gosta de mim. É apenas a forma que os negócios são feitos nos dias de hoje.

— Mas isto ... — balanço a mão entre nós dois — isto para mim não é trabalho. Significa muito mais — imediatamente sinto meu rosto queimar de vergonha. Pareço um babaca. Acima de tudo, ainda quero matar o Arnauld por tentar fazê-la pensar nisso.

— Como você sabe se eu não sou legal com você apenas para que você continue comprando meu *caramel macchiato* com leite de soja todos os dias?

— Na verdade, achei que você queria apenas as minhas obras-primas nos copos — respondo tranquilo, feliz por conseguir falar algo que não pareça tão babaca.

— É isso que estou querendo dizer, você consegue me enxergar. Você sabia que Arnauld hoje me perguntou por que nunca levei um café para ele? A maneira irritante como ele perguntou me deu vontade de quebrar seus dentes. Mas você prestou atenção em mim dentro de um elevador lotado, memorizou minha bebida favorita e acabou comprando. Agora olha para nós, somos melhores amigos!

— Então é só mesmo pelo café — respondo sorrindo para ela, mas por dentro dói, pois melhor amigo, definitivamente, destrói minha esperança.

— Você, talvez, até tenha outros motivos, mas ainda está pensando em mim, Brooke, e não na garota da área de desenvolvimento.

Empurro o caderno para um canto na mesa e digo: — É muito importante para mim que você entenda que eu não vou te apresentar projeto nenhum.

— Por quê? Eu não sou boa o suficiente para você mostrar suas ideias? — ela brinca.

— Não seria a maneira mais adequada. Então você pode me suplicar, tentar me comprar com jantares maravilhosos...

— Mas isto aqui é só *delivery* de comida tailandesa.

— Não me interrompa. Você pode pedir o quanto quiser, mas não vou mostrar nada a você. Entendido?

— Acho que sim, se significa tanto para você. Mas se tiver uma ideia fantástica, levar a outro estúdio, publicar e virar um sucesso, vou te odiar para sempre. Se você está disposto a correr esse risco, também topo.

Solto um gemido e coloco as mãos na cabeça. Meu cabelo desajeitado cai no rosto.

— Olha aqui, você — ela diz, sacudindo meu ombro. — Esquece isso, temos um site para fazer.

Trabalhamos bastante, mas ainda não estou pronto para ir embora, estou apenas na terceira cerveja. Nesse ritmo, acho que vou acabar me tornando um alcoólatra ou, pelo menos, viciado em cerveja, mas tudo vale a pena para ficar com Brooke.

Na nossa última parada da noite, sentamos na varanda para apreciar a vista. Percebo que Brooke está com o pensamento longe.

— Em que você está pensando? — pergunto gentilmente, ansioso mas não querendo ser chato.

— Por alguma razão estranha eu estava pensando nos meus pais. Você sabia que se eles não tivessem se separado estariam fazendo trinta anos de casado?

— Eles se casaram depois que você nasceu?

— Sim, minha mãe, na verdade, nem queria, mas as famílias pressionaram. Não fez diferença nenhuma, eles brigavam o tempo todo e, finalmente, quando eu estava com 13 anos, se divorciaram.

Fico triste por ela. Meus pais podem ser bem esquisitos, mas se amam profundamente. Nem consigo imaginar o que seria da minha infância se eles não fossem apaixonados.

— Acho que é por isso que estou com Arnauld. Escolhi alguém que tem um verdadeiro pavor de compromissos, assim como eu. Ele não quer casar nunca, ou nem mesmo ficar apenas com uma pessoa.

— E você pensa da mesma maneira? — pergunto com coragem. — Você não seria feliz com uma única pessoa se realmente a amasse? — seguro o fôlego aguardando a resposta.

Ela examina a garrafa de cerveja, dá um gole e contempla a vista por alguns instantes. — Não sei. Nunca senti um amor desse tipo por ninguém. É difícil imaginar, mas acho que, com o cara certo, seria possível.

Viro-me e aprecio a paisagem enquanto penso em tudo o que ela revelou. Novamente, lembro-me da teoria da loteria e na minha imensa determinação de conquistá-la. Ela falou em pequenas probabilidades na resposta, mas isso não significa que não vou apostar tudo o que tenho. O que mais eu poderia fazer? Ela é tudo o que quero.

Quando finalmente entramos na cozinha com as garrafas vazia começo a arrumar minhas coisas.

— Ai — ela geme massageando a barriga. — Essa cerveja toda me encheu, meus jeans estão tão apertados.

— Da próxima vez é melhor você vestir aquelas calças de ioga, elas são mais confortáveis — sugiro num tom bem inocente... o demônio sexy dentro de mim uiva de felicidade.

— Sei, você quer apenas babar por causa da minha bunda — ela brinca.

E o que mais ela espera? A calça de ioga se transformou num fetiche. — E daí se quero? Alguma coisa errada? Eu sou um cara, sabia?

Também... depois que vi Brooke usando uma calça de ioga, foi como ter visto a luz no céu.

Ela fica atrás de mim, coloca as mãos no meu ombro e começa a massagear, enquanto me leva até a porta da frente. — Mudando de assunto, quando vai ser o encontro com a sortuda senhorita Dani?

— Sábado — minto. Ainda não tive coragem de marcar uma data.

— Aonde você vai levá-la? — As mãos da Brooke continuam a trabalhar para desfazer os nós nas minhas costas.

— Ainda não me decidi, alguma sugestão?

— Deixa eu pensar quando estiver mais sóbria.

— Ok, pergunto amanhã de novo quando levar seu café.

Mesmo odiando parar com a massagem, eu me viro para dar um abraço nela.

— Obrigado, me diverti muito hoje.

— Trabalhar no meu site foi legal?

— Bom, claro que sim, você é sempre muito agradável.

Ela tira meu cabelo dos olhos delicadamente e sorri.

Mesmo sabendo que não deveria falar nada, estar tão perto dela me faz perder a cabeça.

— Olha, você se importaria se eu praticar com você mais uma vez? Você sabe, eu estou tentando me preparar para minha saída com a Dani.

— Você quer que eu te beije? — ela pergunta, parecendo não estar totalmente contra a ideia.

— Pensei que desta vez eu poderia tentar beijar você. Aprender a tomar a iniciativa, entende?

— Você vai dar uma de machão comigo?

— Bom, pensei em tentar. Mas se você não quiser...

— Não, eu abracei esta causa. Nós estamos nos sacrificando para alcançar o melhor. Vá em frente e faça de conta que eu sou a Dani. Me agarre e me beije, seu bobo.

— Ok — mordo meu lábio e tento pensar no melhor ângulo. — Você está pronta?

— Não pergunte isso. Não é nada sexy perguntar para uma mulher se ela está pronta ou não. Apenas dê aquela olhada e, se ela também olhar, vai com tudo.

Repito o conselho duas vezes na minha cabeça que é para não esquecer. — Tá bom, o olhar — eu me volto para ela franzindo os olhos.

Brooke ri. — Você parece bravo. Por que não tira os óculos?

Tiro os óculos e cuidadosamente dobro e coloco no meu bolso.

— Uau, seus olhos são maravilhosos! — ela exclama. — Nós vamos ter que sair para comprar lentes de contato logo logo.

Ela gostou dos meus olhos... Nem me importo de colocar aqueles discos de plásticos duro apenas para ouvir essa reação dela de novo.

Dessa vez, apenas olho para ela, não tentando fazer charme ou tipo, e noto imediatamente a diferença. Estou olhando para Brooke com meu coração e não somente com os olhos, e acho que ela percebe isso também.

Seu olhar diz que sim. Ela se acomoda na parede ao lado da porta e espera.

Abaixo-me um pouco e fico mais próximo, guiando meus lábios como se fossem mísseis se dirigindo bem devagar até o alvo. Quando eles aterrissam, lembro-me do quão delicada e carinhosa ela foi da última vez que nos beijamos.

Eu relaxo e deixo meu instinto tomar conta.

Ela é atenciosa, tentando não tomar as rédeas e me deixando dar o melhor.

Se eu tivesse que levar uma nota, provavelmente seria um C+, nada espetacular, mas, com certeza, muito longe da primeira tentativa pavorosa.

Quando terminamos, ela olha para mim me encorajando. — Mais uma vez — ela instrui — , mas, desta vez, tente usar também as mãos.

Brooke pega minhas mãos e coloca uma no ombro e a outra no quadril. — Bem melhor — ela afirma.

Nossa. Que diferença, estou chocado. Talvez seja porque o beijo já me esquentou, mas parece que tem faíscas saindo do corpo dela para o meu. É como se fosse um campo magnético de super-heróis. Com certeza, poderíamos salvar o mundo com esse escudo.

Respiro fundo e olho para ela... seus olhos brilham e me dizem sim, me beije. Vejo que o farol está verde e vou em frente.

Desta vez, quando nossos lábios se encontram, tudo começa a se ajeitar imediatamente. Nem paro para pensar quando a mão que estava no ombro dela desce para as costas e a puxa para mais perto. A outra mão que estava no quadril vai para trás, bem acima da bunda dela. Coloco mais pressão no beijo enquanto nosso lábios se movem. Quando sinto a mão dela mexendo

nos meus cabelos minha língua decide se envolver... e parece que a dela também.

Estou beijando... beijando Brooke, e isso é bom demais. Agora, acho que cheguei menos no B+. Caramba!

Só me afasto quando percebo que não vou conseguir disfarçar minha ereção. Sim, o cara dentro das minhas calças está feliz da vida, mas ainda não estou pronto para que Brooke o conheça.

Abro meus olhos e vejo que os dela ainda estão fechados, os lábios vermelhos e um pouco inchados.

— Uau — sussurro e ela sorri descontraída.

— Sim, uau. Você é um bom aluno, aprende rápido.

— Bem, eu tenho uma professora ótima — respondo sorrindo, tentando manter sua atenção na parte de cima do meu corpo para que ela não perceba o que está acontecendo na parte de baixo.

— Se continuar beijando assim, nenhuma garota vai resistir.

— Ok — afirmo balançando a cabeça. Desesperadamente tento me esquecer de que para ela eu estava pensando na Dani e ela estava apenas me ajudando.

Brooke abre a porta e diz: — Mais uma vez, obrigada por sua ajuda no site. Vamos marcar na semana que vem de novo?

— Claro — respondo enquanto saio. — Vejo você amanhã à tarde.

— Até amanhã — ela responde sorrindo.

Já estou quase no portão quando ela me chama

— Nathan, quando você vai ao Starbucks, você compra um café para Dani também?

Eu provavelmente deveria mentir, mas não consigo. Não quanto a isso um ritual bem particular, só meu e dela.

Digo "não" com a cabeça e coloco as mãos no bolso.

O sorriso que ela me dá brilha. Se eu não soubesse de nada, diria que ela até ficou feliz por saber que não compro nada para Dani.

— Só por curiosidade — ela diz enquanto aperta o botão para o portão abrir e acena para mim.

Mais tarde, a quase meio quilometro de casa, paro no meu Starbucks e sorrio. Já está fechado, mas a placa ainda está acesa iluminando a escuridão. Aquele sinal verde e branco é o melhor momento das minhas tardes, minha própria versão de esperança. Em minha saga para conquistar Brooke, começo a acreditar que existe um poder no café, e sigo em frente um café a cada dia.

7

Eu sou Clark Kent

"Não existe nada melhor do que um antigo Poder Smurf!"
~ Smurf Robusto{6}

Depois do meio-dia, Joel enfia a cabeça na minha baia e diz: — Acho que o Incrível Hulk está te procurando.

Encontro meu irmão Curtis, alto, atlético e bonitão, falando com uma das produtoras, Dawn. O charme dele é irresistível. Dawn é bem séria e, mesmo assim, a encontro rindo.

— Oi, Nathan — ela diz quando me aproximo. — Veja quem eu encontrei.

— Eu que te encontrei — ele corrige. — E pode apostar que vou voltar para ver você novamente.

Ela olha para baixo envergonhada. — Ok, foi um prazer conhecê-lo, Curtis — ela sai apressada.

— Cara, sabia que eu já vi pelo menos umas doze garotas bem bonitinhas desde que cheguei? Você deveria estar tentando pegar todas.

— Obrigado pelo conselho de irmão — eu respondo tentando disfarçar meu sarcasmo. — Olha, quer ver meu trabalho antes de sairmos para almoçar?

— É exatamente por isso que estou aqui — ele responde concordando.

Levo-o à minha baia e Curtis começa a admirar todos os desenhos na minha mesa. — Ainda não consigo descobrir como você aprendeu a desenhar tão bem. Que eu saiba, nós não temos nenhum artista na família.

Ligo meu computador. — Olha só este teste que fizemos com a cena em que eu estava trabalhando.

Uma sequência aparece com Bucky correndo atrás de Bernie numa feira de antiguidades e objetos estranhos, como sombreiros mexicanos e armaduras de ferro caindo sobre os dois.

— E cadê a cor e por que parece que eles estão andando no espaço sideral? — ele pergunta, chegando mais perto do monitor.

— Estou trabalhando na parte da animação. Depois que terminar, os personagens vão ser digitalizados e a outra equipe vai colorir. Só então é que o segundo plano vai ser criado separadamente por um grupo diferente de artistas, e daí o trabalho é compilado.

— Isso parece complicado — ele diz, coçando o queixo.

— Sim, e na verdade não é nem a metade. Ainda tem os efeitos sonoros, a música, a edição. Sem contar o roteiro, os esboços das cenas e a gravação das

vozes no final. Atualmente, a maioria dos estúdios faz este trabalho fora do país eu tenho sorte de trabalhar num lugar que ainda mantém a tradição.

— Tudo isso para uma droga de desenho — ele balança a cabeça incrédulo.

— Peraí, eu poderia dizer o mesmo de você, todo aquele papo-furado para conseguir uma porrada de dinheiro de papel.

— Não fica bravo não, meu irmão. Na verdade, estou bem impressionado — ele bate nas minhas costas e diz: — Vamos comer. Estou morto de fome.

Decido levá-lo ao restaurante Mo's no Lago Toluca, pois os hambúrgueres de lá são quase tão grandes quanto a cabeça dele. O grande C ainda se alimenta como se jogasse futebol na universidade.

— Então, como vão as coisas com Beth? — ele pergunta antes de pegar uma porção de batatas fritas.

— Brooke — corrijo. — Está tudo indo bem, muito melhor do que eu esperava, eu acho.

Ele me olha surpreso como se não acreditasse que um idiota como eu pudesse ficar com uma menina. — Você ainda está mantendo a fachada, como te expliquei?

Percebo que na visão dele meu plano pode até ser bom e decido fazer um teste.

— Totalmente. Na verdade, ela acha que eu gosto de outra garota do estúdio e vai me ajudar a conquistá-la.

— Que diabos você está falando? Falei para você bancar o amigo e nã0 o louco.

— Mas você não vê? Agora ela está mais à vontade comigo. E acha que está me ensinando a namorar. Ela já até me mostrou como eu devo beijar a Dani... a outra garota.

— Não pode ser! Isso é tão bizarro. Então ela te beija para mostrar como você deve beijar a outra e não percebe que você, na verdade, está querendo beijá-la?

— Exatamente! — exclamo.

— Você é completamente louco. Então me diga, Einstein, como você acha que isso vai terminar? Ou você nem pensou nisso antes de começar?

— Não, na verdade tudo meio que aconteceu de repente. Estou tentando entender e improvisar o máximo que posso e, até agora, está tudo indo bem — começo a me irritar com o pessimismo dele. Parece até que uma nuvem negra pousou na nossa mesa.

Ele balança a cabeça e diz: — Só que, no final, não importa o que aconteça, ela vai descobrir que você mentiu. Você a enganou e a

manipulou. De acordo com a minha vasta experiência com mulheres, isso sempre acaba mal.

Passo o resto do almoço vendo-o comer, uma vez que perdi completamente meu apetite. Quando estamos prontos para ir embora, pergunto se ele não se importa em parar na Sem Limites. Billie falou que minha bonequinha de vinil da Arlequina chegou à loja, e ela faz par perfeito na minha coleção do Coringa. Ela só tem uma na loja e não tem mais como segurar dos outros clientes, mesmo tendo sido eu quem fez a encomenda.

Quando chegamos, Billie está em pé, perto da porta, arrumando a vitrine da loja. Com a maioria das garotas, você dificilmente notaria esse gesto, mas com alguém durona como Billie parece que a Terra inclinou a sua rotação. Curtis deve estar usando aquele perfume de feromônio ou algo do tipo, pois eu assisto de primeira mão a uma cena de atração instantânea.

— Oi, Nathan — ela diz sem tirar os olhos dele. — Quem é seu amigo?

Curtis me corta e diz: — Oi, sou Curtis, irmão do Nathan E você é?

— Wilhelmina — ela responde sorrindo — , mas pode me chamar de Billie.

Vou para o fundo da loja atônito ao perceber que ele demorou menos de dez segundos para dar em cima da Billie e funcionou! Todo mundo, menos eu, já deu em cima dela e normalmente ela vira os olhos ou dá um soco no braço, literalmente jogando a pessoa para o canto.

Quando volto para a frente da loja, eu vejo que Billie está levantando camisa para mostrar a Curtis as tatuagens na parte de baixo das costas. Ele já esta passando os dedos na pele dela jogando todo o charme para ganhar pontos.

Curtis marca mais um gol.

Fico quieto enquanto ele me dá uma carona até o estúdio, mas não consigo me controlar. Preciso confirmar minhas suspeitas. — Quando? — pergunto.

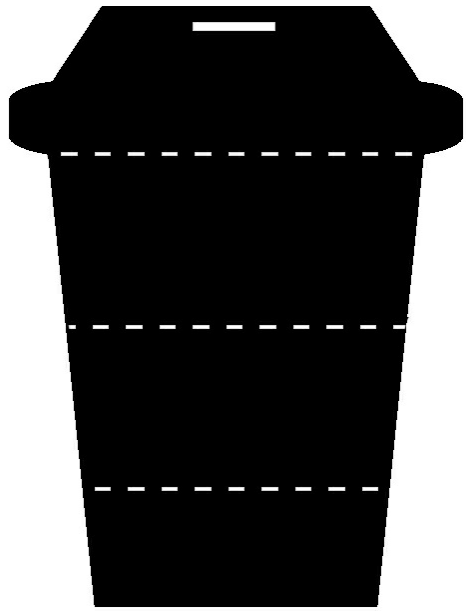
— Hoje mais tarde, depois do expediente.

— Mesmo? — resmungo. Não estou com ciúmes e sim frustrado. Tudo é sempre tão fácil para Curtis.

— Ela disse que quer saber tudo sobre mim... se é que você me entende.

Respiro fundo. Caramba. Nós não ficamos lá nem vinte minutos.

— Não acredito em como eu me senti — ele diz. — Não tem nenhuma enrolação com essa garota. Ela já põe todas as cartas na mesa e isso é tão original comparado a outras mulheres que já conheci. Nossa atração foi instantânea e profunda — ele balança a cabeça admirado.



Mais tarde, quando entro no escritório, Brooke me dá um sorriso enquanto entrego a ela minha última criação no copo. — Você sabia que espero ansiosa só para ver o que criou para mim? — ela diz.

— Gosto de desenhar para você — respondo. — Espero que você goste deste aqui.

Ela vira o copo e abre um grande sorriso quando vê que me inspirei na sua coleção de vasinhos com cabeça de bonecas, só que, dessa vez, ela é uma das bonecas com tesouras e lápis saindo do topo da cabeça.

— Ai, Nathan... Eu amei! Já vou adicionar este copo à minha coleção.

— Que bom — respondo. — Me diverti enquanto fazia — dou um suspiro e afundo na cadeira.

— Tá tudo bem com você? — Brooke pergunta quando percebe que estou passando a mão no cabelo, ansioso.

Não consigo esconder nada dela. — Na verdade, não — admito. Depois do almoço desastroso com Curtis, decidi contar a ela toda a verdade e esperar para ver como ela vai reagir.

Brooke se levanta e fecha a porta da sala.

— O que aconteceu? — ela pergunta sentando no sofá e me convidando para sentar ao seu lado.



— Eu estou com um pressentimento horrível, parece que tudo está uma bagunça e eu não sei o que fazer para consertar. Você já se sentiu assim?

— Com mais frequência do que eu gostaria — ela admite.

Quando olho para ela, percebo que está com uma aparência tensa e pálida.

— E você? Está tudo bem?

— Não, na verdade não. Aconteceu uma coisa que me incomodou muito mais cedo.

— Você quer conversar?

De repente ela se levanta, vai até a mesa, pega a bolsa e diz: — Ok. Vamos sair daqui. Eu preciso de uma bebida e acho que você também precisa de uma.

Morgan não fala nada quando Brooke avisa que estamos saindo para resolver um assunto. Tento parecer o mais normal possível, apesar do nervoso de estar saindo correndo com ela para algum lugar. A agitação acaba me distraindo daquele sentimento sombrio e pesado que estava me deixando para baixo.

Nós ficamos lado a lado no elevador, e quando paramos no sexto andar Kevin entra com uma pilha de esboços.

— Oi, Nathan — ele diz antes de se acomodar.

Lembro-me de uma coisa. — Ei, Kevin, você me faz um favor? Eu preciso dar uma fugida para resolver um assunto. Você avisa o Joel? Fala pra ele que eu já terminei as revisões.

— Claro. Sem problemas — Kevin garante. Eu acho que ele não está associando que eu vou sair com a Brooke, que está bem quieta no outro canto do elevador.

Naquele momento eu fico muito grato por ter sido ele que encontrei no elevador. Tanto o Andy quanto o Nick iriam fazer muitas perguntas.

Depois de entrarmos no carro da Brooke eu percebo que nós estamos bem quietos. Depois de um tempo eu finalmente pergunto:

— Para onde nós vamos?

— Ao Smokehouse, próximo dos estúdios da Warner.

Eu sorrio pensando na escolha tão peculiar. É tão diferente e legal. Apesar da decoração tradicional e da clientela cheia de pessoas mais velhas, existe alguma coisa diferente naquele lugar. Com certeza milhares de negócios relacionados a filmes e desenhos animados já foram feitos ali.

— Eu vi o Frank e o Ollie tomarem sopa lá uma vez.

— Os animadores da Disney Frank e Ollie? — eu pergunto com reverência. Eles são muito famosos e reconhecidos no mundo da animação

como parte de um grupo chamado *Os Nove Anciões*, composto por brilhantes animadores que criaram técnicas novas e foram pioneiros na produção de desenhos e longas-metragens da Disney em filmes clássicos.

— Sim, Eu quase pedi para sentar com eles.

— Eu aposto que eles iriam adorar, uma mulher tão bonita como você fanzoca deles.

Ela olha para mim surpresa. Será que é porque eu disse que era bonita? Não da para negar, pois o fato é irrefutável. Talvez ela esteja surpresa por alguém tão lento ter percebido.

— Eu deveria ter feito isso — ela responde depois de uma pausa. — Agora eles já não estão mais aqui e eu perdi a chance de contar para eles o quanto o Bambi e o Dumbo foram importantes na minha infância.

Depois de nos acomodarmos numa das cabines no fundo do salão, decidimos começar a beber e a Brooke pede um Martini e eu um uísque duplo Jameson com gelo. Nós começamos a conversar sobre os desenhos que vimos quando crianças. Os Smurfs aparecem nas nossas listas, e eu começo a rir lembrando de uma caricatura do Robusto fazendo coisas inadequadas com a Smurfette. Brooke quase cospe todo o martíni.

— Você é terrível — ela ri. — Eu nunca mais vou olhar aquelas criaturas sem lembrar dessa cena na minha cabeça!

— Eu acho que esse é o propósito, revisar a história da animação, com uma caricatura de cada vez. — Eu percebo, enquanto a observo, que o álcool já está fazendo efeito. Ela parece muito mais feliz e relaxada agora do que naquela hora no escritório.

— Olha, eu adorei que nós resolvemos fugir — ela diz enquanto alonga as pernas debaixo da mesa e acaba tocando a minha. — Eu estava pronta para matar o Arnauld e agora não ligo a mínima para ele e a tal agenda.

— Agenda? — eu pergunto, curioso demais para ficar quieto.

Ela esfrega as mãos no rosto e solta um gemido.

Eu tomo um bom gole da minha bebida e depois de colocar o copo na mesa pergunto: — O que foi que ele fez? Deve ter sido alguma coisa séria para deixar você tão chateada.

Ela joga uma azeitona na boca e fica olhando para mim como que tentando decidir se me conta o segredo ou não.

— Ele tentou me prostituir.

Eu agarro a mesa com força e meu corpo todo enrijece. — O quê? Será que eu ouvi certo? Você vai ter que me explicar o que você disse.

— Sim. Eu já falei pra você que temos um relacionamento aberto, certo?

— Sim. — Esse é o tipo de informação que eu nunca vou esquecer.

— Pois é, nós tivemos nossa reunião com uns clientes hoje e eles estão nos pressionando muito, tanto com o conteúdo quanto com o orçamento. E é tão desagradável parecer que estamos sempre de joelhos perante eles... estamos à mercê deles o tempo todo.

Essa é uma parte dos negócios que eu nunca tinha ouvido, e, pelo que parece, eu prefiro ficar bem longe disso.

— Então, a pessoa que tem o poder de decisão é o Stephen, um idiota careca que tenta disfarçar penteando o cabelo pro lado. E para a minha sorte ele tem uma queda por mim. Os olhares dele durante a reunião são totalmente inapropriados. Ele já até sugeriu que nos reuníssemos para falar de negócios a sós, mas eu sempre recusei. — As mãos dela se fecham e ela bate na mesa. — O Arnauld sabe de tudo isso, sabe exatamente como eu tenho nojo desse sujeito.

Meu estômago fica embrulhado, nossa garçonete traz a segunda rodada de drinques. Eu tomo mais um gole, e Brooke faz o mesmo.

— Então, quando a reunião acaba e eu estou arrumando minhas coisas para ir embora, o Stephen chega perto e me convida para almoçar. Eu minto e falo pra ele que já tenho um compromisso marcado com o Arnauld e outros diretores. As palavras nem acabaram de sair da minha boca quando o Arnauld aparece e diz, na frente do Stephen, que não tem problema eu faltar à reunião e deseja um ótimo almoço para nós dois, e fala para eu me divertir com o Stephen.

— Ele literalmente jogou você debaixo do ônibus — eu digo baixo, tentando disfarçar a fúria na minha voz.

— E tirou minha calcinha antes de me jogar! — ela concorda enojada.

— Então, o Stephen me avisa que vai só dar uma parada no banheiro mas me encontra no corredor, enquanto o Arnauld me puxa para o lado e me diz pra jogar charme pra cima do cara e fechar o negócio.

— Caraca! E o que você respondeu?

Ela toma mais um gole, e suspirando, diz: — Eu fiquei tão atônita, com tanta raiva e chocada que nem respondi. Eu simplesmente virei e deixei ele falando sozinho. Além do mais eu não poderia começar um escândalo e gritar com ele naquele momento.

— Eu entendo — eu respondo solidário. — Quando eu fico surpreso ou chocado, tenho a mesmo reação na maioria das vezes.

— E depois disso eu tive que aguentar o Stephen ficar falando sobre ele e evitando as cantadas.

— E você está bem? — eu pergunto apavorado.

— Estou, mas a situação foi desagradável. Eu tive que abandonar a Brooke educada, e é claro que ele adora desafios. Eu fiz de tudo para me controlar e não chutar as bolas dele. Que bundão persistente. E também eu

nem consigo entender como a situação vai ajudar a República do Rabisco. A situação me deu dor de estômago. Eu nunca mais vou deixar alguém me colocar nesse tipo de situação.

— Eu sinto muito — olho para baixo e me sinto frustrado por não poder fazer nada que apague essa memória. — E o que você vai fazer com o Arnauld? Vamos pensar num ataque bem ofensivo — eu digo determinado.

— Algo bem maquiavélico ela concorda. E, neste exato momento, seu celular vibra anunciando uma nova mensagem de texto e dá para perceber que é de Arnauld.

"Onde você está?", Brooke lê a mensagem para mim. Ela dá uma gargalhada e começa e digitar a resposta: *"Estou exatamente onde eu quero estar."* Depois de apertar a tecla enviar, ela olha para o telefone e xinga: — Vai pro inferno, Arnauld.

Sorrio e realmente espero que ela tenha falado de coração. Brooke se vira e olha para mim: — Já te contei que o nome verdadeiro dele não é "Arnauld", mas sim "Arnold"?

— Arnold? — engasgo, quase cuspindo meu drinque.

— Verdade, isso não é demais? Eu achei um livro dele da época do ginásio e tinha uma foto. Eu chamei de Arnold uma vez enquanto brigávamos e ele saiu emburrado, batendo os pés como um bebezão — ela conta rindo.

Um segundo depois, o telefone vibra novamente.

E ela, mais uma vez, lê alto: *"O que você está fazendo?"* Seus dedos quase voam no teclado respondendo. Parece até que vejo fumaça sair das orelhas dela como o Eufrazino, quando o Pernalonga o deixava louco.

"Eu achei que você sabia. Desculpe, mas estou trabalhando. Se ele me foder mais uma vez, acho que consigo fechar o negócio."

Por que ela leu isso para mim? Me sinto enojado e excitado ao mesmo tempo. Tomo o resto da minha bebida num gole só para disfarçar a dor, e o salão começa a girar.

Ela lê a resposta com raiva mórbida: *"Isso não é engraçado, Brooke."* — Ai meu Deus, o cabeludo está ficando com raiva — ela balbucia.

"Não, não tem graça nenhuma", ela digita enquanto fala e depois desliga o telefone. Brooke acena para a garçonete e pede meio alto: — Mais uma rodada, por favor.

Muito bem, Docinho!

Fico quieto pensando no que dizer. Finalmente, eu penso na melhor opção:

— Você quer que eu dê uma surra nele? Meu irmão, que na verdade parece Incrível Hulk, pode ajudar e prometo que ele nunca mais vai fazer

isso.

— Você é tão atencioso, e realmente aprecio isso.

— Estou falando sério — eu digo. Quero que ela entenda como esse assunto é sério para mim.

— Sei que você está falando a verdade e isso vale muito para mim. Ainda assim, prefiro dizer não, mas obrigada. Olha, eu já estou meio alta e adorando ficar aqui falando besteiras, mas apesar da minha amargura, no fundo, sei que Arnold não queria que eu dormisse com Stephen. Jogasse meu charme sim transar com ele não.

— Mesmo assim é nojento — insisto.

— Sim, concordo — ela abaixa a cabeça e nós ficamos em silêncio por uns minutos antes de ela me olhar e perguntar: — Chega de falar sobre mim. O que aconteceu com você hoje?

Concluo que é melhor não contar a história toda bêbado, mas sinto uma necessidade de despejar minha frustração.

— Ah, foi um lance de ciúmes. Eu sou patético.

— O que aconteceu? — ela pergunta solidária.

— Almocei com meu irmão hoje. Depois do almoço, fomos à minha loja de gibis favorita e eu o apresentei à minha amiga Billie. Ela é a dona da loja e é extraordinariamente bonita. E é claro que eles se encontraram e foi amor à primeira vista.

— Mas pensei que você gostasse da Dani. Por que seu irmão gostar da Billie e ela dele te incomoda tanto?

— Eu não sei, talvez porque nessa altura os dois já devem estar na cama. As mulheres caem aos pés do Curtis e o arrastam pra cama. Ele tem oportunidade de fazer sexo o tempo todo e eu não. As coisas nunca funcionaram assim comigo.

— Mesmo? — ela pergunta com um olhar decepcionado.

— Me desculpe — digo, deixando meu rosto cair nas minhas mãos.

— Você não faz? O que quer dizer com isso? Até parece que você nunca experimentou um bom sexo ou coisa do tipo.

Olho para ela pálido e consigo até ver o sangue se esvair de seu rosto.

— Ai, meu Deus — ela suplica. — Você não pode ser virgem, por favor, me fala que você não é virgem.

Já me sinto tão derrotado que nem me importo mais com o que pareça. Arrasado, pego meu copo e dou um belo gole. — Bem, tecnicamente eu posso até ser, pois nunca consegui curtir.

— Eu não entendo. Você tem algum tipo de problema físico? Acho que não, uma vez que você parecia bem saudável enquanto nos abraçávamos ontem à noite.

Fico horrorizado e em choque. Nem consigo olhar para ela. — Eu não me sinto à vontade falando com você sobre sexo, aliás, falta de bom sexo, Brooke. É muito humilhante.

— Primeiramente, Nathan, eu adoro falar de sexo. É meu assunto favorito, então não fique com vergonha.

Ela chega perto, coloca a mão no meu joelho e diz: — Você precisa entender que eu fui criada num ambiente de amor livre, meus pais não eram nada convencionais, eram hippies mesmo. Quando eu tinha idade para ir pro colegial, minha mãe colocou um vidro cheio de camisinhas na porta de casa e ainda, para completar o show de horror, ela tentou me ensinar a fazer boquete com uma banana. Tudo que ela falava era sobre sexo. Então, nada do que você me disser vai mudar a maneira como eu te vejo. Esse é um assunto com o qual me sinto muito confortável. Além do mais, talvez eu até possa ajudar.

Olho para minha bebida e concordo: — Ok.

— Vamos voltar um pouco. Eu sei que você se sentia estranho em relação ao beijo, essa coisa com o sexo é igual? Você já tentou e não gostou?

— Eu nem sei por onde começar — respondo, puxando meus cabelos frustrado.

— Que tal pelo começo? — ela sugere gentilmente.

— Bom, eu acho que já contei que eu era muito tímido no colégio com as meninas. No último ano eu até comecei a sair com a irmã de um amigo uns tempos. Nós até tentamos e fizemos algumas coisas, mas tudo foi tão desconfortável que não tinha como aproveitar. Não tínhamos nada em comum, nem a química necessária. Nós finalmente desistimos. Depois, quando eu fui para a faculdade, na CalArts, eu conheci a Rachel, uma outra estudante de animação, e depois de algumas semanas nós já estávamos juntos.

— Ela é quem não gostava de te beijar?

Confirmo. — Sim, mas ela era maravilhosa em muitos outros aspectos. Nós adorávamos animação e falávamos disso o tempo todo. Antes mesmo de perceber, parecia que estávamos grudados um ao outro. Eu estava tão feliz por finalmente ter encontrado alguém.

— Parece que era tudo ótimo.

— Era mesmo. Além do mais, Rachel era a pessoa que mais me apoiava, dizendo sempre que eu era o mais talentoso da turma e que minha carreira seria brilhante.

— Que coisa boa de ouvir — Brooke concorda, me encorajando a falar mais.

— Tudo acabou meio confuso com o sexo. Ela me tocava o tempo todo, segurava minha mão, sentava no meu colo, mas na hora em que eu

começava a fazer algo mais, ela congelava. Começou com o beijo. Ela odiava os beijos. Então eu finalmente desisti. Só que eu tinha necessidade, você entende. Eu a amava e queria ficar com ela... realmente ficar com ela. Então insisti, ela finalmente cedeu e concordou em fazermos amor.

— Então deu tudo certo? — ela diz sorrindo.

— Honestamente, eu não sei o que deu errado. Achei que por estarmos apaixonados seria diferente da experiência do colégio. Mas não deu certo. Não importava quantas vezes ou como eu a tocava, ela não reagia da maneira esperada, da forma como a gente vê nos filmes ou lê nos livros. Ela ficava parada. E quando eu tentei, sabe, entrar nela, ela disse que doía e me pediu para parar.

Percebo que minhas mãos estão rígidas, então começo a movê-las e a flexionar os dedos enquanto respiro fundo.

— Eu gostava tanto dela. Levei semanas para me recuperar dessa primeira vez.

— Deve ter sido horrível — ela diz.

— A próxima vez que tentei, nós tínhamos bebido um pouco e eu achei que ela fosse relaxar. Em vez disso, ela ficou superemotiva e começou a chorar quando eu já estava na metade do caminho.

— Caraca — ela murmura.

Concordo. — Dá para você imaginar como eu me senti? Depois disso, comecei a pesquisar todas as maneiras possíveis de satisfazer uma mulher. Eu precisava descobrir o que estava fazendo de errado. Fiquei obcecado. Era quase como descobrir um código secreto. Preparei um verdadeiro arsenal de técnicas e um plano de sedução... só que a única coisa que funcionou foi quando... você sabe... — senti meu rosto pegar fogo.

— Quando você fazia sexo oral nela? — ela pergunta gentilmente.

Balanço a cabeça concordando, completamente envergonhado. — Ela gostava bastante e fiquei um verdadeiro profissional.

— Mas, e você? — não posso deixar de notar o olhar triste de Brooke, e meu coração fica ainda mais apertado.

— Eu adorava fazer com que ela se sentisse amada, então não foi o fim do mundo. Claro que eu queria mais, no entanto, não sabia o que fazer. E foi aí que finalmente aceitei que não iria acontecer comigo, que, provavelmente, eu não tinha aquele dom natural que os homens têm para fazer com que as mulheres os desejem.

De repente, o humor de Brooke muda, e parece até que ela está com raiva.

— Por que você pensa que o problema está em você? No que você fez ou deixou de fazer. Por algum momento passou na sua cabeça que ela provavelmente era frígida e não gostava do ato sexual propriamente dito?

— Na verdade não, ela me disse que tinha tido um namorado no colégio e eles tinham feito sexo. Ela deixou bem claro que eu era o problema, minha falta de habilidade. Além do mais, as experiências que tive no colégio também não ajudaram.

Brooke começa a bufar, cruza os braços no peito e diz: — Verdade? Talvez ela estivesse mentindo sobre o namorado. Ela inventou tudo apenas para disfarçar os problemas. Você já pensou nisso?

— Não, Rachel nunca faria isso comigo. Ela me amava, eu sentia. Nós ficamos próximos apesar dos problemas que enfrentamos.

— Você ainda se encontra com ela?

— Não muito. Apesar de tê-la visto uma vez no ano passado, continuamos nos falando. Ela está trabalhando na Pixar e se mudou.

— E ela tem um namorado?

— Não que eu saiba, mas isso não prova nada. Eu também não tenho namorada.

— Você é surreal, Nathan — ela balança a cabeça incrédula. Consigo perceber que é o martíni falando, e não ela. — Talvez eu tenha que dormir com você para provar que você é capaz. Você precisa de alguém que saiba de que é sexo bom.

Ai, meu Deus! Meu coração dá pulos de alegria com a ideia. E, apesar de desejá-la com tudo o que existe em mim, esta não é a maneira que eu quero que aconteça. Quero que ela me deseje... não apenas fazer sexo comigo para me ajudar.

— Você acha que essa é uma boa ideia? — pergunto com cautela. — Quer dizer, é uma oferta muito generosa, mas você quer mesmo fazer isso? Você nem sente atração por mim.

— E como é que você pode saber? Talvez eu esteja tremendamente atraída. Quem sabe eu não vou para cama todas as noites pensando no que gostaria de fazer com você.

Ok... agora é oficial Ela está muito bêbada.

Sei que estou vermelho como um pimentão. Nem preciso de espelho para confirmar. Sei também que estou tão excitado que me ajeito na cabine para despistar. — Brooke... — gaguejo.

— Tá legal, sinto muito... fui grosseira. Meu ponto, mesmo que mal colocado, é que queria muito te ajudar. E, se mostrar para você como se divertir na cama vai ajudar, eu faria com prazer. Eu te acho um cara incrível, Nathan. Queria que você entendesse o quão bom e bonito fazer sexo realmente é. Não quero que esses pensamentos negativos fiquem te assombrando. Você não vai conseguir ser feliz até que supere isso de verdade.

A garçonete se aproxima e pergunta: — Vocês não querem nada para começar? O especial de hoje é costela com batata assada, o que acham?

Nós dois concordamos ao mesmo tempo. Enquanto ela se afasta para fazer o pedido, Brooke estende a mão e segura no meu braço.

— Não se preocupe, nós vamos bem devagar... um passo de cada vez, ok?

Concordo, absolutamente confuso com o que acabei de aceitar. Será que eu vou comer uma batata assada e Brooke vai para a cama comigo? O uísque deve estar pregando peças na minha cabeça. Eu nem me lembro se contei para ela que era mentira que eu gostava da Dani e que na verdade eu gosto dela.

Depois de devorar a comida e ficarmos bem mais sóbrios, acabamos brigando no estacionamento disputando quem deveria dirigir. Ela finalmente me deixa guiar o carro dela. De volta ao estacionamento da República do Rabisco, completamente vazio a não ser pelo meu Mini Cooper vermelho, tento desesperadamente disfarçar, pois não quero dizer adeus. Parece até que nunca vou me cansar dela.

Eu já estou certo disso.

Depois de estacionar seu carro ao lado do meu, nós nos olhamos. Ela dá um passo para a frente e eu, um para trás até me encostar no carro.

— Você está bem? — ela chega perto e toca meu pulso. É um toque bem sutil, como se uma borboleta tivesse pousado em mim. E, ainda assim, quase me queima.

— Vamos praticar? — ela chega ainda mais perto. Não tem lugar para eu me mover.

— Praticar? — pergunto, com a voz um pouco insegura.

— Nosso beijo, somente o beijo — ela sussurra, e, um segundo depois, seu corpo já está grudado no meu. Quando nossos lábios se tocam, esqueço de tudo, todas as regras, os ângulos geométricos, e começo a sentir o quão maravilhoso é sentir a língua dela misturada à minha. A próxima coisa que percebo é minha mão nos cabelos dela e meus quadris pressionando o corpo dela. Ai, assim.

— Viu? — ela sussurra enquanto toma fôlego. — Isto é absolutamente certo... da maneira como tem que ser.

Eu a beijo mais uma vez e outra.

— Posso tocar você? — ela pergunta baixinho.

Respiro fundo. Não dá para dizer não, eu quero tanto. Acho que concordo balançando a cabeça, mas não tenho certeza.

A próxima coisa que sinto é ela passando a mão em mim por cima da calça.

— Tudo bem? — ela pergunta olhando para mim.

Engulo seco e concordo.

— Deixa eu falar uma coisa... você é incrível, tão perfeito. Você me entende — O desejo nos olhos dela acende meu fogo. Ela me aperta por um longo momento antes de tirar a mão devagar.

Meu corpo todo está suplicando por mais, mas sei que terminamos. Ela já está se afastando de mim. — Isto foi tão bom — murmuro.

— Quando você se tocar em casa mais tarde, lembre-se de como você se sentiu aqui, combinado?

Concordo com um belo sorriso enquanto Brooke entra no carro e sai. Ela parece também um pouco perturbada. Será que também ficou excitada?

Enquanto a vejo sair pelo portão, preciso controlar meu impulso de sair correndo atrás dela. Como o Super— Homem indo atrás da Lois e arrancando-a do carro para seus braços. Mas, na realidade, me sinto como Clark Kent desajeitado e lento, e agora ela já entrou na estrada e saiu do meu alcance.

Entro rápido no carro, ansioso para chegar em casa e deitar na minha cama. A imagem vívida das mãos de Brooke me tocando, sussurrando palavra sedutoras, se repete na minha cabeça o caminho inteiro até em casa.

Com certeza vou me lembrar de cada momento enquanto eu me tocar, Brooke. E você?

8
Corações se abrindo

"Você está com medo de contar para a Wilma, não está? "
~ Barney Rubble para Fred Flintstone[7]

No sábado pela manhã, começa a passar um filme que batizei de "Fiasco do Smokehouse" na minha cabeça. A pior parte que vai me acompanhar a vida toda é a expressão de horror no rosto de Brooke, a boca aberta, quando revelei minha deficiência sexual. Eu deveria até colocar um sinal de néon na testa dizendo: Babaca. E a revelação de que ela foi criada num ambiente completamente sexual, praticamente a poucos metros de um bordel, não ajudou em nada.

Acabei não falando a ela sobre toda a farsa do romance com Dani, e pior, ainda concordei com uma trepada de misericórdia, pois só assim ela vai poder prestar a ajuda necessária e completar as horas de trabalho voluntário para o membros dessa comunidade de pessoas sexualmente arruinadas, da qual sou um associado antigo.

Só rastejo do meu casulo para pegar um pouco de cereal. Depois de voltar para a cama, ligo a TV e começo a assistir à maratona do Bob Esponja que está passando no canal Nickelodeon. A esponja feliz usando shorts bem curtos é, no momento, a única coisa que me faz não entrar em pânico. Meu telefone toca logo depois do meio-dia e, graças à minha natureza curiosa, atendo.

— Oi, Nathan, que diabos está acontecendo com nosso encontro hoje à noite? Você nem me ligou.

— Me perdoe, Dani — murmuro.

— Se você quer cancelar nosso acordo, tudo bem. Só preciso saber porque eu não vou ficar em casa hoje de jeito nenhum e minhas amigas vão sair para dançar.

Não posso dar uma mancada. — E se a gente fosse ao cinema?

— Você está pagando, certo?

— Claro que sim. Sou um cavalheiro.

— Cavalheiro? Isso é praticamente raridade nos dias de hoje. Bom pra você aposto que Brooke vai adorar essa qualidade.

— De verdade?

Minha cabeça começa a latejar. *Como é que eu vou conseguir manter esta farsa?* — Então, eu posso te pegar na sua casa às sete horas? — pergunto. - Nós podemos comer alguma coisa e pegar a sessão das nove.

— Perfeito! — ela confirma.

Até que não foi um primeiro encontro ruim, apesar do fato de não ser realmente um encontro. O filme foi péssimo e derramei minha pipoca. Pelo menos a comida no mexicano estava boa e Dani contou vários casos amorosos entre o pessoal do trabalho de que eu não tinha ideia. Aparentemente, tem alguma coisa errada com o sistema de ventilação, uma vez que a luxúria e o desejo estão voando em todo o ambiente, em cada show. E eu sem a menor noção de nada, até que alguém escreva e me mostre. Até mesmo Kevin esta saindo com Beatrice da turma de edição.

No final da noite, ao levar Dani até a porta, começo a rir.

— O que foi, alguma coisa engraçada? — ela pergunta, confusa.

— Bem, Brooke está me ensinando que é importante dar um beijo de despedida depois do nosso encontro. E este é um momento quase irônico.

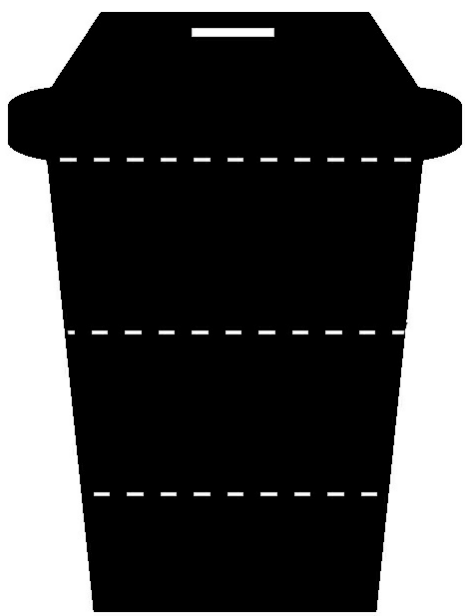
Ela coloca as mãos no quadril e diz: — Peraí, você disse que não iria rolar beijo sério e nem muitas demonstrações de afeto?

— Calma, não vou te beijar.

— Por que você não diz a Brooke que se apavorou e precisa de mais treinamento?

— Sim, talvez eu faça isso mesmo — respondo. *Se eu conseguir olhar para ela um dia, solto um gemido por dentro*. Abraço Dani e digo: — Muito obrigada por tudo.

— De nada. Vejo você na segunda.



Curtis nem aparece para jogar tênis e almoçar com nossos pais no domingo pela manhã. Quando ligo para ele, escuto a voz de Billie rindo.

— E aí, maninho?

— Você não vem?

— Pra onde?

— Para a casa do papai e da mamãe, já é quase hora do almoço.

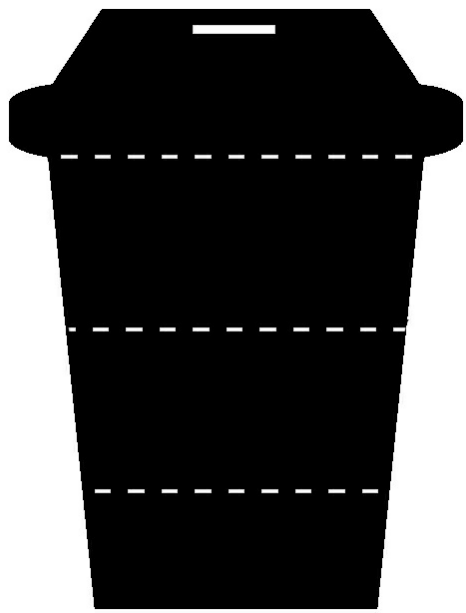
— Caramba! Já é domingo? — ele move o telefone e a voz dele fica mais macia e gentil enquanto ele diz: — Amor, você sabia que hoje é domingo? — ela ri alto. Nem em um milhão de anos eu poderia imaginar que a Billie fosse do tipo de risadinhas. Curtis volta para a linha e diz:

— Ei, maninho, será que você pode avisar a mamãe e o papai que eu estou meio amarrado no momento e não vou conseguir ir?

Caramba! Será que ela o amarrou mesmo? Engulo em seco e pergunto: — Você quer dizer que está literalmente amarrado?

— É melhor você nem saber — ele provoca. — Vou apenas falar que a Billie achou que eu era muito safado.

— Muita informação! — grito no telefone. — Até semana que vem.



Cauteloso não chega nem perto de descrever meu humor na segunda de manhã. Peguei o telefone três vezes para ligar e falar que estava doente, só para não encontrar Brooke, mesmo assim tomo coragem e vou. Afinal de contas, não posso fugir dela para sempre.

Até me distraio dos problemas quando entro na sala do café no meio da manhã e escuto Dani e Genna numa conversa animada.

— Ele é muito gostoso, Dani, eu pegava na hora — Genna diz com os olhos brilhando.

— Mesmo? Aquele cara do livro *Tangled*? — Dani responde: — A impressão nos comerciais é que ele é tão antipático.

— Sim, só que ele te conquista. E tem uma pegada — Genna suspira.

Também suspiro baixinho. Claro, os protagonistas masculinos sempre têm uma boa pegada.

— Então, e qual personagem de quadrinhos você pegaria? — desafio Dani e percebo que Nick está comprando algo na máquina de salgadinhos.

Ela pensa um momento antes de responder: — Eu pegaria o Tarzan. Sim, com toda a certeza.

— Absolutamente, ele é uma delícia — Genna concorda.

— Que corpo incrível. E, finalmente, eu poderia ver o que tem debaixo daquela tanga.

Percebo que o Nick está agora encostado na máquina, comendo uma barra de granola.

— E você, Nathan? — Dani pergunta. — Com quem você sonha em ficar, além de mim, é óbvio?

Genna solta um risinho abafado e Nick observa.

— Eu aposto que você gosta da Jessica Rabbit do filme *Uma cilada para Roger Rabbit*. Acertei? — Dani pergunta.

— Chegou perto — admito. — Minha personagem favorita é a ruiva do Tex Avery. Aquilo sim que é um corpo... e a forma como ela anda. Ela foi desenhada para ser sexy.

— Então você gosta de mulheres com curvas, com carne, e não somente ossos — Genna diz toda feliz.

— Sim, eu gosto — respondo cheio de convicção.

— Se mais homens pensassem como você — Genna suspira — , eu poderia comer mais *cupcakes*.

— Aquela garota do filme de sábado era bem atraente — Dani comenta.

— Vocês foram ao cinema no sábado? — Genna pergunta surpresa. Sinto o olhar de Nick em mim, mas eu não quero olhar para ele agora. Vou sentar e conversar com ele assim que pensar melhor no que dizer.

— Sim, Nathan me convidou para sair — Dani diz dramaticamente. Escutamos um barulho, nós três nos viramos e vemos Nick sair da sala.

Cacete.

Dani olha para mim. Nem sei dizer se ela está feliz ou assustada.

Talvez eu deva mesmo ir atrás de Joel e brigar com ele, uma vez que minha vida já não está complicada o suficiente, e ele é a única pessoa mais próxima que eu não ofendi esta semana. Abaixo a cabeça e me arrasto de volta a minha baia.

Quatro e vinte e cinco. Seguro o copo de café em uma mão e a caneta na outra. O que vou desenhar? O que dizer?

Finalmente decido pelo Smurf Robusto coçando a cabeça confuso, enquanto sua amada, Smurfette, está escondida, olhando para ele detrás da logomarca do Starbucks. Desenho tudo com uma caneta azul.

Converso comigo mesmo, dando uma força, e vou até a sala, rezando para que Brooke esteja numa reunião. Quando chego na mesa de Morgan, olho cuidadosamente para o escritório para ver se Brooke está lá dentro.

Meu estômago dá nós ao vê-la, mas sinto um alívio quando percebo que ela está ao telefone.

Numa decisão rápida, coloco o copo na mesa da Morgan.

— Oi, Morgan. Brooke está ao telefone e não quero interromper. Será que você poderia entregar o café para ela?

Ela levanta e pega o copo. — Na verdade, Brooke me disse para interromper qualquer coisa quando você chegasse.

— Não, tudo bem. Não a incomode — digo andando para trás e depois caminho até o elevador. É óbvio que hoje é um dia em que os dois elevadores estão no térreo e parece que nunca vão chegar. Concentro-me e começo a procurar no corredor o sinal de Saída ou Escadas.

— Nathan?

Ajeito meus óculos no nariz e me viro lentamente. Brooke está com as mãos no quadril. Sua linguagem corporal parece contrariada, mas seu olhar é triste.

— Você pode vir comigo, por favor?

Concordo e a sigo em silêncio. Ela está usando salto alto e uma daquelas saias retas que faz com que sua bunda fique magnífica. O balanço do quadril enquanto ela anda me hipnotiza a cada passo e parece até que eu estou em transe quando entramos no escritório e ela fecha a porta.

Brooke se vira e diz: — Morgan me disse que você praticamente jogou meu café na mesa e correu para o corredor. O que está acontecendo?

Quero cobrir meu rosto com as mãos, mas não consigo me esconder da Brooke. Ela não merece. Estudo o pôster do Gigante de Ferro por um minuto enquanto penso no que dizer.

— Eu estou envergonhado, Brooke. Você sabe de coisas íntimas a meu respeito que ninguém mais sabe. E na sexta, quando eu estava bêbado, tudo bem. Só que agora estou horrorizado por ter falado tudo aquilo.

— Então você está horrorizado e não quer mais me ver porque sei da sua história sexual frustrada?

Ela praticamente sussurrou a pergunta, mas foi como se tivesse gritado na minha orelha. Confirmo silenciosamente, mudo com o peso da minha sóbria confissão.

— Isso quer dizer que você não quer mais ser meu amigo? — Olho para cima e vejo que a tristeza agora está misturada a mágoa em seu olhar.

— Talvez seja melhor não sermos amigos — admito. — É tão desigual. VOCÊ está me ajudando com tantas coisas e eu apenas te ajudo nos problemas do computador. O que estou adicionando nesta amizade? Não quero que tenha pena de mim. Isso faz com que eu me sinta mais idiota do que já sou.

— Você não é um idiota, Nathan — ela insiste, mas percebo a decepção sua voz. Ela dá um suspiro e se senta na cadeira da mesa antes de colocar as mãos no rosto e dizer: — Eu sabia que isso iria acontecer — ela murmura.

Reparo num arranjo de flores bastante sofisticado na mesa dela. Todos os tipos de flores: rosas, lírios, essas coisas de que as mulheres gostam... coisas que, na verdade, nunca vou poder dar a ela. Meu coração fica pesado e percebo que nunca vou conseguir competir com caras como Arnold.

— Essas flores são do Arnold?

Percebo que Brooke sorri quando menciono o verdadeiro nome dele. Ela afirma, me observando silenciosamente.

— Vocês fizeram as pazes?

— Ele me mimou o final de semana todo tentando consertar o que aconteceu... jantar no Le Cirque, café da manhã em Malibu. Este é o terceiro buquê de flores. Você gostou dos meus brincos? — ela mostra a pedra azul com o dedo. — Ele também me deu de presente.

O tom de sua voz é estranho. Não tenho certeza se todas essas coisas que ele fez deram certo.

— São muito bonitos. Que bom. Você merece ser mimada — respondo.

— Mas nós não vamos ser mais amigos? Acabou mesmo, Nathan?

— Eu acho que é melhor.

— Eu sou tão idiota — ela diz enquanto apoia o cotovelo sobre uma pilha de documentos. — Nunca deveria ter te tocado. Pressionei você e fiquei preocupada o final de semana inteiro. Gosto de você, de ter você por perto, essa era a minha intenção. Eu não queria te deixar chateado. Espero que você compreenda.

— Claro que sim. Entendo.

— Mas foi errado. Sinto muito por ter te tocado. Por favor, vamos esquecer que isso aconteceu?

— Brooke... — gaguejo.

— Tudo bem. Não vou mais te incomodar. Vamos nos despedir agora... — ela se levanta e abre a porta sem nem olhar para mim.

— Brooke...

— Por favor, Nathan.

Nossa, acho que agora ferrei tudo mesmo.

— Ok, adeus.

A porta se fecha suavemente atrás de mim.

Morgan não me olha.

Caminho mecanicamente até o elevador como um boneco de corda. Estou no carro na metade do caminho para casa, lembro que eu deveria estar mostrando os esboços do show para Joel agora. Saí do prédio e deixei meu iPod na mesa e meu computador ligado.

Nem hesito. Não ligo para mais nada e continuo dirigindo. Acabei de destruir minha chance de ter um verdadeiro amor e toda a força que tenho é para tentar chegar em casa a salvo. Mesmo que eu escutasse as palavras sábias do guru Wayne para ocupar meus pensamentos, e uma dose de uísque para matar a minha sede, nada seria suficiente para reparar o buraco dentro do meu peito.

Na manhã seguinte tudo parece cinza, me sinto morto, mas, mesmo assim, tento dar o melhor de mim no trabalho para recuperar o atraso. Não quero que o Joel pense que estou jogando a toalha e acabar perdendo meu emprego além de tudo.

Um pouquinho antes do meio-dia percebo que alguém está me observando e vejo Nick. O olhar dele é intenso.

— Você tem um minuto? — ele pergunta.

— Claro — tiro o fone do ouvido e aperto pausa no iPod. — O que foi?

— Então, me conta, o que está acontecendo entre você e a Dani? — ele cruza os braços e me observa cuidadosamente.

A abordagem direta... eu tenho que aplaudir Nick, isso é muito eficaz. Só não é o momento perfeito para mim, mas disfarço o que estou sentindo, tenho que encara-lo uma hora ou outra.

— Nós saímos no sábado. Você ficou chateado? Achei que não tinha nenhum problema pois parece que você não está mais a fim dela.

— E como você sabe se estou a fim ou não?

— Bom, eu concluí. Já faz um tempão que vocês não estão mais juntos. Dani também acha que você não está mais interessado. Ela mesma me disse isso.

— Mesmo? Eu apenas estou surpreso por você não ter pedido para mim antes. Eu achei que éramos amigos.

— Nós somos amigos. Poxa, me desculpe, você está certo. Eu deveria ter avisado. Você parecia tão bravo na última noite que todos saímos juntos.

Ele me observa por um momento e diz: — Ok. Tudo bem. Você sempre foi desligado.

— Então ainda somos amigos?

— Claro que sim, seu idiota — ele sorri levemente.

— Mas posso sugerir uma coisa, Nick? Se você ainda gosta da Dani, deveria tentar resolver isso com ela. Vocês dois parecem que ainda estão muito a fim um do outro.

— Verdade? — ele pergunta cheio de dúvidas, levantando a sobrancelha.

— Cara, eu acho que ela ainda te ama. Ela é uma garota incrível, você sabe disso.

— Eu sei — ele responde pensativo.

— Então você vai brigar comigo por causa dela? — pergunto rindo enquanto ele rola os olhos.

— Óbvio, que tal um duelo no pôr do sol?

— Não. Uma batalha de videogame na hora do almoço é mais minha praia. Você pode escolher o jogo.

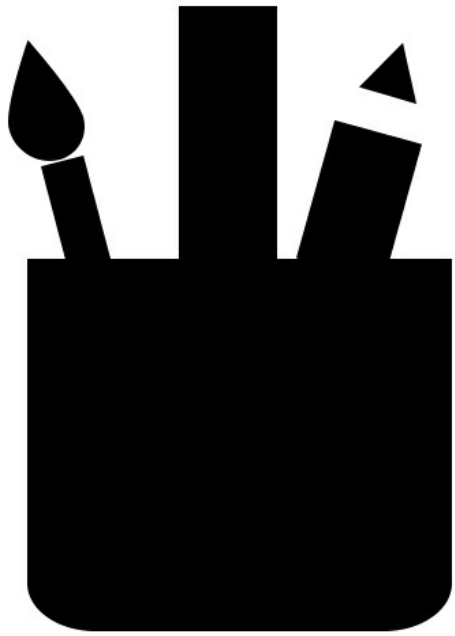
De repente, ele fica sério. — O problema é que eu não quero ficar enrolando ela. Se a gente voltar, vai ter que ser de verdade, o vestido branco, as fraldas, enfim, o pacote todo. Só preciso ter absoluta certeza de que quero amadurecer e dar esse passo, porque no momento ainda sou uma criança e Dani merece coisa muito melhor.

— Acho que você é mais maduro do que pensa — digo com convicção. — Mas já que você insiste, vou continuar saindo com ela até você se decidir.

— Só presta atenção, seu bundão. Se eu souber que vocês transaram, eu te mato.

— Combinado.

Eu o observo se afastar e repito toda a conversa na minha cabeça. Não tenho certeza se finalmente consegui fazer uma coisa certa hoje ou se acabei complicando ainda mais meu relacionamento com duas pessoas de quem gosto muito. Nossa, estou enrolado. Não consigo chegar a uma conclusão, mas espero que tenha feito a coisa certa.



Finalmente recebo uma boa notícia na parte da tarde. Chris Carpenter da Quadrinhos Nítidos me liga e me convida para um almoço para discutirmos a publicação da Garota-B. Ele coloca sua assistente na linha e marcamos na sexta-feira no Studio City. Sinto uma onda de animação, mas ela passa rápido, mesmo assim estou muito grato por ter essa reunião.

Após as cinco da tarde vejo Morgan andando no corredor procurando alguém, olhando baia por baia. Até penso em me esconder debaixo da mesa, mas antes de me abaixar ela me vê.

— O que aconteceu com você? — ela me olha muito brava, mostrando o relógio impacientemente.

— Do que você está falando?

— Cadê o café da Brooke? A visita da tarde?

Fico branco.

— Então o projeto que você apresentou não deu certo e agora você a está castigando? — Morgan insinua.

— Morgan, por favor, entenda pela última vez, eu não estava querendo apresentar um projeto para ela. Não fiz isso e, na verdade, não foi nada disso que aconteceu.

— Ok, então me diz por que ela saiu ontem sem nem falar comigo e eu a peguei chorando na mesa há uns minutos. Logo depois, ela me perguntou se eu tinha te visto. Parece até que ela me deu um chute no estômago.

— Verdade? — pergunto. — Ela estava chorando?

— Eu nunca a tinha visto chorar antes. Fiquei apavorada. Sim, ela é minha chefe, mas eu gosto dela. Ela é uma pessoa muito boa.

— Sei disso, Morgan. Ela estava tentando me ajudar e estraguei tudo.

— Então, droga, trate de consertar!

Confesso que Morgan me dá medo de tão brava. Pulo da cadeira, pego uma caneta e aviso: — Vou dar uma saída, mas volto.

— Ok, rápido. Ela acabou de entrar numa reunião e quero um café na mesa dela quando ela voltar.

Apesar do momento excruciante dentro do elevador, saio correndo para o Starbucks. Minha mão treme enquanto penso no que fazer. Desenho um parafuso de ferro, a palavra "tudo" ao lado e uma seta apontando para cima. Eu ferrei tudo.

Depois, faço uma caricatura de mim, com o cabelo na testa, meus óculos, e minhas sobrancelhas bem grandes e franzidas. Em letras pequenas escrevo *Me perdoa* e depois acrescento *Saudades*.

O barista colocou o copo naquelas bandejas de papelão e eu consigo correr de volta pro estúdio sem derramar o café.

Meu coração está quase pulando pela boca quando chego na mesa da Morgan com o copo para Brooke na mão e pergunto: — Demorei muito? Ela já chegou?

— Não, deu tempo — ela diz, fazendo o sinal de positivo com a mão. — Eu acho que já vai acabar.

— Que bom — suspiro recuperando o fôlego. Pego um outro copo e coloco na mesa dela. — Olha, Morgan, aqui, este é um *cappuccino* para você. Obrigado por me ajudar.

Ela olha para mim e sorri. — De nada, obrigada pela gentileza. Agora me deixa colocar isto na sala antes de ela chegar. Realmente espero que isto a anime. — Eu também.

Quando entro no elevador quase caio de joelhos. O turbilhão emocional dos últimos dias está acabando comigo. Não sei o quanto mais consigo aguentar Talvez eu estivesse melhor sozinho, com meus programas previsíveis dia após dia, com meu pequeno e confiável grupo de amigos. Parece até que estou vivendo no brinquedo do Mr. Toad e estou apavorado. Só de ouvir como Brooke ficou triste, meu coração ficou destruído e me fez perceber que não posso mais ficar longe dela... nem agora, nem nunca.

Volto para minha mesa e tenho que me forçar a trabalhar, porque sei que, normalmente, Joel dá uma passada nas baias nessa hora do dia para checar o progresso das nossas tarefas. Depois de alguns minutos ele aparece para dar um oi e ver meus últimos desenhos. Joel parece não perceber que há algo errado comigo e suspiro de alívio quando ele segue para a mesa de Andy.

Depois das cinco e meia recebo uma mensagem de texto. Meu coração dispara quando vejo que é da Brooke.

Obrigada pelo café, Nathan.

Sinto muito por ser tão idiota, Brooke.

Você não é um idiota. Esta situação toda é bem difícil de lidar. Acho que você é muito corajoso.

Bem, eu acho que você é incrível. Obrigado por acreditar em mim.

Isso significa que ainda podemos ser amigos?

Percebo o quão valente ela é por perguntar.

Não tem nada no mundo que eu queira mais. Será que posso ir na sua casa na quinta e trabalhar no seu website?

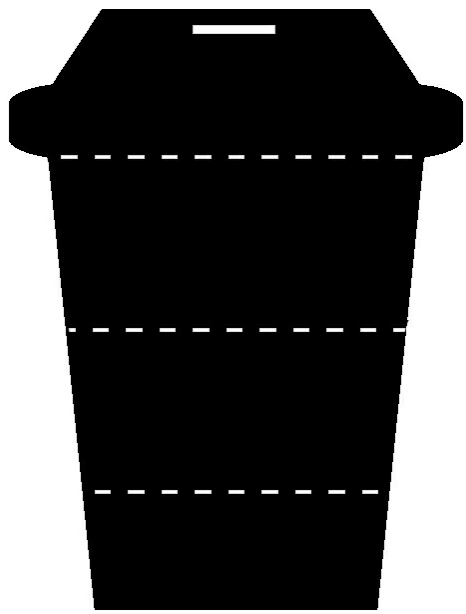
Acho que sim, mas somente se você estiver absolutamente à vontade comigo. Prometo que não vou te tocar.

Por que não discutimos este assunto pessoalmente? Eu me sinto muito à vontade com você, ok?

Ok, fico feliz. Te vejo às sete horas.

Até mais tarde.

Escrevo com um grande sorriso no rosto e aperto o enviar pela última vez.



Quinta-feira, às seis e quarenta e cinco, escuto a canção Everlong, da banda Foo Fighters bem alto enquanto dirijo até a casa dela. Mal consigo respirar só de pensar em vê-la. Apesar de saber que não posso abrir meu coração ainda, gostaria de contar tudo, que eu a amo, que eu a quero tocando cada parte do meu corpo e que quero tocar seu corpo também.

Depois de estacionar, olho no espelho tentando arrumar meu cabelo maluco. Antes de sair do carro respiro fundo várias vezes tentando acalmar meus nervos.

Está tudo bem. Está tudo bem. Está tudo bem.

Quando ela me deixa entrar, uso as costas para abrir o portão, já que minhas mãos estão carregadas. Brooke abre a porta e sorri. Ela parece tão feliz em me ver.

Fico arrasado. Quero chorar de frustração por quase ter destruído tudo. Quero tomá-la nos braços e beijá-la até o sol se pôr, ou alguma coisa totalmente clichê, mas verdadeira.

Em vez disso, eu levanto os braços e mostro a embalagem com doze cervejas Heineken que estou segurando, seis em cada mão. — Isto é para você. Bem, na verdade, para nós — eu digo.

— Obrigada — ela responde enquanto abre a porta.

E ai percebo que sou o homem mais sortudo do mundo.

Oba! Calça de ioga. O quadril sexy e as coxas gostosas estão embrulhados nessa calça preta mágica. Quase desmaio de alegria. Olho para cima e vejo uma camiseta com a estampa do Tom correndo atrás do Jerry, que molda perfeitamente os seios dela. Isso é demais, é bom para caramba. Sei que Brooke vestiu isso só para mim.

E agora entendo perfeitamente as pessoas que têm fé. Deus é tão bom! As calças de ioga são boas e, no meu manual, não existe coisa melhor.

Entro logo atrás dela e coloco a cerveja aos seus pés como uma oferenda sagrada. Ela olha e ri, abrindo os braços, e eu me entrego completamente.

O abraço é longo, parece até que nossos corações estão se abrindo. Esse é um novo começo e serei corajoso e carinhoso, resistente e presente, tudo o que aquele idiota do Arnold não é. Farei que for preciso até que a minha ruiva, a personagem dos meus sonhos, a *Red Hot* de calça de ioga, saiba, sem sombra de dúvidas, que sou o homem perfeito para ela.

9
Melhores amigos
Extra especiais

"Esse é um bom garoto."
~ Betty Boop{8}

Quando finalmente nos separamos do abraço, Brooke olha para a cerveja e depois para mim, depois questiona:

— Você está planejando me embebedar hoje?

— Não — gaguejo. — Esta é apenas uma forma de mostrar que a minha intenção é voltar mais vezes.

— Ah — ela sorri carinhosamente. — Gosto da ideia. Vem, vamos ver quantas cabem no congelador.

Pego os pacotes e a sigo até a cozinha, apreciando a vista magnífica que a calça de ioga me proporciona. Nem me lembro de quando estive tão feliz.

Hoje estamos jantando comida do Mediterrâneo: carne assada e frango ao estilo grego, salada de tabule e homus com pão árabe. Tudo está delicioso, mas eu percebo que a comida é meio carregada no alho. Será que isso faz parte de algum plano diabólico para ela não me beijar? Pode ser estratégia dela, mas eu também tenho a minha. Quando terminamos, tiro um chiclete de menta do bolso e dou um para ela.

— Então, vou encontrar um executivo da Bordas Afiadas novamente na sexta-feira para falar sobre meu gibi. Na verdade, vai ser um almoço com o editor — conto enquanto ela toma um gole de cerveja.

Brooke arregala os olhos e diz sorrindo: — Então o negócio é sério. Eles devem estar muito interessados em adquirir seu trabalho. Você quer mesmo fechar com eles? Isso pode se transformar em uma oportunidade incrível.

Começo a arrancar o rótulo da garrafa enquanto penso no assunto. — Bem, quero muito que meu trabalho seja um sucesso. Mas a que preço? Eu já fiz muitas pesquisas e não quero abrir mão dos direitos autorais de meus personagens.

Brooke olha para mim e balança a cabeça. — Você sabe que é praticamente impossível manter seus direitos. Eles vão querer comprar tudo, incluindo os direitos autorais, a não ser que exista uma razão muito especial e eles decidam que você pode manter a propriedade intelectual.

— Nesse caso, acho que terei que desistir — afirmo.

— E você está disposto a fazer isso? — ela pergunta enquanto estuda minha reação.

— Pode apostar.

O rosto de Brooke se ilumina e ela levanta a garrafa para fazer um brinde: — Saúde! Pela integridade artística.

— Sim. Saúde — concordo enquanto bebemos. Se eu fechar com o estúdio, sem dúvida, eu estaria dando um enorme passo para ganhar dinheiro e prestígio. O fato de ela concordar comigo e se preocupar com o que é melhor para mim, como artista, sem se importar com valores, faz com que eu a ame ainda mais.

Mais tarde, em seu escritório, mostro alguns dos *layouts* para o site. Ela se debruça no meu ombro, e o doce aroma de seu perfume me envolve. Normalmente, quando Brooke ficava perto de mim, ela colocava a mão nas minhas costas ou nos meus braços, e agora estou perfeitamente consciente de que ela está mesmo evitando me tocar. Brooke está fazendo exatamente o que disse.

— Nossa, isso está tão bom — ela exclama. — Onde você achou essa fonte?

— Genna me emprestou. Ela é a especialista em fontes.

— Bem, agradeça a ela por mim.

Quando me viro e a vejo sorrindo, percebo que ela está tão próxima que até poderia beijá-la. Brooke rapidamente se afasta e se senta no canto do sofá-cama. Sinto a dor da distância. Quero tanto beijá-la.

Ela olha para mim e depois para a janela. *O que ela está pensando?*

— Mais uma cerveja? — ela fala distraída.

— Claro. — concordo.

Brooke volta da cozinha e me dá a cerveja, olhando para mim cuidadosamente, numa hora dessas que imagino que, se ela olhar bem, vai conseguir enxergar meu coração e descobrir que estou completamente apaixonado por ela. Caso saiba disso, acho que ela não vai mais querer que eu faça parte de sua vida. Então mordo a língua para não falar besteira e volto para o computador.

Brooke finalmente fala: — Nathan?

— Oi — respondo enquanto aguardo mais uma imagem baixar.

— Estou muito feliz por você estar aqui.

Viro-me em sua direção tentando entender o que ela realmente quer dizer.

— O que eu quero dizer é que estou muito feliz por ainda sermos amigos — ela diz calmamente.

Brooke ainda gosta de mim. Talvez eu ainda tenha uma chance. Dou um sorriso e ela responde com outro.

— Eu também, Brooke.

Depois de terminarmos o trabalho e algumas cervejas, estamos novamente esparramados no sofá em cantos opostos.

— Quando você vai deixar que eu veja seu gibi? Estou esperando e quero muito ler.

Caramba. Como é que eu vou explicar que a heroína é a cara dela? Nunca pensei nisso como um problema quando a admirava de longe, só que agora tudo mudou.

— Bem... — gaguejo. *Droga*. Sinto o meu rosto ficar vermelho.

— Queria apenas avisar que, quanto mais você me fizer esperar, maior será a minha expectativa — ela brinca, balançando a garrafa.

Apesar da tensão, o álcool me dá coragem. — Alguma vez você inventou uma mentirinha sobre uma coisa só para conseguir o que queria?

— Uma mentirinha? — ela pergunta com uma expressão difícil de entender.

— Sim.

Brooke faz uma careta. — Odeio mentiras, pequenas, grandes, de qualquer tipo. Sempre detestei. Acredito que se você tiver que mentir para conseguir algo é porque provavelmente não merecia.

Sinto o sangue congelar nas minhas veias e tenho quase certeza de que meu coração parou de bater.

— Por quê? — ela pergunta.

Perfeito, seu idiota. Agora ferrei tudo de vez.... Ela vai me odiar. E nesse momento perco a coragem.

— Às vezes tenho problemas para dizer o que realmente sinto — respondo gaguejando.

— Sei que é difícil, Nathan. Mas você sempre tem que tentar. Por que você não me diz como se sentiu hoje aqui depois de tudo o que aconteceu nos últimos dias?

Eu a olho e parece que ela está a quilômetros de distância escondida naquele canto do sofá. Não posso falar sobre a farsa agora, mas posso falar sobre o problema imediato. Olho para o meu sapato e ponho as mãos no joelho. — É ótimo estar aqui com você, Brooke, mas eu queria conversar sobre aquele lance de não me tocar.

— OK, se você quiser. — Percebo que ela aperta a garrafa com mais força e diz: — Mas prometo que não faço mais nada daqui pra frente.

Engulo em seco e tiro o cabelo dos olhos. — Mas esse é exatamente o meu ponto. Eu não quero que você pare.

Brooke olha para mim confusa: — Mas achei que você nem queria minha amizade depois do que aconteceu.

— Meu problema não foi você ter me tocado. Acredite. Me senti tão humilhado por você ter descoberto essas coisas embaraçosas a meu respeito. Apenas um fracassado seria tão inexperiente na minha idade. E, por causa disso, achei que não ia conseguir nem olhar para você.

Fecho os olhos e aperto meu peito. — Só que os últimos dois dias foram um inferno. Não te ver, sacrificar nossa amizade, foi muito pior do que você descobrir o fracassado completo que eu sou.

Ela desliza para o meu canto do sofá, abre meus braços e encosta no meu ombro. É tão bom senti-la assim perto. Acho que a restrição física acabou. Dou um suspiro e a puxo para perto.

— Você não é um fracassado, Nathan — ela pega a cerveja da minha mão, dá um gole e depois me devolve. — Eu acho você incrível.

Sorrio, e o elogio dela me dá força para pedir mais. — Além do mais— continuo — , você já sabe o pior sobre mim e, mesmo assim, quer ser minha amiga. Se quiser me ajudar, fico muito agradecido.

— Mesmo?

— Quero que você me ajude, me ensine. As vezes em que nos beijamos e em que você me tocou foram maravilhosas.

— Ai, Nathan — ela sorri com ternura. — Então me promete que vai me dizer se não estiver à vontade?

— Como agora, quando você bebeu minha cerveja sem pedir?

Ela me dá uma cotovelada.

— Brincadeira! Gosto dos seus lábios na minha garrafa. E a partir de agora vou tentar ser mais aberto.

— Ok, eu também — ela concorda.

Mais tarde, enquanto me abraça na porta, ela pergunta:

— Nós estamos bem?

Concordo, incrivelmente feliz por tudo estar tão bem agora.

— Sou sua melhor amiga novamente? — ela brinca.

— Eu diria que sim — afirmo — , apesar de nunca ter beijado minha melhor amiga. Então acho que você é uma melhor amiga extra especial.

— Que bom, gosto desse título.

Olho para meus pés e pergunto: — Brooke, Arnold não se importa com nossa amizade?

— Foi ele que decidiu ter um relacionamento aberto, não foi? Agora ele não pode reclamar de nada — ela responde, enigmática.

— Sabe de uma coisa? Se você fosse minha garota, eu não iria dividi-la com ninguém — digo com carinho.

— Verdade? — ela pergunta com um grande sorriso. — Isso é tão gostoso de ouvir, Nathan.

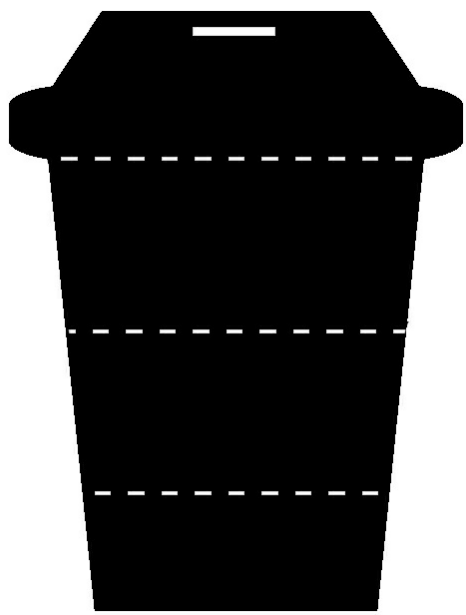
Brooke deve pensar que só estou dando uma de bonzinho, mas é a pura verdade. E essa é mais uma razão pela qual sou muito melhor para ela do que Arnold.

Estou quase no portão quando me viro para ela e digo:

— Brooke?

— Sim? — ela responde.

— Eu só queria dizer que realmente adoro quando você me beija e me toca. Muito. Então por favor, não pare, não importa o quão atrapalhado eu fique. Ok?



Ela riu — Ok, eu vou lembrar.

Na tarde seguinte, em seu escritório, ela já me puxa para o sofá assim que entro na sala.

— Nossa! Oi pra você também — respondo sorrindo, entregando o café.

— Me esqueci de perguntar ontem à noite como foi o encontro com a Dani sábado passado. Foi tudo bem?

Fico branco na hora. O falso encontro de sábado foi tão normal que parece que foi há milhões de anos, principalmente agora que somos melhores amigos extra especiais. — Foi bom.

— Somente bom? — ela pergunta.

— Bem, eu estava meio esquisito depois da minha confissão no restaurante na sexta.

— Ai, claro — ela responde encostando no sofá. — Não foi o melhor momento, certo?

— E o filme foi muito chato.

— O filme? Você nunca leva uma garota no cinema no início do namoro.

— Verdade?

— Bom, pelo menos o beijo foi bom?

Deus do céu, ela não vai desistir do assunto.

— Nós não nos beijamos. Acho que ainda não me sinto à vontade para beijar ninguém além de você — respondo, rezando para ela não perceber minha vergonha.

— Nossa, fico até lisonjeada, mas acho que estou me sentindo um pouco culpada, porque parece que não está funcionando.

— Não fique se sentindo mal por mim, Brooke, por favor — insisto. *Se pelo menos eu tivesse coragem de dizer a ela o que realmente sinto.*

Brooke sorri. Parece até aliviada por meu encontro não ter sido tão bom.

— Mudando de assunto, Dani lembrou que a feira de antiguidades e trocas do Rose Bowl vai ser neste domingo em Pasadena. Você quer ir? Talvez até a gente encontre aqueles vasinhos dos quais você gosta tanto, aqueles em formato de cabeça.

— Queria muito achar mais desses vasinhos, mas você não gostaria de ir com a Dani?

— Não, pensei em irmos nós dois. E depois podemos passar na casa dos meus pais para o almoço.

— Por que você não convida a Dani?

— Porque eu quero ir com você. Nós vamos nos divertir.

Fico animado pois sei que ela adora esse tipo de coisa e que Arnold não gosta. Quero que Brooke veja o quanto me importo com as coisas das quais ela gosta. Ela faz uma careta, mas percebo que está tentada a aceitar.

— Além do mais, você e eu somos os verdadeiros colecionadores.

— Combinado, eu vou — ela diz. — Já faz muito tempo que não faço um programa assim e sinto tanta falta. A única coisa é que talvez eu esteja um pouco cansada, pois tenho uma festa no sábado à noite — percebo que ela está formulando algo. — Por que não combinamos assim, eu passo na sua casa?

Bom, eu realmente não gostaria de ir até a casa dela e ver Arnold atender a porta somente de toalha, mostrando o abdômen perfeito.

— Tá bom. Passo para você meu endereço e as instruções para chegar na minha casa. Vamos nos encontrar às sete horas? Você sabe que temos que

chegar bem cedo para encontrar as melhores barganhas — o outro benefício é que quanto mais cedo ela sair de perto do Arnold melhor.

— Ficou maluco? Às oito horas e nem um minuto mais cedo.

Exatamente três minutos depois das oito horas vou de novo até a janela. Será que ela esqueceu e não vem? Fui um tanto quanto ousado quando sugeri que fôssemos juntos, mas ela mesma disse que éramos melhores amigos agora. E esse é um programa que melhores amigos fazem... certo?

Um momento, depois eu recebo uma mensagem de texto.
Desculpa, tô atrasada, já no caminho. Chego aí em 10 min.

Aliviado que ela não esqueceu, respondo.
Ótimo, até já.

Vou até a cozinha pegar uma toalha e enrolar no café dela para que continue quente. Pedi que o fizessem bem quente, mas isso já faz vinte minutos e quero que esteja na temperatura certa, do jeito que ela gosta.

Andando de um lado para o outro, checando se está tudo arrumado, tento imaginar minha casa através dos olhos de Brooke. Ela ama desenhos, o que é ótimo, já que tenho vários bonecos e quadros de animação espalhados pela casa toda.

Normalmente, Delia, a faxineira dos meus pais, limpa minha casa a cada quinze dias para que não acumule tanta sujeira, mas pedi a ela que viesse ontem para ter certeza de que tudo estaria limpo para Brooke. Também arrumei monte de coisas que estavam espalhadas e enfiei nos armários. Graças a Deus Delia lavou minhas roupas, se não elas estariam jogadas pela casa toda. Ela também sempre briga comigo por ter somente cerveja, leite para meu cereal e queijo Cheese Whiz na geladeira.

Apesar do meu estilo universitário, me orgulho quando vejo os cômodos. Amo a minha pequena casa e espero que ela também goste. Quando olho pela janela novamente, vejo que ela acabou de estacionar e saio para recebê-la.

Brooke observa o jardim enquanto caminha debaixo de uma prateleira cheia de plantas, admirando a calçada de tijolos. Ela cheira uma rosa e olha para mim sorrindo: — Uau, Nathan. Que jardim incrível!

— Você gostou? — pergunto e fico extremamente grato por o jardineiro ter feito um trabalho tão bom. Se dependesse de mim, só teria grama e umas poucas plantas.

— Se gostei? Eu adorei! — ela exclama. — Já veio assim quando você comprou a casa?

— Não, o jardim, na verdade, era horrível quando me mudei. Mas meu irmão, Curtis, na época estava saindo com uma decoradora e o sócio dela era paisagista. Foi ele que desenhou tudo.

— Adorei os gnomos coloridos no jardim. Foi você que comprou?

— Como você sabe? — sorrio aguardando a reação dela a tudo, até agora está tudo indo muito bem. Eu enfio as mãos no bolso, meio acanhado, e pergunto: — Você quer entrar por um minuto e conhecer a casa?

— Claro — ela dá um passo à frente na direção da varanda e me abraça.

Quando abro a porta, ela entra e diz: — Ai, meu Deus, Nathan, o que é isto?

— Minha sala — respondo encabulado.

Ela começa a passar a mão pelas várias caixas de vidros com os personagens dentro. Cada parede está pintada com uma cor vibrante e diferente. As únicas peças de mobília são duas cadeiras de couro e uma mesinha de centro lotada de gibis.

— Quem ou o que te inspirou aqui?

— Foi o comediante Paul Reubens, ou melhor, seu *alter ego*, Pee-wee Herman — respondo honestamente. Acendo as luzes que iluminam cada caixa. Fazer isso sempre me deixa muito orgulhoso. A luz que ilumina o boneco de bronze do Rocketeer faz com que ele brilhe.

— Uau! Então esta é a casa de brinquedos do Nathan? A decoradora fez isso para você?

— A decoradora pediu demissão por causa desta sala. Insisti muito no que eu queria e ela odiou a ideia. Na verdade, fiquei feliz quando ela foi embora pois consegui fazer tudo do jeito que queria.

Ela sorri para mim carinhosamente. — É como se fosse uma galeria, uma loja de colecionadores. Você já trouxe Dani ou alguma outra menina aqui para ver isto?

— Não. Você é a primeira.

— Ahhh. Então me mostra mais.

A sala de jantar tem uma mesa parecida com a do desenho *Os Jetsons*, comprei a mesa e as cadeiras no site do eBay. Depois de encontrar essa relíquia, me inspiro com o tema. Também tenho um letreiro dos anos 1960 como luminária e um pôster da Tomorrowland da Disney na parede. Mostro, cheio de orgulho, o modelo de telefone dos Jetsons que fica numa mesa ao lado.

— Olha, está autografado por Bill Hanna e Joe Barbera.

Ela examina de perto. — Que legal — diz. — Adoro o quanto você se dedicou e se esforçou em cada detalhe da decoração.

— Obrigado — respondo orgulhoso. Se ao menos ela soubesse o quanto é importante para mim que ela goste da minha casa. — Você gostaria de vir aqui mais vezes?

Ela sorri e responde: — Claro.

Brooke está particularmente interessada no meu pequeno estúdio e observa os quadros na parede e a mesa de desenho. Esse é o quarto mais bagunçado, com pilhas de livros e desenhos em todos os cantos. Escondi todos os esboços e edições da Garota-B, pois ainda não estou preparado para mostrar a ela.

— É aqui que você trabalha no seu gibi? — ela pergunta.

Confirmo. — Mas guardei tudo. Te mostro numa outra hora.

Brooke faz uma careta, mas não discute. Ela sabe como lidar com artistas.

Enquanto andamos até o fim do corredor, eu não sei se é apropriado mostrar meu quarto para ela ou não. Hesito por um momento e olho para o chão.

— Aqui está... meu quarto.

Ela olha para mim com um certo vacilo, mas entra no quarto. Brooke aproxima das janelas que têm vista para o jardim dos fundos. — Incrível ela diz.

Dou espaço para que ela chegue até a minha estante e observe os livros, além dos DVDs e CDs.

— Nossa, você tem um gosto bem eclético — ela comenta. — Estou impressionada. — Finalmente ela aponta para o elefante branco dentro do quarto e diz; — E que cama!

— É muito legal, não é? — respondo todo feliz. Amo minha cama. Eu mesmo pintei a cabeceira. — Vem aqui, faz um teste. Deita.

Brooke me olha preocupada, mas sobe na cama. Quando ela se acomoda, acaricia o edredom azul e suspira dizendo: — Que gostoso.

— Espera até você ver a melhor parte! — pulo na cama e deito do lado dela com o controle remoto na mão: — Pronta?

— Espero que sim — ela ri.

Aperto um botão e a parte de baixo da cama, onde os pés dela estão, levanta devagar, elevando suas pernas.

— Que máximo! — ela exclama.

Depois aperto outro botão e o meu lado, onde fica o travesseiro, levanta.

— Ela vibra também? — Brooke pergunta rindo.

Aperto mais um botão.

— MEEEEUUUU DEEEEEUUUUUS!!! — ela exclama com a voz vibrando. — Isto aqui é melhor que um brinquedo na Disney! Eu nunca iria conseguir levantar de manhã. Deixa eu tentar!

Brooke tenta pegar o controle, mas eu não deixo e continuo apertando outros botões. A próxima coisa que acontece parece até um episódio da série I Love Lucy. Os dois lados da cama começam a levantar, um depois do outro, enquanto a cama vibra ainda mais. Numa tentativa de pegar o controle, nós lutamos, mas eu ganho. Rimos um do outro.

Só que sou mais forte e, de repente, estou por cima dela, pressionando o seu corpo no colchão enquanto seguro com uma das mãos os braços dela acima da cabeça, e mostro o controle acenando a outra mão.

— Não, você não pode! — eu provoco. — Ninguém brinca com o controle mágico além de mim.

Percebo que não está mais rindo, ela levanta a cabeça do colchão e olha para nossos corpos grudados. Respiro fundo e percebo que suas pernas estão abertas e eu estou no meio, minha pélvis pressionando a dela. Enquanto me movo, percebo que estou completamente excitado e que estava quase me esfregando nela. Estamos em silêncio, somente o barulho da cama vibrando preenche o quarto.

— Nathan — ela sussurra. Acho que há desejo em sua voz, mas não tenho certeza.

A única coisa que sei é que a Brooke está na minha cama. Não somente na cama, mas está lá, linda, sedutora, gloriosamente pressionada contra mim, e fico dividido entre o pânico e o êxtase. Se eu fosse um desenho, meus olhos estariam pulando para fora e minha língua já estaria no chão. Mas sou um homem, e meu tesão aumenta quando olho para Brooke e ela enlaça suas pernas em meu quadril.

Tudo o que mais quero está sob mim. Devo rolar para o lado e pedir desculpas ou mostrar a Brooke o quanto a desejo de todas as maneiras?

10
A garota certa na hora errada

'"Ai! Ai! Ai! Gromit! Tem uma bomba nas minhas calças!"
~ Wallace{9}

Em todos os momentos que eu imaginei Brooke na minha cama, nunca pensei que aconteceria assim.

Ela olha para mim prestando atenção na minha reação e não consigo me *controlar. Encosto* minha pélvis na sua. Ela precisa entender que meu coração está *explodindo no* peito e que estou bem próximo de perder o controle.

Em vez de me empurrar, ela se ajeita e se esfrega em mim. Seus olhos se fecham, mas quando ela os abre novamente, tenho certeza... é *aquele olhar*.... o *olhar de desejo*, de tesão, e de que, neste exato momento, ela é minha.

Quando nossos lábios se encontram, o beijo não é suave e tranquilo, e sim insistente e ardente. Suas mãos enrolam meus cabelos e me puxam para perto. Escuto gemidos, mas já não sei se sou eu ou ela, ou nós dois. Não me importo. Continuo a beijá-la, a pressioná-la, sentindo seu cheiro. Sou um homem absolutamente desesperado à beira da salvação.

Nós nos separamos por um momento para respirar e começo a pensar se não estou sendo muito agressivo, parece que meu quadril não vai parar enquanto não estivermos totalmente unidos. *Será que é possível eu machucar a pélvis dela*? Penso horrorizado, mas, antes eu me preocupe novamente, ela toma o controle.

Brooke começa a morder meu pescoço e suas mãos agarram minha bunda, *controlando o* ritmo do nosso movimento.

— Assim — ela diz delicadamente.

Sigo as instruções e percebo que os olhos dela viram a cada vez que eu pressiono mais. — Assim? — pergunto cheio de esperança.

— Ai, sim — ela confirma, com as bochechas coradas.

Beijo-a mais uma vez com mais confiança. Eu me pergunto se ela vai ter um orgasmo apenas com essa fricção. Parece que sim, e isso me enlouquece.

— Me toca — ela sussurra, com o rosto colado no meu.

Minha mão vacila e ela a pega e a coloca no seio. Fico fascinado enquanto exploro, são firmes e ao mesmo tempo macios, não são grandes, mas quase não cabem na minha mão, os mamilos se endurecem quando toco. Apesar de já ter desenhado esses seios mais de mil vezes, eu nunca poderia imaginar o quão magníficos eles realmente são.

— Você está me deixando louca — ela geme.

Ai, *Deus*, *ela é perfeita*. Enquanto minha mão acaricia seus seios, consigo sentir seu coração bater forte também. Tudo é tão intenso para mim que eu dou uma pausa. O que faço agora? O que ela espera de mim? Enquanto eu continuo a ponderar, acabo me perdendo, e ela percebe.

Brooke roça os lábios no meu queixo até o meu ouvido e pergunta docemente: — Tá tudo bem? O que você quer, Nathan?

Devo estar fazendo alguma coisa errada, pois achei que o que eu queria estava bem óbvio. Esfregar-me nela não foi o bastante? Estudo seu rosto para decifrar o que ela está tentando dizer.

Brooke tira o cabelo dos meus olhos e pergunta: — O que você quer agora... neste exato momento?

— Você — digo baixinho passando as mãos pelo quadril dela. — Jamais me senti assim... nunca.

Ela sorri e responde: — Também estou me sentindo muito bem. Mas quero que você tenha certeza de que realmente está pronto para ficarmos mais íntimos.

Sinto Brooke deslizar a mão pela cintura do meu jeans, mas ela para no botão. Preciso sentir sua mão em mim. Quero seus lábios nos meus e, desesperadamente, preciso estar dentro dela.

Se estou pronto? Não, e talvez nunca esteja pronto para ficar nu com uma pessoa tão incrível quanto Brooke. Como vou competir com os outros homens que ela já teve?

— Não sei se algum dia eu vou estar pronto — admito quando olho para ela envergonhado — , mas eu quero muito.

Brooke faz uma manobra gentil e nós dois rolamos para o lado. Deitados olhando um para o outro, ela pega na minha mão e começa a brincar com meus dedos antes de perceber meu olhar decepcionado.

— Não tem pressa, sabia? Na verdade, as preliminares já são cinquenta por cento da diversão — ela provoca.

— Cinquenta? — eu pergunto, cético.

— Bem, na verdade não é bem a metade. Mas acho que você precisa ter certeza, sabe? — ela pega o controle e desliga a função vibrar da cama.

Dou um gemido e fecho os olhos.

Ela chega perto e coloca a mão no meu peito. — Você *vai* ter certeza, Nathan, prometo. Quando a garota certa, no momento certo, aparecer, você vai saber.

Respiro fundo. Preciso me lembrar de que ela não sabe que ela é a *garota certa*, a única. Sinto sua mão no meu peito e tento me acalmar.

A mão da garota *certa* está bem no meu coração. Cada momento que passamos juntos é como se ela estivesse me guiando por caminhos que desconheço. Mas até que eu tenha a coragem de contar a verdade, tudo o que posso fazer é segui-la. Espero que um dia eu não esteja apenas tropeçando atrás dela, mas sim andando ao seu lado.

Brooke consegue, miraculosamente, deixar as coisas bem normais me distraindo com a feira de antiguidades enquanto nos levantamos da cama e nos aprontamos para sair. Tento tirar a palavra "fracasso" da minha cabeça para não estragar o dia.

Lembrando-me dos nossos cafés na cozinha, dou um sorriso mostrando para ela onde eu guardei o dela, bem embrulhadinho, como se fosse um bebê numa manta. Apesar do meu empenho, o café já está meio gelado, então o aquecemos no micro-ondas e pegamos uns *muffins* antes de sair.

— Não acredito que você foi ao Starbucks antes de eu chegar. Você é um santo.

— Bom, você avisou que estaria cansada e eu precisava fazer alguma coisa para você aguentar meu pique.

— Então você é um colecionador agressivo? — ela pergunta arqueando as sobrancelhas e fazendo pose.

— Eu já joguei uma velhinha longe para conseguir o que eu queria. Uma até quis sair no braço comigo por causa de uma miniatura colecionável do Homem— Aranha que ela queria comprar para o neto.

— Quem ganhou?

— Precisa perguntar? — respondo rindo.

— Violento! — ela balança a cabeça e diz: — Tirei uma mochila do Snoopy das mãos de uma criança uma vez. Eu a fiz chorar — ela flexiona os músculos do braço dramaticamente. — Nós vamos fazer um belo par.

— Com certeza — concordo.

— Qual será nossa estratégia? — ela pergunta. — Dividir para conquistar?

— Não, acho que devemos ficar juntos, descobrir primeiro se somos colecionadores compatíveis. Você sabe que não é uma boa ideia juntar um comprador profissional rápido com um lento.

— Absolutamente — ela concorda, fazendo uma cara séria. — Se você for lento, esta vai ser a primeira e única vez que vamos até a feira juntos, só estou avisando...

— Combinado — concordo enquanto tiro meu carro da garagem. Estou muito entusiasmado com a nossa caça ao tesouro.

Quando chegamos, ela estende a mão e eu a seguro.

— Animado? — ela pergunta.

Confirmo balançando a cabeça.

— Então vamos! — nós marchamos na direção da entrada vibrando de antecipação.

— Ai, meu Deus, ai, meu Deus... olha, Nathan!

Assustado, corro para perto dela. Nós já compramos muitas coisas.

Coço o nariz e pergunto: — Por que você está segurando uma lancheira da Moranguinho?

Seus olhos estão cheios d'agua. — Eu tinha uma igualzinha a esta quando pequena, Nathan! Lembro que foi na fase em que eu comia sanduíche de geleia com pasta de amendoim todos os dias no almoço. Minha mãe ficava louca.

— Isso me parece o tipo de lembrança que você não deve esquecer.

— Não! Eu adorava essa menininha sardenta com um chapéu em forma de morango na cabeça. E amava também o Peculiar Padeiro do Pico do Porco— Espinho.

— Eu vou ter que confessar, sua imagem perfeita está ficando arranhada. Esta coisa é muito pirada, acho que o artista usava ácido — brinco com ela. — E o que eram aqueles cogumelos gigantes? Se eu fosse você, colocaria a lancheira *no* lugar e sairia correndo.

— Ei, eu não tirei sarro da sua cara quando você comprou esse brinquedo do Transformers.

— Mas isso é tão legal — argumento.

Ela mostra a lancheira ao vendedor querendo saber o preço.

— Cinquenta — ele grita.

— É muito caro — ela diz fazendo biquinho, e seguimos em frente.

É óbvio que, quando ela decide parar no banheiro, vou correndo à barraca e compro a lancheira da Moranguinho para ela.

Brooke me encontra três barracas depois onde eu achei um chaveiro do Macaco Louco misturado num monte de arranjo de árvores de Natal. Mostro a ela.

— Olha... você pode comprar isto para o Arnold.

Ela me olha torto e diz: — Para com isso. Ele não é tão cabeludo assim.

Coloco o chaveiro no lugar e digo: — Posso perguntar uma coisa?

Ela concorda, não prestando muita atenção em mim e examinando um porta-joias de resina.

— Como você acabou saindo com Arnold? Vocês parecem ser tão diferentes.

— Sim, nós somos mesmo — ela responde e olha para a mesa cheia de enfeites de vidro. — Você promete que não vai me julgar se eu contar a razão?

— Prometo.

Ela para um minuto antes de responder. — Acho que sempre me senti um pouco estrangeira na vida... Eu era aquela menina que todo mundo achava estranha. Minha avó costurava todas as minhas roupas e eu levava aquelas comidas orgânicas para comer na escola quando todo mundo comia empanadas de frango ou de peixe na lanchonete. O pior de tudo é que eu era a esquisita por causa da minha obsessão por desenhos animados e gibis. Era a minha fuga, meu escape da realidade para um mundinho feliz.

Apenas sorrio para ela. O passado é mais uma evidência de que somos destinados a ficar juntos. Vejo-a escolher um vaso azul-escuro e levantar no sentido da luz. Ela coloca de volta e se vira para mim.

— Depois de alguns anos, quando os hormônios começaram a gritar, sempre tinha um namorado que também era diferente, como eu. Naquela época, Arnauld nunca olharia para mim.

— Mas com certeza você era muito bonita — argumento.

Ela sorri e dá de ombros. — Não sei, talvez, como você, eu desabrochei mais tarde, e quando fui trabalhar na Nickelodeon investi mais na minha aparência para conseguir me encaixar com as pessoas no meu departamento. A grande ironia é que sempre me senti bem convivendo com artistas, só que eu não tinha talento suficiente para ser uma, então precisei trilhar meu próprio caminho. E enquanto fui aprendendo, eu me vi mais e mais em reuniões, lidando com executivos.

— O fato de você ter mudado sua aparência ajudou? — pergunto curioso.

— Infelizmente, acho que sim. Mesmo esperando que não seja verdade, nós somos julgados pela maneira como nos veem.

Nossa próxima parada é um local que tem vários brinquedos antigos. Pego um Mickey Mouse de pelúcia para disfarçar o quanto estou interessado no que ela está dizendo.

— Logo depois conheci o Arnauld. Desde o primeiro instante ele fez com que eu me sentisse normal e parte da galera *cool* e popular. Ele me levava para as melhores baladas, bares e restaurantes. De repente, acabei conhecendo muitas pessoas e sempre tinha alguma coisa interessante para fazer. Parecia até que eu estava vivendo a vida de uma outra pessoa, mas simplesmente aproveitei. Ele até me levou para o shopping e comprou várias roupas. E depois que ele começou a me ajudar profissionalmente, minha carreira decolou.

Brooke pega uma boneca Barbie antiga, vestida com um maiô preto e branco. — Nós nos divertimos muito no início. Foi louco e divertido durante muito tempo.

Louco e divertido? Tenho certeza de que nunca vou fazê-la sentir-se dessa forma. De qualquer maneira, nem sei se quero isso.

— E as coisas ainda estão boas como antes? — Olho para ela aguardando a resposta e torcendo para ela dizer não. Eu estou buscando um sinal de que a paixão por ele já se apagou.

Quando ela coloca a Barbie no lugar, os sapatinhos da boneca caem, Brooke pega os sapatos e os arruma nos pés dela.

— Você sabe o que descobri, Nathan? Todas as pessoas que vivem esta vida glamorosa, na moda, não são tão interessantes quanto elas pensam que são.

— Verdade? — pergunto. — Você não prefere estar com eles do que estar agora nesta feira comigo?

Ela ri e enrosca o braço no meu, me carregando para a próxima parada. — Ai, Nathan, você é tão mais interessante do que qualquer uma daquelas pessoas. Eu escolheria fazer exatamente isto do que ficar sentada num café ouvindo fofocas o dia todo.

Minha esperança se ilumina. Percebo que não vou encontrar um momento mais perfeito para entregar meu presente. — Olha, eu comprei uma coisa pra você. — Entrego a sacola a ela. — Pode olhar.

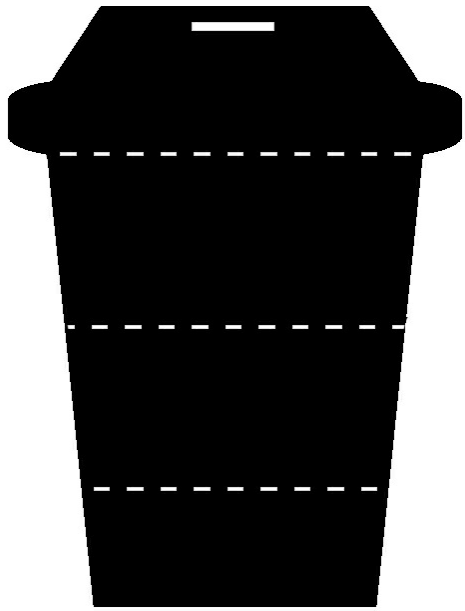
Brooke coloca as mãos na cintura e inclina a cabeça. — O que você fez? — ela pergunta num tom brincalhão e bravo ao mesmo tempo. Então pega a sacola e espia dentro. Ela olha para mim com olhos grandes e inocentes.

— Nathannnn — ela exclama, e consigo sentir a felicidade em sua voz. Ela tira a lancheira da sacola e admira, depois a abraça bem apertado. — Você é bom demais para mim.

Sorrio e respondo: — Nunca vou ser bom demais para você.

Brooke chega perto e coloca os braços em volta da minha cintura, encosta a cabeça no meu peito e declara: — Muito obrigada, você é o melhor.

Eu a envolvo nos meus braços também e percebo que já não me sinto mais tão constrangido. Sinto-me absolutamente perfeito.



— Então você cresceu em Pasadena? — ela pergunta enquanto enchemos o porta-malas do carro. Conseguimos cobrir praticamente metade da feira em menos de duas horas.

— Na verdade foi em Calabasas, mas as pessoas de lá eram todas louras e más. Eu sofria muito *bullying,* e meus pais decidiram se mudar para Pasadena. Além do mais meu pai adora morar perto do Instituto de Tecnologia da Califórnia, o Caltech para ele é o nirvana.

— Então você sofreu menos *bullying* em Pasadena? — ela pergunta tentando disfarçar a angústia na voz.

— Um pouco. Os atletas fazem com que o colégio seja uma experiência bastante difícil para artistas que amam desenhos e animação.

Enquanto estaciono, aviso mais uma vez: — Você tem certeza mesmo de que está pronta? Eles podem ser um pouco excêntricos.

Ela se vira para mim e sorri: — Então eles são exatamente o tipo de pessoas de que eu gosto... Vamos lá, Nathan.

Ela parece um pouco assustada quando chegamos na casa. — Esta casa é bem grande — ela diz. — Qual é mesmo a profissão do seu pai?

— Ele é um inventor.

— Ele inventou o Post-it ou algo do tipo? Isto aqui é uma mansão.

Olho para a casa dos meus pais com outra perspectiva. — Nunca pensei nisso, mas você está certa, parece mais uma mansão.

Eu a levo até a entrada lateral, na direção da quadra de tênis. Assim que chegamos, escuto o grunhido de Curtis.

Quando entramos, vejo que ele está jogando contra meu pai e Billie e parece que a dupla está vencendo. Billie está fazendo um tipo de dança da

vitória na quadra.

Meu pai nos vê primeiro. — Olhem — ele chama e aponta — , Nathan chegou com a namorada.

Argh.

— Pai, Brooke é *minha amiga* e não minha namorada.

Ele me ignora e chega mais perto para cumprimentá-la. — É um prazer conhecê-la, Brooke, Nathan já falou muito sobre você. — Ele se vira para mim e diz: — Você estava certo, meu filho, ela é muito atraente.

Posso morrer agora? Será que um meteoro não poderia cair do céu na minha cabeça fazendo com que eu vire só o pó desta quadra? Olho para Brooke e ela está sorrindo. Neste momento, Curtis e Billie se aproximam.

— Então você *é* a Brooke — Curtis diz. — Prazer em conhecê-la. Você já conhece Billie?

— Peraí, eu te conheço — Billie diz surpresa. — Você já comprou na minha loja, Billie Sem Limites, na rua Olive perto de Buena Vista, não é mesmo? Brooke sorri e responde: — Claro. Quase fui até lá na semana passada para comprar o gibi do Nathan. Ele não quer me dar um.

— Deixa de ser otário, cara. Dá uma cópia pra ela — Curtis insiste. Os olhos de Billie começam a brilhar enquanto ela estuda Brooke. — Olha, acabei de perceber que você se parece muito com a Garota...

Entro em pânico e corto a conversa rapidamente. — Será que poderíamos falar sobre isso depois? Eu ainda nem apresentei Brooke à mamãe. Billie me encara enquanto levo Brooke para fora da quadra. Quando já estamos a salvo dentro de casa, começo a relaxar sabendo que minha mãe é a única que não vai me envergonhar. Assim que entramos na cozinha, ela se vira e sorri:

— Oi, mãe, esta é minha amiga Brooke.

Minha mãe chega perto e aperta sua mão. — Que bom conhecê-la, Brooke. Bem-vinda à nossa casa.

— Obrigada por me convidar, Sra. Evans. Sua casa é maravilhosa.

Minha mãe sorri para ela e diz: — Muito obrigada, querida, mas pode me chamar de Diana.

Uau, isso foi rápido... Já dá para perceber que minha mãe gostou dela

— Nathan, por favor, mostre a casa para ela mais tarde.

— Posso ajudar no almoço? — Brooke pergunta.

Eu não conhecia esse lado da Brooke. É como uma revelação.

— Seria ótimo — minha mãe responde enquanto pega umas frutas. — Você poderia cortar isso para mim?

Viro-me para a Brooke e pergunto: — Você se importa se eu sair um pouco Preciso perguntar uma coisa pro meu pai. Volto num minuto.

Quando chego correndo na quadra dou de cara com a Billie e ela me dá um soco no braço.

— Ai! Por que você fez isso? — resmungo.

— Você está traindo a Dani, seu porco. — Ela me dá um olhar muito furioso, clássico Billie. — E também percebi que a Garota-B é inspirada na Brooke.

Curtis balança a cabeça: — Eu te avisei, cara, isso tudo vai terminar mal.

— Sim, Billie, a Garota-B é a Brooke, mas, por favor, você tem que me prometer guardar segredo. Brooke ainda não sabe disso... ela não faz nem ideia. Além do mais, ela já tem um namorado.

— Que por acaso é o chefe do seu chefe, certo, cara?

Curtis é tão prestativo.

— Sim. Ele é o presidente da República do Rabisco — admito derrotado.

— Você só pode estar me sacaneando! — ela exclama. — O que é que você vai fazer quando ela descobrir seus desenhos e perceber que você está *realmente* apaixonado por ela? Pelo andar da carruagem, parece que isso vai acontecer em breve. Daí o namorado dela também vai descobrir e vai dar um chute na sua bunda e te jogar na rua como uma prostituta barata.

Aperto as mãos na cabeça e entro em pânico.

Billie me empurra e diz: — E como você faz uma coisa dessas com a Dani, seu idiota?

Meu pai se junta a nós, totalmente confuso.

Curtis segura Billie e responde: — Fica tranquila, amor, a Dani também está dentro.

— O que significa *ela está dentro*? — O rosto e o pescoço de Billie estão vermelhos de raiva. Percebo que, como resultado, até as tatuagens parecem diferentes.

— Quem é Dani? — meu pai pergunta, enquanto olha para Billie meio amedrontado.

Dou dois passos para trás e cruzo os braços. — Eu sabia que era mesmo um erro trazê-la até aqui... Nós vamos embora.

— Quem é Dani? — meu pai pergunta, desta vez mais alto.

— Dani é a garota que Nathan está fingindo que gosta e que o está ajudando a conquistar Brooke, sua verdadeira paixão — Curtis explica.

— O quê? — meu pai pergunta com um olhar lá longe como se ele estivesse calculando um problema complexo matemático na cabeça.

Ah, boa sorte resolvendo isto, pai.

— O quê? Você só pode estar de brincadeira! Nathan, eu achava que você era um cara inteligente — Billie diz, balançando a cabeça incrédula.

— É evidente que não — respondo enquanto caminho em direção ao portão.

— Não vá embora ainda, Nathan — meu pai insiste, tentando ser a voz da razão — Vamos considerar as ramificações desta atitude, filho. Ir embora agora sob o efeito dessa provocação só vai piorar a situação. Como você vai explicar a Brooke essa mudança de planos repentina? Isso desafia a lógica e criaria uma situação ainda mais inquietante.

— O quê? — Billie pergunta.

Eu não a culpo. Você precisa conviver um pouco com meu pai antes de entender a linguagem *geek* dele.

Ele se vira para Curtis e para Billie e diz: — Vamos todos concordar em almoçarmos tranquilamente e dar a Nathan o espaço de que ele precisa para recalcular e reformular sua estratégia de conquista de Brooke, em um local mais apropriado e não aqui.

— Papai está certo — Curtis concorda. — Além do mais, mamãe ficaria arrasada se vocês dois fossem embora.

Penso por um segundo e concordo com uma condição: — Ok. Mas vocês vão ter que manter a promessa.

Todos aceitam e vamos para dentro da casa, onde encontramos Brooke e minha mãe conversando como se fossem amigas que não se viam há muito tempo. Apesar de todo o drama que consegui evitar, por um momento, imagino Brooke no futuro. Começo a visualizá-la aqui, todos os domingos, almoçando com meus pais, e sinto uma pontada de felicidade invadir minha angústia.

Para minha sorte, o almoço é bem sossegado apesar de minha mãe ficar encarando as tatuagens da Billie. Todo mundo é educado, e conversam entre si Brooke parece particularmente encantada com as histórias de meu pai e suas invenções. Depois do almoço, Curtis dá uma olhada selvagem para Billie e os dois desaparecem em algum canto da casa e meu pai se oferece para mostrar a Brooke seu estúdio. Eu prefiro ficar e ajudar minha mãe com a louça.

— Nathan, ela é mesmo adorável. É exatamente o tipo de pessoa que eu sonhava para você.

— Mas mãe, ela *é* apenas minha amiga. Ela tem um namorado e ele é o presidente da empresa em que trabalho.

— Quem sabe... — mamãe declara com aquele tom de intuição feminina.

— Mas, claramente, vocês são feitos um para o outro. Ela só precisa de tempo para perceber isso.

— Você acha mesmo? — pergunto sem esconder a esperança na minha voz.

Ela confirma. — Você é louco por ela, não é? Dá para ver pela maneira como você a olha.

— Sou louco por ela há muito tempo — eu admito. — Mas nunca pensei que teria uma oportunidade de falar com ela, muito menos de nos tornarmos amigos. Parece que o impossível não era tão impossível assim.

— É como se tivesse que acontecer — ela diz com um olhar nas nuvens. Minha mãe é extremamente romântica. Uma vez encontrei uma pilha de romances eróticos escondida no seu armário, o que me faz ver que ela acredita mesmo no poder do amor. Apenas isso pode explicar essa fé inabalável de que eu e Brooke estamos predestinados a ficar juntos.

Brooke está pensativa no caminho de volta à minha casa. Tento relaxar e não pensar muito, só que não consigo e pergunto:

— Você está tão quieta. No que está pensando? — questiono nervoso.

— Apenas no quanto tenho vontade de ter uma família. Sou filha única, mas antes de meus pais se divorciarem nós passávamos muito tempo juntos, como a sua família. E seus pais são tão bonitinhos, eles se amam de verdade, não é mesmo?

— Sim, eles fazem o par perfeito. Sinto muito que seus pais se separaram, mas você pode fazer parte da minha família. Meus pais podem te adotar.

— Obrigada — ela diz gentilmente. — Seu pai é incrível, Nathan. Fiquei chocada com a quantidade de coisas que ele inventou.

— Fiquei impressionado por você ter conseguido fazer com que ele se abrisse e falasse tanto. Na verdade, nem deveria ficar surpreso, uma vez que você tem o mesmo efeito em mim.

Ela sorri e diz: — Você é tão parecido com ele, sabia? Vocês dois têm mentes supercriativas.

— Bom, com certeza nós dois somos *geeks* e esquisitos.

Quando eu entro na garagem, vejo Brooke olhando pela janela.

— Então, conversei um pouco com sua mãe sobre Rachel enquanto preparávamos o almoço.

— Verdade? — Não tenho certeza se quero ouvir isso.

— Ela me contou que Rachel está morando com uma outra mulher. Você nunca mencionou isso.

Enquanto estaciono, falo: — Eu nem lembrei de comentar. Eu já encontrei com a amiga dela uma vez. Por quê?

Brooke me olha curiosa e diz: — Só por curiosidade.

Abro o porta-malas e começo a pegar nossas compras.

— Você quer entrar um pouco? — Até me retraio um pouco porque não quero soar tão desesperado. Estou viciado nela, e cada vez que eu penso que Brooke vai me deixar e encontrar com o Arnold, dói.

Ela chega perto e passa as mãos nos meus ombros: — Não, eu tenho umas coisas para fazer. Coisas de garotas.

— Coisas de garotas? Posso ajudar?

— Não, a não ser que você seja bom em pintar as unhas dos pés e das mãos,

— Posso tentar — eu ofereço. — Sou um artista... não deve ser assim tão difícil.

Ela passa os braços no meu pescoço e me traz para bem perto. — Não, é melhor deixar para as mulheres que são profissionais com alicates. Mas obrigada por se oferecer.

Cheio de desejo, olho para seus lábios. — Acho que já usei a minha cota prática de beijos hoje de manhã, certo?

— Sim, senhor. Acho até que você usou o crédito de quase uma semana, mas quem está contando, certo?

Brooke me surpreende ao me beijar. É um beijo rápido e gentil, e sua língua apenas roça na minha. Quando nos separamos, fecho os olhos querendo que o *momento não acabe.*

Sinto-a pegando as sacolas da minha mão. — Foi tudo tão divertido. Obrigada, Nathan.

— Você topa ir comigo de novo? — pergunto esperançoso.

— Que *tal no mês que* vem? A feira acontece sempre no segundo domingo de cada mês.

— Sim, nosso encontro fica marcado — respondo sorrindo.

— Então, vejo você amanhã?

Balanço a cabeça concordando enquanto ela entra no carro.

Totalmente inspirado, passo o resto da tarde desenhando. Pose após pose, nua, vestida, com o corpo esticado ou enrolado. Sorrindo, pensativa, rindo... de todas as maneiras maravilhosas.

Brooke.

11
Um homem de smoking

"Nós fomos enquadrados, Gumby. Nunca confie nesta galera de animação."
~ Pokey{10}

Acordo de repente às quatro da manhã e fico virando na cama até chegar a hora de ir trabalhar. Depois passo o dia todo olhando o relógio até a hora de, finalmente, ir para o Starbucks. Agora faltam apenas alguns minutos para eu ver Brooke e concluo que essa inquietação está prestes a acabar.

Passo direto pela Morgan e entro na sala de Brooke. Ela está digitando, então me acomodo em uma das cadeiras de visita. Ela olha para mim assim que coloco o copo na mesa.

— Olá, você — ela diz sorrindo, mas para assim que olha para mim. — Está tudo bem?

Encosto meus cotovelos na mesa e começo a olhar todos os detalhes. Finalmente tomo coragem de fazer a pergunta que não sai da minha cabeça há mais ou menos doze horas.

— Eu estava pensando. A Rachel é gay, não é? — inspiro e expiro deixando todo o ar sair dos meus pulmões. — Acordei no meio da noite e não consigo pensar em mais nada desde então.

Brooke levanta e fecha a porta da sala, depois senta na cadeira ao meu lado. Ela encosta na mesa e fica o mais próximo possível de mim.

— Bom, isso explicaria muitas coisas, não é mesmo?

— Confesso que também pensei nisso muitas vezes. Até perguntei para ela,

Brooke me olha com compreensão. Ainda estou chocado e angustiado com a possibilidade desde que acordei de madrugada. Fiquei imaginando Rachel com outras mulheres.

— Ela deve ter pensado que era melhor esconder de você.

— E a minha mãe também pensa a mesma coisa que você? — eu pergunto ansioso.

— Por que você mesmo não pergunta para ela? — ela sugere gentilmente.

— Preciso saber agora. Me ajuda, Brooke...

Ela suspira devagar e concorda.

— Mas, por favor, converse com ela. Eu me sinto até mal de falar disso.

— Por que eu não segui meus instintos? Você acha que a Rachel foi sempre gay ou ela virou lésbica por minha causa?

— Ai, Deus! Como você pode pensar assim? É claro que ela já nasceu gay, só que ela gostava de você e decidiu fazer uma tentativa para ver se dava certo namorar um homem.

— Nossa, que sortudo! — exclamo sarcasticamente. — Então, você lembra que eu contei que ela adorava quando eu... quando eu fazia sexo oral nela? Fiquei pensando no assunto e lembrei que ela sempre ficava de olhos fechados. Será que ela imaginava que eu fosse outra pessoa, uma mulher?

— Talvez — Brooke infelizmente responde.

— E a colega de quarto dela tem mesmo umas características masculinas. Eu não acredito que sou tão lerdo! — eu exclamo enquanto passo as mãos na testa, muito frustrado.

— Acho que você não queria saber. Você não falou que ela foi a primeira garota com quem você desenvolveu um vínculo forte? Considerando tudo, não me surpreendo com sua reação, e você chegou a perguntar para ela.

— Você só está dizendo isso para que eu me sinta melhor — digo baixinho.

— Não, não estou. Dá um tempo para você, Nathan. Isso não significa que você só teve atração por mulheres gays. E a Dani? Ela não é gay. E me parece que você gosta bastante de mim e eu também não sou.

— Mas você está apenas me ajudando, então não conta.

— É claro que conta, eu não estou apenas ajudando porque sou altruísta. Você também me excita — ela responde, como se estivesse falando das condições meteorológicas.

— Você fica excitada? — de repente parece que as nuvens negras sumiram Rachel e todo o meu passado desaparecem da minha mente.

— O quê? Você não percebe? Eu acho que ficou bem claro ontem de manhã na sua casa. Fiquei tentada a acelerar nossas aulas e avançar no estudo.

Fico vermelho e já sinto minha calça apertar. — Uau, eu adoraria me matricular nessas aulas.

Não, como você é idiota! Eu me mexo na cadeira, superenvergonhado por ter aberto a boca.

— Caramba... me perdoa, sou uma besta. Eu não tinha certeza se você sentia alguma coisa...

Ela ri. — Bom, então você vai ter que acreditar na minha palavra. — Ela pega o café e levanta para examinar o copo. — Agora vamos ver, o que temos aqui?



— Brooke Moranguinho — respondo, sorrindo.

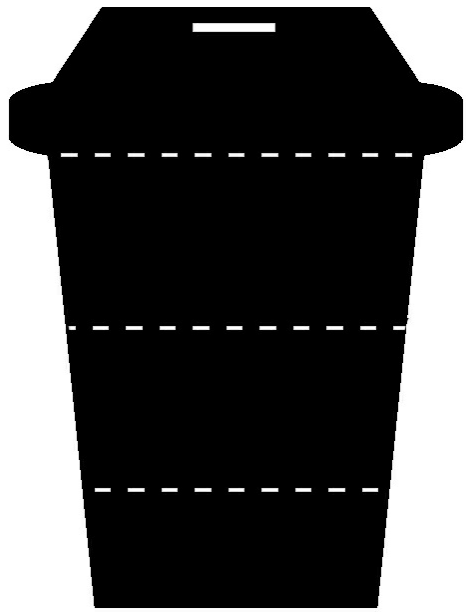
Sorrio para ela e percebo a pilha de trabalho na mesa. — Bem, é melhor voltar ao trabalho — eu me levanto bem devagar.

O desenho mostra uma modelo sentada num morango enorme usando um chapéu em formato de morango. A modelo usa calça de ioga e uma camiseta delineando o corpo.

— É incrível. Adorei!

— Você vai ficar bem? — ela pergunta, observando atentamente a minha reação.

— Acho que sim. Mas vou precisar beber alguma coisa bem forte mais tarde.



Encontro Dani perto da sala de café e ela pressiona:

— Ouvi que você e a Brooke foram na feira de antiguidades. E eu? Sou resto?

— Não, você apenas não é a Brooke — respondo meio confuso, apontando o óbvio.

— Mas sou a sua namorada de mentira. Também preciso de atenção.

Acho que ela está certa, já que está me ajudando. — Ok, quando vamos sair de novo?

— Bem, tem uma turma combinando uma saída amanhã à noite. Você vai comigo?

— Nick também vai?

— Sim — ela responde feliz.

— Estou de olho em você, Dani.

— Vai se ferrar, Nathan. Eu também estou de olho em você.

No dia seguinte, depois do almoço, recebo uma chamada desesperada de Brooke.

— Nathan, graças a Deus te encontrei. Deu merda. Tenho uma apresentação daqui a uma hora e a droga do computador congelou. Tenho

que imprimir uns documentos e não queria chamar o cara de TI porque ele *é* um doido varrido.

— Não tem problema. Já estou subindo — fico tão feliz por ela precisar de mim que subo as escadas em vez de esperar pelo elevador.

Brooke parece completamente estressada quando chego. Ela levanta da cadeira e me oferece o lugar.

— Obrigada *por* vir tão rápido — ela diz expressando gratidão e alívio na voz.

— Não se preocupe. Vou arrumar em tempo — me ajeito e me concentro tarefa. *Preciso* fazer isso funcionar para Brooke.

Depois de mais ou menos dez minutos consigo fazer o computador funcionar e encontro os documentos na hora em que Arnold entra na sala. Vejo que ele está olhando para mim com desprezo.

— Você trabalha mesmo ou fica o dia todo incomodando a Brooke? Chocado, me levanto e começo a responder quando Brooke interrompe.

— Parou, Arnauld — ela diz rispidamente. — Para sua informação, meu computador congelou enquanto eu estava imprimindo os documentos para a reunião e ele está me ajudando.

— Mas pensei que ele trabalhasse com animação. Por que você não chamou alguém de TI?

Ele crava os olhos em mim e diz: — Deixa eu imaginar, você é um daqueles caras *supergeeks* que fica a noite toda acordado brincando no computador, certo?

Ele me lembra aqueles atletas que faziam *bullying* comigo no colégio, e não *posso deixá-lo* agir assim na frente de Brooke.

— Não, sou um animador que também é muito bom com computadores.

Eu escuto o riso abafado da Brooke.

Arnauld revira os olhos com desdém e se vira para Brooke: — Tanto faz. Querida, nós temos um problema.

— O quê? — ela responde impaciente.

— Apareceu outro compromisso e não conseguirei ir ao Emmy.

— O que você está dizendo? É neste domingo! Você tem que ir. É muito *importante para* mim.

Não *posso* nem disfarçar que estou escutando a conversa. A reação de Brooke não me surpreende. Ela quer muito participar da cerimônia do Emmy.

— Sei o quanto significa para você... afinal, foi você quem descobriu o Lazão e o ajudou a desenvolver o desenho *Danny Deletes,* mas já acertei

tudo, Roger se ofereceu para acompanhá-la.

— Eu não quero ir com Roger! — ela grita. — Ele é o cara mais chato que eu conheço. Ele vai querer falar só de projeções a noite toda. — Ela coloca a mão cintura, levanta o queixo e diz: — O que foi que apareceu de tão importante que você não vai poder ir comigo?

Arnauld olha para baixo e, antes mesmo de abrir a boca, já sei que vai dar merda.

— Zach conseguiu ingressos para *aquela* luta em Vegas, na terceira fila.

— Você só pode estar brincando! Você está dispensando uma noite muito importante na minha carreira para assistir a uma luta de boxe?

— Mas você tem ideia do quanto foi difícil conseguir os ingressos, querida?

— Não estou nem aí com isso! Não vou com aquele babaca do Roger, então é melhor você mudar seus planos.

— Roger é o diretor financeiro desta empresa, Brooke. — Ele olha para mim e aponta: — O quê? Não vai me dizer que você prefere ir com esse nerd?

Eu me viro furioso, como é que ele me chamou de nerd na frente da Brooke?

— Ei! — eu o desafio, completamente espantado com a minha coragem.

— Não se preocupe, *menininho da animação*, ela nunca iria com você.

— Vai se ferrar, Arnauld! Eu adoraria ir com ele. — Ela se vira e pergunta: — Nathan, você poderia me acompanhar ao Emmy?

Parece que as coisas deram uma invertida. — Com muito prazer, que dia que é?

— Droga, espera um minuto — Arnauld diz furioso. — Você não pode ir com ele. Olha só esses óculos e cabelos ridículos. Aposto que ele nem foi na própria formatura. Você já alugou um smoking na vida, garoto? — Ele cruza os braços no peito com um ar de vitória.

— Na verdade eu tenho um — respondo calmamente.

— Quê? — os dois perguntam ao mesmo tempo.

Ambos parecem não acreditar. Nem posso culpar Brooke pela surpresa. É bem incomum uma pessoa como eu ter um smoking, mas meu pai odeia essa coisa de aluguel de roupas. É contra sua religião ou algo assim. Papai nos fez comprar um quando fomos ao Evento Nacional de Inventores. Ele até falou que eu poderia usar um no dia do meu casamento e nunca imaginei que teria a chance de usá-lo em um cerimônia do Emmy.

— É do tipo que se usa em festas a fantasia? — Arnauld pergunta cautelosamente.

— Não, na verdade é um Giorgio Armani. Comprei na Barneys.

Tenho certeza de que por essa ele não esperava, o Mister Fascino. *Vai se ferrar, seu macaco. Tomara que um dos lutadores seja jogado para fora da* arena caia *bem em cima de você, esmagando esse olhar estúpido da sua cara falsa.* A alegria de Brooke é evidente. Parece até que ela vai fazer uma dança da vitória.

— Então está combinado. Agora dá licença, Arnauld, nós temos que acertar alguns detalhes.

Arnauld me olha com muita raiva, mas eu nem ligo. Ele sai furioso da sala.

Brooke se aproxima e me dá um beijo no rosto.

— O que eu fiz para merecer? — pergunto confuso.

— Este momento foi impagável, Nathan. Juro que te amo. Você se saiu bem sob pressão. Como conseguiu inventar essa do smoking e a compra na Barneys? Isso foi incrível!

— Mas eu tenho mesmo um smoking comprado na Barneys, Brooke — explico, um pouco preocupado que ela desista da ideia. — Eu ainda posso te levar?

Ela começa a rir, e eu fico tão feliz em vê-la assim.

— Claro que sim! Acredite, prefiro mil vezes ir com você.

No dia seguinte, comento com Brooke que estou pensando em usar lentes de contato.

— Só porque o Arnauld falou mal dos seus óculos? Você não tem que mudar por causa dele.

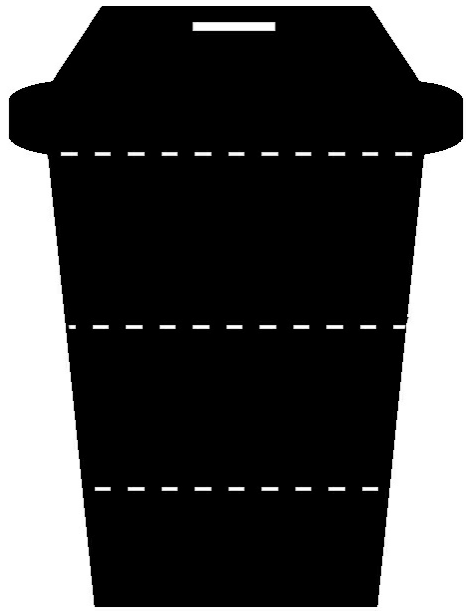
— Eu sei. Mas lembrei o dia em que você tirou meus óculos e elogiou meus olhos, lembra? Comecei a pensar sobre isso. Até falei com o meu oftalmologista na semana passada durante o *check-up*.

— Ok, se você quiser, tudo bem. E, que tal eu ir junto com você à ótica e ajudar a escolher uma armação mais moderna? Muitas garotas adoram homens de óculos, elas acham que eles ficam mais charmosos.

— Você me ajudaria mesmo a escolher?

— Claro, vou levar você à loja L.A. Eyeworks hoje à tarde. Arnauld compra os dele lá. — Ela procura o telefone no Blackberry. — Você já tem a receita?

— Sim. Tenho quase certeza de que está na mochila.



O ponto alto da minha semana foi a saída com Brooke para escolher a nova armação dos meus óculos. Cada vez que eu experimentava um, ela arrumava no meu rosto, tirava meu cabelo da testa e admirava meio de longe.

— Seus olhos verdes são deslumbrantes. Você os estava escondendo debaixo destes óculos velhos.

Sorrio enquanto ela escolhe mais um. Esses têm um design europeu e parecem ser do tipo que as pessoas bem bacanas usam.

Depois da quarta tentativa, Brooke balança a cabeça e resmunga algo baixinho.

— Algum problema? — pergunto, ajeitando a nova armação no meu nariz.

— Não, é que você ficou tão bonito. As meninas vão fazer fila para te pegar.

— Uma fila de garotas? Bom, então vamos comprar este aqui. Se você acha que fiquei bonito, já é suficiente para mim.

Ela conversa com a atendente da loja enquanto eu estudo meu reflexo no espelho. Não vejo tanta diferença, mas estou acostumado a ignorar minha aparência, exceto enquanto faço a barba.

Ela volta e fica bem atrás de mim observando. Fico nervoso, é tão importante para mim, quero ficar bonito para ela.

— Então? — pergunto só para ver se ela mudou de ideia.

— Muito atraente — ela confirma.

— Você acha mesmo? Você entraria nessa fila de garotas?

— Caramba! Eu seria a primeira da fila. — Ela faz um gesto bem dramático e imita uma das atrizes do filme *Dreamgirls*. — Eu seria bem do tipo *caiam fora, suas vadias... ele é meu.*

Ele é meu? Meu Deus, estou perdendo a sanidade.

Engulo em seco enquanto observo meu reflexo. — Quanto tempo demora para *eles* ficarem prontos? — pergunto ansioso. *Necessito destes óculos agora.*

— Você pode levar as lentes hoje *e* entrego os óculos amanhã.

Na quinta-feira, sofro usando minhas lentes por algumas horas à tarde, só para Brooke ver. É o máximo que eu consiga usar com muito colírio. Perdi metade da hora do almoço tentando colocá-las depois de ter ficado com muito medo de manhã.

Não sei o que é pior, tentar ajustar esses discos de plásticos dentro dos olhos ou a atenção que estou recebendo. Fico me perguntando, por que ninguém me avisou antes que eu ficava com cara de *supergeek* com meus velhos óculos. Sempre achei que eles fossem bacanas.

Todas as meninas ficam intrigadas comigo. Até mesmo Morgan me dá um *olhar* quando chego na sala de Brooke naquela tarde.

— Oi, bonitão — Brooke fala enquanto pega o café. — Você vai ter tempo de trabalhar no website hoje? Eu te mostro meu vestido para a festa.

— Claro — respondo entusiasmado. — Você quer que eu leve algo para comer?

— Não, já pedi comida japonesa para nós.

— Você sabia que eu ia, certo?

— Já te falei que estarei vestindo calça de ioga? — ela provoca.

— Então é certeza de que estarei lá — respondo sorrindo.

De repente, Morgan aparece na porta e diz: — Me desculpe, Brooke, mais Arnauld acabou de ligar e ele precisa de você na próxima conferência. Eles estão na sala de reunião em frente ao escritório dele.

Brooke levanta, pega o Blackberry e o notebook. — Ok, obrigada, Morgan — Ela põe a mão no meu ombro enquanto sai da mesa, dá um sorriso, pisca e diz: — Vejo você mais tarde.

Quando saio da sala, paro na mesa da Morgan.

— Morgan, posso pedir sua ajuda?

Ele me olha surpresa e responde: — Claro.

— Você sabe que vou acompanhar Brooke ao Emmy domingo. E ela começa a falar: — Sim, e antes que eu me esqueça, você quer que a limusine pegue você na sua casa ou vocês vão sair juntos da casa da Brooke!

Não tenho a menor ideia, mas na hora penso que não quero acabar a noite apenas deixando-a em casa. — Bom, acho melhor eu ir até a casa da Brooke e nós vamos de lá. Assim o motorista pode ir direto, o que você acha?

— Combinado, vou mandar ele buscar vocês às cinco da tarde. E você sabe o que é *black tie*, certo?

Ela deve me achar um completo idiota. Mas lembro que preciso da sua ajuda e tento manter a calma e a educação.

— Eu sei sim, Morgan, muito obrigado. Tenho um smoking, só que Arnauld falou que meu cabelo era ridículo e não quero envergonhar Brooke. Será que você não conhece um bom salão para me indicar?

Percebo que minha pergunta a agradou. — Ótima ideia. Vou fazer uma pesquisa rápida e te mando um e-mail em meia hora. Está meio em cima da hora pra conseguir os melhores, mas vou ver o que posso fazer.

— Bem, eu estou livre amanhã no final da tarde ou no sábado.

Morgan anota em seu caderno.

— E Morgan, eu não sei bem como agir numa situação dessas. Compro pra ela um buquê de flores ou um arranjo para o pulso?

Ela ri baixinho e responde: — Sem arranjos, não é formatura.

Fico vermelho de vergonha e digo: — Então, não preciso comprar flores.

— Olha, você poderia levar um arranjo e entregar quando chegar em casa, para parabenizá-la pelo sucesso. Isso seria muito gentil.

— O que você acha, rosas?

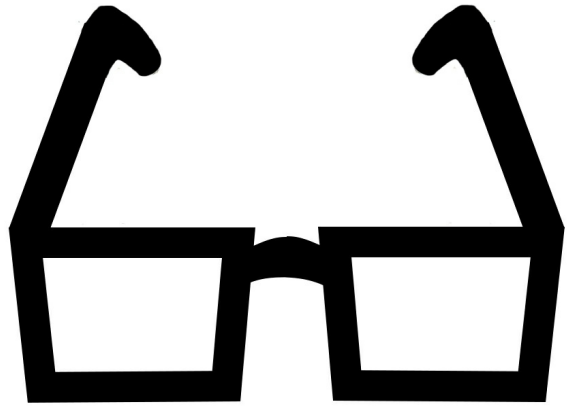
— Na verdade, Brooke ama peônias. Ela mesma pede um vaso uma vez ao mês, pois são suas flores favoritas. Vou ligar na floricultura e pedir para eles prepararem um belo arranjo. Você pode ir buscar no domingo às quatro e meia. Mando também o endereço via e-mail e você pode pagar direto pra eles.

— Uau, Morgan, você é incrível!

O elogio a ilumina, acho que ela não é assim tão durona.

— Cuida bem da Brooke, Nathan. Isso é muito importante para ela.

— Vou fazer o melhor possível — garanto a ela.



Quando chego na casa de Brooke mais tarde, pego o entregador do restaurante secando a bunda dela na calça de ioga.

Eu estou usando os óculos que me deixam "muito atraente" e, para completar vesti uma camiseta preta tamanho grande da Gap, que provavelmente eu não usaria. Normalmente uso roupas tamanho GG porque gosto de ficar mais confortável. Mas as lentes e os novos óculos me deixam ousado, é como se eu estivesse numa fase nova.

— Oi, Brooke — digo quando entro.

— Nossa! — ela diz enquanto me dá um abraço.

Ela me solta, dá um passo para trás observando e diz: — Sugiro que você comece a usar camisetas assim e esses óculos com mais frequência. Essas peças ajudam a mostrar como você é bonito.

Adoro quando ela fala isso com tanta certeza.

— E olha pra você — falo sorrindo enquanto mostro a roupa que ela está *usando.*

— Ah, sim. Minhas calças de ioga estão fazendo uma apresentação exclusiva.

Suspiro. — São esses pequenos detalhes que me deixam tão feliz.

Ela me puxa na direção da cozinha. — Vamos, comprei cerveja Sapporo, a japonesa, pra gente beber com o sushi.

Depois do jantar, lavamos a louça e vamos ao escritório.

— Antes de começar, será que posso mostrar os dois vestidos que eu escolhi para o Emmy? Estou tentando decidir qual usar.

— Claro — respondo. Não sei nada de moda feminina, mas adoro admirar Brooke. Quem poderia imaginar que eu estaria sendo jurado de passarela?

Ela some dentro do quarto e, quando retorna, está usando um vestido preto justo, aveludado. É elegante e faz com que ela pareça mais velha do

que é.

— O que você acha? — ela pergunta, um pouco insegura.

— Você está linda, Brooke. E muito elegante.

— Elegante? — ela pergunta rindo para mim, o amigo sem noção de moda. O que ela esperava?

— Você está ótima. Mas para mim você fica ótima vestindo qualquer coisa.

Faz uma careta e diz: — Tudo bem, Sr. Exigente. Deixa eu mostrar o outro *agora*.

Ela fica mais tempo se arrumando e volta para o corredor um pouco acanhada.

O vestido é vermelho-escuro, quase vinho, e faz contraste com a pele dela tão branca. O tecido desliza nos quadris e nas coxas. Olho para o pescoço elegante e depois para baixo onde os seios parecem estar perfeitamente acomodados no decote.

— Uau! — eu falo baixinho. Não consigo parar de olhar e ver o quão maravilhosa ela está. Sexy, mas suave, provocante e ao mesmo tempo recatada.

— Nossa!

— Você gosta? — ela pergunta. — Gosto deste também. Você pode me ajudar com o zíper?

Ela chega perto, vira de costas, e congelo enquanto a olho.

Suas costas estão nuas até a altura da bunda, é a pele mais macia que já vi na vida. Minha boca se enche d'agua enquanto eu controlo minha vontade de lambê-la. Quero beijar suavemente seus ombros e depois acariciar seus seios.

— O zíper? — ela pergunta curiosa, olhando para trás tentando entender por que não me mexi.

Com muita concentração, seguro o zíper e começo a subir bem devagar, aproveitando para deixar meus dedos deslizarem na pele dela. Eu preferiria deixá-la nua e ver estas costas tão brancas como flocos de neve.

Quando termino, ela se vira e o vestido cai como uma luva, envolvendo-a. O decote é revelado, não apenas revelado, e sim celebrado pelos seios fartos e firmes. Meus lábios até doem de vontade de beijá-los.

O tecido acentua mais as curvas do quadril e emoldura a bunda perfeita. Esse vestido é tudo que um vestido deve ser porque tudo o que quero quando a vejo é tirá-lo e fazer amor com ela.

Ela dá uns passos para trás alisando o vestido na cintura, depois se vira arrumando o decote e passa as mãos de novo até o quadril. Estou cheio de tesão observando ela se tocar. Tento conter meu desejo incontrolável.

Quando Brooke se vira de novo, ela está arrumando o vestido, só que na altura da bunda. Estou tão excitado que não consigo nem pensar. Caminho para trás e caio no sofá. Pego uma almofada para esconder minha ereção na esperança de que ela não perceba.

— Então? Qual é a sua opinião, este ou o preto?

— Você está brincando? — eu pergunto atônito. — Esse vestido foi feito pra você. Você esta maravilhosa.

— Sério? — ela pergunta confusa. — Você não está dizendo isso só pra me agradar?

— De verdade, Brooke, é perfeito. O vestido mostra seu corpo maravilhosamente e a cor ficou incrível em você — eu suspiro e sorrio.

— Este também é o meu favorito. Sinto-me tão bem nele. Mas Arnauld fala que não me favorece.

Percebo o quão sentida ela ficou, e o desejo de protegê-la invade meu peito. — Quê? Ele é maluco? — respondo, não querendo deixá-la mais chateada e sim, tentando desmenti-lo, mas estou com tanta raiva. Ele gosta de controlar a *Brooke mexendo na cabeça dela*.

— Nem sei por que eu ainda deixo ele fazer isso comigo, Nathan. Normalmente sou tão segura, mas *parece que ele* fica apenas mostrando o que tem de errado *no* meu *corpo e me colocando pra* baixo.

— Sabe de uma *coisa?* Perdoe-me por ser egoísta, mas eu estou muito feliz *porque ele* vai *ver* a *luta* em Vegas. Não entendo nada de moda, mas sou do tipo *que sabe o quer. Se o Arnauld não* consegue ver como você fica linda e desejável *nesse vestido*, *então ele está com* a cabeça enfiada na bunda. Mal posso esperar a *hora de chegar à festa acompanhando* você, para todos poderem te admirar.

— De verdade? — ela pergunta, estudando minha resposta com o olhar.

— Sim — respondo. — Estou tão orgulhoso de acompanhar você — respiro fundo, mal acreditando no discurso que acabei fazendo. Mas é isso a Brooke faz comigo. Ela me inspira a ser muito mais do que eu penso.

Ela fica ali, parada e quieta, e não sei o que fazer. Um momento depois vejo uma lágrima descer pelo seu rosto.

Apesar do momento difícil, percebo do que ela precisa. Eu me levanto chego bem perto. Seco suas lágrimas com meus dedos e a abraço.

Embora eu não tenha palavras que possam expressar adequadamente beleza dela e o que ela significa para mim, espero que Brooke compreenda tudo em meus braços.

12

Uma pequena banana

"Existe uma explicação lógica para tudo isso."
~ Velma, Scooby— Doo{11}

— Nathan — ela suspira.

Acaricio suas costas e sinto que ela relaxa enquanto a toco.

— Você está bem? — pergunto carinhosamente. — Você realmente está linda.

Brooke olha para mim e sorri. — Obrigada — ela fecha os olhos e encosta a cabeça no meu peito.

— Você quer se sentar?

— Sim, quero. Deixa eu tirar este vestido primeiro.

Ela se vira e cuidadosamente abaixo o zíper, olho mais uma vez para a pele perfeita, que parece uma escultura.

— Já volto — ela garante.

Eu me acomodo no sofá. Depois de um minuto Brooke volta, já confortável na calça de ioga. Enquanto ela se senta perto de mim, percebo uma expressão diferente no rosto dela. Existe uma determinação feroz debaixo da camada de tristeza. Ela chega perto e coloca as mãos no meu ombro.

— Me promete uma coisa, Nathan?

— Ok? — respondo, pensando aonde isso vai dar.

— Quando você encontrar sua garota, me promete que você vai tratá-la com respeito e apoiá-la, fazendo sempre que ela se sinta bem consigo mesma?

— Claro que sim — respondo quieto. — Mas isso não é o que deveríamos fazer quando amamos alguém?

Sinto os dedos dela apertarem mais meu ombro, parece até que ela esta se preparando para explodir.

— Nunca fale pra ela que a bunda dela é grande demais ou que as coxas são gordinhas, mesmo que você pense isso. Simplesmente não fale, ok?

Arnold, seu *bundão*. — Eu nunca faria isso, Brooke — afirmo. *Se você ficasse* comigo *eu iria adorar cada parte de você, todos os dias.*

Ela finalmente relaxa e se joga nas almofadas, respirando como se estivesse, com falta de ar.

Pego minha garrafa de cerveja da mesa e ofereço para ela: — Olha, acho que você precisa de um drinque.

Ela pega a garrafa e continua: — Sempre acreditei que uma mulher nunca deveria deixar um homem afetar sua autoestima. É quase uma ironia do destino isso acontecer justo comigo...

— Mas é difícil não acabar machucado quando as pessoas de quem gostamos fazem esse tipo de coisa.

Ela concorda comigo e toma vários goles da cerveja antes de colocar a garrafa na mesa.

— Sabe de uma coisa, Arnauld não foi sempre assim — ela diz com um olhar distante. — Ele pode ser tremendamente charmoso... ele costumava me dizer o tempo todo como eu era bonita e talentosa. No começo ele era muito carinhoso. Ninguém antes dele tinha me tratado tão bem. Para ser bem sincera, te contei apenas o lado sombrio da personalidade dele. Ele é um homem complicado.

— Sim, e pelas coisas que você já me contou fica difícil entender o porquê de você ainda estar com ele — admito.

— Da forma que as coisas mudaram entre nós... bem, foi acontecendo tudo tão gradualmente e acho que demorei um tempo para perceber tudo.

Olho para ela e vejo a tristeza. Ela ainda deve gostar muito dele.

— E como foi essa mudança? — pergunto, com medo da resposta.

— Ele me ensinou tanto sobre o mundo dos negócios, e me deu oportunidade que mais ninguém me ofereceu profissionalmente. Mas, ao mesmo tempo quanto mais segura eu ficava e mais reconhecimento eu recebia, maiores as críticas da parte dele.

— E você sabe por que ele age assim?

— Talvez ele se sinta ameaçado. Acho que era mais confortável para quando eu me sentia inferior, e não agora, quando deveríamos ser parceiros. Mas o ponto da virada foi quando ele exigiu que morássemos juntos e que nossa relação fosse exclusiva.

Estou chocado e meu estômago em nós, enquanto agarro o braço do sofá, pergunto: — Ele pediu? Quando?

Não sei se fico doente ao saber que ele queria ficar com ela ou feliz por ela ter recusado.

Brooke responde devagar: — No ano passado. Saí com um cara e, aparentemente, Arnauld tinha algum tipo de problema pessoal com ele. Depois de uma discussão em que o Arnauld estava completamente bêbado, ele disse que nossa relação aberta tinha que terminar e que estava na hora de me mudar pra casa dele. Esse foi um dos problemas. Fiquei com muita raiva por ele ter decidido tudo baseado no ciúmes em vez de realmente querer investir na relação. Mesmo que eu quisesse um comprometimento, eu sabia que não era isso que ele queria. Não acreditei em Arnauld, e a minha recusa acabou gerando esse comportamento agressivo passivo. Eu

acho que ele perdeu a cabeça quando percebeu que não podia me controlar. Então ele começou a fazer coisas do tipo me promover e criticar meu trabalho... falar que me amava numa semana e me mandar fazer matrícula na academia na outra.

— Isso é horrível — comento.

— Honestamente, foi depois que te conheci e vi a maneira como você me tratava, sempre me fazendo sentir especial e me apreciando, que percebi o quanto as coisas mudaram.

Mesmo feliz por saber que acabei a ajudando, ainda me preocupo muito com a situação.

— Você se importa em me contar em detalhes o que foi que ele falou sobre o vestido pra deixar você tão chateada? — pergunto com bastante cuidado.

Ela desvia o olhar, e a expressão de raiva está de volta. — Ele está me pressionando para fazer uma lipoaspiração. Ele insistiu, falou até que paga tudo e não entende por que ainda não fiz.

— Lipoaspiração? — pergunto assustado. — Mas seu corpo é tão bonito, Brooke. Onde você faria lipo, e por quê?

— Meu quadril, coxas e bunda — ela explica. — Ele quer que eu fique como aquelas modelos magrelas. Ele diz que é para tirar as gordurinhas que a ginástica não dá conta, pra ele é normal.

— O quê? Não! — respondo chocado. — Será que você pode mostrar o que ele acha de errado?

Brooke levanta do sofá e fica na minha frente. No entanto, parece que ela tem outra ideia, pois senta no meu colo com as pernas abertas entre meus joelhos

Ela olha e diz calmamente: — Começa aqui... — e coloca minhas mãos nas coxas cobertas por lycra. Depois, ela as leva até a altura do quadril — e vai até aqui. — Finalmente, ela coloca nossas mãos em sua bunda. — E bastante aqui

— Não! — respondo grunhindo sem pensar. — Você não pode deixar ele acabar com suas curvas, Brooke! Ele é louco? Você é perfeita e sexy, eu nunca vou te perdoar se concordar com ele e fizer a lipo.

— Esta sou eu — ela diz baixinho enquanto passa a mão no quadril. — Ele gostava muito das minhas curvas.

Não consigo deixar de notar que as minhas mãos ainda estão em sua bunda eu aperto e falo: — Adoro suas curvas. Por que você acha que gosto tanto das calças de ioga?

Ela olha para mim triste. — Não se preocupe, nunca vou concordar com ele. Mas não nego que acaba me afetando ouvi-lo sugerir isso o tempo todo. E isso não é tudo, sabia?

— O que mais? — nem sei por que perguntei, pois não aguento mais ouvir

— Ele quer que eu coloque silicone no peito, ele gosta deles maiores.

— Mas por quê? Eles são perfeitos! — bufo de raiva.

— Como é que você sabe se nunca viu? — ela brinca.

— Não vi, mas já apalpei. Bem, tecnicamente só um, mas já tenho uma boa ideia. São perfeitos no meu ponto de vista — respondo sorrindo.

— Honestamente, sempre amei meus seios. Acho que são muito bonitos. Só que ultimamente parece que o Arnauld só gosta de seios maiores e não se importa de mencionar isso o tempo todo.

— Eu aposto que seus peitos estão numa pontuação muito acima da média... com certeza devem ser inesquecíveis e lindos. E olha que sou um viciado em seios, então minha opinião tem que pesar mais do que a do Macaco Louco.

Ela ri, e percebo que seu humor está melhorando.

— Então você é viciado? — ela pergunta instigando.

— Bom, se você considerar o tempo que levo estudando e desenhando peitos... — Eu paro e coloco as mãos na coxa dela: — Mas você sabe que pode me mostrar a qualquer hora para que eu possa avaliar melhor e dê uma segunda opinião...

— Você quer ver meus seios?

— É claro que sim — meu coração bate disparado.

— E você quer só ver ou também tocar?

Engulo em seco. — Se você quiser... — *Ai, meu Deus, deixa, Brooke. Por favor!*

Ela chega um pouco para trás e pergunta: — Isso é para fins educacionais?

— Se você quer que seja — começo a ficar nervoso achando que ela vai mudar de ideia. Não posso chegar assim tão perto da terra prometida e não entrar. Seguro a barra da camiseta dela e digo: — Não me faça implorar.

Ela sorri e começa a tirar a camiseta bem devagar. Seu colo é tão bonito quanto as costas, com a pele branca e suave. Meus dedos coçam querendo escorregar pelo seu corpo. Quando ela tira de vez a camiseta, meu coração para. O Macaco deve estar fumando *crack* porque estes são os seios mais primorosos, gostosos, fascinantes e audaciosos que já vi.

— Nossa — declaro. A visão dela sem a camiseta acaba comigo, eu estou rapidamente perdendo meus superpoderes. Sou um mero mortal em frente a uma deusa da perfeição.

— Só isso? Depois de tanta expectativa você só diz "nossa"?

Será que ela não percebeu que meus olhos estão quase saindo da minha cabeça e que estou engolindo saliva a cada dez segundos?

— Posso tirar isso? — sussurro apontando para o sutiã.

Ela sorri e responde: — Quer ajuda?

Balanço a cabeça concordando, ela coloca as mãos para trás e solta o fecho. Eu só tiro as alças do ombro dela. Ela aguarda pacientemente por mim, e meus dedos trêmulos deslizam até chegar bem no meio. Eu puxo até que o sutiã azul claro de renda caia de seu colo.

Percebo que Brooke está lutando contra a timidez, tentando até se encobrir. Mas depois ela senta reta e empina os seios.

— Jesus! — eu gemo. — Ai, meu Deus! — Parece que de repente encontrei a religião. Os seios dela são incrivelmente perfeitos. Espio mais uma vez aquela perfeição antes de revirar os olhos.

Escuto-a respirar fundo.

Abro os olhos quando percebo que ela está se ajustando no meu colo. Minha reação é pressionar minha pélvis na dela, buscando a fricção e deixando a batalha para minha ereção que já é mais do que evidente no meu jeans.

E, como se isso não fosse suficiente, ela sorri, pega minhas mãos e leva aos seus seios.

— Aiii, meu Senhor Jesus — suplico. Eu nunca senti nada tão maravilhoso como seus seios nus, quentes e fartos nas minhas mãos.

— Eu não sabia que você era tão religioso — ela brinca com um sorriso dissimulado.

— Eu não sou. Bom, acho que agora me tornei. — Suspiro enquanto contemplo a maravilha ao alcance de minhas mãos. Eu poderia passar a noite inteira aqui, só segurando e admirando-a.

Brooke solta uma risada e diz: — Você está bem? — ela percebe o olhar intenso estampado no meu rosto.

— Nunca, jamais, em nenhuma circunstância você vai deixar alguém adulterar esta perfeição — insisto.

Ela sorri tão feliz, parece até que consegui apagar toda aquela dúvida em sua mente.

— Me promete, por favor, Brooke — imploro.

Ela ri: — Eu prometo. — Ela olha para baixo vendo a forma como a estou segurando e passa as mãos pelos meus bíceps. — É disto que eu estava falando — ela explica. — Isso faz com que eu me sinta tão bem.

Vamos dar uma olhada no placar. Penso por um minuto. *Fiz um gol e joguei o Macaco pra fora do campo. Eu estou ganhando e não chegamos nem na metade do jogo.*

Com uma confiança renovada, começo a explorar, sentir o peso, a firmeza dos seios dela. Meus dedos dão voltas nos mamilos, e percebo a reação imediata.

— Tenho que avisar, Nathan, meus seios, especialmente os mamilos, são supersensíveis. Não se assuste se eu acabar gozando enquanto você faz isso.

Ela está brincando? Tudo o que eu mais quero agora é que ela goze. Quero muito, muito mesmo.

Brooke chega ainda mais perto, sentando em cima da minha ereção, finalmente me proporcionando o movimento pelo qual desesperadamente anseio.

Da maneira como está arqueando as costas parece até que ela quer seus seios em minha boca. Sigo o instinto e depois de uma breve introdução, só com uma passada da língua, me rendo. Brooke não estava brincando quando falou que era sensível. Quando minha boca encosta no bico do peito, ela começa a balançar.

Eu acho que, bem no fundo, sempre achei que cada experiência com Brooke seria a última, que minha sorte iria acabar. Então, estou supervigilante a cada emoção, a cada sentimento, à forma como o coração dela bate mais rápido ou ela me puxa pelo cabelo para mais perto... a cada som que ela emite enquanto minha língua está em seu corpo parece que estou fazendo a coisa certa.

Não é como Rachel, que sempre fechava os olhos. Os olhos da Brooke estão abertos enquanto ela me observa fazer tudo o que posso para agradá-la. O olhar parece excitá-la ainda mais.

Suas mãos puxam meus cabelo enquanto ela balança no meu colo. Eu queria tanto estar dentro dela, mas me concentro para não perder o controle. Se ela continuar se esfregando em mim assim, não vou aguentar.

— Nathan? — ela sussurra, com uma voz ansiosa e ardente.

— Mmmm? — respondo, enquanto olho para ela com o mamilo na minha boca.

— Acho que preciso avisar... Quer dizer, se você continuar fazendo isso eu vou gozar.

Naquele momento finalmente percebo que *sou eu* que estou fazendo Brooke sentir isso. Paro por um momento e olho para ela com meus dedos apertando ainda mais o bico de seu seio. Fui eu que a deixei tão excitada, ela vai acabar gozando nos meus braços, e quero muito isso.

— Eu quero muito que você goze, Brooke — insisto, surpreso com minha coragem.

— Você quer? — ela considera enquanto passa a mão pelo meu peito. — Você fica excitado ao ver o que está fazendo comigo? — O rosto dela está vermelho e a respiração rápida e ofegante.

Aceno com a cabeça. — Você é tão linda. — Volto a atacá-la com minha boca, com uma urgência desesperada, enquanto ela geme, jogando a cabeça para trás — .... e sexy — digo gemendo, — Eu estou tão excitado agora.

— Acredite. Sei como você está se sentindo. Você não tem ideia do que está fazendo comigo.

— Não vou conseguir segurar muito — comunico. Afundo minha boca nos seios dela e minhas mãos apertam sua bunda para guiar o ritmo. Meu coração está disparado.

Mas felizmente não preciso me preocupar com minha inexperiência, pois a dança erótica dela explode. Observar Brooke gozar é como ter uma aula avançada de sexualidade feminina. Só de olhar para ela eu quase gozo.

— Nathan — ela grita com os olhos virando e o corpo todo em choque.

Caramba, nunca vi nem senti nada como isso. Eu apenas a agarro a força que tenho. Estou tão focado no clímax da Brooke que nem percebo que também estou gozando. Suspiro e me rendo quando a onda orgásmica me atinge. Nos instantes finais sinto seus lábios roçarem nos meus. O beijo é sensual e os seios dela estão grudados no meu peito.

— Foi bom? — ela pergunta baixinho enquanto acaricia meus cabelos.

Eu sorrio: — Muito bom. Você? — Sinto-me tão confortável com ela agora que esqueço até minha timidez.

— Muito bom. Incrível.

— De verdade? — pergunto, sabendo a resposta, mas querendo novamente.

Brooke segura meu rosto e olha bem nos meus olhos: — Você me faz tão bem. Ela me beija de novo, e, mesmo não querendo me iludir, sei que existe algo mais, outro sentimento nesse beijo, algo doce e delicado.

Quando vou ao banheiro para me limpar, nem ligo para a bagunça que fiz nas minhas calças. Eu me limpo o máximo possível e depois de lavar as mãos volto para sala.

Brooke está estirada no sofá, sorrio para ela e digo: — Me perdoa, mas preciso ir embora e tomar um banho. Não dá para trabalhar assim.

— Todo melado por causa da nossa festinha? — ela responde feliz.

— É, parece que sim — admito sorrindo.

— Não esquenta, eu também estou relaxada e feliz demais para pensar em trabalho. Vou tomar um longo banho de espuma e dormir. Vamos, eu te acompanho até a porta.

Ela pega na minha mão, me leva à porta e me abraça.

Segurando em sua mão percebo que a presença de Arnold praticamente desapareceu.

— Sinto muito por ter feito você se sujar.

— Eu não — insisto. — Valeu cada segundo.

— Você é realmente incrível, Nathan Evans. Espero que você saiba que não existe nada mais sexy do que um homem fazer a mulher dele se sentir bonita ela diz, enquanto tira meu cabelo bagunçado da testa e dos meus olhos.

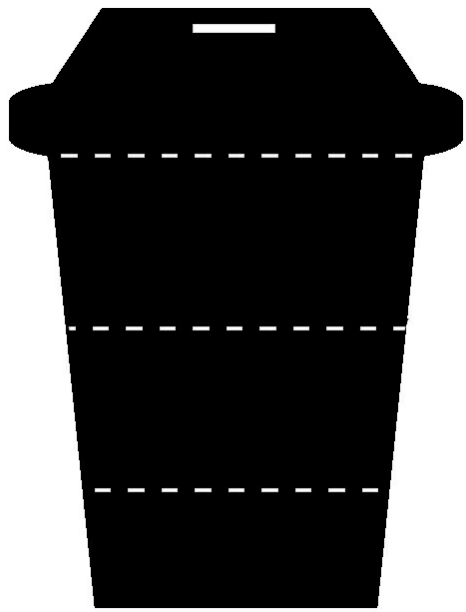
— Então agora sou sexy? — eu brinco.

— Você é um verdadeiro deus do sexo. E eu estou muito feliz por ter sido abençoada.

— Poxa, Brooke, você sabe mesmo fazer um cara se sentir bem — eu respondo sorrindo. — Te vejo amanhã?

Sentindo-me impulsionado pela minha coroa de deus do sexo, abaixo e a beijo, saboreando mais uma vez sua doçura. Quando nos afastamos, sorrindo ela olha para mim e diz: — Ok, até amanhã, vou te esperar.

Graças ao prazer que eu proporcionei a Brooke e à minha ansiedade pela reunião amanhã com a Quadrinhos Nítidos, quase não durmo. Pego meu iPod e começo a escutar Wayne, relembrando cada momento com Brooke até cochilar.



Existem várias ruelas no Boulevard Ventura, em Studio City, onde você encontra praticamente cinco restaurantes japoneses um do lado do outro. Fico tão confuso com os nomes parecidos que quase chego atrasado à reunião com Chris da Quadrinhos Nítidos. Eu nem ligo que jantei sushi com Brooke na noite passada, uma vez que estou nervoso demais para comer.

Felizmente, quando chego lá, Chris parece ser um cara legal e tranquilo, não um dos "executivos" que costumam jogar os animadores aos leões só por

esporte. Ele está vestindo jeans com a camisa fora da calça, e já me sinto em casa.

Depois que fizemos o pedido e conversamos sobre amenidades, ele me pergunta quais são meus planos de carreira e também com a Garota-B.

— Nathan, você é único. Há um estilo moderno em sua arte, combinado com um desenvolvimento de personagens que faz seu trabalho ser excepcional. Existe uma necessidade no mercado por pessoas que conseguem criar personagens com boas histórias... é um talento raro, e muitas pessoas podem ajudar a desenhar isso.

Chris está repetindo o que ouvi várias vezes dos meus professores na faculdade, quando eles falaram que os personagens e minhas histórias eram meu ponto forte.

— Só que gosto de desenhar — eu insisto.

— Você ainda não deixou nenhum outro artista desenhar a Garota-B?

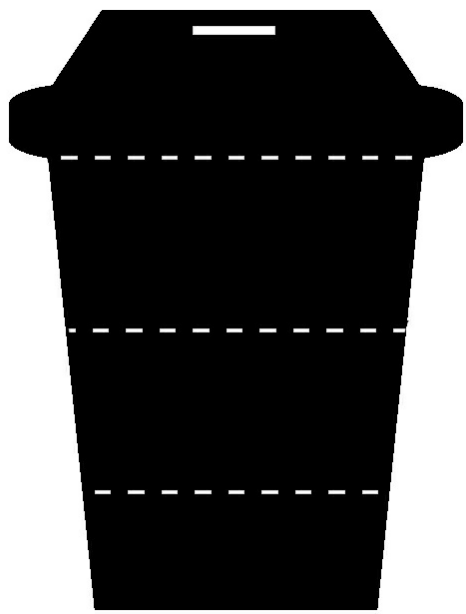
Nego com a cabeça. Parece até um sacrilégio deixar outra pessoa desenhá-la.

— Bem, é impressionante, mas você vai ter que fazer isso quando publicar mais. Vai ser impossível fazer tudo sozinho.

— Mas primeiro você vai querer fazer um teste, certo? Para ver se vai vender ou não? — pergunto, observando a reação dele.

— Ah, mas vai vender. Nós já fizemos nossa pesquisa. Somos ótimos nessa área e já encontramos o público-alvo. Acredito que você vai gostar muito podemos fazer por você.

No caminho de volta ao estúdio, começo a imaginar meu futuro, cartazes enormes com a Garota-B na Comic Con e um bando de fãs fantasiadas como ela pela feira. Essa é a maneira pela qual vou medir meu sucesso.



À tarde, quando damos nossa escapada para o Starbucks, Nick chega perto de mim e nos afastamos do grupo. Fico com medo de ele falar algo sobre a caricatura que Andy fez de mim e da Dani juntos, e Nick morrendo de inveja no fundo. Mas ele me surpreende com um elogio e diz:

— Você parece feliz, cara.

— Sim — concordo. — Estou num bom dia.

— É verdade que você não foi no almoço de aniversário do Kevin porque tinha uma reunião com uma outra empresa para falar da sua revista em quadrinhos?

— Sim, a Quadrinhos Nítidos. Eu nem acredito, mas, a não ser que os advogados pisem na bola, acho que vou conseguir fechar.

— Uau — ele diz me dando um tapinha nas costas. — Que ótimo, eu realmente espero que dê tudo certo.

— Obrigado — respondo sorrindo. Sei que não é fácil para ele dizer isso principalmente não sabendo o que está rolando entre mim e a Dani.

De repente ele me olha preocupado: — Isso significa que você vai sair do estúdio?

— Duvido, pelo menos não agora. Vai demorar um tempo para ver se realmente tem o potencial de mercado que eles acreditam. Só que fazer a impressão e distribuição sozinho está ficando difícil pra mim. Nunca vou conseguir alcançar uma audiência maior se não tiver um negócio como este e quero pelo menos tentar.

Ele acena concordando, e continuo a falar.

— E aí, como é que ficaram as coisas com a Dani depois daquela nossa saída. Ela ficou tão contente quando você se ofereceu para levá-la em casa.

— NÓS conversamos um pouco, mas ela ainda não está convencida. Acho que ela não tem tanta certeza das minhas intenções.

— Então você vai ter que provar — sugiro.

— E desde quando você se tornou tão entendido em mulheres? — ele brinca.

— Se eu realmente entendesse as mulheres, minha situação seria bem diferente, acredite.

— Mesmo? — ele pergunta muito curioso. — Brooke está te ajudando com a Garota-B? Vocês têm passado muito tempo juntos. Sei que você leva café pra ela todos os dias e vai até acompanhá-la ao Emmy.

— Não, na verdade ela nunca viu um exemplar — admito nervoso.

— Verdade? — ele pergunta, chocado com minha resposta. — Quase a chamei de Garota-B outro dia, pois ela se parece tanto com a personagem.

— Ah, por favor, não faça isso. Não quero que ela tenha a ideia errada... quer dizer, é só uma coincidência estranha — nem consigo olhar para ele

com medo de me entregar.

— Sim, claro... coincidência — ele ri. — Então boa sorte explicando isso para ela.

Mais tarde, quando entro na sala da Brooke e a vejo com um belo vestido azul-marinho moldando todas as suas curvas, esqueço todas as preocupações com a Garota-B.

— Nossa, como você está bonita com este vestido — comento enquanto coloco o café na mesa dela.

— Obrigada — ela responde gentilmente. — Arnauld me levou para almoçar num restaurante chique. Ele está tentando se desculpar pelo episódio todo de Vegas, e sabe o que mais?

— Ele não vai pra Vegas? — pergunto, muito nervoso e abalado por saber que não vou mais acompanhá-la à cerimônia. Eu sabia que era bom demais para ser verdade.

— Não! — ela exclama como se não tivesse a mínima possibilidade de isso acontecer, e respiro aliviado.

Ela senta e diz orgulhosa: — Dei um ultimato a ele. Avisei que se ele falar mais uma vez que minha bunda é grande ou que meus peitos são pequenos vai ser a última coisa que ele vai falar pra mim.

Sorrio muito feliz por ela ter conseguido se defender. — Isso é ótimo. E o que ele respondeu?

— Ficou mudo. Pela primeira vez, até onde eu me lembro, ele ficou completamente calado. Só concordou com a cabeça e continuou comendo ossobuco.

— Ah! Com certeza você o pegou de surpresa.

— Foi mesmo — ela ri. — Você me inspirou. Quando eu acordei hoje de manhã fiquei na cama e passei a mão pelo meu corpo... me senti tão bem sexy, sabe? Eu não me sentia assim há muito tempo.

Engulo em seco e olho para baixo. Será que ela não tem a menor ideia de como me afeta? Agora eu vou passar a tarde toda pensando nela na cama se tocando.

Eu dou uma tossida e olho para ela: — Bom, você é a mulher mais sexy que conheço. Fico feliz em poder ajudar. E também acho muito bom você colocá-lo na linha.

Uau...se ele continuar assim, talvez eu consiga tirá-lo do jogo bem antes do que imaginava.

Brooke pega na minha mão. O calor dela continua mesmo quando ela me solta para pegar o café. Não importa como ou quando, eu amo quando sinto ela me tocar.

— Então, o que temos aqui hoje? — Ela vira o copo até ver o desenho. Esse copo é tão especial que eu pedi para o atendente me dar o copo antes

mesmo de preparar o café para que eu tivesse tempo de caprichar na imagem.

— Ai, meu Deus, Nathan! Você precisa desenhar isto pra mim num outro papel.... Eu amei!

Fico tão feliz por ela ter gostado do meu esforço extra na ilustração do Emmy até usei caneta dourada e cor de bronze para colorir. Na minha versão, Brooke substituiu a mulher esculpida que normalmente é distribuída aos vencedores Seus pezinhos estão colados na base do troféu enquanto ela se alonga carregando o globo, com os longos cabelos nas costas. Fiz questão de acentuar suas curvas Brooke é o único prêmio que quero ganhar...

Ela lê a frase bem pequena, logo abaixo do desenho: — Para mim, você sempre será vencedora. Ela coloca as mãos no coração e dá um suspiro longo Fico surpreso com sua reação.



— Nathan — ela diz.

— Sim? — pergunto atenciosamente. Eu espero não a ter chateado ou feito algo errado sem perceber.

— Você é a melhor coisa que aconteceu para mim nos últimos tempos. Espero que você saiba o quanto eu te adoro.

Sorrio, aliviado e feliz. Eu me sinto nas nuvens e vou precisar de um tempo até entender exatamente o que ela quis dizer.

— Sinto a mesma coisa, Brooke.

Infelizmente a Morgan nos interrompe com um monte de mensagens para ela. Levanto-me sabendo que ela precisa voltar ao trabalho.

— Então domingo às cinco horas — ela diz sorrindo.

— Eu estarei lá.

Assim que saio da sala, Morgan me para. Ela está com um olhar preocupado e diz:

— Arnauld quer falar com você. Vai até lá falar com a assistente dele.

— O que ele quer?

— Não faço ideia — ela responde me olhando. — Normalmente nós não ficamos de segredinhos.

Maravilha. Com certeza boa coisa não é. Ela não tem sido sarcástica comigo há mais de uma semana.

— Ok, obrigado — respondo educadamente, não querendo mais problemas

— Ah, e você recebeu a informação do seu horário no salão amanhã, certo.

— Sim, mais uma vez, obrigado.

— E não esqueça de dar vinte por cento de gorjeta para o Bradley e mais US$ 5 dólares para a pessoa que lavar seu cabelo. Já avisei que o corte vai ser mais ou menos US$ 100 dólares, certo?

Concordo com a cabeça, ainda admirado por um simples corte custar tão caro. Mas não vou reclamar, pois estou fazendo isso pela Brooke. — Ele é mesmo o cabeleireiro do Arnauld e da Brooke?

— Sim, por isso tenha cuidado com o que vai falar. O que você quer que ele faça?

— Eu estava pensando num estilo moicano — eu falo com a maior seriedade

Morgan ri quase engasgando. É difícil dizer se ela entendeu a brincadeira.

— Sim, faz isso mesmo, indiozinho, me visto de Pocahontas e acerto você com uma flecha do meu arco na segunda. Agora vai pro escritório do Arnauld antes que ele comece a gritar.

Agradeço mais uma vez e vou até o final do corredor. O *que será que o*

Agradeço mais uma vez e vou até o final do corredor. *O que será que o Arnould quer de mim?* Ele já sabe que vou levar Brooke no domingo, então não pode ser tão ruim. Ele não pode me bater nem mesmo me demitir, pelo menos até segunda, depois que completar minha missão.

Chego perto da princesa de gelo que se chama Alana. — Eu estou aqui para ver o Arnauld. Ele...

— Nathan — ela diz com o rosto magérrimo. — Espere aqui — ela levanta e vai rapidamente à sala dele. Um momento depois ela diz:

— Espere bem ali — apontando uma cadeira numa antessala. — Ele precisa terminar uma coisa antes.

Ok, parece que ele não tinha tanta pressa em me ver. Ah, sim, provavelmente é uma *manobra que os "caras de terno" fazem para jogar com a cabeça dos mortais.*

Depois de dez minutos, eu já havia imaginado as piores coisas que ele poderia dizer e falar, isso antes de a Alana pegar o telefone fazendo uma manobra como se estivesse na pista dando instruções ao avião. — Ele vai te receber agora...

Assim que entro na sala, Arnauld está digitando no Blackberry e não me olha. O único barulho que escuto além dele é a porta se fechando atrás de mim. *Como é que ele fez isso?*

Eu o observo, pensando no quanto ele paga para cortar o cabelo curto, que é praticamente raspado. Joe, o cara com quem eu costumo cortar o meu no Magnólia, em Burbank, não cobraria mais do que dez contos. Noto suas feições marcantes enquanto ele continua a teclar. Acho que é isso que as mulheres chamam de beleza masculina. Se elas pudessem ver as costas dele antes da depilação!

O idiota que quer um médico enfiando uma cânula para acabar com a bunda perfeita da Brooke finalmente me olha.

Ele aponta para uma cadeira na frente da mesa dele e diz: — Sente-se... — não lembrando do meu nome.

— Nathan — respondo.

— Sim, Nathan — ele senta em sua cadeira e se acomoda. — Só quero ter certeza de que está tudo pronto para domingo. — Ele me estuda por um momento, tentando perceber o que está diferente. Finalmente descobre e pergunta: — Onde estão seus óculos?

— Estou usando lente — respondo olhando-o enquanto ele me estuda com cuidado. — E sim, Morgan já me ajudou com todos os detalhes.

— Que bom. E você não estava de brincadeira quando disse que tinha um smoking Armani, certo? Porque eu já escolhi o vestido da minha garota, um Valentino preto, eu não quero ver você aparecer num terno vinho de poliéster.

Então, se você está tão preocupado em como a minha aparência pode afetar

Brooke, por que você não a leva, seu Macaco?

Lembro-me do vestido vermelho. Disfarço a minha alegria com a mudança de planos mordendo a língua. Se eu mencionar, ele com certeza vai atormentar Brooke.

— Eu não menti, é um smoking preto Armani.

— E tenha certeza de pentear esse cabelo também, parece até uma vassoura velha.

Puxa, obrigado, seu burro. Pelo menos meu cabelo não tem entradas e não preciso adotar o seu estilo Bruce Willis.

— Sim, eu vou cortar o cabelo. Mais alguma coisa? — estou com tanta raiva que não sei o quanto de humilhação vou aguentar.

— Só não faça nada estúpido. Se você não souber o que falar, fique quieto — ele diz enquanto cruza os braços no peito. — Esta é uma noite muito importante para Brooke e quero que tudo seja perfeito. Não sei por que raios ela escolheu ir com você... acho que é porque você é o último "projeto" dela e não consegui convencê-la do contrário, então estou te avisando.

Projeto? Sinto uma onda de insegurança e pânico, mas na hora eu me lembro de que ele não tem a menor ideia do que está acontecendo entre mim e Brooke. Sinto um arrepio nas costas, mas me forço para responder.

— Me avisando? — agarro os braços da cadeira até meus dedos ficarem brancos. — Isso tem alguma coisa a ver com trabalho? Se for, eu acredito que alguém do RH deveria estar aqui.

Ele me lança um olhar fulminante e ignora minha ameaça disfarçada.

— Não vai ferrar tudo pra minha garota, Nathan. Você me entende?

— Claramente — respondo olhando para baixo, assim eu não dou chance para ele me intimidar. Se eu fosse o Lanterna Verde, o *todo-poderoso* estaria de joelhos agora, amarrado pelos poderes do meu poderoso anel. — Posso ir embora? — pergunto normalmente apesar da minha fúria.

— Sim, volte ao trabalho.

Durante o caminho de volta à minha baia, planejo a vingança. O primeiro passo vai ser executado durante o expediente. É uma pena ele não ver a caricatura que planejei. É uma versão do Arnoldantes, antes da depilação, na selva, balançando num galho com uma das mãos e uma banana bem pequena na outra.



13
E o prêmio vai para...

"Toda aventura sempre começa com um primeiro passo."
~ O Gato que Ri{12}

No sábado pela manhã me encontro confuso, no meio da rua, olhando para várias lojas na Melrose Place. À minha direita vejo uma loja de roupas chamada Stella McAlgumacoisa, e quando olho para a esquerda vejo uma outra chamada Marc Jacobs, mas não consigo achar o salão. Olho para o papel com o endereço novamente. Será que este lugar é como a rua Grimmauld 12, no livro do Harry Potter, que você precisa de palavras mágicas para chegar? Ou talvez tenha um escudo de proteção. Será que é um sinal de que eu não deva ir?

Quando já estou quase desistindo, vejo uma loja bem antiga no meio de dois edifícios. Chego mais perto e levo um susto ao ver um jardim ao lado do prédio, com um portão, uma fonte e muitas plantas exóticas. *Será que é aqui?*

Um pouco vacilante, abro o portão e entro. Do outro lado da fonte vejo uma vitrine e várias pessoas cortando o cabelo lá dentro. Parece até que eu escuto a voz da Betty, o nome com que batizei a mulher pequenininha que mora no painel do meu carro e que me dá as instruções pelo GPS, dizendo: "*Você chegou ao seu destino.*"

No instante em que entro na recepção percebo que perdi minha vida e deveria ter me vestido melhor.

— Olá, sou o Nathan Evans e marquei um horário com Bradley.

— Sim, claro — a mulher alta ronrona saindo de trás do balcão. — Vem comigo.

Ando atrás dela tentando imaginar como ela consegue se equilibrar naquele salto. Suas sandálias têm uma plataforma alta e umas tiras que vão até o tornozelo. A saia é tão curta que, se ela abaixar, vai dar um show. A recepcionista para numa porta e diz:

— Você pode se trocar aqui.

— Me trocar? — eu gaguejo. Será que vou ter que passar por um exame físico além de cortar o cabelo?

Ela fecha os olhos e eu percebo que está se esforçando para não se irritar. Ela abre a porta e vejo um guarda-roupa antigo e decorado. Ela abre e pega um robe preto, feito de um tecido bem leve, com certeza não é flanela e nem toalha. *Sério que devo vestir isso?* Acho que na verdade *estou* em Hogwarts.

— Você tira sua camisa, pendura aqui e depois coloca isso — ela explica como se eu estivesse no jardim de infância. — Você quer um *cappuccino* ou

uma taça de vinho?

Vinho? São dez horas da manhã. Essas pessoas devem gostar de farrear bem cedo para começar a beber a esta hora. — Na verdade, eu gostaria apenas de um copo de água, por gentileza.

Depois que ela fecha a porta, tiro meu moletom de capuz, minha camiseta e penduro tudo. Enquanto visto o roupão, percebo que os exercícios que Curtis me ensinou estão valendo a pena. Quando Brooke colocou a mão no meu peito na quinta à noite, eu não me encolhi de vergonha porque eu sabia que meu peito está mais musculoso. Curtis me faz seguir esse regime há anos, primeiro com a esperança de me defender quando os outros escolhiam zombar comigo. E depois eu continuei porque me ajuda a aliviar a tensão de ficar sentado o dia todo desenhando.

Amarro o robe e saio. Outra mulher se aproxima. Ela tem um piercing na sobrancelha, olhos azuis e cabelos bem pretos jogados no rosto pálido.

— Oi, Nathan, eu sou a London. Vou levá-lo até o Bradley.

Ele deve ser o rei do castelo porque ele tem um verdadeiro trono no meio de uma sala privada com uma vista para o jardim. Bradley aparece e me cumprimenta com um aperto de mãos.

— Então você é o Nathan,

Balanço a cabeça afirmando.

— Morgan me pediu para te dar uma atenção extra. É você que estará acompanhando a senhorita Brooke à cerimônia do Emmy amanhã, certo?

Senhorita Brooke? Concordo novamente, ainda perplexo.

Ele vira a cabeça e começa a me examinar. Eu sei que ele deve estar pensando um monte de coisas que não vai nem falar, mas eu já estou acostumado com as pessoas fazerem isso comigo.

— Eu ammmmmoooooo a Brooke, então eu vou fazer de tudo para que você seja o cara mais gato no evento.

Verdade? Eu penso cético. *Então, boa sorte, cara.*

Ele dá um passo para trás e observa minha imagem no espelho enquanto passa as mãos no meu cabelo, levantando e olhando o movimento.

— Posso te mostrar uma coisa? — eu pergunto, lembrando do meu plano.

— Claro, você tem uma foto do corte que deseja?

— Não exatamente. — Pego os meus óculos antigos e os coloco, depois eu arrumo meu cabelo na testa. — Esta era minha aparência quando o Arnauld me disse que eu poderia melhorar. Achei que seria importante você ver.

Bradley tosse e London traz uma garrafa de água. Ele está com a mão no peito e parece ter dificuldade de falar, então continuo.

— Posso pedir sua opinião? Quer dizer, é tão ruim assim?

— Bom, deixa eu entender — Bradley pergunta assim que recupera a voz.

— Isso era algum tipo de gênero pseudointelectual, *geek-grunge*, Woody Allen antes da Mia Farrow, tipo *Eu estou muito ocupado pensando e não tenho tempo de me preocupar com banalidades do tipo cortar o cabelo*?

Encaro-o, piscando sem parar, pensando no comentário repugnante do Woody Allen.

— Era isso o que você estava querendo? — ele pergunta.

Pego a carteira, tiro um pedaço de papel e abro cuidadosamente. — Não, eu estava tentando ficar parecido com o Roy Orbison, o cantor de *Pretty Woman* — mostro a foto do cantor, que era tão famoso na década de 1950. — Olha só como ele usava os óculos de armação grossa e a franja na testa. Ele era o máximo enquanto fazia *tour* com a banda Traveling Wilburys.

Bradley segura a foto e estuda minha imagem. — Você acha mesmo que este cara era o máximo? — ele responde sem nem esconder a desconfiança na voz. — Espera aí, este cara já morreu, correto?

— Sim, mas... — tento argumentar, no entanto, ele me interrompe.

— Ah não! Não faço o estilo de caras que já morreram e nem o corte do Justin Bieber. Todos temos limites, e esses são os meus.

Ele dobra a foto de novo, tira meus óculos e os coloca na bancada.

— Nathan, Morgan não te explicou que eu sou o melhor?

— Sim — minto. Na verdade, Morgan só me falou quanto era, o que deve significar que ele é o melhor ou, simplesmente, que pessoas com dinheiro são burras.

— Você tem que confiar em mim, Nathan. Vou fazer com que fique muito gostoso. Você tem um cabelo ótimo, um rosto incrível... e precisa de um corte para complementar o visual.

— Ok — digo meio resignado. — Confio em você. Faça o melhor que puder. — Cabelo acaba crescendo novamente mesmo.

— Você fez a melhor decisão — ele diz dramaticamente. — E não vai se arrepender.

Respiro fundo e fico até feliz por estar tudo meio nublado enquanto a London lava meu cabelo. O impacto da minha decisão não me atingirá até a hora em que eu sair do salão.

Não imagino por que demora tanto para cortar meu cabelo. Não sou nenhuma Rapunzel. Mas Bradley parece tão sério e focado no trabalho, ele olha e observa a todo momento. Percebo que finalmente acabamos quando London se aproxima com uma escova enorme e começa a limpar o cabelo que caiu em mim, como se estivesse me varrendo.

Imediatamente ele vira a cadeira na direção do espelho e eles ficam parados cada um de um lado para observar meu reflexo.

— Uau — London suspira. E pelo tom de admiração eu percebo que deve ser uma coisa boa.

— Sim — Bradley concorda. — Sim.

Aperto os olhos e a London me dá um espelho maior.

Nossa, como estou diferente. — Poxa, ficou bom — digo surpreso.

— Ele ficou gostoso — London diz para Bradley.

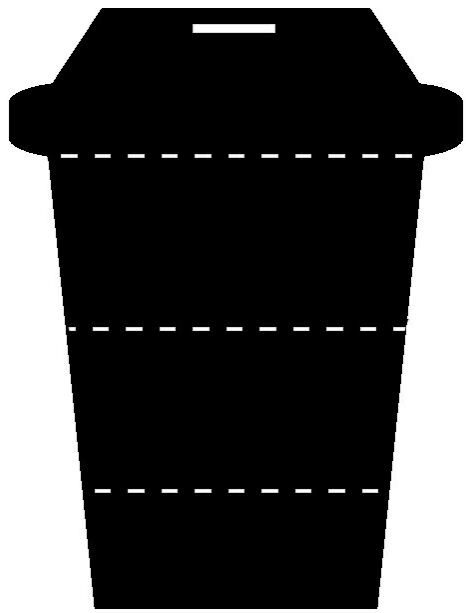
— Delicioso — o mestre insiste. — Agora, Nathan... eu estou até tentado a não devolver para você os óculos de armação grossa; eles não devem ser usados nunca mais.

— Não se preocupe. Eu tenho lentes agora e novas armações que Brooke escolheu na LA. Eyeworks.

Bradley sorri, parece que ele aprovou. Deixo as gorjetas e agradeço. Enquanto saio, estou tão chocado com a experiência toda que quase vou embora de robe. Para minha sorte, percebo antes de chegar na recepção.

A recepcionista parece aturdida enquanto passa meu cartão de crédito. Ela fica olhando para mim. Sinto-me meio incomodado, mas não tem nada que eu possa fazer. O cabelo que eu sempre usava para me esconder não existe mais.

Quando chego em casa, olho no espelho várias vezes. Coloco as lentes para continuar a me acostumar, e toda vez que olho no espelho do banheiro vejo meu novo corte de cabelo. Fico cada vez menos surpreso e, no final do dia, eu acho que acabo gostando.



— Para, mãe — suspiro enquanto ela faz um estardalhaço.

Ela põe a mão na cintura e balança a cabeça. — Todas as vezes que eu tentei fazer você cortar o cabelo você recusou. — Mas depois ela sorri — Foi aquela garota adorável, Brooke, não foi? Você fez isso por ela, não é mesmo?

Confirmo, e meu rosto fica vermelho. — Só espero que ela goste.

— Ah, sim, ela vai gostar — minha mãe responde sem nem hesitar.

— Brooke vai ver hoje à noite. Ele vai acompanhá-la à cerimônia do Emmy, lembra? — Curtis explica.

— Você vai vestir seu smoking? — meu pai pergunta.

— Vou, e pai, estou muito feliz de ter um — observo que ele sorri de satisfação.

— Extraordinário! Parece que nosso investimento está dando retorno muito além das projeções iniciais — ele diz esfregando as mãos, muito feliz. — E não podemos nunca subestimar o impacto potencial de uma excelente impressão pessoal perante a candidata a seu afeto.

— É mesmo, você vai estar tão bonitão que ela vai se jogar pra cima de você cara — Curtis confirma, empolgado.

Não consigo parar de sorrir com o apoio deles. Sei que eles querem a minha felicidade.

— Você precisa ligar quando chegar em casa para nos contar tudo — minha mãe insiste.

— Se der tudo certo, ligar para cá vai ser a última coisa que ele vai fazer. Curtis responde, rindo.

Não posso ter tanta esperança, mas uma coisa eu sei. Vou ver a Brooke naquele vestido lindo e vou ser seu acompanhante. Qualquer coisa a cereja no topo do bolo.

Quando chego em casa, passo meu tempo fazendo alguns esboços para a nova publicação da Garota-B. Fico feliz por ocupar meu tempo até a hora de me aprontar. Depois do banho eu arrumo meu cabelo com o negócio que o Bradley me deu e me ensinou a usar e me visto. Só então a realidade me atinge.

Estou levando Brooke ao Emmy.

Enquanto estudo meu reflexo no espelho eu percebo, pela primeira na vida, que não sou tão feio. Desde que esses planos começaram eu gostaria de acreditar que sou digno de acompanhá-la. E dando uma última olhada finalmente acredito que sou.

Meu estômago revira o tempo todo a caminho da floricultura, e o motivo é simples: estou cada vez mais próximo de ver Brooke novamente. Enquanto estaciono, me pergunto se ela também está nervosa. Quando saio do carro, eu pego a jaqueta do smoking que estava pendurada no banco de

trás e visto. Eu queria ter colocado a gravata-borboleta, mas tenho certeza de que Brooke vai me ajudar. Ajeito os ombros e limpo a garganta enquanto toco a campainha.

Ela abre o portão e já estou quase na porta antes mesmo de ela abrir. E de repente. Seu cabelo está preso e ela usa o vestido vermelho-escuro, o tecido flutuando nas pernas dela com a brisa.

Brooke está maravilhosa, e, pelo menos hoje, ela é minha.

— Nathan! — ela exclama. — Você cortou o cabelo.

Balanço a cabeça confirmando e percebo que seu rosto está vermelho de excitação e ela brilha. Os olhos dela me observam dos pés à cabeça, sem os óculos e de smoking. — Ai, meu Deus, você está *tão* lindo — ela diz devagar, enfatizando cada sílaba. Sei que Brooke está falando a verdade. — Uau — ela suspira.

Não sei o que dizer, e, enquanto tento achar uma resposta, consigo entregar a ela o buquê de flores.

— Pra mim? — ela diz, dando um passo para dentro. — Isso é tão gentil.

Fico olhando-a observar o contraste entre o rosa-claro e escuro. — Peônias — ela sussurra. — Como você sabia que eram minhas favoritas?

— Fiz uma pesquisa — respondo sorrindo.

Ela ri e vira a cabeça de lado enquanto me estuda. Percebo que ela está impressionada.

— Brooke... — falo.

— Sim?

— Você é tão linda... quer dizer, você está tão linda hoje... ou melhor, você é linda e hoje você está tão linda e maravilhosa. Na verdade, para mim você é assim *sempre*... — divago horrorizado. Ao que parece, perdi toda minha habilidade verbal, e então me transformo num completo idiota.

Ela chega perto e coloca os dedos nos meus lábios.

— Obrigada — ela tira os dedos, mas mesmo assim ainda consigo sentir. Parece até que ela ia me dar um beijo, mas ela se vira e caminha até a entrada.

— Vamos entrar.

Brooke segue na direção da cozinha e eu a sigo, percebendo que ela está descalça. Ela pega um vaso, enche de água e tira o papel do arranjo, colocando as flores com cuidado dentro, e depois admira o resultado.

— Ninguém nunca me deu peônias — ela diz melancolicamente. — Até hoje.

Sorrio feliz com o andamento das coisas, mas de repente eu escuto a campainha.

— Será que você pode atender? É o motorista. Você pode avisá-lo de que preciso de alguns minutos?

O motorista informa que não tem nenhum problema e eu volto para dentro e encontro a Brooke sentada no sofá tentando calçar a sandália.

— Ai, eu não consigo enfiar esta coisa na presilha pequena.

— Posso ajudar?

— Por favor. Estes são os únicos pares que eu tenho que combinam perfeitamente com o vestido.

Ajoelho em frente a ela e tiro a sandália de salto alto e examino a presilha.

— Caramba, como estes furos são pequenos. Deixa eu tentar. — Coloco o pé dela tão bonito dentro da sandália e tento encaixar a tira dentro da presilha e depois pressiono levemente para fechar. Uso um pouco de força, mas finalmente consigo. Quando termino, acaricio o tornozelo dela e pergunto:

— Está bom?

Ela abaixa um pouco e olha para baixo. Fica difícil não olhar para o decote Engulo em seco e tento me concentrar.

Ela sorri. — Perfeito. Você pode calçar o outro pé também?

Repito o procedimento, só que quando termino eu começo a passar a mão pela sua panturrilha maravilhado com a suavidade e beleza de suas pernas. Quando olho para cima eu a vejo mordendo os lábios e me observando. Levanto meu corpo, ainda de joelhos, para que nossos olhos fiquem na mesma altura. Será que ela percebe o quanto quero abraçá-la e beijá-la? Mas antes mesmo de tomar uma decisão, sinto suas mãos acariciando minha face.

— Muito obrigada — ela diz, depois respira fundo, como se quisesse falar outra coisa. — Temos que ir antes que fique muito tarde.

Concordo e me levanto devagar, segurando a mão dela e ajudando-a a se levantar. Quando chegamos quase na porta ela para: — Espera aí, preciso arrumar sua gravata.

— Ah, sim — gaguejo envergonhado. — Não sou bom com esse tipo de coisa.

— Que bom que eu sou — ela diz com carinho enquanto começa a manipular as duas pontas.

Olho-a. Ela está tão concentrada que me dá oportunidade de encará-la. Sua pele é luminosa e os lábios se abrem levemente enquanto as mãos ajeitam a gravata no meu pescoço. Eu me sinto tão atraído por ela que eu não sei como vou conseguir passar a noite toda sem tocá-la o tempo todo.

Quando chegamos, parece que a beleza de estrela de cinema de Brooke chama a atenção de todos. Assim que saímos da limusine, um dos seguranças tenta nos levar na direção do tapete vermelho. Nós vemos os outros colegas indo na direção do teatro e temos que convencer os seguranças de que não somos atores e não devemos passar pelo tapete vermelho.

Um pouco antes da entrada somos guiados até uma área exclusiva para fotos da imprensa. Gentilmente coloco a mão na parte de trás da cintura da Brooke e a puxo para perto. Eu me sinto tão orgulhoso por estar aqui com ela. Meu sorriso é verdadeiro, e os fotógrafos parecem capturar o exato momento em que ela olha para mim e sorri.

A energia no ar é palpável, mas depois que sentamos e a cerimônia começa tudo fica um pouco monótono. Não assisto muito à TV, então a maioria das indicações e seriados não faz muita diferença. Só começo a prestar atenção quando escuto que a categoria de animação vai ser anunciada depois do intervalo.

— Você está nervosa? Sei que você é a favorita — digo tentando ver se ela está ansiosa. Se eu fosse ela, eu estaria uma pilha.

— Sim — ela admite, esfregando as mãos.

— Vai dar tudo certo, você é muito talentosa — falo enquanto seguro sua mão e ela sorri com carinho.

— Estou feliz por você estar aqui comigo, Nathan.

Meu coração está aos trancos quando chega o momento da nossa categoria de animação, e finalmente dois atores começam a anunciar os vencedores. Quando eles falam que *Danny Deletes* é o vencedor, Brooke olha para mim radiante enquanto nos levantamos e a abraço. Não me sento até o momento em que ela já está subindo no palco.

Ela aparenta estar inacreditavelmente calma, levando em consideração o quanto ela tremia enquanto nos abraçávamos. *Caraca, como ela é linda.* Fico tão fascinado olhando para ela que nem presto atenção no início do discurso. Brooke falou algo do tipo que aceitava o prêmio em nome do artista que criou o show. E quando ela já está quase terminando parece que ela me procura na plateia. As palavras dela me afetam diretamente.

— Este prêmio é para todos os artistas, os animadores que sem fazer barulho colocam todo o coração e a alma em cada desenho e criam uma verdadeira mágica para todos nós. Tenho muita honra por fazer parte desse grupo.

Respiro fundo e afundo no meu assento. Não acredito na forma que ela me faz sentir. Sempre acho que eu não seria capaz de amá-la ainda mais, no entanto ela me surpreende.

Brooke me dá um sorriso tímido quando volta para a plateia. Encosto nela e digo.

— Parabéns, Brooke. Você foi simplesmente incrível lá no palco.

— Obrigada. Acho que seus copos do Starbucks me trouxeram muita sorte.

Dou um sorriso largo, cheio de ternura e sussurro: — E apenas para constar, *eu* é que sou privilegiado por fazer parte do seu mundo.

Para minha sorte, o cara do salão, Bradley, me avisou que essas cerimônias acabam sendo um pouco chatas e vim preparado. Depois de duas horas pego meu bloquinho e lápis e começo a desenhar caricaturas da Brooke e das diferentes pessoas no palco. Ela morre de rir de uma que eu fiz da Ellen DeGeneres dançando com um dos caras do seriado *Glee*.

Quando a tortura da cerimônia acaba, nós vamos para o baile do Governador, que também se torna um jantar angustiante. Mesmo sabendo que Arnold foi um idiota por abandonar Brooke, percebo que ele não queria perder tempo com conversa-fiada neste evento da indústria. Todos estão bebendo coquetéis, e deixo Brooke com um grupo de animadores da Disney enquanto pego algo para nós.

Quando retorno, vejo um cara bonitão conversando com Brooke e entregando um cartão para ela. Seguro o copo com tanta força que não sei como não quebro. Assim que me aproximo, ele percebe.

— Ok, Brooke, me liga na semana que vem para marcarmos um almoço.

Eu queria muito ser o tipo de pessoa que simplesmente o arrastasse e desse um soco na cara dele; em vez disso, apenas observo ele se afastando.

— Quem é ele? — eu pergunto com cuidado.

— É o Richard da Disney. Ele disse que queria conversar comigo sobre um projeto em conjunto entre os dois estúdios para uma instituição de caridade. — Ela olha para mim estudando minha reação. Não sei se ela está totalmente convencida dos motivos dele também.

— Sei. Eu aposto que ele quer mesmo *encontrar* com você. Você vai? — pergunto enquanto entrego o drinque dela.

— Eu não sei.

Sinto uma ânsia de vômito. Uma coisa é saber que ela está com Arnold, mas se ela começar a sair com um outro cara não sei se tenho estômago para aguentar. Antes mesmo que a situação piore, Gene, da Nickelodeon, vem falar com a gente e discutir mais coisas da indústria. Só quero ir embora correndo.

Ao sentarmos à mesa, Brooke me olha e percebe que estou quase no fim da energia.

Balanço a cabeça não querendo revelar o monstro ciumento que está queimando dentro do meu peito.

Ela pega minha mão e diz: — Vem, vamos cair fora daqui.

— Tem certeza? E as outras pessoas com quem você deveria conversar?

— Não ligo. Já fiz minha parte. Vamos comer um hambúrguer — ela sorri, e meu coração vibra. Pego o celular e ligo para o motorista.

Nós abrimos uma garrafa de champanhe e fazemos um brinde antes de relaxarmos no banco da limusine. Por causa do trânsito, o caminho de volta é bem mais lento, e quando chegamos na lanchonete In-N-Out já estamos um pouco altos.

Não existe nada melhor do que a visão da Brooke naquele vestido de gala, sentada num banco de plástico esperando que eu busque seu hambúrguer duplo. O Emmy está no meio da mesa. Não posso imaginar o que as outras pessoas na lanchonete estão pensando e, na verdade, nem me importo.

Afrouxo a gravata e abro uns botões da camisa para respirar melhor. Rimos muito enquanto comemos, ela imitando o discurso de várias pessoas e eu desenhando as caricaturas correspondentes no meu bloquinho. Ela limpa algumas vezes o ketchup da minha boca. É assim que gosto da minha Brooke. É assim que as coisas deveriam ser sempre.

Somos ainda mais escandalosos quando voltamos para o carro. Acabamos de beber o champanhe, colocamos os pés para cima e estamos praticamente deitados no banco. Abro um pedacinho do teto solar para que possamos admirar as estrelas. Alguma coisa na imensidão da noite faz com que eu sinta que tudo é possível.

Quando chegamos em sua casa, eu aceno para o motorista e a levo até a porta.

— Obrigada por me deixar acompanhar você... — digo, com muita esperança de que não seja um adeus.

— Você não pode ir embora ainda! — ela ri enquanto pega a minha mão e me arrasta para dentro. — Tenho um vinho na geladeira.

Sim! Eu a sigo enquanto ela me puxa.

Ela me dá a garrafa e pega duas taças e nós vamos para a sala. Eu percebo que ela está andando meio torta.

— Você está bem? — tiro minha jaqueta e jogo em cima de uma poltrona.

— Sim, mas meus pés estão me matando. Não vejo a hora de tirar estas sandálias — ela abaixa no sofá enquanto tiro a rolha e sirvo o vinho. Dou uma taça para ela e observo os lábios dela deslizando enquanto ela toma o primeiro gole.

— Nós precisamos de música — ela sugere e se ajeita nas almofadas. — Você está com seu iPod? Não quero me levantar e procurar o meu.

— Sim. Mas será que tem alguma coisa que você quer ouvir nas minhas *playlists*?

— Não tenha tanta certeza assim, bonitão. Deixa eu ver — ela brinca enquanto chega perto de mim.

Tiro o iPod do bolso de dentro da minha jaqueta e entrego a ela. — Seja gentil — imploro.

Brooke toma mais um gole enquanto verifica várias listas. Ela dá um sorriso e olha para mim dizendo: — *The Cari Stalling Project*? Você tem as músicas da turma do Pernalonga no seu iPod!

— Sim — admito ficando bem vermelho. — Eu gosto, e o Stalling era brilhante.

— É bem legal — ela concorda. — Mas não é bem isso que eu estou querendo ouvir. — Os olhos dela brilham quando ela escolhe uma das listas e devolve o iPod para mim. Brooke me olha intrigada e levanta uma das sobrancelhas quando diz: — Esta lista é muito interessante.

— Obrigado — murmuro.

— A base está ali — ela aponta para uma mesa pequena no canto da parede.

Levanto, pego o iPod e coloco na base, sorrindo, sem nem mesmo ver a lista que ela escolheu. Os acordes da música do Marvin Gaye, *Lets Get it On,* se espalham pela sala. Congelo, horrorizado por ela ter encontrado uma lista antiga chamada *Música para namorar* que fiz quando ainda achava que tinha alguma chance com Rachel. *Caramba! Por que não apaguei essa lista?*

Minha mente corre pensando como explicar a Brooke a razão da lista, mas quando a olho ela sorri e parece inspirada. O álcool do champanhe provavelmente também está fazendo efeito. *Não seja idiota, Nathan; foi ela que escolheu as músicas.* Penso e decido aproveitar o momento e viro para ela com um sorriso um pouco envergonhado.

Ela bebe o vinho e levanta a perna, virando o tornozelo, e implora: — Socorro.

— Então...você realmente precisa da minha ajuda? — brinco, e ela responde com uma voz sexy.

— Desesperadamente.

Aproximo-me e fico de joelhos em frente a ela.

A maneira como ela fala e a forma como me olha são suficientes. Passo a mão no tornozelo dela e começo a massagear dizendo: — Posso tirar isto dos seus pés?

— Por favor — ela sussurra.

Solto a presilha e depois, delicadamente, puxo a tira antes de remover a sandália. Ela acha que vou passar para o outro pé, no entanto, começo, gentilmente, uma massagem.

Ela geme. — Ah, isso é tão bom.

Eu sorrio e olho para baixo. Até seus pés são perfeitos.

— Nathan?

— Hein? — Estou concentrado admirando os dedos com as unhas pintadas.

— Amei seu corte de cabelo. Eu gostei muito por ele ter deixado um pouco mais longo no topo, o suficiente para puxar — ela vira para mim, enfia os dedos nos meus cabelos e começa a puxar devagar.

Se eu já não estivesse excitado, ficaria agora.

— Você cortou o cabelo para mim, para o evento hoje, não foi?

Olho para ela envergonhado e confirmo. Uma parte de mim não quer que ela se sinta incomodada com essa informação, mas a outra parte quer que ela saiba que faço qualquer coisa por ela.

— Você está sexy pra caramba neste smoking. Vestiria para mim de novo numa outra ocasião?

— Quando você quiser — murmuro enquanto acaricio a pele acima do tornozelo dela. Começo a tirar o outro pé.

— Sabe de uma coisa, Nathan, quando chegar a hora, vai ser muito difícil para mim dividir você com uma outra mulher.

Ai, Brooke, você não falou isso, falou? Olho para ela em choque.

Ela interpreta minha expressão de maneira errada porque percebo a feição dela mudar.

— Ah, mas é claro. Você não é o Arnauld. Você provavelmente não vai ficar com mais de uma mulher por vez, certo?

— Não, não quero — declaro mesmo antes de pensar em como ela vai reagir

Brooke aceita enquanto me observa tocá-la. Uma das minhas mãos estão massageando a sola de seu pé e a outra está na panturrilha, subindo um pouco mais a cada carícia.

Ela fecha os olhos e geme novamente. Percebo que suas pernas se abrem um pouco. Ela levanta o vestido, e fico tão excitado que nem consigo respirar.

Eu imagino beijá-la entre as pernas e o desejo se rasga dentro de mim.

Ah, Brooke, posso? Por favor.... por favor...

A voz sedutora do Marvin Gaye no fundo me dá a coragem de que preciso para *ir com tudo* pra cima da Brooke. Quando ele canta como se estivesse segurando por muito tempo os sentimentos, balanço a cabeça concordando. E talvez eu nunca mais tenha essa oportunidade.

Minhas mãos agora estão alisando cada panturrilha, e eu respiro fundo quando chego nos joelhos. Eu me sinto fortalecido, sentindo que o espírito

de Marvin está comigo. Meus dedos delicadamente apertam a pele macia, abrindo as pernas dela o suficiente para que eu me posicione bem no meio. Brooke abre os olhos na hora em que me abaixo e começo a beijar a parte de dentro de sua coxa, acima do joelho.

Ela respira ofegante querendo que eu chegue ainda mais perto. Tenho esperança de que ela me deixe proporcionar esse prazer tão íntimo. Rachel sempre disse que eu era muito bom nisso. Agora, se eu não ficar nervoso demais e me atrapalhar, vai ser a vez de Brooke julgar.

14
Dormir fora em dia de aula

"Ah, o que acontece se apertar este botão?"
~ Dee Dee{13}

— Nathan — ela geme. — O que você está fazendo?

Beijo a parte interna de suas coxas, bem devagar. Olho-a e sorrio na esperança de que ela vai concordar com meu plano.

— É uma surpresa — brinco, enquanto as pontas dos meus dedos continuam subindo.

— Gosto de surpresas — ela diz, enquanto delicadamente levanta o vestido e abre mais as pernas.

Sua pele é incrivelmente macia, e experimento sua doçura enquanto meus lábios a exploram. Sinto-me bêbado com a ideia de tocá-la com a minha língua. Eu estou tão excitado que tenho dificuldades para manter a calma. Quando meus dedos finalmente passam na calcinha de seda, ela solta um gemido.

— Eu gosto muito, muito mesmo de surpresas — ela sussurra.

Brooke não está resistindo nem um pouco. Percebo o quanto ela quer isso. Eu me sinto como o Super— Homem quando ficou com Lois pela primeira vez.

Adoro a ideia de que a calcinha delicada de Brooke pode até se desintegrar nas minhas mãos de super-herói, mas esqueço logo e delicadamente coloco meus dedos no quadril dela e começo a tirar. Brooke se levanta um pouco para me ajudar, e juntos conseguimos nos livrar da peça e ela se revela nua da cintura para baixo. Quase desmaio de excitação quando vejo que ela está totalmente depilada. Este é um novo território que eu nunca sonhei navegar. Espero que eu consiga satisfazê-la, pois já a avisei que sou bom nisso.

Mas assim que eu começo, tudo parece muito natural, pois quero dar prazer a ela mais do que qualquer coisa neste mundo. Aprendo fácil a explorá-la, pois ela *é* tão receptiva. Os gemidos, cada som e a forma como ela se move confirma minhas suspeitas de que estou fazendo tudo certo. Cada olhar e suspiro me motivam.

Será que você tem ideia do que a sua reação está fazendo comigo, Brooke?

Eu consigo resistir ao desejo de arrancar minhas calças e começar a me aliviar da necessidades de ser tocado. Tenho mesmo que resistir porque tudo

tem que ser só para a Brooke. Esta é a minha chance de mostrar a ela o que não consigo dizer.

Começo bem devagar, minha boca, língua e dedos trabalhando nela. Quando Brooke começa a acelerar, vou mais devagar. Consigo sentir quando ela já está bem próxima, e quero prolongar ao máximo essas sensações.

Num certo momento, fico mais atrevido e faço uma coisa bem especial com a minha língua. De repente ela quase grita: — O vestido!

— O vestido? — pergunto, já puxando o tecido mais para cima e deixando na altura do rosto dela.

Ela está ofegante. — Tem que tirar o vestido... agora!

Não quero discutir. Levanto um pouco e ela se vira no sofá. Puxo o zíper com muita rapidez. Agora o vestido já se foi, e depois o sutiã.

Meu Deus, ela está nua aqui, comigo.

E antes mesmo de pensar em algo mais, ela já está me beijando, sem se importar com onde minha boca estava há alguns minutos, ou mesmo com o fato *de estar completamente nua e* eu ainda estar vestindo meu smoking. Parece até um filme de James Bond.

Minhas mãos não param de deslizar em cada curva enquanto nos beijamos em seus quadris, seus seios macios, seus mamilos duros de tesão. Descubro que ela tem uma covinha bem acima do bumbum e passo meu dedo delicadamente. Ao mesmo tempo, meu corpo queima de desejo ao senti-la tão próxima. Não acredito na maneira como ela me beija... Meu Deus, nunca pude imaginar um beijo assim.

Quando nos separamos para pegar um fôlego, gaguejo: — E-e-e-u ainda não acabei.

— Não, ainda não — ela sorri enquanto cai de volta no sofá com as pernas se abrindo enquanto me puxa.

De joelhos novamente, deslizo minhas mãos pela sua bunda e a puxo para perto. Brooke está quente e molhada, macia e suave, um verdadeiro território para explorar com minha língua enquanto coloco meus dedos dentro dela. Tudo em Brooke é lindo.

— Você tem ideia de como me sinto incrível com você fazendo isso? — ela pergunta, e seus dedos se enroscam nos meus cabelos.

As palavras dela me dão a confiança de que preciso para confirmar que posso ser sexualmente compatível com ela. Nunca me senti dessa forma com ninguém antes, nem cheguei perto.

Inspirado, me levanto para beijá-la mais uma vez. Só que agora tomo o controle, agarro sua cintura e a puxo para perto. Começo a beijar o pescoço, depois seus seios e finalmente chego na parte mais íntima dela. Depois de minutos, me perco dentro dela. Não quero nunca mais me achar.

— Ai, Deus — ela geme bem alto. — Você é incrível... ahhh... — Brooke agarra meu cabelo me puxando ainda mais perto enquanto enrola as pernas em mim.

Neste momento, parece que um raio me atinge: *Estou de joelhos, no meio das pernas da Brooke, prestes a fazê-la gozar usando minhas extraordinárias habilidades orais.* Parece bom demais para ser verdade. Este evento vai ser sempre lembrado como uma das melhores realizações da minha vida. Estou gemendo alto de prazer, e parece que isso a acende ainda mais.

A reação dela é impressionante quando atinge o clímax, seus dedos perfuram os meus ombros e o quadril continua se lançando para frente. Brooke é muito mais mulher do que eu poderia imaginar, paixão e fogo, como um pequeno foguete, passando sobre mim e iluminando minha escuridão.

Quando ela começa voltar à terra, acaricio seus joelhos, esperando-a recuperar o fôlego. Os olhos dela estão embaçados e a pele toda corada.

— Você está bem? — pergunto um pouco preocupado. Ela parece até um pouco desorientada.

Brooke solta uma risada e, como se estivesse conversando sozinha, diz: — Se estou bem?

— Brooke? — pergunto de novo na esperança de ajudá-la a se focar.

— Ai, Nathan... seja lá o que eu fizer com você, senhor, eu tenho *uma surpresa*.

— Fizer comigo?

E antes mesmo de responder, ela pega uma manta do sofá, joga nos ombros e senta no chão comigo.

— Você estava mesmo tão ligado em mim quanto parecia? — ela pergunta encostando a cabeça no sofá e me observando.

— Sim — respondo, olhando para baixo, de repente muito envergonhado.

— Uau... simplesmente uau — ela diz feliz.

Brooke levanta meu queixo com o dedo e olha dentro dos meus olhos, carinhosamente dizendo: — Você é maravilhoso.

Dou um sorriso de orelha a orelha enquanto ela pega minha mão.

— Você ainda está excitado? — A manta está no meio de nós dois, senão não haveria necessidade de uma pergunta tão óbvia.

— Você está brincando? — suspiro, ainda mais embaraçado.

— Deixa eu ver — ela sussurra.

Ver? Caraca, o que ela vai fazer? Faço uma oração rápida para os deuses do sexo oral enquanto tento abrir o zíper do smoking. Eu me atrapalho todo

para tirar as calças e a cueca, então Brooke chega perto e coloca a mão em mim. *Ai, meu Deus, por favor, Brooke, não pare.*

— Uau! — ela murmura me estudando.

Suspiro ao observá-la molhar os lábios, admirando. Sinto uma onda de esperança enquanto ela me toca.

Minha cabeça cai para trás e falo: – Quando você olha e me toca assim, enlouqueço. Eu juro, você vai me fazer gozar.

Ela não se move, suas mãos ainda estão me segurando possessivamente.

— O que você quer, Nathan?

Meu coração dispara, estou muito confuso para responder. Quero que ela continue a me tocar. Quero sentir seus lábios na minha pele. Quero fazer amor. Quero tudo. Ela está nua e aparentemente ainda muito excitada e bem perto de mim. Mas como posso falar que a desejo de todas as formas?

Felizmente, ela tem as próprias ideias.

— Posso colocá-lo na minha boca? — ela pergunta com um sorriso sedutor. Será que ela não percebe que me fez ficar ainda mais excitado?

Ai, meu Deus. Se eu quero estar em sua boca? Será que um dia o Papa – Léguas vai parar de fugir do Coiote?

— Sim — respondo, tentando não parecer tão desesperado. Prefiro não contar a ela que ninguém nunca fez isso comigo.

Ela fica feliz e rapidamente se abaixa. Começo a observá-la enquanto tento esconder minha descrença. Apenas ver as mãos dela na minha coxa e sua boca encostar em mim é inacreditável. A última coisa de que eu me lembro antes de atingir um estado de plenitude é a língua dela deslizar da base e fazer voltinhas na cabeça.

Ela está gemendo como se adorasse fazer isso por mim... para mim...

O ato é tão íntimo que meu coração está correndo mas meu corpo não consegue alcançar.

— Ah, Brooke — solto um gemido quando observo que ela está com ele inteiro na boca e que seus seios também estão à vista. Dessa vez ela começa a gemer mais alto, e tudo fica mais intenso.

Estou perdido com essa boca molhada me envolvendo. Parece que está determinada a tirar todo o prazer de dentro de mim, como se não tivesse outra missão na vida. Tudo é demais, meu maldito corpo traidor, tão rápido.

— Eu vou... — consigo dizer enquanto perco a sanidade.

Ela usa as duas mãos para me segurar melhor e esfrega a cabeça nos lábios antes de começar a me chupar de novo. Sim, ela contente com a boca tão cheia e sorrindo com os olhos.

Eu gozo, com uma explosão e intensidade tamanhas, e ela engole tudo. O desejo dela em me satisfazer esmaga meu passado, todas as vezes em que

me senti errado, porque só agora sei o que é me sentir completamente certo.

Quando retorno à consciência, a vejo sorrindo e olho para ela sorrindo ainda mais.

Uau

Um pouco mais tarde, quando ainda estamos abraçados, sinto que ela é minha e nunca vou deixá-la partir.

— Posso falar uma coisa? — pergunto com cuidado. Nós dois já estamos mais acomodados. Ela colocou um roupão e está deitada em cima do meu ombro.

Brooke olha para mim e aguarda.

— Eu não iria gostar se você saísse com aquele cara, o Richard da Disney.

— E por que você se importaria se eu fosse? — diz passando a mão no meu peito. — Parece até que você está com ciúmes — ela brinca sorrindo.

Não consigo rir ou brincar com essa situação porque realmente me incomoda. — Talvez eu não queira que você saia com ele ou, pior ainda, que durma com ele. Não quero nem que você o beije.

— Por quê? Você acha que isso pode mudar o que eu sinto por você?

— Bem, em parte sim — admito.

— Você vai dar uma de possessivo comigo daqui pra frente?

— Talvez. Isso te incomoda?

— Bom, mas e se eu também ficar enciumada quando a Dani ou uma outra garota ficar mais próxima de você?

— Isso não vai acontecer — respondo. — Mas você ficaria mesmo com ciúmes?

— Sem dúvida — ela admite. — Mesmo tentando não sentir. Nós temos que prometer que vamos ser sempre amigos. Não importa o que aconteça, ok?

— Com benefícios? — pergunto confuso.

— Eu queria ficar com você sim, mas a decisão é sua e da outra pessoa. Não é todo mundo que aceita esse tipo de relacionamento estranho que tenho com Arnauld.

Nem todo mundo quer isso, penso. *Se você fosse minha, Brooke, eu nunca a dividiria com ninguém.*

Nunca.

Depois de algum tempo, quando estamos muitos quietos, percebo que estamos cochilando. Esfrego meus olhos e gentilmente acordo Brooke.

— Brooke, já está tarde, é melhor eu ir embora.

Ela pisca enquanto me levanto do sofá. Tento, mas toda a bebida e atividade física acabam me pegando e me sento de novo, levando minhas mãos à cabeça — Acho melhor não dirigir. — Pego minha jaqueta e tento achar o telefone: — Vou chamar um táxi.

— Não seja ridículo — ela insiste tirando o telefone da minha mão. - Fica aqui comigo.

— No sofá? — pergunto, tentando não soar muito presunçoso.

— Não, dorme comigo. Minha cama é bem grande e prometo que não vou me aproveitar de você.

Ai, por favor, se aproveite de mim... se aproveite de mim quantas vezes você quiser.

— Tem certeza? — pergunto. — Amanhã é segunda.

— E daí? Você não pode dormir fora de casa em dia de aula? Que se dane. — Ela levanta e pega a minha mão — Vamos.

Nós paramos na cozinha para pegar água e depois vamos para o quarto. Se não estivesse tão cansado, eu enlouqueceria. E mesmo estando de costas, escuto enquanto ela se troca. Tiro o sapato, as meias e a calça. Quando me viro e vejo que ela está usando só uma camiseta regata e um shortinho curto, eu penso que se conseguir sobreviver sem explodir até de manhã vai ser um milagre.

Sento em cima do edredom no canto da cama, nervoso, esperando por ela. Depois de passar um tempo no banheiro, ela chega e entra debaixo das cobertas como se fosse a coisa mais natural do mundo. Tento ficar de olhos fechados, eu não consigo parar de encará-la. Observo Brooke apagar o abajur e a vejo iluminada pela luz prateada da lua.

Irei passar a noite com Brooke... na cama... só de cueca. Há apenas três pequenos pedaços de roupa nos separando. Uau.

Parece que ela já caiu no sono, mas, de repente, percebo um movimento na cama, no nosso meio. Mexo minha mão devagar tentando descobrir o que está acontecendo e fico surpreso ao notar que a mão dela está à procura da minha. Brooke pega minha mão e diz:

— Nathan? — ela pergunta com voz de sono.

— Sim? — respondo enquanto sinto os dedos dela se entrelaçarem nos meus.

— Obrigada por hoje — ela suspira feliz.

— Que parte? — não resisto em perguntar.

— Todas — ela responde sem hesitação. — O começo, o meio e o fim. Tudo foi excelente porque você estava comigo.

Penso mais um pouco no que ela diz, a "parte final" e a ideia de que foi melhor porque foi comigo. Internamente, celebro minha vitória.

Depois de uma longa pausa em que considero qual é a melhor resposta, respiro fundo e digo:

— Espero que você saiba, Brooke, que eu iria para qualquer lugar com eu faria qualquer coisa por você — respondo cheio de coragem.

Ela fica quieta e depois sussurra: — Eu sei — ela aperta minha mão e depois se acomoda melhor no travesseiro.

Não consigo ver seu sorriso no quarto escuro, mas consigo sentir que ela está sorrindo.

Por volta das quatro horas da manhã saio da cama e vou tropeçando banheiro, quando volto, começo a rir baixinho porque Brooke já ocupou o lugar onde eu estava deitado. Pego a garrafa de água e dou um gole enquanto a observo.

Respiro. A luz da lua a ilumina. Seu cabelo está todo solto no meu travesseiro como se tivesse passado uma ventania, seus lábios se movem, declarando segredos que não consigo escutar. Ela é tão bonita quando dorme.

Flexiono os meus dedos, tentando conter o desejo de passar minha mão no rosto dela.

Eu te amo, Brooke.

Será que você também me ama?

Seus cílios se movimentam como pequenas borboletas. Ela parece tão frágil nesse instante, mas sei o quanto é forte, muito mais do que eu.

Em vez de acordá-la, decido ir para o canto dela na cama. Assim que me ajeito, Brooke se vira e pressiona o corpo no meu. Eu me viro desajeitado e ela se enrosca em mim, colocando a cabeça no meu peito e a perna na minha coxa. Eu a abraço e fico escutando os batimentos do seu coração até que adormeço.

A próxima vez que eu acordo, o quarto já está iluminado com os raios de sol da manhã. Percebo que o tornozelo da minha musa esta enrolado no meu e que seus braços estão jogados acima da cabeça. Se ela estivesse acordada, seria como se quisesse alcançar as estrelas. Com todo o movimento, sua camiseta levantou e a pele está praticamente chamando por mim.

Eu me viro devagar até conseguir colocar meu rosto acima do seu quadril onde a pele é mais macia. Fico quieto, com cuidado para não a acordar. Adoro observar seu peito subir e descer a cada respiração e a visão de suas pernas torneadas. Escuto um suspiro e a perna dela vira.

Sinto a mão dela massagear minha cabeça. *Será que devo me mover? Mas* antes mesmo de me decidir ela pega um punhado de cabelo e me puxa. A

mão que está livre começa a tirar a camiseta e, num segundo, ela pega minha mão a leva até seu seio.

Será que estou sonhando? Mesmo sem saber, continuo. Devagar, começo a mover meus lábios em suas curvas.

No momento em que ponho um mamilo na boca, ela se contorce debaixo de mim. Seus gemidos me enlouquecem. O desejo toma conta de mim. Não tenho certeza se ela está mesmo acordada e se está expressando uma atração por mim que eu nunca sonhei. Minha mão passeia por seu corpo, então ela a pega e coloca entre as pernas.

— Brooke? — *Me mostre o que você quer.*

— Assim — ela murmura, deslizando minha mão para dentro dos shorts, abrindo as pernas para me dar espaço.

Ai, Deus, ela está molhada. Ela me quer. Ela quer isso. Meu dedos começam a tocá-la e a entrar nela.

Eu me viro e minha ereção fica pressionando sua coxa. Não consigo me controlar, começo a me esfregar enquanto minha mão continua acariciando. Antes de beijar o outro seio, olho para ela.

Brooke está mordendo os lábios enquanto me observa. Seu cabelo está todo embaraçado e selvagem, a maquiagem lambuzada nos olhos dá um ar de princesa gótica nessa pele tão alva. Nem posso pensar que também devo estar todo amassado. Mas a maneira como me olha me faz acreditar que ela realmente me deseja.

— Me beija — ela suplica, as pernas se abrindo ainda mais, me encorajando a continuar com as carícias. Eu me arrasto e deixo a parte debaixo do meu corpo pressionada contra o dela. Ela segura meu rosto com as duas mãos, me estudando, esperando. Nossos lábios se encontram e ela enrola as pernas em mim. As coisas estão indo bem rápido e está muito claro agora o que ela quer... e é muito mais do que eu poderia imaginar.

— Você está pronto? Você quer mesmo isso? — ela pergunta sussurrando.

— Você quer ser minha? — *Por favor, diga sim.*

— Você tem camisinha?

Ai, ela acha que estou apenas falando de sexo. É difícil ficar desapontado neste momento em que estou vencendo. — Não, você tem?

— Acho que as que tenho são pequenas para você. — Ela coloca a mão no meio de nós e me segura. — Não, definitivamente eu não tenho do seu tamanho.

Meu coração para. Aqui está a chance da minha vida e um pedaço látex está estragando tudo. Por que não tenho uma camisinha na carteira como a maioria dos homens normais? *Caraca.*

— Mas eu tomo pílula, e Arnauld sempre usa camisinha, e sei que você está limpo, então...

— Mesmo? — eu estava tão preocupado com a situação e agora estou apavorado se acabar desapontando por não ser o tipo de amante a que ela esta acostumada.

— Sim. Quero você... tanto...

— Mas... — respondo lutando contra minha insegurança.

— Não pense demais, Nathan. Vamos começar devagar, sem fogos de artificio e sem o céu se abrindo. Só você dentro de mim, de sua Brooke. Mesmo se for apenas por alguns minutos, vou ficar muito feliz — ela diz e depois beija meu pescoço, mordendo devagar.

Meu peito está ofegante e nós ainda nem fizemos nada. Parece que ela está disposta a esperar tão pouco, mas quero dar tudo.

Sim, ela tem razão. Preciso parar de analisar as coisas em relação a sexo. E neste exato momento, preciso fazer amor com ela assim como preciso d'água e do ar para viver.

— Você não precisa saber de tudo para fazer amor comigo — ela confirma — Faz um teste. Como se estivesse experimentando sapatos novos.

Experimentando sapatos novos?

— Sei o quanto você me quer — ela sussurra, passando a língua dentro da minha orelha.

— Me fala o que eu tenho que fazer... como você gosta? — gaguejo.

— Claro — ela sussurra feliz enquanto tira minha cueca. Eu esperava uma cena clássica como a que já assisti em filmes, só que, em vez disso, tudo é meio esquisito e atrapalhado. Quando não consigo tirar o shortinho dela, a gente acaba caindo na risada. Pelo menos alivia um pouco a tensão.

Finalmente nua, ela se estica de maneira sedutora me observando. Enquanto penso no que fazer, ela começa a passar as mãos nas coxas e nos seios.

— Mmm, você lembra o que acontece quando você me beija e me toca?

Lembro tudo, Brooke. Começo a piscar sem parar.

— Eu preciso de você, Nathan. Chega mais perto.

Adoro quando ela pede o que quer. Eu me levanto e me acomodo entre ela, deixo minhas mãos percorrerem seu corpo. Meus lábios seguram seu mamilo e a resposta dela é tudo de que eu preciso para me sentir encorajado.

— Sim. Isto é tão bom. — Ela geme. Sua pélvis está pressionada contra a minha, e minha ereção está pronta para a ação.

— Me beija — ela diz bem baixinho, quase sussurrando.

Levanto um pouco até que meus lábios estejam bem próximos dos dela.

— Você tem certeza? — pergunto mais uma vez buscando uma afirmação, pois esse é um grande passo para nós dois. Não acredito que esse momento finalmente está para acontecer.

Ela balança a cabeça com um meio sorriso e diz: — Por favor.

No momento em que nossos lábios se encontram, ela enrosca as pernas na minha cintura e me puxa para perto.

Brooke começa a tomar as rédeas do nosso beijo e confesso que fico aliviado. Não sei se posso conduzir essa dança, mesmo se quisesse.

Nós nos separamos por um momento, ela olha dentro dos meus olhos e pergunta: — Você está pronto?

Sei também que ela estava checando para ter certeza de que posso lidar com a situação. Brooke se preocupa comigo, e eu a amo ainda mais por isso. — Não... sim... mas... — silenciosamente estou pensando em todas as possibilidades de estragar tudo e arruinar minhas futuras lições de sexo com Brooke. Também percebo que estou morrendo de medo. E se eu acabar machucando ela da mesma maneira que fiz com Rachel? Isso seria a gota d agua. Brooke percebe minha insegurança. — Nathan — ela sussurra me encarando seriamente — , eu quero você e você me quer. Apenas faça.

Começo a imaginar a propaganda dos tênis da Nike na minha cabeça. *Just do it. Apenas faça.*

Fico de joelhos e ela se aproxima, as pernas gloriosamente abertas para mim. Seguro meu membro e deslizo para dentro dela. Não acredito em como ela está molhada. Acho que Brooke realmente me quer, de verdade. Ela olha para mim e confirma.

Tomo fôlego e começo a entrar, bem devagar no início, mas depois minha confiança começa a crescer à medida que percebo como ela está pronta para mim.

Ai, meu Deus, isso é incrível, ela está tão excitada. Quando estou praticamente com metade dentro eu paro, tentando manter o foco.

Ela está ofegante e a face corada.

— Você está bem? — pergunto preocupado.

— Eu nunca — ela geme — ...me senti tão preenchida, tão bem. Mais... eu quero tudo. — E da maneira como sua perna me espreme, entendo perfeitamente o que ela quer dizer.

A sensação toda é muito para minha cabeça. Eu dou um tempo e respiro fundo uma vez, depois outra. Ela para e me espera, entendendo tudo. — Eu quero... — gaguejo.

— Eu sei. Eu sei — ela diz gentilmente. — Está tudo bem... na hora em que você estiver pronto.

— Ai, Brooke... — começo a penetrar bem devagar os últimos centímetro, Quando nossos quadris se encontram, solto um gemido. O corpo dela ao meu

redor, e esta com certeza é a melhor sensação do universo. Quer dizer adorei quando ela me chupou, mas isso é três milhões de vezes melhor. Minha cabeça cai para trás e nós dois gememos juntos.

— Ahhh — ela suspira enquanto tenta recuperar o fôlego.

Paro e estudo seu rosto, que parece tenso. — Estou te machucando? — preciso perguntar torcendo para não matar o clima.

Toda a tensão do rosto dela se derrete em felicidade. — Isso é o paraíso. Estou no céu. — Os olhos dela encontram os meus e eles estão iluminados e felizes.

— Oh... oh... — digo enquanto ela se contrai, me agarrando com força.

— E só para constar, o tamanho faz diferença. Ai, sim, muita diferença — ela diz sorrindo.

— Mesmo? — pergunto, me sentindo mais confiante. Eu me concentro no movimento, tiro um pouco e depois penetro tudo.

— Ah, sim. Faz isso de novo com mais força.

Levanto um pouco, começo a ranger os dentes e paro, enquanto tudo de novo. O calor sobe para o meu peito e repito tudo mais uma vez.

Ela está gemendo, seu quadril subindo e descendo e a cabeça se movendo de um lado para o outro.

Quero gritar de prazer. Brooke está debaixo de mim e quer que eu faça mais força.

— Ai, meu Deus... tão bom — ela suplica enquanto entro novamente.

Ela enfia os dedos no meu cabelo e me puxa para mais perto. Sinto seus lábios no meu pescoço até que ela chega no meu ouvido e sussurra: — Você tem ideia do que está fazendo comigo?

— Ai, Brooke — solto um gemido.

Os olhos dela estão quase violeta e parecem hipnotizados nesse sol da manhã. Tiro e penetro com mais força ainda, enquanto uma corrente de prazer supremo me consome. *Não existem palavras suficientes no mundo para dizer a ela o que isso significa para mim.*

— Nathan — ela diz sorrindo — , você conseguiu... nós conseguimos!

Sim, *nós fizemos*, e *ainda estamos fazendo,* e é muito intenso. Vamos chamar a banda e o avião com o cartaz avisando ao mundo que: *Nós conseguimos!*

E mesmo sabendo que eu estou prestes a gozar, muito antes do que deveria, sem nem mesmo ter virado ela de cabeça para baixo numa daquelas posições que eles usam em filmes pornôs, agora sei que tudo é possível.

Não acredito que estou dentro da Brooke e que ela está gostando... parece que bastante.

15
Um novo homem

"Não me venha falar do que é importante. Por sua causa, o futuro de todo o universo está em perigo."
~ Buzz para o Woody{14}

Meu rosto está pressionado no pescoço dela enquanto tento lembrar quem eu sou. *Ai, meu Deus, tudo bem, eu sou Nathan, e acabei de ter o melhor orgasmo da minha vida*. Logo depois, percebo que estou amassando a mulher responsável pelo meu estado.

— Brooke? — pergunto preocupado enquanto me levanto e saio de dento dela. Tirar minha masculinidade da nova casa é uma tarefa árdua. — Você está bem?

— Hmmm — ela responde quase ronronando enquanto se ajeita na cama de lado, de costas para mim.

Nós ficamos quietos por um tempo. Estou a abraçando por trás, segurando forte, feliz por ter conseguido satisfazê-la apesar do meu passado. Acho que nunca fiquei tão curioso para saber o que ela pensa agora. Não consigo esperar eu preciso saber.

— Você tem certeza de que está tudo bem? — pergunto. — Foi bom para você? Eu fui muito agressivo?

— Não, foi perfeito. Foi tudo perfeito — ela solta um longo suspiro.

— Então, por que você está tão quieta?

— Só estou pensando.

— Sobre? — passo as pontas dos dedos no braço dela.

— Foi tudo tão bom quanto você imaginava? — ela pergunta com cuidado. — Era o que você realmente esperava?

— Na verdade, foi mil vezes melhor — eu respondo. — Nem sei como te dizer quantas vezes eu sonhei com isso.

— Com a Dani? — ela pergunta com a voz doce e suave.

Ela sabe a resposta dessa pergunta. Talvez só queira saber se tenho coragem de admitir. Respiro fundo e digo: — Não, com você.

Sinto seu corpo se mover mesmo estando tão quieta. Prendo a respiração esperando. Envergonhado, resolvo devolver a pergunta. Eu respiro fundo tomando coragem e depois de beijar os ombros dela pergunto: — E você, imaginou fazer isso comigo? — Tento manter a calma, apesar de o meu coração bater em disparada. Preciso desesperadamente escutar a resposta.

Diz que sim, Brooke... confessa que você sonha em fazer amor comigo todas as noites.

— Sim, imaginava. Vou te contar um segredo — ela diz — , às vezes, no escritório, eu queria arrancar você da baia e te levar para uma sala de reunião. Depois iria empurrar você para a cadeira da cabeceira da mesa, abrir seu jeans...

— Sim? — suspiro excitado para ouvir a próxima frase.

— ...cair de joelhos e pegar você na minha boca.

Engulo em seco. *Uau... na sala de reuniões?* — Bom, acho que podemos planejar — respondo.

— E você toparia? — ela pergunta num tom sexy.

— É claro que sim. Eu adoraria — respondo chocado com a descoberta de que ela também tem fantasias sexuais comigo.

Continuamos a conversar, sem dúvida nossas cabeças estão bastante ocupadas pensando em tudo que dividimos. Depois de alguns minutos de silêncio, ela pergunta:

— Posso perguntar uma coisa, Nathan?

— O que quiser.

— Hoje, a maneira como que você me olhou... as coisas que você disse. Tudo isso parece muito mais do que somente atração sexual. Parece até que você está apaixonado por mim.

Sinto a preocupação tentar me envolver, mas fico calmo o suficiente para responder.

Tenha coragem...

— E se estiver? — respondo carinhosamente.

Ela está tão quieta, provavelmente em choque. Bom, também estou.

Por favor me responda, Brooke. Fale alguma coisa... qualquer coisa.

— Você é tão importante para mim... e tenho medo de complicar tudo, de bagunçar tudo.

Complicar as coisas? Isso me parece mais uma proposta de negócios e não amor. Meu coração aperta.

— Tudo com você é diferente, Nathan.

— Diferente?

— Existem coisas que nunca senti antes por ninguém. Às vezes me dá medo não sei como lidar com isso.

Puxo-a para perto. Não posso deixar de me preocupar se ela está se referindo a Arnold. — Você o ama? — eu pergunto, disfarçando a tristeza na minha voz.

— Arnauld?

Não consigo falar, só encosto a minha cabeça na dela.

— No início senti uma coisa que achei que poderia ser amor. Mas agora entendo que não era.

Seja corajoso...respire fundo. — Você acha que poderia se apaixonar por mim?

Brooke faz uma longa pausa. Sei que isso tudo não é fácil para ela. Eu me preparo para o caso de as palavras dela me magoarem.

— Tenho tantos sentimentos por você... como eu disse, estou um pouco assustada. Preciso pensar. E acho que você também precisa.

Não mesmo. Sei que meu amor por ela está registrado como uma tatuagem no meu coração. Mas ela está pensando na Dani e em todo o cenário que criei enquanto buscava uma forma de aproximar mais os nossos mundos.

De repente percebo que isso tudo talvez seja demais para ela... O medo de se comprometer pode fazê-la se afastar de mim. Não posso deixar isso acontecer. Decido facilitar as coisas. Sei que ela precisa de um tempo para se acostumar com a ideia de sermos mais do que amigos.

— Você não vai se afastar de mim, vai? Ainda posso te ver, ficar com você, certo?

— Sim. Claro — ela responde me puxando para perto. — Preciso de você, Nathan. Não se preocupe. Não quero te deixar.

Começo a beijar os seus cabelos e ouvidos, suplicando. — Por favor, Brooke, não. Também preciso de você.

Continuamos abraçados até o quarto ficar completamente iluminado e depois ela pergunta: — Você está com fome?

— Morrendo — respondo sorrindo, tentando deixar o clima mais leve.

— Panquecas?

— Sim... eu ajudo.

Saímos da cama para a cozinha, depois vestimos nossas poucas peças de roupa. Sentamos à mesa com nossos pés enrolados um no outro.

— Como está bom — digo feliz, depois de comer meu primeiro prato.

Brooke concorda. Tomo um gole de café e olho para o relógio, sete horas.

Ainda tenho algumas horas antes de ir para o escritório, então me sirvo novamente. Começo a pensar que todos os dias podem começar assim, se Brooke quiser mesmo ficar comigo.

Quando terminamos, pego a louça e começo a lavar. Ela chega perto, atrás de mim, e diz: — Ah, amo um homem que lava louça!

Respondo: — Amo uma mulher que sabe fazer panquecas.

— Quando você terminar, vamos assistir a um desenho? — ela pergunta sorrindo.

— Nem precisa convidar duas vezes. Você escolhe. Eu assisto o que você quiser.

Não consigo imaginar uma felicidade maior do que essa.

Ao terminar a louça, voltamos para a cama e assistimos ao *Toy Story*. Mesmo achando que sempre fui muito mais como o Woody, sempre acabo torcendo pelo Buzz. Adoro a confiança inabalável que ele tem. Não importa que saiba mesmo voar, e sim a certeza que tem.

Quando chega da hora de ir embora, visto as calças do meu *smoking* com a camiseta branca que vesti por baixo da camisa, pego a jaqueta e carrego tudo debaixo do braço. Estou parecendo um desses universitários desgovernados que chegam em casa de manhã depois de uma noite na cama com uma mulher bonita e sexy.

Cacete, é verdade.

Na porta Brooke me abraça e passa a mão nos meus cabelos. Quase morro de pensar em deixá-la sozinha e sair desse mundinho que criamos.

— Que horas você vai pro estúdio? — eu pergunto.

— Não sei se vou hoje — ela responde. — Acho que vou tirar o dia de folga e descansar. Foi uma noite longa...

Respondo rindo: Sim, eu sei. Mas podemos conversar mais tarde?

— Eu ligo para você na hora do intervalo, antes de você ir ao Starbucks.

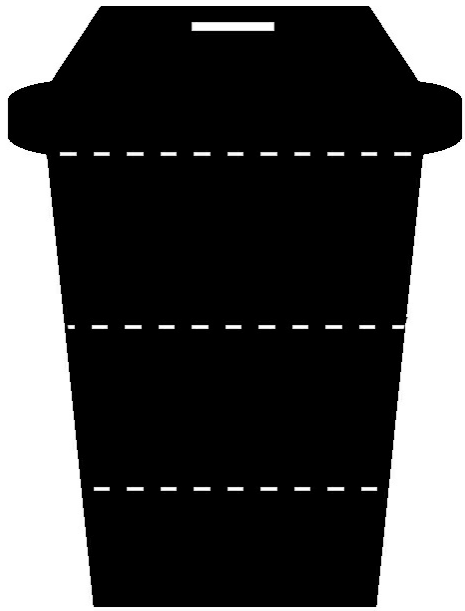
— Posso fazer entrega em domicílio — eu brinco.

— Tenho certeza que sim — ela responde enquanto abre a porta. Ela me beija e diz: — Obrigada.

— Por favor, não me agradeça. A noite passada mudou tudo para mim. Você me deu uma experiência que achei que nunca teria. Então, se alguém tiver que agradecer esse alguém sou eu.

Ela sorri envergonhada, segura meu rosto e me beija mais uma vez.

Lamentavelmente, caminho até meu carro. E, apesar da relutância em deixa-la me sinto revigorado, pois sei que sou um novo homem. Quando saio pelo portão, sei que eu sou um homem muito melhor do que aquele que entrou aqui ontem. E devo tudo isso à Brooke.



Minha cabeça está tão cheia pensando em tudo que aconteceu que acabei esquecendo que cortei o cabelo. Só que usando também os novos óculos aparência é definitivamente diferente. Assim que entro na recepção do estúdio a recepcionista fica de boca aberta, enquanto passo.

Honestamente, o pior mesmo é quando tenho de encarar a equipe toda, fico bem preocupado. E minha agitação não é infundada.

— Olllhhhhaaa só quem se arrumou todo para o Emmy — Andy fala, assim que entro no corredor da produção.

— Você bem que queria ter minha aparência, seu pateta — eu respondo.

— Bo-ni-tão! — Joel assobia.

Caramba.

A Genna dá uma espiada da sua baia e diz: — Uau, Nathan. Você ficou muito bem com esse novo corte. Adorei os óculos também.

E fico corado. — Obrigado, Genna.

Na hora, o Nick sai da sala de café e me olha com cautela.

— Oi, Nick.

Ele cruza os braços no peito e pergunta: — Como foi a grande noite?

Ah, se ele soubesse. — Ah, o Emmy foi bom, eu acho, se você gosta mesmo desse tipo de coisa.

— Novos óculos, novo corte de cabelo... parece até que você está tentando impressionar alguém, certo?

Eu nem imagino por que ele está preocupado com minha aparência. Com os cabelos louros e os belos olhos azuis, ele sempre foi o queridinho de todas

as meninas aqui. A personalidade charmosa combinada com a beleza garante a ele ganhar qualquer menina que escolher neste prédio.

— Eu não queria envergonhar a Brooke, tinha que fazer alguma coisa.

— Sei... — ele responde antes de sair. Talvez as coisas não tenham dado certo entre ele e a Dani. Parece que ele ainda não confia em mim. Talvez eu não fosse uma ameaça quando tinha aquela fachada mais estranha.

Enquanto o observo se afastar, começo a acreditar que estou preparado para lidar com qualquer coisa. Tenho certeza de que os caras vão fazer alguma brincadeira com caricaturas, mas não dá para escapar, certo?

Quando chego na minha baia, percebo que meu celular está desligado e, ao checá-lo, vejo que recebi uma ligação do advogado do meu pai. Escuto a mensagem na minha caixa postal e fico surpreso ao descobrir que a Quadrinhos Nítidos já encaminhou uma proposta na sexta-feira. Eles devem estar querendo muito fechar negócio. Ele pede para que eu ligue depois do almoço. Dou um sorriso, Parece que tudo está se encaixando.

Na hora do almoço, o time todo vai até o Subway. Acabo ficando para trás e tento conversar com a Dani, que parece meio triste.

— Você está bem? — eu pergunto.

— Acho que sim — ela responde, olhando para baixo e tirando o esmalte da unha.

— Nick?

Ela faz uma carinha triste. — Acho que ele não me quer mais, Nathan, Quando me levou para casa naquele dia que saímos com a galera, não quis entrar e nem tentou me beijar.

— Você o convidou para entrar?

— Sim, da forma mais sedutora que sei — ela responde sorrindo. Mas depois desapontada, ela diz: — Acho que ele já está em outra. Já me esqueceu.

— Não. Ele teria me contado — eu respondo com convicção. — Ele quer ficar com você. Acho que só está com medo de não dar certo novamente.

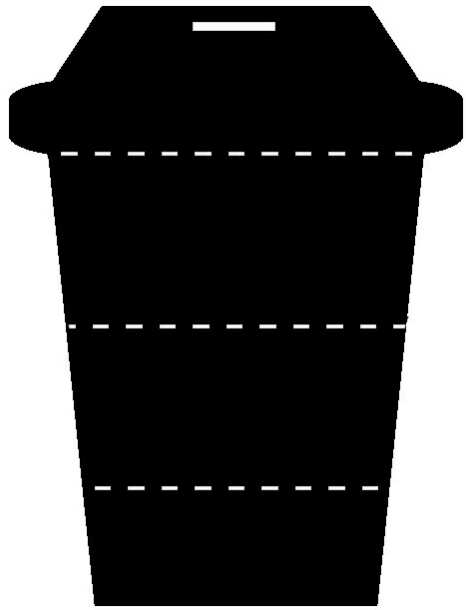
— Que droga! Por que é que todo mundo tem tanto medo? Me perdoe, mas já estou ficando cansada de homens fracos que não falam o que sentem e não fazem nada. A questão é que nós, mulheres, precisamos saber o que vocês, homens, querem.

Será que tudo é tão simples como a Dani acabou de dizer?

Um pouco antes de entrar na lanchonete, eu paro, abro a porta para ela e pergunto: — Posso dizer isso para o Nick? — e fico imaginando o que a Brooke diria numa situação como essa.

— Fique à vontade — ela diz com um olhar determinado. — Ele tem poucas oportunidades, pois acho que a fila tem que andar. — Não tenho certeza se ela quer mesmo isso, mas está sorrindo e fica difícil de interpretar.

As *mulheres podem ser mesmo um mistério*.



Ligo para o advogado do meu pai, Walter, logo depois do almoço e explico para ele a minha decisão de continuar com os direitos autorais da minha obra. Concordo em dar exclusividade para eles por três anos e também deixar o direito de recusa de propostas de filmes e TV para a empresa de produção do grupo. Tudo isso parece meio ridículo nesse momento, mas o Walter insiste que é melhor deixar tudo claro desde o início para não me arrepender depois. Quando terminamos a conversa, tenho a nítida impressão de que eles não vão aceitar as condições, mas vale a pena tentar.

Às três e meia recebo uma mensagem de texto da Brooke.

Sem café para mim hoje, bonitão. Ainda estou na cama.

Bonitão? Dou um sorriso de orelha a orelha, enquanto escrevo.

Você não quer uma entrega especial?

Isso é bem sedutor, mas acho que você deveria voltar ao trabalho.

Bom, o Joel está mesmo aguardando eu terminar esta cena :-(

Sim, direitinho. Nós vamos ter outras oportunidades com certeza :-)

Ok, combinado, uma outra hora?

Sim, e eu te ligo à noite. xoB

Meu coração voa enquanto desligo, tão feliz por ela ter se lembrado de mim, de flertar também via mensagem de texto. Só que minha alegria dura pouco, pois o telefone toca e a princesa do gelo Alana, assistente do Arnold, está na linha.

— O Arnauld quer ver você agora.

— Agora? — eu pergunto. — Tenho uma reunião com o Joel para falar de uma cena.

— Você quer mesmo que eu repita? O Arnauld quer vê-lo *agora*.

— Ok, estou subindo.

— Rápido — ela diz antes de desligar.

Sinto tantas coisas dentro de mim, enquanto subo no elevador, que tenho certeza de que estou vermelho de vergonha quando chego à mesa da Alana.

— Ele está te esperando — ela diz ríspida. — Pode entrar.

Isso é uma merda. Não vou deixar que ele me intimide.

Já estou quase dentro da sala real quando pergunto: — Você queria me ver? Ele me olha com desprezo e poder. Quem ele acha que é, o Lex Luthor? *Olha, pensando bem, até que ele parece mesmo com o Lex*.

Ele acena e aponta para uma das cadeiras em frente à sua mesa: — Senta — ele manda.

Então, agora sou um cachorro? *Cuidado, Arnold, posso te morder.*

Cruzo os braços enquanto sento e pergunto: — O que você quer?

Ele se mexe e a porta da sala se fecha como mágica, exatamente como fez da outra vez em que eu estava aqui.

— Como é que você faz isso? — eu pergunto olhando para a porta.

Ele ignora minha pergunta. Então olho debaixo da mesa e vejo um pedal, bem perto dos sapatos elegantes que ele usa. Ah, então é esse o truque... ele acha que é o Mágico de Oz, fingindo que tem poderes mágicos, mas tudo não passa de uma ilusão.

— O que você fez com ela? — ele rosna enquanto me ajeito na cadeira rapidamente.

Como assim? — O que você quer dizer com o que eu fiz com ela? Tem alguma coisa errada com a Brooke?

Ele começa a me estudar cuidadosamente, e percebo que ele está notando as mudanças na minha aparência. Ele cerra um pouco os olhos. É um tanto irônico ele não gostar da minha mudança, uma vez que foi ele mesmo quem sugeriu que eu desse uma melhorada no visual.

Ele finalmente fala: — Ela não veio trabalhar hoje e nunca faltou um dia

— Eu não fiz nada com ela — eu respondo firmemente. — Ela parecia um pouco cansada quando fui embora. Foi uma noite estressante para ela, estava nervosa.

Ele levanta a sobrancelha questionando: — Bom, parece que você é o especialista nos sentimentos da Brooke. Evans, é melhor que você não esteja me sacaneando.

Ele sabe meu sobrenome.

— Você já falou com ela? — eu pergunto cheio de coragem.

— É claro que sim. Nós vamos jantar hoje e vou descobrir o que você está escondendo de mim.

Fico quieto pensando se a Brooke vai contar tudo para ele. Como é que um relacionamento aberto funciona mesmo?

— Você não tentou fazer nada com ela, tentou?

Vai se ferrar, seu macaco. Eu não vou dizer nada, quero proteger a Brooke.

— E se eu tivesse? Como você mesmo disse, eu sou um completo idiota. Ela nunca ficaria com alguém como eu. Então, por que a preocupação? Quem sou eu, comparado a você, que é o presidente desta empresa?

Ele me olha cheio de suspeita e vira a tela do computador na minha direção. — Então me explica isso.

Reconheço imediatamente a foto que eu e a Brooke tiramos antes de entrar no teatro. Ela está tão bonita e fico admirado do quão perfeitos somos um para o outro. Quero uma cópia dessa foto para que tenha uma prova de que realmente aconteceu e também porque quero colocar numa moldura e deixar na minha mesa de cabeceira.

Por outro lado, não posso deixar de lado o fato de que o Arnold encontrou essa foto e deve ter estudado todos os detalhes. Acho que a forma com que eu e a Brooke nos olhamos com tanta admiração não está ajudando a situação.

Uau. Parece até que somos um casal totalmente apaixonado. Preocupado, tento parecer desencanado. — O que é que tem? Isso foi antes de a gente entrar no auditório.

— E por que diabos ela está com esse vestido? Não foi o que escolhi para ela usar.

— Você está mesmo perguntando para *mim* sobre o vestido que ela usou? Você não deveria estar fazendo essa pergunta para ela?

— Ah, pode apostar que eu vou — ele responde furioso.

Chego mais perto da tela. Eu sei que deveria ficar de boca fechada, mas não resisto.

— Qual é o seu problema? Ela está muito bonita.

Ele me fulmina com o olhar de novo. *Ele é bom mesmo nisso*.

— Sabe o que mais, Evans, um amigo meu estava na cerimônia do Emmy e ele não gostou nem um pouco da maneira com que você olhava para a Brooke.

— O que ele quis dizer?

— Ele disse que parecia que você a desejava — ele declara com um tom maldoso na voz.

Eu não gosto nada disso. Não posso deixar que ele me intimide. — Verdade, que eu a desejava? Tudo isso somente baseado na opinião de uma pessoa que nos observou num evento lotado?

— Eu só quero que você saiba que estou de olho em você. Cada movimento que você fizer. Eu sei que você é o novo projeto bonitinho da Brooke e que ela adora sua ajuda com o computador, e que você leva café para ela todas as tardes. Mas o ponto é que você a está distraindo. Eu não gosto disso, sou eu quem decido e quero que isso tudo acabe agora.

Meu estômago dá um nó. — Acabar?

— Eu não quero mais ver a Brooke distraída. Preciso dela concentrada. Então, não diga que não avisei. Está na hora de fazer novos planos e arrumar outra coisa para brincar quando for ao Starbucks.

— Mas... — eu começo a dizer.

— Isso é tudo — ele diz bruscamente, sem deixar que eu completasse minha frase. — Volte ao seu trabalho.

Me levanto indeciso. Eu queria muito ter a última palavra nessa conversa mas sei que não posso. Ele controla, no momento, as duas paixões da minha vida, Brooke e meu trabalho. Ele pode facilmente me destruir. Então me arrasto para fora da exuberante sala e volto para a porcaria da minha baia e prometo que, de alguma maneira, vou fazer com que o Arnold nunca mais ponha as mãos naquilo que considero mais precioso. Preciso achar uma maneira de proteger essas duas coisas na minha vida porque, com certeza, não consigo viver sem elas.

Meia hora depois ainda estou segurando meu telefone e virando de um lado para o outro enquanto desenho. Preciso terminar cinco esboços antes de o dia acabar e não consigo me concentrar. Talvez seja melhor ligar para a Brooke e contar o que o Arnold falou. Talvez seja melhor não falar nada no telefone, e sim pessoalmente. Só que ela vai jantar com ele hoje e não vai dar tempo de vê-la. Talvez, talvez... eu fico aflito e percebo que não posso perder tempo. Pego o telefone e digito o nome dela.

— Nossa, você me pegou! Eu estou assistindo a outro desenho — ela responde rindo.

Sorrio, apesar da minha agonia. Deus, *eu amo essa garota*.

— E o que você está assistindo? — eu pergunto.

— *Meu Malvado Favorito*. Você já viu? É muito bom.

— Ainda não, mas estou querendo ver. Você vai ter que me emprestar. É sobre o quê?

— É sobre um cara muito malvado, que acaba se tornando bom e fazendo a coisa certa.

Eu penso na hora no Arnold. Se a vida fosse mais parecida com desenhos animados, nós poderíamos derrubar uma bigorna na cabeça das pessoas, usar patins com velocidade de foguete, e os vilões como o Arnold poderiam até virar bonzinhos.

— Se pudesse... — eu suspiro.

— O que foi? Alguma coisa ruim aconteceu?

Meus dedos apertam o celular. — O Arnold me chamou na sala dele hoje.

— Por quê? O que ele queria?

Minha mente divaga... como é que posso explicar uma competição de testosterona quando um Neandertal descobre que outro homem das cavernas quer a mulher dele?

Decido não contar todos os detalhes para não a preocupar, mas ela precisa saber que conversamos. Eu não quero que ela seja pega de surpresa na porcaria do jantar.

— Acho que ele só queria saber como foram as coisas no Emmy.

— Mesmo? — ela pergunta desconfiada.

— Acho que ele não gosta muito de mim. Ele nem falou nada do meu novo corte.

— Eu tenho certeza que não — ela responde. — Ele não gosta de caras que são bem mais bonitos que ele.

Como é que ela consegue fazer isso comigo? Mesmo preocupado, ela ainda consegue me animar. Ela acha que eu sou mais bonito que o Arnold, um cara que considero bem bonitão.

Ela fica quieta.

— O que foi, Brooke?

— É meio esquisito. Por que ele não esperou para me perguntar? Nós vamos jantar hoje. Estou curiosa para ver se ele vai falar sobre essa conversa com você.

— Você vai contar para ele o que aconteceu ontem à noite? — *Por favor, diga não, por favor, não*. Se ela contar está tudo acabado.

— Bom, normalmente a gente conta tudo um para o outro... sem detalhes. Mas tenho que descobrir o que ele está planejando. Eu não entendi qual é a intenção dele.

Agora sou eu que fico quieto.

— Nathan?

Eu não respondo, o medo me faz engasgar, perco o fôlego e as palavras não saem.

— Nathan — ela diz carinhosamente — , sei que tudo isso reflete mal em você, mas não vou deixar o Arnauld me dizer o que posso ou não fazer. Se ele não gostar, problema dele.

— Mas você me avisou. Me disse que era complicado.

— Sim, eu avisei. Mas se fosse fácil não valeria tanto a pena, certo? Eu pensei muito hoje. Você confia em mim?

— Muito, Brooke... muito mesmo.

— Ótimo... então quero um desenho do Buzz no meu café amanhã, combinado?

Eu sorrio enquanto meu coração bate forte, e imagino que ela também pode ouvir. — Ok.

Mas quando nos despedimos e eu desligo, me abaixo na mesa e deixo o medo explodir, como se fosse uma tocha acesa em uma rua escura e desolada. Há algumas horas eu, finalmente, tinha tudo o que sempre sonhei em meus braços. Eu não posso mais perdê-la.

16
Papai Noel, Coelhinho da Páscoa e Brooke

"Ai, que pena do pobrezinho! Ele caiu de novo e... EXPLODIU!"
~ Piu— Piu{15}

O problema é que ela disse que me ligaria à noite. Não no dia seguinte, ou no outro dia, não numa outra hora, mas sim hoje. Então, quando ela não me liga, fico apavorado. Tenho uma sensação estranha por causa do meu encontro com o Arnold. Eu sei que depois da noite maravilhosa e íntima que dividimos a Brooke não me desconsideraria tão facilmente.

Ando de um lado para outro na minha casa por mais de duas horas antes de me forçar a ir para a cama quando já é meia-noite e deixo o celular no meu criado-mudo. O volume está bem alto, caso eu esteja dormindo quando ela ligar. Mas não importa, porque não durmo e ela não liga.

Tenho que bancar o normal no trabalho. Estou tão paranoico de ligar para ela que me forço a trabalhar até chegar a hora de ir ao Starbucks. *O Arnold que vá para o inferno, dizendo que não posso mais levar café para a Brooke.*

Sei que a Brooke não esqueceu de ligar, alguma coisa aconteceu, tipo os telefones descarregaram e quando chegou já foi direto para uma reunião que durou o dia inteiro. Estou tão nervoso que nem consegui desenhar direito o Buzz no copo do Starbucks hoje. Ela merece coisa melhor, eu sei disso.

Enquanto caminho na direção do elevador, penso no que o Arnold vai dizer quando ver que ignorei sua "ordem" de não levar mais café para a Brooke. Mas no final, eu não deveria nem me preocupar com esse confronto. Quando cheguei na sala dela, meu pior pesadelo se materializa. Está tudo fechado e escuro. Eu me viro para a Morgan e ela balança a cabeça. Ela sabe que tem algo errado usando aquele instinto esquisito que só as secretárias têm.

Eu dou o café para a Morgan e pergunto: — Onde ela está?

— Arnauld a levou para uma viagem surpresa ao Barcara, aquele *resort* bem próximo de Santa Barbara.

— Numa terça? — eu pergunto perplexo.

— Segunda à noite. Estranho não é? Eu sabia que eles iam jantar, mas não tinha ideia da viagem. Nem a Alana — ela confessa.

— Então como é que você descobriu? — eu pergunto, apoiado em sua mesa para não cair

— Ela me mandou um e-mail esquisito ontem às nove da noite pelo

Blackberry. Disse que era para comemorar a vitória. Pediu que eu cancelasse várias reuniões. Eles só voltam na quinta.

Eu olho para ela chocado.

— E outra coisa estranha é que o Arnauld deu instruções para a Alana preparar uma grande festa no sábado para a empresa toda comemorar. Você sabe, este foi o nosso primeiro Emmy em dois anos. A coitada da Alana está maluca... organizar uma festa para mais de 400 pessoas em tão pouco tempo. Eu a estou ajudando. Preciso checar toda esta lista — ela mostra várias folhas que estão marcadas com diferentes cores de marcadores de texto.

De repente, ela pega uma e diz: — Droga, Nathan. Me perdoe. Eu deveria ter te ligado — ela mostra um dos itens da lista.

— O que está escrito?

Por favor não esqueça de entrar em contato com o Nathan e diga a ele que sinto muito por não ter ligado, mas que conversamos assim que eu voltar... — Merda... eu deveria ter te avisado na hora. Eu me programei para te avisar assim que você trouxesse o café. Desculpa, pisei na bola.

Quero estrangulá-la, mas fico o mais calmo possível. — Olha, eu estava mesmo preocupado por ela não ter ligado, eu admito. — É claro que não posso admitir que estou muito mais preocupado agora.

Eu nunca deveria ter subestimado o Arnold. Esse miserável não chegaria até onde chegou profissionalmente se não fosse muito esperto. Ele obviamente tem vários trunfos na manga.

— Você falou com ela depois desse e-mail?

— Não — ela diz hesitante. — Mas é uma viagem romântica, então não espero que ela ligue.

Caramba, prefiro morrer agora e acabar com minha miséria. A minha Brooke está num resort chique com o macaco cabeludo, sendo massageada e mimada com jantares e vinhos? E o que ela recebe de mim? Massagem nos pés, copos de café desenhados e hambúrguer do In— N— Out? Eu não tenho a menor chance e começo a pensar se realmente tive alguma. Antes mesmo de o desespero acabar comigo, decido fazer uma saída com classe. — Ok, obrigado, Morgan se souber de algo me avisa, tá?

Ela dá uma gole no café da Brooke, os seus dedos acariciam o desenho do Buzz. Eu me viro porque não quero ver.

— Claro, Nathan.

Eu nem me lembro de como cheguei na minha baia.

Depois, quando já estou na mesa, considero minhas opções. Fico obcecado com a ideia de ir até esse resort, o Barcara. O que não consigo pensar é que vou fazer quando chegar lá... encontrar com eles por acaso na hora do jantar? Tipo, eu só estava na área e ouvi que a comida aqui era muito boa.

Ou é melhor espioná-los na piscina em cima de uma árvore? Provavelmente não... com a minha sorte, acabaria me animando demais vendo a Brooke de biquíni e ia cair e morrer ou, pior ainda, sobreviver para ser humilhado pelo Macaco Louco.

Não é que a Brooke tenha sido sequestrada. Mesmo adorando a ideia de salvá-la, não posso arrombar a porta da suíte deles, dar uma bela surra nele e tirar ela de lá carregada nos meus braços. Mesmo assim, anoto essa ideia usar num futuro, especialmente a parte de carregá-la nos meus braços.

Não, a Brooke foi com ele por vontade própria. Talvez ela até tenha gostado da ideia. Ele é o seu namorado apesar de tudo. Viagens românticas são o tipo de coisa que as meninas adoram. Eu queria viajar com a Brooke, mesmo que não tivesse uma convenção de quadrinhos no programa.

Encosto a cabeça na mesa em cima de um desenho muito malfeito do Bernie.

Caramba, Nathan, ficar obcecado não vai ajudar em nada.

No meu desespero pego o telefone e ligo para o Curtis, esperando que ele esteja livre para conversar, e não num daqueles momentos completamente distraído com a Billie.

— Curtis — eu resmungo quando ele atende.

— Oi cara, você está com uma voz péssima. O que aconteceu?

— A Brooke foi sequestrada — eu digo sem esconder o desespero na minha voz.

— Cacete, o quê? Você está falando sério?

Eu percebo que a minha descrição não foi muito coerente. — Bem, na *verdade esta com o* namorado. Ele decidiu levá-la para Santa Barbara para uma pausa no trabalho e uns dias românticos longe de tudo.

— Cara não faz isso comigo! Eu já estava me preparando para dar uma de *Rambo e ajudar* você a perseguir os sequestradores.

— Desculpa. Eu não sei como lidar com isso, Curtis. Não sei o que fazer. Será que podemos sair para conversar e beber uma cerveja?

— Eu vou pegar a Billie na loja e vamos sair para comer. Você quer vir junto? — Eu não quero atrapalhar seu namoro, mas uma perspectiva feminina me ajudaria muito.

— OK, vou ligar para ela e avisar que você também vai. Por que não nos entramos na loja às seis e meia?

Eu corro com o trabalho para terminar tudo bem rápido e sair mais cedo. Agora, minha loja favorita parece o lugar mais reconfortante do mundo.

Quando entro pela porta, respiro fundo e me sinto imediatamente mais

calmo, pois esse é um dos meus lugares favoritos. A Billie está no telefone, aceno para ela e vou para o corredor de *Lançamentos* para ver o últimos números do gibi do Thor. Eu já li várias páginas quando a Billie chega atrás de mim.

— Então, o Curtis me disse que você não está nada bem, Nathan.

Eu suspiro e coloco a revista no lugar antes de virar para ela: — Sim, Billie... tô muito mal.

— Quer dizer que ele não estava brincando comigo? Você realmente está apaixonado pela Brooke, e estava fazendo cena com a Dani só para mexer com ela?

— Sim, algo do tipo — eu admito.

— Isso foi burrice — ela diz diretamente, com os punhos cerrados no quadril.

— Bem, eu nunca afirmei que era bom nessa coisa de paixão, não sei o que estou fazendo. É incrível ter conseguido chegar com ela aonde cheguei.

— Vocês transaram? — ela pergunta, totalmente surpresa.

Eu olho para baixo e sinto meu rosto enrubescer, mas também entendo que não vou conseguir ouvir um conselho se não for totalmente honesto com ela. — Sim, nós transamos. E agora ela está com o namorado num resort requintado.

— Ai, que pena, cara.

— Eu nem mesmo sei por que ela transou comigo.

— Cala a boca, Evans. Eu não quero nunca mais ouvir isso. Você é um partidão e é tão burro que nem percebe. Eu costumava achar que sua ignorância fazia parte do seu charme, mas agora isso tem que acabar.

A Billie acha que sou um bom partido? Eu *coço* a cabeça em choque.

— Então, como foi o sexo? Foi bom?

— Eu achei que foi incrível.

— Ela pediu para você passar a noite?

Afirmo balançando a cabeça.

— Fizeram mais sexo de manhã?

— Sim — eu admito envergonhado.

Ela cruza os braços tatuados e vira a cabeça, como se estivesse calculando alguma coisa.

— O negócio é o seguinte. A Brooke está se apaixonando por você, mas é complicado.

Eu fico branco. Não é estranho ela ter repetido as mesma palavras da Brooke: complicado. Eu rapidamente concordo, encorajando-a a me dizer mais.

— O Arnauld é o chefe dela, e você a fez perceber que ela não consegue ter com ele o que realmente quer, só que a vida dela e o trabalho foram construídos ao redor dele. Ele já sacou o que está acontecendo e está tentando reparar o erro protegendo o investimento. Ele, provavelmente, está fazendo uma lavagem cerebral nela enquanto estamos aqui conversando.

— Ah! — eu grito. — Sim, é claro. Ele está fazendo exatamente isso e eu estou morrendo de medo. O que faço, Billie?

Nessa hora, o Curtis chega e vem direto na nossa direção, agarrando a Billie.

— Oi, maninho — ele diz enquanto a abraça.

— Sua namorada é um gênio, Curtis — eu digo.

— E você acha que eu não sabia? — ele — Ela é muito mais esperta que eu.

— Pra caramba — ela concorda sorrindo.

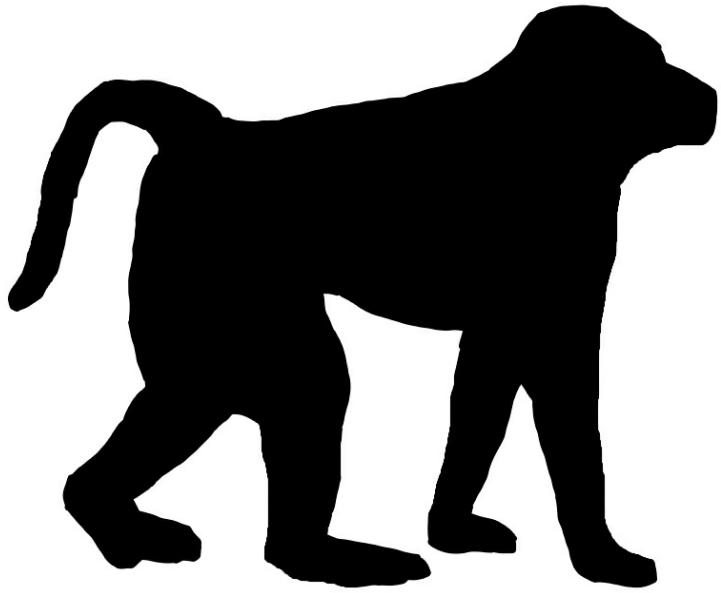
Nós vamos a pé até o Café do Mo's e, enquanto comemos hambúrguer e bebemos cerveja, começamos a trabalhar na estratégia de tirar a Brooke dessa teia do Arnold.

— Fique na boa quando ela voltar, cara, não vai começar a agir como um tipos perseguidores obcecados porque vai acabar assustando-a — Curtis aconselha.

Me viro para a Billie e pergunto: — Você falou sério mesmo na loja, quando disse que a Brooke está se apaixonando por mim? — Eu quero acreditar tanto.

A Billie afirma: — Sim, mas você tem que deixar que ela perceba isso sozinha. Se você pressionar ela não vai aguentar e vai cair fora.

Eu tomo um golo da cerveja enquanto considero que preciso mesmo dar espaço à Brooke. Por mais desesperado que esteja para tê-la de volta nos meus braços, preciso pensar no futuro. Preciso ser essa pessoa centrada, carinhosa, de que ela tanto precisa. Não o homem desesperadamente apaixonado que sou.



No dia seguinte, quando chego na sala de café, tem uma galera reunida olhando para o quadro de avisos.

— Fes-ta! Eu já até sei o que vou usar! — Dani grita animada. — Espera só para ver como vou estar gostosa no sábado à noite.

Eu pego o Nick tentando não sorrir.

— Eu não acredito que eles alugaram o Palace — Genna comenta. — Deve ter sido uma fortuna.

— Palace? Isso é algum tipo de castelo de um reino distante? Será que vamos ter a presença de algum membro da família real? — Andy diz, tirando sarro. — Nesse caso vou até fazer questão de usar uma camiseta limpa.

— Não, seu idiota — Joel responde. — É aquele clube bacana em Hollywood. Você sai da sua caverna de vez em quando?

— Só quando acabam a bebida e o Cheetos.

— O nosso nobre líder deve estar mesmo gastando uma fortuna. Ele nem nos deu um aumento decente este ano, o que será que ele está querendo provar? — o Kevin comenta.

— Parece que ele está querendo impressionar a menina dele, a Brooke, aquela que trabalha no desenvolvimento de negócios — Andy acrescenta.

Minha pele se arrepia e cerro as minhas mãos. Fico ofendido pelo *simples* fato de o nome dela sair da boca suja do Andy. Não levando em consideração que ele se referiu a ela como menina e também como se ela pertencesse ao Arnauld.

— Bom, se ele quer mesmo impressioná-la, deveria estar gastando essa grana em uma festa mais íntima de noivado e depois com o casamento. Isso faria mais sentido. Eles podem ter filhos e começar a própria empresa de

animação.

— Aiiii, será que vai ser um casamento real de surpresa e nós fomos convidados? — Genna grita.

— Se esse for o caso não vou nem vestir uma camisa limpa. Esta aqui mesmo serve — Andy retruca enquanto arruma a barra da camiseta com a estampa de Charlie Brown.

Dani olha para mim preocupada, mas tento me manter calmo mesmo estando com mais enjoo a cada segundo que passa. Vou bem devagar até a máquina e pego meu café antes de sair da sala. Dani vem atrás de mim no corredor.

— Você está bem, Nathan? ela pergunta gentilmente.

— Não mesmo. Mas o que posso fazer? Ele a tirou da cidade de propósito e não consigo falar com ela e descobrir o que está acontecendo. Até eles voltarem estou meio que dirigindo às cegas e só espero que não acabe me acidentando.

— Você vai no sábado? — ela pergunta.

— Acho que não posso evitar, mas não tenho a menor vontade.

— Bom, eu vou estar por lá se você precisar de uma amiga. Nós podemos até ir juntos se você quiser.

— Obrigado, Dani. Você é realmente uma boa amiga.

O resto da tarde é equivalente a uma tortura chinesa. Pensamentos terríveis gotejam na minha cabeça com tanta consistência que começo a rezar para manter a sanidade. Gotas, gotas, gotas... só o tempo vai dizer o quanto vou conseguir aguentar...

Naquela noite tento trabalhar no meu gibi, mas quando faço o primeiro rabisco da Garota-B me acabo. Decido beber algo forte e assistir a desenhos de guerra que foram censurados, e que acabei comprando no mercado negro na esperança de aplacar minha dor e, finalmente, apagar como um personagem da Turma do Pernalonga.

Na quinta escuto os boatos de que o Arnold e a Brooke voltaram e que estão em uma reunião discutindo os detalhes do evento de sábado. Genna é amiga do assistente do diretor financeiro, então a fonte é segura.

Parece a festa vai ser mesmo em grande estilo, eles contrataram um DJ e pista de dança, bufê e até um bar. Perfeito. Eu não acredito que animadores sejam bons dançarinos, mas, com certeza, a galera da contabilidade e o pessoal departamentos vão compensar a nossa falta de coordenação motora. A coisa toda da parece tão chata, mas nós somos convocados a comparecer.

Eu estou tão ansioso para falar com a Brooke, mas não sei se é uma boa

ideia ir até a sua sala. *Quem sabe não dou uma passada em sua casa depois do expediente?*

Depois do almoço me obrigo a me concentrar e começo a trabalhar numa nova cena. Estou desenhando e ouvindo música no meu iPod quando percebo que alguém está me observando.

Eu olho e vejo a Brooke dentro da minha baia. Ela parece descansada e está com as bochechas vermelhas de sol, e também parece um pouco apreensiva por estar aqui.

Eu tiro os fones do ouvido e coloco meu lápis na mesa. — Oi — eu digo carinhosamente, tão aliviado por vê-la e, ao mesmo tempo, muito nervoso.

— Oi, Nathan — ela responde sorrindo, mas percebo um pouco de tristeza no olhar. Percebo na hora que ela não vai me abraçar. *Talvez porque estamos no escritório e ela está com medo de alguém nos ver,* eu tento me convencer.

— Como você está? Você se divertiu em Santa Barbara? — estou tentando disfarçar meu medo, pois as coisas parecem diferentes entre nós e isso não é nada bom.

— Sim, foi legal... o lugar é muito bonito. Você já foi no Barcara?

— Não, já até pensei em ir uma vez — eu não elaboro que a única vez que pensei em ir foi na terça-feira quando descobri que ela estava lá com o Arnold.

— Bem, na verdade esse tempo fora me fez pensar em algumas coisas.

— Coisas? — eu pergunto nervoso. Isso com certeza não vai acabar bem.

— Sim, e acho que é melhor você não me levar café e me visitar todos os dias, queria falar isso pessoalmente — ela olha para baixo.

Uma coisa é ouvir isso do Arnold, mas ouvir da própria Brooke é completamente diferente. Será que ela não percebe o quanto está me machucando?

Bom, acho que ela não tem a menor ideia. Ela nem me avisou antes de arrancar o band-aid e agora estou aqui completamente exposto e desapontado.

Eu apenas olho para ela, não consigo achar palavras e de repente me afasto. — Ok, se você prefere — eu finalmente consigo responder, uma vez que estou olhando para a mesa e não para os seus olhos tristes. Abaixo a cabeça e parece até que estou falando com o desenho do Bucky que acabei de fazer, mas ele também está distraído com os olhos soltando faíscas. Empurro o desenho e apoio meus cotovelos na mesa.

— Nathan — ela insiste, tentando chamar minha atenção — , não fica assim.

— Assim como?

— Como se eu tivesse te decepcionado — a expressão dela é preocupada, e acaba ficando pálida e perdendo a cor que ganhou durante os dias de folga.

— Ah. — Eu não respondo mais nada, sem embromação, somente... ah. É uma palavra tão pequenininha, mas tem um significado tão grande nessa situação desesperadora. *Você acha mesmo que não me decepcionou, tenta levantar desse buraco que implodiu no meu coração e verifique se* você *gosta da vista.*

— Por favor, Nathan... eu vim até aqui falar com você e fazer planos.

— Planos? O que você quer? — eu tento responder com um entusiasmo falso na voz. Eu estou lutando contra um sentimento desconhecido. Não consigo esconder. Eu me viro para ela.

— Você está livre no sábado de manhã? Eu preciso pegar uma coisa no Fred Segal e pensei que poderíamos ir juntos escolher nossas roupas para a festa... depois almoçar ou fazer algo.

Escolher roupas juntos? Eu começo a suar frio. Nós dormimos juntos e agora ela quer fazer compras?

Talvez ela pense que eu posso ser o seu melhor amigo, tipo BFF, e termos nosso próprio episódio do *Esquadrão da Moda.* Eu já assisti a alguns episódios na casa da minha mãe, e acho que ela vai fazer com que eu fique de frente para aqueles espelhos horríveis, mostrando tudo que tem de errado comigo. Eu não quero passar por isso para descobrir que me visto mal. Além de tudo, odeio comprar roupas.

Mas o que mais me dói é perceber que ela me quer apenas como um amigo para fazer compras. Eu presumo que não sou mais o companheiro do Starbucks, de beber cerveja, de ficar abraçado no sofá, de assistir desenhos juntos, o amigo íntimo, nem o amante. Dizer que minha masculinidade diminuiu não ser é apenas um metáfora no momento. Eu tento recobrar meu equilíbrio.

Ela vira cabeça preocupada por eu ainda não ter respondido. Graças a Deus que ela não consegue ler meus pensamentos. De repente penso numa coisa e digo:

— Quem é esse tal de Fred Segal?... Ele é seu amigo? — *Caramba*. Talvez ela esteja planejando um encontro às escuras com um cara gay. Eu devo ser muito pior de cama do que imaginava.

— Amigo? — ela ri. — Meu Deus... eu senti tanta saudade de você. Não, Fred Segal é o nome de uma loja bem chique que tem umas roupas bem descoladas. Muita gente cinema e cantores famosos compram lá.

— E por que eu deveria comprar nesta loja? Eu não sou descolado — respondo.

— Não, mas você pode ser — ela me encoraja.

Ah, então é isso? Eu não sou descolado ou legal. Tudo parece fazer sentido e me sinto sujo. Onde foi a minha linda Brooke, que nem ligava para esse tipo de coisas? Apenas uns dias com o Macaco e é assim que terminamos?

Eu não quero ser descolado, Brooke. Eu não quero ser o cara legal. Eu só quero você.

— É isso mesmo o que você quer? — eu pergunto baixinho.

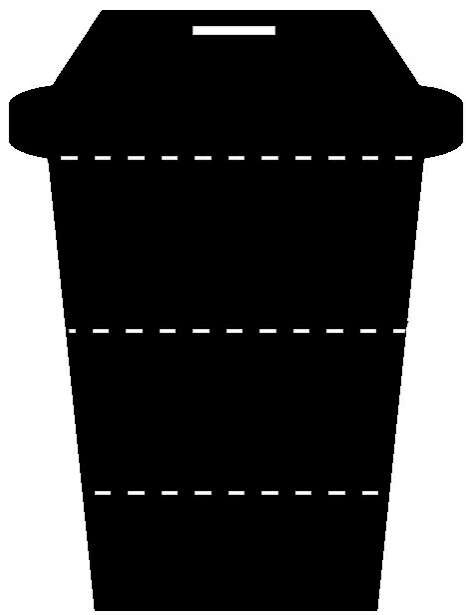
— Sim. Eu quero ir com você. Quero passar um pouco de tempo com você, e, além do mais, nós vamos nos divertir.

Eu concordo, apesar de toda a minha preocupação. — A que horas te pego?

— Que tal às onze? Eu já vou ter chegado da minha aula de Zumba e tomado banho.

Que saudades da calça de ioga, eu me dou conta desesperado. Concordo porque qual é a minha outra opção? Mesmo parecendo uma péssima ideia, não posso abrir mão ainda. Não até descobrir exatamente o que está se passando na cabeça dela e se ainda tenho uma chance.

Caramba, Brooke, está claro que enquanto você viajou perdi meu encanto e parece que você redescobriu o seu... o seu Macaco Louco descolado com as costas cabeludas aparentemente também tem o poder de controlar a mente.



No Jantar acabo comendo atum com biscoito e tomate-cereja por que gosto como estas bolinhas vermelhas explodem na minha boca. Estou tentando manter uma atitude positiva, mas nem meu prato favorito consegue me animar.

Estou quase indo para o meu estúdio desenhar quando o telefone toca. — Oi, Nathan.

Não é normal ela me ligar durante a semana e fico assustado na hora. — Está tudo bem, mãe?

— Sim, está tudo bem. Eu só estava aqui pensando em você e queria saber como estão as coisas.

Mães e suas intuições. Se ela perguntar eu não vou conseguir esconder.

— Bom, você lembra daquela cena do desenho quando o Frajola fica animado achando que pode voar até o ninho do Piu — Piu só que depois ele lembra que não sabe voar e fica desesperado e cai de cara no chão? Então, eu sou o Frajola e isso resume bem o que está acontecendo comigo.

— Ai não, isso não parece nada bom. O que aconteceu com a Brooke?

— Ela acabou de voltar de uma viagem romântica com o namorado e agora não podemos mais tomar café juntos de tarde. É o começo do fim.

— Mas Nathan, você sabia desde o início que ela tinha outra pessoa. Por que está tão surpreso?

— Eu achei que existia algo mais e que estávamos nos aproximando. Mas acho que pensei tudo errado.

— Essas coisas não são necessariamente exclusivas, Nathan. Talvez ela goste dele e de você também. Eu percebi naquele dia que ela gostava de você e posso imaginar o quão próximos vocês se tornaram desde então.

— Sim, acho que ficamos mesmo — eu respondo enquanto penso nela dormindo enrolada em mim na cama. Meu mundo estava completo naquele momento.

— Faz muito tempo que eles estão juntos? E ele também não é o chefe dela?

— Sim — eu sussurro. *Não fala... não fala...*

— É complicado, filho.

Caramba. Ela falou.

— E sabe o que mais?

Não fala... não fala...

— Você precisa ter fé.

Ai. Ela falou. Eu sabia que ela falaria isso.

Acredito na pixar, na tenacidade do Walt Disney e em lápis número 2. Eu não tenho certeza se confio em um Deus que não me deu habilidades e ferramentas para conquistar o amor da minha vida.

— Mas mãe, que tipo de Deus me daria a Brooke de presente e depois pegaria de volta? E no final ela ainda ficar com aquele macaco maldito, e não alguém que ela realmente mereça.

— Um macaco? — ela pergunta chocada.

— É uma longa história. Esquece.

— Olha, Nathan, tem uma razão pela qual vocês estão passando por isso. Eu não sei qual é, mas posso garantir que vocês vão sair disso mais fortes e, melhor ainda, unidos. Mas você precisa acreditar que vai dar certo.

— Eu queria muito acreditar nisso — eu suspiro.

— Mas você ainda trabalham juntos na mesma empresa, certo?

— Nós ficamos em andares diferentes. Ela me convidou para fazer compras no sábado. O que você acha que isso significa? Será que ela pensa que sou gay?

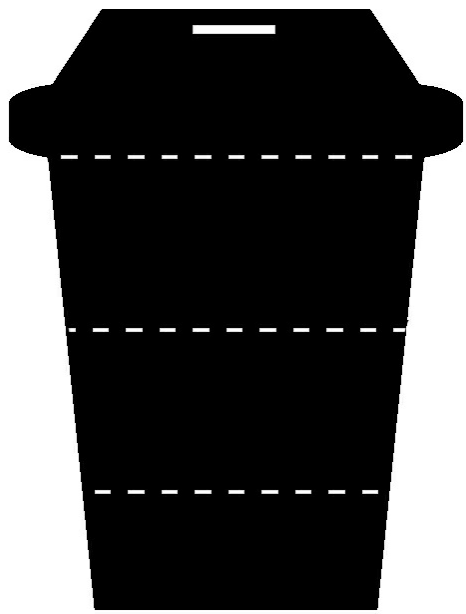
— Não. Ela sabe que você não é gay. De onde você tira essas ideias? Significa apenas que ela quer passar um tempo com você longe do mundo do Arnold, um lugar sem pressão e nem pessoas observando.

— Mesmo? — eu finalmente sinto um fio de esperança de que ela pode estar certa.

— Sim — ela afirma. — Eu realmente acredito que vocês vão acabar juntos. Então, aproveite ao máximo essas compras. Seja gentil e carinhoso com ela. Seja você mesmo.

Eu me agarro em cada palavra da minha mãe. Ela me fez acreditar em Papai Noel, *o* Coelhinho da Páscoa e também no meu futuro com a Brooke.

Então, para fortalecer minha motivação, vou para cama e ligo o sermão do Dr. *Wayne Dyer* sobre relacionamentos. Eu não durmo até que ele me convença *posso* controlar meu destino com minhas próprias mãos. Eu ainda não vou desistir.



No sábado acordo cedo e vou correr, como uma tigela de cereal e depois

tomo um banho e faço a barba. Eu tento me encorajar e coloco até o perfume que minha mãe me deu no Natal. Estou fazendo o melhor que posso para me aprontar e ver a Brooke.

Quando eu chego, ela já está me esperando do lado de fora do portão. Ou ela está mesmo ansiosa por sair comigo ou não quer que eu entre. Tento me convencer de que é a primeira opção quando vejo o enorme sorriso em seu rosto.

— Oi, você! — ela diz enquanto entra no meu carro. — Animado com nossas compras?

— Bom, estou animado por estar com você — eu respondo sorrindo.

— O que é isso? — ela pergunta apontando o copo que está no painel do meu carro.

— Bem, você sabe que não posso mais levar café para você no escritório, mas não significa que não possa trazer em outras ocasiões, certo? — eu replico.

— Poxa, Nathan — ela suspira feliz, segurando o copo antes de beber. — Você até fez um desenho para mim! — ela diz enquanto estuda a caricatura com um sorriso no rosto.

— Sim, este sou eu depois de nossas compras na loja descolada.

— Isso é ótimo! Você é tão inteligente. Obrigada.

— E adivinha? eu digo enquanto pego uma sacola atrás do banco e coloco no colo dela.

— *Krispy Kreme donuts!* — ela grita. — Você não devia... como pôde? Agora toda a minha aula de Zumba foi para o espaço! — ela diz enquanto abre a embalagem e dá uma mordida.

— Me desculpa — eu respondo rindo. Mas quando observo a animação dela antes de comer o doce não me sinto nem um pouquinho culpado.

— Mmmm — ela fecha os olhos enquanto mastiga. Ela tem a expressão mais perfeita no rosto. — Isto é tão bom...

Enquanto dirijo em direção à terra dos descolados, ela coloca na minha boca pedaços do seu *donuts*. Observo ela lamber os dedos e os seus olhos brilharem enquanto abre a sacola para pegar mais um.

Eu me sinto vivo novamente, como um desenho remasterizado com mais brilho. Nós rimos e brincamos em nosso próprio mundo, cheio de açúcar caindo do céu feito neve, num dia brilhante na Califórnia.



17
Os jeans mágicos

"Eu estava escondido debaixo da varanda porque te amo"
~ Dug, do filme UP: Altas Aventuras, da Pixar{16}

— Então você quer achar uma roupa 'bonitinha' nessa loja do Fred? — eu pergunto quando entramos na avenida Melrose. — Porque se eles tiverem calças ioga esta é a minha sugestão — eu sorrio enquanto olho e percebo que ela também está sorrindo.

— Mmmm, talvez eles tenham aquelas calças pretas de lycra — ela brinca

— Sim, chiques como aquelas. Agora sim estamos falando a mesma língua — eu concordo.

— Então, minha assistente de compras já separou algumas peças, é só a gente entrar e ver.

— Assistente de compras? O que isso significa?

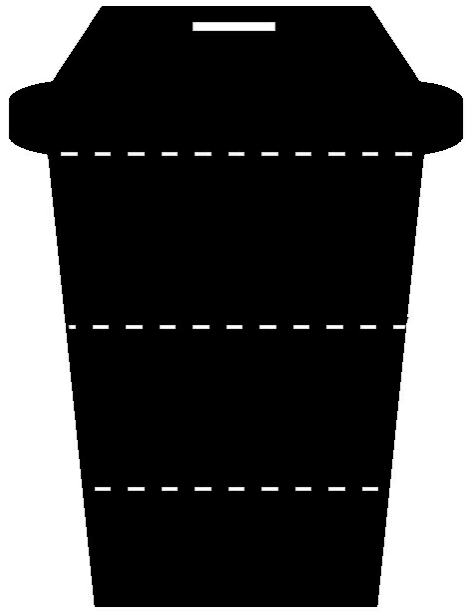
— Se fosse por mim, eu só usava jeans e moletom o tempo todo. Então o Arnauld achou essa mulher na loja Fred Segal e ela me ajuda. Fiquei muito irritada no começo, mas tenho de admitir que agora ela acaba me ajudando e ganho tempo, já que não gosto de comprar roupas.

E o ilusionista Arnold ganha mais pontos.

— Bom, então somos dois — eu respondo. — Minha ideia de comprar roupas é jogar algumas peças no carrinho da Target depois que já comprei o que queria no setor de videogames.

— Então foi por isso que você ficou tão desanimado quando te convidei?

— Vamos apenas dizer que tenho outras ideias para passar nosso tempo juntos, mas eu topo.



— O que você acha? — Brooke pergunta quando um vendedor mostra um par de jeans masculino com a boca bem fina. Eu ficaria muito irritado com a proximidade desse cara, mas quando cheguei aqui vi que ele estava praticamente agarrando a bunda de um outro homem. Além do mais, ele passou tempo demais analisando meu corpo, então tenho quase certeza de que ele joga no outro time.

Estou tendo muita dificuldade em me concentrar porque existem muitas coisas diferentes nessas butiques individuais da coleção do Fred. Para começar, o nome do vendedor aqui não é Joe ou Bill nem Dave, e sim Ransom. *Caramba, que nome estranho*! Ele parece um modelo, e realmente eu preferiria que ele estivesse participando da seleção de elenco de um filme em vez de estar aqui ajudando a Brooke a me transformar em descolado.

Eu viro e vejo que ela está segurando um par de jeans bem pequeno. — Esta é uma daquelas calças jeans sknny? Sério, eu fico claustrofóbico só de olhar para elas. É até melhor eu vestir uma calça de lycra no melhor estilo super-herói.

Brooke faz uma careta.

O vendedor, que acaba me confundindo de novo por ser o cara gay mais hétero que conheço, diz: — Eu não te culpo. Elas restringem mesmo o movimento. Eu nem ligo o quanto o tecido consegue esticar. — Ele pega um outro modelo e checa o tamanho na etiqueta. — E esta aqui? Ela veste muito bem. É da True Religion.

— Calças jeans espirituais? Esse com certeza é um novo conceito. Mas eu ainda acho um pouco pequena.

— Você sempre veste calças bem folgadas, Nathan — Brooke diz. — Esta é uma chance de tentar uma roupa diferente, e, além do mais, vai marcar mais sua bunda linda.

Bunda linda? Ela realmente gosta da minha bunda! Eu não consigo ficar sério.

O vendedor concorda na hora e finjo que nem percebi. Ele também me dá uma camisa para provar.

— Tá bom, vou provar só por sua causa, Brooke.

Assim que saio do provador, já percebo pela expressão dos dois que eles aprovaram. Eu ainda não tenho certeza sobre a camisa cheia de listras coloridas e esses detalhes na gola e no punho.

— Por que esse desenho de ameba no tecido? — eu pergunto mostrando o punho. — Parece até um verme debaixo de um microscópio.

— Eles são padrão do tecido — ela ri. — Você não estava brincando quando falou que não gostava de moda.

— É isso mesmo — eu respondo para a Brooke. Pelo que parece ela gostou, na verdade está bem satisfeita. A expressão dela diz que gostaria de ir para o provador comigo e se divertir. — Então? — eu pergunto abrindo meus braços. — Era isto que você tinha em mente?

Ransom levanta a mão e faz um sinal: — Vira de costas. — Enquanto eu giro ele para e levanta a barra da minha camisa. — Caimento perfeito — ele conclui.

Eu estou achando que minha bunda é bonita mesmo.

— Sim — a Brooke concorda suspirando. — Você está lindo, Nathan. Nenhuma das garotas vai conseguir resistir hoje à noite.

Ótimo, as garotas não vão resistir. E você, Brooke?

Meus nervos estão em frangalhos. Eu não tenho ideia do que está acontecendo.

— Ok, terminamos. — Eu viro para Ransom e digo: — Eu vou levar.

Ele concorda rapidamente enquanto volto ao provador. Eu nem ligo quanto isso vai me custar, só preciso sair dessa realidade paralela que é esse mundo fashion do Fred. Se a Brooke continuar me admirando vou mesmo puxá-la para dentro do provador e começar a beijá-la, e todas as calças jeans caríssimas vão cair no chão.

Felizmente, as compras da Brooke são uma experiência menos traumática. Ela não me deixa ver o que está experimentando, então a assistente de compras, Noelle, me direciona para a lojinha de presentes onde uma coleção de livros de arte e design me distrai. Mas percebo que ela não demorou muito no provador quando a vejo já do meu lado na loja. Parece que ela foi muito rápida. *Nada como uma mulher decidida*, eu penso.

— Posso convidar você para almoçar? — ela pergunta enquanto estou folheando um livro meio pervertido de arte.

Eu me viro e sorrio para ela, percebendo que aquela tensão inicial desapareceu. Coloco o livro de volta na prateleira e ela pega no meu braço e me leva para área do café. Nós colocamos as sacolas na cadeira extra, abrimos o menu e nos acomodamos. Assim que ela me olha, eu pergunto:

— Posso segurar a sua mão?

Ela sorri gentilmente e sinto a sua mão na minha coxa debaixo da mesa até encontrar a minha. Os seus dedos se entrelaçam nos meus, e começo gentilmente, a massagear a sua pele. Na mesma hora ela relaxa e se acalma.

O garçom chega e fico feliz em poder pedir um hambúrguer mesmo que seja com manjericão. Brooke pede uma destas saladas que mulheres sempre pedem, mesmo ocupadas não larga da minha mão. Estudo o seu rosto e a maneira como sorri quando acaricio a mão dela.

— Brooke, posso perguntar uma coisa?

Ela faz que que sim com os olhos assustados.

— E tão importante para você que eu melhore minha aparência? — eu aponto para as sacolas de compras na cadeira. — Porque, não importa o que vista, eu sou o mesmo por dentro. E você sabe que não ligo muito para roupas e coisas desse tipo.

Ela parece surpresa com minha declaração. — Eu não estou tentando mudar você, se é isso o que pensa — ela responde. — Parece que você nunca percebeu o quão atraente você é. E achei que se você usasse algo mais especial hoje à noite faria bem. Você estava tão confiante de smoking no Emmy.

— Danem-se as roupas. O que me faz bem é a forma como você olhou para mim naquela noite, e também na hora em que saí do provador.

Ela balança a cabeça preocupada com o que acabei de falar. — Eu deveria ser mais cuidadosa. É difícil para mim esconder a atração que sinto por você.

— Mas eu gosto da maneira como você me olha, parece que me quer... eu me sinto bem — eu respondo.

— Mas preciso me controlar melhor. Pelo menos até que resolva minha situação. Minha atração por você e nosso relacionamento físico me deixam confusa — ela gentilmente tira a mão da minha e coloca na mesa, mexendo nervosa nos talheres.

Eu sinto a frustração me consumir, sei que tudo isso é influência do Arnold.

— Mas não quero que você pare de ficar comigo.

Ela olha para baixo e toma um gole de água enquanto tento convencê-la.

— Lembra quando achamos que nossa amizade não era correta e decidimos que não íamos mais nos tocar fisicamente? Eu não consegui ficar longe de você e senti tanta saudades... você não sentiu?

Ela concorda bem séria.

— Então, aquilo não funcionou e isto também não vai funcionar — eu insisto.

Eu não consigo não perguntar o óbvio. O momento dessa reticência sobre nós foi logo após a viagem romântica. — Tudo isso é por causa do Arnold? Ele falou alguma coisa para você quando estavam em Santa Barbara?

— Sim — ela admite, e sua expressão é carregada.

— E...

— Nathan, escuta. Eu estou tentando entender algumas coisas e não quero que você fique no meio. Mas, nesse meio-tempo, quero que você fique o mais longe do Arnauld possível. Me promete?

— Prefiro que você me conte tudo e me deixe ajudá-la. Eu não tenho medo dele.

— Bem, na verdade você deveria.

— O que ele pode fazer contra você, Brooke? Sinceramente não entendo como você ainda está com ele. O que você está escondendo de mim? Você queria ir para Santa Barbara?

— Não e eu deveria ter recusado. Nós acabamos brigando o tempo todo.

— Então não foi romântico?

— Nem um pouco... — ela bufa. — Sabe de uma coisa, Nathan, a verdade é que desde que nos conhecemos tudo o que eu fiz foi te distrair e colocar você bem no meio dessa bagunça que é meu relacionamento com o Arnauld. Tudo estava começando a funcionar entre você e a Dani e de repente nós estamos passando mais tempo juntos, nos abrindo mais sexualmente. É confortável para você eu ser a mulher mais velha que está envolvida com um outro cara, te ensinando coisas. Mas não sou o tipo de pessoa que você realmente quer, não sou a garota perfeita para você.

Congelo com a ideia de ela pensar que é somente uma distração para mim. Eu olho para ela chocado.

— E enquanto nossa relação progredia, comecei a fazer coisas sem pensar nas consequências para nós dois. Desde que fizemos amor tudo o que penso é quando vamos ficar juntos de novo. Eu juro, quase te ataquei naquele provador agora há pouco. Você tem que entender que só pensei em você o tempo todo em que estava em Santa Barbara.

Eu nem consigo sentir muito o efeito que a declaração dela faz em mim porque tem uma coisa martelando na minha cabeça. — Você falou para o Arnold que nós dormimos juntos?

— Não, eu não consegui. E honestamente, da maneira como estavam as coisas, fiquei com medo.

Eu olho para baixo, embrulhando o guardanapo no meu colo. Tudo é tão simples para mim, eu amo a Brooke e ela deveria estar comigo. Mas, como

todas pessoas na minha vida pensam, não posso pressioná-la porque para a Brooke é complicado.

— O Arnauld me acusou de perder o meu foco no trabalho. Eu preciso voltar com tudo.

Ela parece tão estressada, e meu coração fica pesado. Queria abraçá-la e fazer todo os problemas desaparecerem, mas tenho medo de piorar a situação.

— Posso perguntar mais uma coisa, Brooke?

Ela concorda com um olhar tão triste.

— Por que você tem tanta certeza de que não é o tipo de garota para mim? Você deveria entender o quanto gosto de você.

— Porque te conheço, Nathan. Você quer uma pessoa especial, aquela garota para dividir o biscoito com você. Você quer uma garota legal, doce e que sempre vai estar ao seu lado, um relacionamento sólido como o dos seus pais, um casamento e filhos, que provavelmente vão gostar mais de desenho do que de futebol.

— Eu sou assim tão transparente? — eu pergunto.

— Você é absolutamente transparente e sincero, e essas são as qualidades que eu mais amo em você — ela sorri com ternura. — Mas você sabe que eu nunca fui esse tipo de garota. Eu nunca tive um relacionamento, e nem tenho certeza se tenho. E também estou mais focada na minha carreira, e, provavelmente, seria uma péssima mãe, e além disso, sou egoísta.

— Não, você não é, Brooke — eu insisto, me recusando a deixar que ela acredite em tudo isso.

— Se eu não fosse egoísta, Nathan, não teria arrastado você para essa confusão toda.

Percebo que, neste momento, acredito mais na Brooke do que ela mesma, Quero sacudi-la e fazê-la enxergar que todos os sentimentos que sente por mim são os sinais mostrando o caminho que deveríamos seguir... o caminho que quero dividir com ela. Só que ela não está pronta e eu não tinha percebido isso. Preciso me acalmar e tranquilizá-la, também, para ganhar tempo.

— O que você quer de mim, Brooke? Pode dizer.

Ela me olha dividida, com gratidão e também incomodada.

— O Arnauld me disse que você vai levar a Dani na festa hoje à noite.

— E como é que ele sabe disso?

— Ele tem suas fontes. Parece que sabe muito sobre você e a Dani.

— E o que ele acha que sabe? Não aconteceu nada entre nós. Ele só está mexendo com sua cabeça porque sabe o quanto eu realmente gosto de você

De repente, Brooke parece muito cansada e derrotada. Tem algo errado

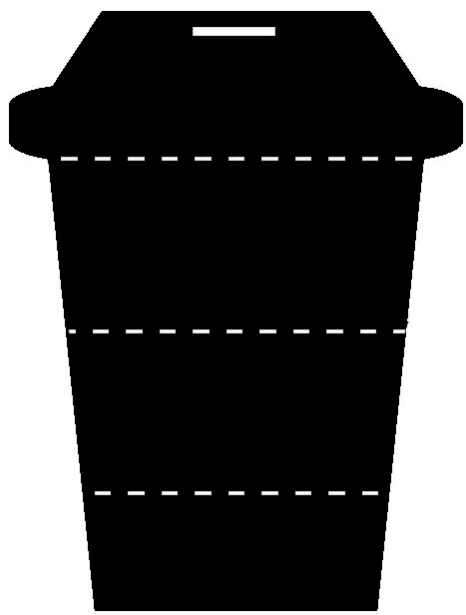
nessa história toda e ela não está me contando.

— Você me promete que vai se divertir com a Dani hoje? Se concentre nela com toda sua atenção.

Meu coração para, mas não estou tão surpreso. Acho que ela acredita que o problema vai se resolver se eu acabar ficando com a Dani, só que isso nunca vai acontecer. Decido deixar o clima mais leve porque ela não vai me contar tudo agora e já está tão abalada. — Mas eu vou falar com você hoje à noite — eu insisto. — Preciso que você mostre suas novas calças chiques de ioga.

Ela sorri e balança a cabeça: — Ai, Nathan...

A única certeza que tenho quando terminamos de almoçar é que hoje a noite vai ser um teste de minhas habilidades artísticas e, também, do meu controle. Quando vir a Brooke nos braços do Arnold, vou precisar de tudo o que tenho para não enlouquecer.



— Quem é você e o que fez com o meu Nathan? — a Dani exclama depois de me ver na porta.

— Engraçadinha, Dani. Eu posso entrar ou você ainda quer me humilhar mais um pouco?

— Não, isso foi o suficiente.

— O que foi? — eu pergunto irritado.

— É incrível o quanto você mudou. Eu não estava brincando quando disse que quase não te reconheci. Você parece sarado agora.

— Sarado? — Esta é uma palavra que nunca pensei em ouvir na vida. Eu nem sei muito bem o que significa. Preciso processar isso no meu cérebro.

— Sim, onde comprou essa roupa? Porque tenho certeza de que a Target

não vende Cavalli.

— A Brooke me levou naquela loja do Fred Segal hoje — eu declaro.

— Você fez compras na famosa Fred Segal? — ela exclama.

Claramente, isso tem algum significado para as pessoas que entendem mais de moda.

— Sim — eu admito.

— Caramba — ela resmunga. — Eu queria que o Nick me amasse tanto quanto você ama a Brooke. Você faz qualquer coisa por aquela mulher.

Eu dou um longo suspiro. — Sim, eu faço.

Vendo a sua expressão triste e sabendo o que sei sobre seu relacionamento com o Nick, não resisto e acabo encorajando-a.

— Não tenha tanta certeza de que o Nick não sente o mesmo, Dani. Você precisa dar uma chance a ele.

Quando chegamos no Palace, por um momento, esqueço que sou um *geek*. Quem não me conhece vai achar que sou um cara descolado e que estou com uma garota gostosa, o que provavelmente significa uma noite com muita bebida e sexo intenso. Mas quando tropeço na entrada eu lembro a mim mesmo, e também a toda a audiência, de quem realmente sou. Você pode se embrulhar da maneira que quiser, mas não dá para mudar o que é por dentro.

Eu paro para me recompor antes de entrar no grande salão para a festa. Não consigo esquecer a preocupação do quanto esta noite significa. Sinceramente, me sinto bem melhor quando percebo que a Dani está procurando o Nick na multidão e que estou fazendo o mesmo com a Brooke. Ela o encontra primeiro e agarra o meu braço. Os olhos dele brilham de raiva enquanto caminhamos.

Desde que ele e a Dani, finalmente, voltaram a se falar, parece que ele perdeu completamente o nível de tolerância em nos ver juntos. Só que a Dani não vai sair do jogo, pelo menos enquanto não fizer um gol.

— Vamos, Nathan — Dani diz puxando minha mão. — Vamos beber algo. A maior parte dos proletários já está aqui, reunida em volta do bar. É estranho ver todo mundo bem-vestido e agindo no modo "festa". Apesar de garantir que vestiria uma camiseta suja, até o Andy está usando uma camisa não amarrotada e sem manchas. É claro que vai estar toda manchada até o final da noite.

Joel parece particularmente animado esta noite. Ele está apresentando todos uma garota, a Laura, dizendo que é a sua namorada. Quem poderia saber? Joel parece apaixonado por essa garota japonesa de cabelo longo e rosto bonito. Ela parece ser bem tranquila, o que com certeza traz um equilíbrio para o casal com a energia frenética dele.

Laura conta para a Dani que ela trabalha num consultório médico e que conheceu o Joel quando ele fazia um exame de sangue, ele quase desmaiou e Laura teve de cuidar dele.

— Com cuidado superespecial — ele explica sorrindo, enquanto passa braço em sua cintura. Ela também ri.

Que romântico. Só o Joel para conquistar uma garota enquanto ela tira o sangue. De qualquer maneira, é raro uma pessoa não relacionada a quadrinhos penetrar neste mundinho e isso deixa todo mundo fascinado.

Apesar de já ter procurado ainda não vi a Brooke, e a sua ausência me preocupa. Ela já não deveria ter chegado? Talvez o Macaco Louco a tenha sequestrado de novo e está sugando a vida *dela* como fez na viagem a Santa Barbara. Da próxima vez que a encontrar acho que ela já vai ter virado um zumbi e perdido todas as características da pessoa por quem me apaixonei.

Tenso, começo a abrir meu caminho na direção do bar para tomar a minha segunda e necessária cerveja. Esta será uma noite muito longa.

Eu me junto ao grupo e entrego para a Dani uma Coca Diet, tentando ignorar o olhar furioso do Nick. Não sei por que o babaca ainda não teve coragem de se declarar para a mulher que, com certeza, ele ama. Logo depois, me repreendo: E *quem sou eu para falar dele quando não consigo nem contar a verdade para a Brooke?* Olho para baixo e tento me lembrar do Wayne tocando bateria no filme *Quanto Mais Idiota Melhor* para melhorar meu humor.

Só que quando levanto o cabeça já nem me lembro mais quem é o Wayne. Brooke entra no salão e parece surreal. Não importa que esteja junto com o Macaco, a sua beleza ofusca todos ao redor. Ela está vestindo um jeans preto e bem justo, quase uma calça de ioga. Sua blusa roxa é tipo uma bata mais curta com mangas longas que caem dramaticamente pelo corpo. Eu reparo, também que ela está usando um colar brilhante.

Os seus olhos varrem o salão e ela sorri gentilmente quando me vê perto da Dani. Na hora em que estou sorrindo de volta, o Arnold pega na sua cintura e puxa ela para o lado. A raiva que eu sinto dele acaba estragando o momento. Se eu fosse Marvin, o Marciano, já o teria atingido com meu revólver de laser sem pensar duas vezes, deixando a Brooke com menos preocupações na vida, e o Arnold seria apenas uma pilha de cinzas no chão.

Tento me concentrar na conversa do grupo e na cerveja. Andy continua a monopolizar os garçons que estão servindo canapés e antes mesmo de perceber nós praticamente jantamos. Termino minha terceira cerveja bem rápido quando vejo Brooke e o Arnold cumprimentando todos no salão.

Mesmo no meu esmagador estado alcoólico começo a notar que a música esta mais alta e fico nervoso quando percebo que a Dani está pulando com o ritmo. Dani tem suas reservas sobre nosso acordo. Eu tenho as minhas, e

dançar é uma delas. *Não, simplesmente não... isso não vai acontecer.*

Minutos depois ela já está rebolando do meu lado.

— Tá na hora de dançar, Nathan — ela cantarola.

— Eu não sei dançar, Dani — eu insisto.

— Eu te ensino — ela responde, me arrastando com força para a pista. Para garota tão pequena, é muito poderosa e irritantemente determinada.

Dani me leva bem para o meio da salão, assim as pessoas não vão ficar olhando tanto para a minha falta de ginga. Dani pega na minha mão e me diz para imitá-la, ficando bem ao meu lado. Ela está tão animada que é difícil ficar com raiva e, sem perceber, ela já está com os braços em volta de mim parecendo até que estamos dançando. *Quem poderia imaginar?* Acho que estou dançando. Eu não sou nenhum John Travolta, mas até que consigo me mover de acordo com o ritmo da música, acho que são estes jeans mágicos, bem mais justos na bunda, que a Brooke me convenceu a comprar.

Depois que ganho um pouquinho de confiança a Dani larga a minha mão e se solta. *Caramba, como essa menina sabe dançar.* Os movimentos sensuais que ela faz acabam atraindo a atenção de todos, e mais especialmente do Arnold e da Brooke, que, de repente, aparecem dançando ao nosso lado. Sem perder a oportunidade de continuar com nossa farsa, assim que a Dani vê Brooke nos olhando, começa a se enrolar em mim.

A situação toda me lembra até um episódio da série Friends. A Brooke começa a olhar para mim com ciúmes, o que acaba me excitando, e, consequentemente, meus movimentos na pista ficam engraçados. O Arnold reage da mesma maneira que a Dani e acaba fazendo uns movimentos em ritmo quente com a Brooke (com perfeição, infelizmente tenho que confessar), e é claro que quero matá-lo. Enquanto isso, é evidente que o Nick está querendo me estrangular. Quando tudo parece que vai explodir, o DJ muda para uma música lenta, bem romântica. Todo mundo para na hora para se adaptar ao novo estilo.

O Arnold dá o primeiro passo e pega a Brooke. A Dani responde se agarrando em mim e o Nick range os dentes. Eu sei que as coisas não estão nada bem. Respiro fundo, coloco as mãos no quadril da Dani e me preparo para o pior.

O Nick se aproxima primeiro e encosta no meu ombro e nos afasta bem no meio de nós.

— Obrigado, Nathan. Agora é a minha vez — ele fala simplesmente.

Os olhos da Dani brilham quando ele a puxa para os seus braços.

Eu paro por um instante sem saber exatamente o que devo fazer.

— Eu não aguento mais essa situação — ele fala para a Dani.

Dani vira a cabeça e o observa, e fico parado lá feito um idiota.

— Você é minha, amor! — ele confessa para a Dani, alto o suficiente para que eu possa ouvir. Eles se olham e dá para perceber que tudo mudou naquele momento. Até eu consigo sentir.

— De verdade? — ela pergunta com ternura, olhando para ele. Existe tanto amor entre os dois.

— Você sempre foi minha e sempre será, e vou estar do seu lado lembrando isso o tempo todo — ele acaricia o rosto dela. — Eu te amo, Dani.

Depois vejo que eles começam a dançar, em perfeita harmonia, debaixo luzes azuis da pista. Eles balançam juntos mais um pouco e depois ele a beija. Quando isso acontece dá para perceber que eles não estão nem aí para os outros e já estão envolvidos no próprio mundo.

Fica bem claro que a farsa acabou. E eu não posso nem entrar em pânico por tudo isso estar acontecendo na frente de todos. É um sentimento forte, uma pequena inveja misturada com a felicidade imensa em ver que eles, finalmente, estão juntos.

Decido sair da pista discretamente, mas não tenho muita sorte. Quando vejo a Brooke está assistindo o Nick beijar a Dani. Ela está surpresa e assustada ao mesmo tempo.

Droga. Isso é ótimo.

Ela olha para mim muito aflita, mas não posso fazer nada com o macaco agarrado nela.

Fico parado enquanto todos dançam ao meu redor. Eu quero a Brooke. Eu preciso da Brooke. E ela não me pertence.

Eu me viro e é como se a cena na minha frente acontecesse da maneira que só um animador consegue entender, esboço por esboço. Sei que mereço isso por todas as mentiras e minha fraude nessa história.

Esse roteiro já estava fadado ao desastre. Pode parar com as sequências e largue o lápis. Está na hora de voltar para a minha mesa de desenhos.

Minha cabeça está latejando enquanto saio pelo corredor. Eu não vou seguir respirar se não sair daqui.

Empurro a porta de vidro que dá para a varanda, na tentativa de absorver o ar frio da noite. Minha cabeça está a mil enquanto penso na próxima estratégia. Eu sei que neste momento ninguém vai dar falta da minha presença e o Nick vai levar a Dani para casa. Estou pronto para voltar à recepção do salão e ir embora quando percebo que uma porta se abre.

Eu me viro bem devagar. Brooke. Ela está vindo ver se estou bem. Meu coração se alegra ao saber que ela largou o Macaco porque realmente se importa comigo.

Brooke está preocupada e pergunta carinhosamente: — Você está bem?

— Eu já nem sei mais o que sou — eu respondo honestamente. — Esta noite é muito esquisita para mim.

— Você está mal com o que aconteceu entre a Dani e o Nick? — ela pergunta.

— Não. Acho que eles são feitos um para o outro. Na verdade, sempre pensei isso.

— Mesmo?

Eu faço que sim. — O Nick é um cara ótimo.

— Ele é, Nathan, mas você é melhor. Você é o melhor e espero que você saiba disso.

— Bem, sei que você me faz sentir dessa forma.

Ela sorri delicadamente, mas não diz nada.

Respiro fundo, criando coragem, e digo: — Eu queria estar aqui hoje com você, Brooke. Não aguento te ver com o Arnold.

— Ah, Nathan... — ela parece deprimida. Talvez esteja apreensiva e achando eu estou simplesmente agindo assim pelo fora que levei.

Chegou a hora. Eu preciso fazer isso...

— Brooke, nós precisamos conversar. Eu tenho algumas coisas para te contar.

— Tá legal, mas esta não é a hora ou o lugar. Eu só vim até aqui para ver se você estava bem. Eu preciso voltar logo.

Eu engulo em seco. Talvez ela realmente não queira me ouvir. Eu não sei como lidaria com a sua rejeição agora. Eu só concordo enquanto a observo angustiado

— Vamos lá... Vamos entrar — ela me encoraja.

— Na verdade, quero ir embora agora, já tive emoção suficiente para uma única noite. Será que poderíamos nos encontrar amanhã para conversar?

— Espera... Você vai embora agora? Tem certeza? Você vai perder meu discurso. Eu queria muito que ouvisse, pois você foi minha inspiração.

Eu inspirei o seu discurso? Uau!

— Claro, sim... Eu não posso perder isso, fico até você falar e depois eu vou embora.

— Combinado — ela responde meio triste. — Posso te dar um abraço? Eu dou um sorriso e vou na sua direção quando ela me abraça e tudo parece tão melhor que até tenho esperança por um breve momento, somos interrompidos.

— Brooke?

A voz do Arnold é fria e distante. Ele parece bem tenso.

— Está na hora — ele insiste.

Ela se afasta de mim, olha nos meus olhos e sussurra: — Vamos?

Eu concordo em silêncio.

Ela vira e segue na direção do Arnold. Ele olha para trás com muita raiva enquanto entra no salão.

Antes de segui-los fecho os olhos por um momento e respiro fundo tentando me acalmar. Só que quando olho novamente ela já desapareceu, foi engolida pela escuridão do salão.

Será que vou atrás deles? Será que luto por ela? Ou não, é melhor esquecer esse meu sonho de ficar com a Brooke e voltar para a minha vidinha de antes?

Este é o momento de decisão, enquanto enfrento a dura realidade de o Arnold agarrá-la. Num momento a Brooke é como um satélite girando ao redor do meu coração, no seguinte ela se perde de mim em outra galáxia.

"Eu nunca olho para trás, meu querido. Isto me distrai do presente."
~ Edna E Mode{17}

Parece que estou experimentando um *déjà vu* quando me sento bem no fundo e me misturo anonimamente à multidão. O Macaco está falando sem parar sobre o prêmio Emmy, esquecendo de mencionar que ele preferiu assistir a dois homens brigando numa verdadeira luta de testosterona na cidade do pecado, em vez de acompanhar a Brooke no evento.

Eu estava lá com ela, seu bundão. Foi para mim que ela brilhou quando a*nunciaram que ela era a vencedora.*

Mas no instante em que Brooke chega perto do microfone, me lembra de tudo o que sinto. Eu sou transportado para aquele momento no tempo quando a vi pela primeira vez, no auditório da República do Rabisco. Eu estava sentado bem no fundo, preparado para tirar meu cochilo na hora da reunião quando a Brooke entrou e iluminou o palco. Foi amor à primeira vista.

E agora, apesar de tudo que já passamos e dividimos, me vejo mais uma vez aqui, sentado no mesmo lugar. Só que dessa vez não vou aceitar que a minha presença não importa, que sou apenas mais um rosto perdido na multidão. Então, enquanto ela começa a discursar, eu, instintivamente, caminho na direção do palco.

Na metade do caminho, já consigo ver as suas mãos segurando o microfone no pódium. Ela está concentrada e se prepara para começar.

— Quando anunciaram o *Danny Deletes* como vencedor da categoria Melhor Série de Animação, eu me senti muito orgulhosa... não apenas por ter ajudado o Lazlo a colocar essa brilhante ideia em produção, mas também por faz parte dessa equipe excepcional da República do Rabisco. Cada um de vocês contribuíram com seu talento, ideias e muito trabalho para que nós sejamos um dos estúdios mais inovadores do mundo.

Eu olho ao redor e vejo que todos estão quietos olhando para ela com toda a atenção. Ela tem carisma, e parece que não foi apenas eu que fui enfeitiçado — Trabalhar com animação é uma tarefa difícil, na maioria do tempo é extenuante. Temos de lidar com horários malucos, orçamentos apertados, redução de custos e, também, com as restrições dos distribuidores. Às vezes tudo pode parecer tão rotineiro que é fácil esquecermos os motivos de nos apaixonarmos por quadrinhos em primeiro lugar.

Percebo a Brooke procurando alguém na multidão, mas quando ela me vê

sorri e para.

— Recentemente, tive a oportunidade de lembrar o motivo pelo qual amo tanto desenhos. Aprendi que se você tiver a mente e o coração abertos a verdadeira paixão vai inspirá-lo para fazer coisas incríveis. Este foi um verdadeiro presente na minha vida e vou levá-lo sempre comigo.

Meu coração bate mais forte. Será que realmente a inspirei? Fui eu quem mostrou a importância de estar com o coração aberto? Eu sorrio para ela, que também sorri para mim com os olhos brilhando.

— Então eu gostaria de desafiar cada um de vocês a fazer o que for necessário para manter essa chama acesa e terem a inspiração para fazer sempre o melhor. Lazlo nunca abriu mão do seu sonho e trabalhava em dois estúdios diferentes quando o convenci a apostar no *Danny Deletes.* A sua determinação me inspira a nunca desistir de projeto algum.

"O que te inspira? Você assiste a desenhos antigos, vai a museus e faz esboços este que não têm nada a ver com seu trabalho? Ou você lê gibis e começa a recordar do quanto as histórias e os personagens afetaram sua vida?"

"Tudo isso é muito importante, mas o que eu realmente gostaria de dizer a vocês é:cada momento em que você pega um lápis, ou mexe no mouse lembrem-se de cada criança que está na frente da TV assistindo a nossos shows e repetindo as frases favoritas sem parar. Quando vão dormir, abraçam os bonecos do Danny, da Lucy e do Bernie. Elas merecem o que existe de melhor."

Escuto alguém fungar e vejo que a Genna está secando uma lágrima do rosto. Volto a olhar, rapidamente, o palco. *Será que ela tem alguma noção do quanto ela consegue inspirar? Como todos aqui precisam ouvir isso?*

Do quanto eu a amo?

Ela olha para baixo, respira e levanta a cabeça.

"Seu talento e criatividade tocam as crianças no mundo inteiro. Tenham orgulho do seu trabalho e nunca se esqueçam que são vocês que fazem essa magia acontecer. Eu me sinto incrivelmente honrada por fazer parte desta equipe."

Todos começam a aplaudir com entusiasmo. Eu tento chegar mais perto, mas congelo quando vejo que o Arnold está ao seu lado e já a abraçou. Ele nunca demonstrou nenhum tipo de afeto em público, e parece que todos ficam chocados com o gesto, especialmente eu. Quando se soltam o Arnold a segura e pega o microfone. Com certeza ele deve ter bebido além da conta, pois dá para perceber que ele não está normal.

— Vocês amam esta garota, certo? — ele diz com entusiasmo.

Todos vibram, e ele a segura e puxa para mais perto.

Eu quero quebrar o braço cabeludo dele.

— Porque eu amo. E o que vocês acham? Ela não é a melhor? Eu diria até que ela é insubstituível.

A Brooke vira os olhos brincando, tentando manter o ambiente leve.

O Arnold engrena novamente. — O que vocês acham? Será que devo me casar com ela?

Caramba! Ele está falando sério? Ele acabou de pedi-la em casamento diante da empresa inteira?

Ele beija a Brooke novamente enquanto a multidão grita *sim! Case com ela!* Nesse momento já estou fora do meu corpo, apenas observando a cena toda. Por mais que tente não consigo decifrar a expressão da Brooke. Será que está em choque? Ela não parece muito animada, mas também não o empurra. O olhar entorpecido e o consentimento se misturam ao meu maior medo. Eu posso até ser um completo idiota, mas será que a conversa meio vaga na hora do almoço e agora essa declaração de amor inesperada são as provas de uma realidade que não queria enxergar? Se for isso mesmo, fiquei para trás, tentando me agarrar a um colete salva-vidas para não afundar de vez.

O Arnold a tira do palco e a música começa novamente. Tudo parece embaçado, uma mistura de cores e luzes. A música parece que está extremamente alta dentro da minha cabeça. Fico meio tonto e, de repente, sinto que alguém está pegando meu braço.

— Vem comigo — eu escuto uma voz feminina dizer — , vou tirar você daqui.

— Mas tenho que falar com a Brooke — eu resmungo freneticamente enquanto ela me arrasta pela multidão.

— Agora não, depois — ela insiste. Ela apressa o passo e quando percebo já estamos do lado de fora do clube.

Caio de joelhos tentando respirar. Ela aguarda, calmamente, até que me levanto. — Preciso voltar e encontrá-la. Por favor, Morgan, me ajude — eu imploro.

— Agora não é a melhor hora, Nathan — ela insiste, enquanto me leva para a rua. — Se você confrontá-la agora, ela não vai conseguir lidar com a situação e vai machucar ainda mais vocês dois. Conheço o Arnauld o suficiente para saber quando está na hora de se afastar.

Morgan enrola o seu braço no meu e diz: — Vamos lá, você precisa de uma bebida forte.

Definitivamente uma bebida, e depois outra. Parece que consigo ver tudo em alta definição novamente e prefiro voltar a enxergar as coisas embaçadas.

Ela me leva até um lugar ironicamente chamado O Quarto da Bagunça, um bar pequeno e antigo que parece ter sido inaugurado na década de 1950. Quando entramos percebo que apenas alguns clientes e o garçom notam nossa chegada. Ela me faz sentar numa cabine onde o tecido do assento está

rasgado e foi consertado com uma fita adesiva. Não me lembro de ter pedido um uísque, mas um copo aparece na minha frente. Acho que essa deve ser a cena de abertura do filme da minha vida, eu só gostaria de não ser o protagonista.

Ficamos quietos enquanto ela vira várias vezes a azeitona que está espetada numa espadinha de plástico, na taça do martíni. Finalmente, ela morde a azeitona. Olho para ela num silêncio desesperador, bebendo longos goles do meu uísque.

— O amor é um jogo árduo — Morgan finalmente declara.

Nessa altura, meio que espero ela sacar um revólver e tirar um maço de cigarros da cinta-liga, como naqueles filmes dos anos 1940.

Termino minha bebida em dois goles e depois começo a puxar meus cabelos.

— Eu amo a Brooke — eu confesso.

— Verdade, Sherlock? — ela responde.

— Você sabia?

Ela rola os olhos e diz: — Claro que sim. É evidentemente óbvio.

— Se o amor é mesmo um jogo, Morgan, o Arnold está jogando sujo.

Ela ri discretamente quando menciono o seu nome verdadeiro, Arnold.

Eu olho para a espadinha abandonada em cima do guardanapo na mesa e penso que, se o Arnold fosse para um boneco, esta seria a arma perfeita a decapitá-lo.

— Sim, e essa é a pior parte. Ele sabe que é uma guerra. Ele vai fazer de tudo para que você fique como o cara ruim e ele o bom.

As suas palavras fazem sentido, e fico perplexo com essa ideia. Existe uma imensa lista de coisas que ele pode fazer para que eu fique na pior.

— Ele não o considerou uma ameaça no início e acabou subestimando você. Ele não vai repetir esse mesmo erro.

Lembro na hora do que a Billie me falou há duas semanas, que eu acabaria sendo jogado de lado como uma prostituta barata. Eu não ligo para meu trabalho, mas morro de medo de perder a Brooke.

— Mas ele não é o cara certo para ela — eu insisto.

— Eu sei, só que ele a fez pensar que sua vida profissional está nas mãos dele. E, infelizmente, acho que ela acredita.

— Eu odeio quando ele tenta controlá-la. Eu nunca faria isso, eu sou bom para ela — eu contra-ataco.

— Eu sei disso, Romeu, mas vocês ficaram amigos quando? Há um mês? Ela e Arnauld estão juntos há três anos.

— Ele nunca vai desistir dela, não é mesmo? — eu respondo com os

punhos cerrados nos meus joelhos.

Morgan faz uma cara de surpresa e diz: — E você achou mesmo que ele iria? Ele a vê como um prêmio que está se distanciando e ele quer apenas assegurar que será o vencedor. Eu não acredito que ele queira mesmo se casar com ela, ele só não quer que ela fique com você ou outra pessoa.

— Verdade?

— É a minha opinião.

— E a Brooke? O que você acha que ela quer? — eu pergunto nervoso.

— Eu não tenho certeza. Até conhecer você achei que ela só se importava de verdade com a carreira. Eu nunca vi ninguém na vida trabalhar tanto. Ela parecia obcecada. Agora não tenho mais certeza.

— Mesmo? — eu pergunto cheio de esperança. Mas depois, me lembro dos dois no palco hoje à noite e fico desesperado. — E se ela acabar se casando com ele? — eu pergunto enquanto peço mais uma dose ao garçom. Ele faz que sim e pega uma garrafa do bar.

— Então você não pode deixar isso acontecer.

Nem me lembro quanto tempo Morgan e eu passamos naquele bar. Tenho uns flashes de memória de deitar em cima de um balcão de fórmica enquanto a *jukebox* antiga tocava canções de Frank Sinatra e Peggy Lee. Parece até pior noite de minha vida teve mesmo o final patético que mereci.

— Vamos embora, caubói — ela finalmente diz me tirando da cabine. — Acho que a costa já está livre e vou te levar para casa.

— Meu carro — eu resmungo.

— Me dá 40 dólares — ela manda. — Vamos subornar o cara do estacionamento, assim você não vai ser guinchado.

Eu dou a carteira e a vejo tirar o dinheiro. Ela me arrasta até o seu carro antes de conversar com o vigia. Mesmo no meu estado etílico percebo que a Morgan é uma verdadeira força da natureza e nunca deve ser subestimada.

Felizmente, não vomito no caminho até a minha casa, apesar de o vento na janela aberta estar me dando ânsia. Eu ponho a cabeça para fora, enquanto Morgan dirige pelas montanhas de Hollywood Hills na direção do vale.

Consigo me lembrar do meu endereço, e, quando chegamos, ela me leva até a porta, parece um encontro ao contrário, normalmente era eu que deveria fazei isso. Derrubo as chaves e ela as pega para mim e me ajuda a abrir a porta.

— Morgan... — eu começo a dizer e ela levanta as mãos na hora me pedindo para parar.

— Não, Nathan. Você não precisa me agradecer. Só me faz um favor e não deixa aquele idiota ganhar, ok?

Me levanto rapidamente. Parece até que ela me deu um tapa na cara e estou totalmente alerta. — Não, ele não vai ganhar! — eu afirmo pronto para a briga.

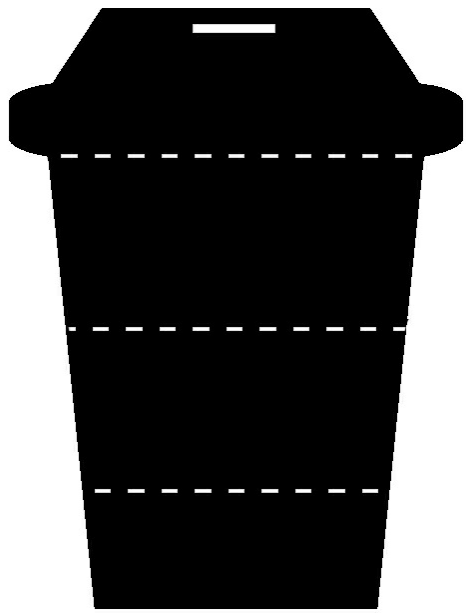
— Agora sim! — ela agarra a gola da minha camisa e me chacoalha. — Olha, talvez tudo ainda tenha que piorar antes de melhorar, mas você não pode desistir. Precisa convencer a Brooke de que ela merece um amor verdadeiro.

— E prometo que vou fazer todo o possível — eu respondo, enquanto a observo *ir* embora. — Muito obrigado, Morgan — eu grito. Num gesto final, ela acena para mim, mas não vira a cabeça. E como uma saudação do meu próprio general me dando ordens para lutar pela Brooke.

Esta noite precisei bater em retirada e o Arnold ganhou essa batalha. Só que de alguma forma... tenho que vencer a guerra.

Eu só penso numa coisa enquanto tiro a roupa descolada e jogo no fundo do cesto:

Caraca, como tenho sorte de ter a Morgan do meu lado.



— Pai? — eu digo baixinho tentando recuperar minha voz. Desde o momento que acordei parece que estou levantando de um túmulo. Minha cabeça dói e minha pele parece toda machucada.

— Filho, você está bem?

— Sim, mas preciso de um favor. Eu tenho que ir até Hollywood para buscar meu carro e não consigo falar com o Curtis. Pensei em chamar um táxi, mas queria alguém junto comigo caso tenha algum problema.

Esse não é o tipo de ligação que faço para o meu pai e ele sabe que a situação é séria. — Eu chego aí rápido — ele responde. — Calculo entre 20 e 30 minutos se não ocorrer nenhum problema no trânsito.

— Obrigado, pai.

Exatamente 23 minutos depois estou entrando em seu carro e ele me estuda com cuidado. Acho que está aliviado por ver que não estou machucado, mas ele percebe que meu coração está ferido.

— Hollywood? — ele pergunta.

Forneço todas as informações de como chegar lá da maneira que ele gosta, sendo muito objetivo e sem exagerar nos detalhes. Ele tem uma memória visual e verbal completa e sei que não preciso repetir nada.

— E quais foram as circunstâncias que o deixaram nesse estado lamentável? Está claro que uma boa quantidade de álcool foi ingerida.

— Sim. Uma amiga me trouxe para casa ontem à noite, já que eu estava muito bêbado para dirigir.

— Bem, se você sabe que vai se intoxicar, o ideal é usar mesmo o bom senso.

— Minha amiga foi esperta, mas acho que chegaria a essa conclusão mesmo sozinho.

— Eu não quero me intrometer, Nathan, mas isso diz respeito à Brooke? Notei que você está hem abatido e temo que isso seja um contratempo.

— É mais ou menos assim — eu admito. — Ontem à noite o Arnold anunciou que quer se casar com ela.

— Entendo — ele responde. — Isso, definitivamente, é um contratempo, uma rachadura na armadura, uma mosca no unguento, uma chave de macaco jogada na mistura.

— Sim, e eu queria pegar a cara desse macaco e esfregar no unguento — eu rosno.

Meu pai me olha confuso, mas depois se concentra no assunto.

— Eu preciso fazer uma pergunta, Nathan, e quero uma resposta honesta. Ela quer se casar com ele? Ela o ama?

Balanço a cabeça negando veementemente. — Eu acho que não. Ele mudou muito, e não foi para melhor, durante o curso do relacionamento. Não consigo imaginar o que ela vê nele além da estabilidade profissional.

— Compreendo — ele responde pensativo. — Então vamos trabalhar em algumas análises básicas. Por favor, pegue o bloco que está no banco de trás e as canetas que estão no porta-luvas.

Eu conheço o meu pai o suficiente para não questionar quando ele decide escrever. Na cabeça dele, todos os problemas precisam ser analisados e detalhados em uma lista.

— Ok, por favor, desenhe uma linha no meio: uma coluna para você e

uma coluna para ele.

Minha linha é meio torta. Eu escrevo Nathan de um lado e Arnold no outro, bem em cima.

— Idade comparada à de Brooke?

— Eu acho que ele está no final dos 30 ou no início dos 40. E ela tem 30.

Meu pai levanta a sobrancelha surpreso, mas não diz nada. — Escreva a resposta no canto esquerdo e também -4 para você e +10 para ele. Carreira?

— Animador contra presidente da empresa — eu escrevo por obrigação todos os detalhes.

— Situação financeira?

— Bom, ele ganha muito mais do que eu, com certeza. Mas a minha situação é boa.

Meu pai confirma e mostra o caderno para que eu continue anotando.

— Escolaridade?

Ouvi dizer que ele tem uma pós-graduação em administração pela Harvard. Eu sou formado em Artes — até me encolho de tão patético que me sinto.

— Nível de atração baseado na perspectiva feminina?

— Um Geek contra um Adônis — eu anoto, me sentindo ainda mais deprimido.

— Tipo físico?

— Estou em boa forma, mas acho que ele está melhor.

Meu pai me olha e de repente me lembro.

— Sabe de uma coisa? Eu acho que sou maior. Quer dizer, meu, você sabe… — eu digo apontando para minha calça.

— Seu pênis? — meu pai pergunta naturalmente, como se estivesse comparando tubos de ensaio num laboratório.

Respiro fundo. — Sim, tenho certeza de que meu pênis é bem maior do que o dele. A Brooke só tinha camisinhas do tamanho regular na casa dela e não cabiam em mim.

Ele finalmente sorri vitorioso. — Veja bem, você é um Evans, filho. E, além do mais, as estatísticas apontam que homens bem-dotados têm mais chance de garantir a fêmea desejada. Acredite em mim, esse é definitivamente um ponto importante.

Então tudo bem. Finalmente, ponto para o time da casa.

— Então, enquanto discutimos essa questão, o que me diz das façanhas sexuais? — ele pergunta.

— Aí você está comparando o Pee Wee Herman com o Warren Beatty na

época de solteiro.

Ele tosse. Eu fico impressionado como meu pai ainda consegue manter a seriedade.

— Interesses comuns com a Brooke?

— Acho que ganho nessa categoria. Acredito que ele nem gosta de desenhos

— Muito bem. E finalmente os principais atributos, personalidade? Escreva cinco adjetivos para cada um.

Devotado, determinado, esquisito, inexperiente e esperançoso... contra poderoso, pseudocharmoso, confiante, persuasivo e BUNDÃO.

Ele para o carro e pega o bloco da minha mão. — Então, deixe-me analisar — ele estuda as duas colunas, franzindo a testa. Coloca o caderno no painel e se vira para mim.

— Vocês dois são completamente diferentes. A Brooke deve estar se sentindo tremendamente confusa. Há quanto tempo eles estão juntos?

— Três anos.

— Sim, e depois chega você como uma onda sísmica causando um enorme impacto em seu mundo — ele bate a caneta no fim da lista. — Você é jovem, inexperiente, tem menos sucesso profissional, é menos atraente...

— Obrigado, pai. Já estou me sentido mil anos-luz melhor agora.

— Posso concluir, Nathan? O que eu queria dizer é que apesar dessas diferenças ela, inegavelmente, sente atração por você. Com certeza deve existir um tipo de química muito forte entre vocês dois.

Eu confirmo entusiasmado.

— E você a ama?

— Com todo o meu coração.

— Então você precisa provar a ela que também pode ser seguro e forte. Mesmo as mulheres mais bem-sucedidas buscam um relacionamento com padrões de igualdade. Você pode fazer isso, meu filho. Pense, você tem a possibilidade de fechar um excelente negócio com o seu gibi. Isso vai gerar um significativo sucesso profissional. Você é a pessoa mais determinada que eu já conheci. Eu o observei a vida toda e conheço a sua tenacidade e foco para conseguir aquilo que você realmente deseja.

Eu concordo. Ele está certo. Depois que decido o que quero nunca abro mão ou desisto e quero a Brooke. Eu preciso da Brooke.

— O mais importante é que você precisa fazer com que ela entenda que te pertence. Exatamente como o homem tem reivindicado as fêmeas através dos séculos não é ficção científica, filho, é puro instinto primitivo. Você precisa fazer com que ela entenda que é sua companheira, simples assim, ela *é sua escolhida*. E você também precisa pertencer a ela. Apesar de

sermos uma sociedade altamente desenvolvida, nós ainda somos animais. E tem uma selva lá fora.

Sorrio enquanto imagino a Brooke como a Nala e eu como o Simba no *Rei Leão* correndo lado a lado nas savanas.

Ele levanta o bloco e continua lendo as minhas anotações.

— E todos os dados científicos, estatísticas e evidências empíricas não podem competir com as razões indefinidas do coração. Porque se no final ela te amar e te escolher... tudo o mais não importa.

Ele arranca a folha do bloco, amassa e joga no banco de trás.

Em estado de choque, olho para ele e para o banco. Eu nunca vi meu pai descartar os fatos e jamais imaginei que existisse algum tipo de romantismo dentro dele. Meu amigo, eu estava errado, e agora só posso sorrir. Quando ele começa a dirigir novamente, me olha e acena. — Parece que você precisa trabalhar na arte do galanteio.

Felizmente, meu Mini Cooper está parado no estacionamento deserto, como um único soldado solitário depois da batalha da noite anterior. Eu dou um daqueles abraços esquisitos no meu pai e agradeço não só pela carona, mas também pelos conselhos. Ele fica feliz quando percebe que suas sugestões me inspiraram.

Quando chego em casa ligo meu computador. Minha tarefa e fácil e bem específica, e meus dedos voam no teclado.

Página do Google: *definição de galanteio*

Resultados: *Galanteio: buscar a afeição com a intenção de romance.*

Volto para a página e faço uma nova busca e digito *Como Ganhar a Garota*. Os resultados aparecem depois de segundos e encontro o que procuro numa definição na Wikipédia.

Como Ganhar a Garota

A lista começa e não é muito inspiradora. Eu esperava poções mágicas *feitiços* ou pelo menos as instruções de onde posso comprar feromônios e ataca-la *fisicamente como* um grande ímã, que nunca vai desgrudar.

Mostre interesse... olhe nos olhos dela quando falar... seja sensível e amável seja positivo, tome liderança... e blá, blá, blá.

Eu continuo lendo. O que é isso?

Sussurre no ouvido dela... Isso é estranho e ao mesmo tempo fácil. Será que tem que ser o tempo todo? Isso seria ridículo. Eu continuo.

Vista-se bem... Droga, lá vêm as compras de novo.

Seja educado com seus parentes mais novos na frente dela... Eu não tenho parentes mais novos. Será que posso pegar emprestado? Caramba, é *complicada.*

Ajude outras pessoas na frente dela, como os pobres e necessitados...

Faça ela rir... Eu espero que não na hora em que estou ajudando os pobres e necessitados.

Para datas especiais, como Dia dos Namorados, seja atencioso ao invés de *comum...*

Blá, blá, blá.

Não exagere no sexo... bom, acho que já é tarde para essa aqui.

Aprenda a dançar, faça aulas de dança de salão... sério? Isso vai ser um desastre na certa.

Seja espontâneo!

E, finalmente, *dê o primeiro passo. Se você realmente quer ganhar* o prémio *tem que dizer ao prêmio que o quer.*

Esta sugestão é a que faz mais sentido.

Uau. Tenho tantas coisas para considerar que minha cabeça está dando voltas. Será que o Arnold fez tudo isso para ganhar a Brooke? Eu duvido que ele tenha sussurrado no ouvido dela ou ajudado os pobres, mas é um bom dançarino, eu sou testemunha.

Eu leio a lista três vezes mais, anotando ideias em fichas. Depois grudo tudo no *espelho do* banheiro que é para revisar sempre. A última ficha que *fica* estrategicamente colocada na altura dos meus olhos:

Se você realmente quer ganhar o prêmio, tem que dizer ao prêmio que o quer.

Eu respiro fundo e balanço a cabeça na frente do espelho. Está na hora.

Enquanto ainda tenho coragem, marcho para a minha cozinha, pego meu telefone e ligo para a Brooke. Fico frustrado quando cai na caixa de mensagens e mesmo assim eu falo:

Oi, Brooke, é o Nathan. Gostaria de convidar você para jantar comigo e conversarmos. Pode ser às sete da noite?

Eu paro um momento. Será que não fui muito agressivo ou muito direto? Droga. É melhor desligar logo.

Então me liga... ok? Obrigado... tchau.

Olho para o telefone na minha mão e percebo que ainda não desliguei e *o* aperto o *fim.* Penso na possibilidade de enviar uma mensagem de texto, já que não consigo controlar minhas palavras e pareço um idiota.

Oi, Brooke, acabei de deixar um recado no seu telefone sobre um jantar. Você me avisa se sete está bom para você?

Pressiono enviar e momentos depois recebo uma resposta.

Desculpa, não posso jantar. Estou na casa do Arnauld agora.

Caramba. Uma onda de pânico me envolve e todos os meus planos de ganhar o afeto dela se misturam ao meu medo. Meus dedos tremem e digito palavras que não deveria.

Só queria avisar que não deixarei você se casar com ele.

Pronto... falei. Eu me sinto triunfante e doente ao mesmo tempo. Eu não acredito que enviei essa mensagem.

Verdade?

Graças a Deus ela não ficou brava comigo. A resposta dela acende meu fogo.

Você vai se casar com ele?

Mas você acabou de falar que não ia deixar.

Mas você toparia?

Agora fiquei curiosa... o que você faria para me impedir?

Montaria num cavalo e te sequestraria vestida de noiva.

Que dramático.

Eu estou falando sério. Você não pode se casar com esse babaca.

O babaca está desligando o telefone. Posso falar com você amanhã?

Hoje, por favor, eu insisto.

Eu não sei quanto tempo esta conversa vai demorar. Por favor, Nathan amanhã... Eu prometo que explico tudo.

E de repente ela desaparece. Eu leio as mensagens na tela *e parecem tão distantes.* Instintivamente, passo os dedos pelo teclado, fazendo com que as palavras que eu realmente quero dizer se materializem. Devagar, deliberadamente confesso, como se cada letra fosse um cartaz mostrando o caminho dessa nossa estrada cheia de curvas.

e u t e a m o b r o o k e

Fico assustado quando leio a mensagem novamente. Estou mergulhando em ondas de frustração só por saber que ela está com ele, mesmo brigando. Casais brigam o tempo todo e depois fazem as pazes, e eu ainda não entendi as peças desse jogo e me sinto vulnerável. Há um medo devastador de que ela nunca será minha... com a absoluta certeza de que tudo o que eu mais queria era ela, eu a quero muito, e talvez seja a única coisa que não possa ter. Continuo digitando e acrescentando.

e u t e a m o b r o o k e c o m t o d o m e u c o r a ç ã o

Eu estudo cada letra, passando a mão na tela várias vezes, querendo que ela compreenda que é tudo para mim.

Só que em vez de pressionar a tecla enviar, aperto apagar e desligo o telefone Isso é muito importante para ser enviado como um torpedo. Preciso contar a verdade para ela, e amanhã vai ser o dia.

19
O ABC do perseguidor

"Olha, Mack, o que está acontecendo por aqui?"
~ Patolino{18}

Será que cinco da manhã é muito cedo para ligar? Acredito que seja socialmente correto, apesar de ainda estar escuro. Ando de um lado para o outro na cozinha, observando o ponteiro do relógio a cada minuto. Imagino a Brooke deitada no sofá dormindo como um anjo, e essa é a única razão de eu não ligar.

Às seis da manhã, depois de comer uma barra de cereal e tomar minha segunda xícara de café, não resisto. Com as mãos trêmulas começo a digitar:

Oi, Brooke, vamos tomar café da manhã juntos? Tô morrendo de vontade de comer panquecas, e você?

Sim, acho que ficou legal, mais casual... não como se eu estivesse babando e obcecado com a ideia dela e do Arnold juntos fazendo planos para o casamento. Talvez eles já estejam até na internet registrando a lista de presentes numa daquelas lojas chiques. Tá bom, às seis da manhã? Acho que estou mesmo enlouquecendo.

Coloco o celular bem no meio da mesa da cozinha e fico olhando para ele nos próximos quinze minutos. Não recebo nenhuma resposta.

Às oito e quinze eu já estou pronto para ir para o trabalho, mas estou um pouco nervoso. Sim, só um pouquinho. Eu já fiz até um buraco no tapete que fica entre o corredor e a porta de tanto que andei. Talvez ela tenha perdido o telefone. Eu nunca ouvi ela dizer que tinha perdido alguma coisa antes, mas pode acontecer. Não é impossível. Antes de entrar no carro ligo mais uma vez para ela, lembrando que se ela perdeu o telefone não vai me atender.

"Oi, Brooke, você está livre no almoço? Tem um lugar bem bacana no Lago Toluca e queria te levar. Que tal meio-dia, ou melhor ainda, onze e meia?"

Muito bom, foi bem objetivo. Agora preciso encontrar um lugar bem bacana para levá-la e não pode ser o Taco Bell. Acho que ela não almoça antes da uma da tarde, mas vou ficar literalmente alucinado se não conseguir vê-la logo.

Quando chego na garagem vejo o carro do Macaco, mas não o da Brooke. Será que ela veio com ele? Ou ele a deixou amarrada, drogada e trancada dentro do sótão e essa é a razão de ela não me retornar? Penso até em bater no porta-malas para checar se ela não está presa lá dento. Acho até que minha reação é normal levando em consideração que a última vez que ela

não me ligou de volta foi quando tinha sido raptada e forçada a ir para Santa Barbara e sofrido uma lavagem cerebral.

Assim que chego na minha mesa, antes mesmo de abrir minha mochila, pego o telefone e ligo.

— Oi, Morgan.

— Olá, Nathan. Como você está?

— Olha, só queria agradecer mais uma vez sua ajuda no sábado. Obrigado mesmo.

— Fico feliz em ajudar — ela responde. — Então, está tudo bem?

— Sim, estou bem. Só queria saber onde está a Brooke. Ela já chegou? Eu queria perguntar uma coisa.

— Não, ainda não chegou... mas ainda é meio cedo para ela. Você quer que eu a avise que você ligou?

— Sim, por favor... assim que ela chegar.

Às nove e meia saio escondido e vou até o estacionamento novamente. Nada do carro dela. Exatamente às nove e quarenta e cinco mando outra mensagem:

Oi, Brooke, algum problema com o carro? Quer uma carona?

Nada.

Às dez e vinte Morgan me liga.

— Ela acabou de ligar e não vem trabalhar.

— Ela disse por quê?

— Não, mas me pareceu muito estressada. Você conseguiu falar com e*la ontem?*

— Não, só trocamos torpedos. Ela estava na casa do Arnold e não podia falar.

— Estranho... O que será que aconteceu? — Morgan diz.

A sua voz me faz ficar ainda mais nervoso.

Eu nem me lembro muito bem o momento em que perdi totalmente o controle e comecei a enviar mensagens sem parar. O telefone dela deve estar em chamas, explodindo, porque a cada quinze minutos mando alguma coisa.

O*i, Brooke, que tal um almoço bem mais tarde? In— N— Out? Eu sei que você não resiste aos hambúrgueres.*

Você está se sentindo bem? O Arnold fez você comer algum peixe estragado ou algo podre?

Você quer que eu te leve uma canja? E comida mexicana?

Eu fiz alguma coisa de errado? Isso é algum tipo de teste?

Você está me evitando?

Estou apavorado. Será que você não poderia me responder?

Eu já estou quase escrevendo a próxima mensagem, ainda mais desesperada, quando percebo que alguém se aproximou da minha baia. Levanto a cabeça e vejo o Nick me observando.

— E aí, cara? Você está tão concentrado só nas mensagens. Fiquei ouvindo esse bipe, bipe, bipe a manhã toda.

Arrasado, deixo o telefone na mesa e coloco a mão na cabeça. — Estou tentando falar com a Brooke.

— Entendi. Será que você não pensou que talvez ela não queira falar?

— Mas eu não fiz nada errado! — declaro. — Eu só não entendo por que ela não me atende.

— Talvez ela não queira falar com ninguém, e não só com você. Aquela cena toda no sábado foi meio tensa.

Eu concordo.

— Foi de verdade? — Nick pergunta. — Ela vai mesmo se casar com ele? Eu não consigo imaginar. Ele não é a pessoa certa para ela.

— Eu ainda não consegui conversar com ela e descobrir se é verdade — eu respondo enquanto esfrego minha mão no rosto.

— Agora entendo por que você está mandando tantas mensagens. Eu também ficaria maluco.

— Eu não quero perdê-la, Nick — eu respondo sem tentar esconder o desespero na minha voz.

Ele me olha por um momento, preocupado, e diz: — Vamos sair para almoço você, a Dani e eu — ele diz enquanto sai da baia. — Vamos comer hambúrguer e tomar uma cerveja.

A ideia é ótima, mas eu recuso. — Vocês acabaram de voltar e não precisam de mim como vela.

— Vamos lá — ele insiste agarrando meu braço. — Além do mais as suas estratégias fizeram com que nós voltássemos.

Eu não disfarço minha surpresa. — Ela já contou?

— Claro, nós não temos segredos. E você sabe que a sua ideia foi estúpida, Nathan.

— Mesmo? Parece que funcionou para vocês.

— Sim, funcionou mesmo — ele sorri e me empurra para fora. — Agora vamos pensar no que fazer para te ajudar.

Depois da segunda cerveja, percebo que a Dani está maquinando alguma

coisa enquanto bate os dedos na mesa.

— Eu já sei. Ele tem um problema com pelos, correto? Meu irmão é um gênio com equipamentos. Por que não vamos até o lugar em que ele faz a tal eletrólise e mexemos no equipamento e fritamos ele na próxima visita?

Eu quase cuspo a cerveja. — Que ideia incrível! — mas depois me lembro. — Só que não vai dar certo porque ele usa depilação com cera.

— Cera? — Nick pergunta horrorizado.

— Melhor ainda. Vamos ensinar para ele um novo conceito de cera *quente*. — Dani exclama.

— E não é que esta mente diabólica é maravilhosa? — Nick olha para a Dani todo apaixonado.

O rosto dela se ilumina com uma nova ideia.

— Já sei. Lembra que ele disse aquela droga toda para Brooke sobre as curvas? Vamos contratar uma atriz de filme pornô, bem magra, com peitos enormes de silicone, deixá-la interromper uma reunião e acusar o Arnauld de ter passado *doença* venérea pra ela.

— Claro! E ela vai vestir um modelito bem curto e deixar os peitos à mostra!

A Dani olha para ele com aquele olhar que só as mulheres sabem dar. Eu acho que tudo bem se as garotas sugerirem ideias desse tipo, mas não os namorados, não ser que eles estejam querendo confusão.

— Eu acho melhor não — eu respondo. — Isso pode pegar mal para a Brooke, pois eles estão juntos. Então não é a melhor ideia.

— Sim, tenho de concordar — Dani diz. — Me dá mais um tempinho que eu penso em outras ideias.

— Esta é a minha garota — Nick declara com orgulho.

Quando voltamos ao estúdio, a cerveja e as risadas são suficientes para me distrair por quase uma hora, mas depois o pânico bate. Como um viciado que acabou de sair de uma clínica, eu sou um cara fraco e me rendo. Pego o telefone do bolso com as mãos trêmulas.

Três e vinte da tarde:

Oi, Brooke, só queria avisar que não vou mais mandar mensagens. Você pode aproveitar o espaço de que precisa hoje.

Três e trinta e oito:

A não ser que você queira companhia e esteja com vergonha de pedir. Nesse caso, fico feliz em conversarmos por torpedos.

Quatro e oito:

Eu sei que falei que não ia mais enviar mensagens, só que estamos indo para o

Starbucks. Tem certeza de que não quer que eu te leve alguma coisa?

Quatro e trinta e sete:

Eu comprei um café para você e fiz até o meu melhor desenho. Você quer ver?

Cinco e quinze:

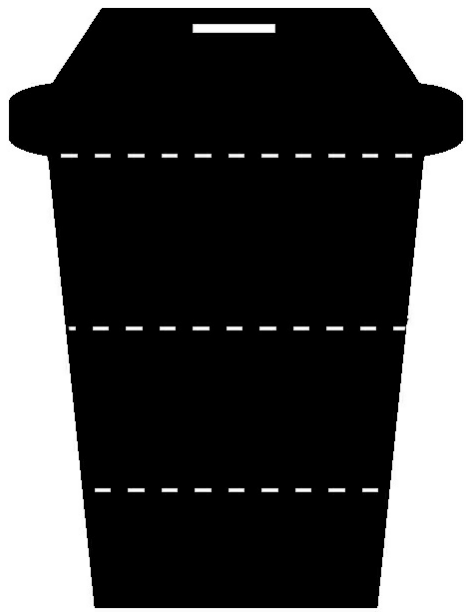
Este copo merecia ir para sua estante. Você é que está perdendo, Brooke.

Cinco e dezessete:

O Nick acabou de me avisar que vai quebrar meus dedos se eu não parar de enviar mensagens.

Cinco e cinquenta e nove (mensagem enviada do estacionamento):

Saindo do trabalho. Vou chegar rápido em casa se você quiser conversar



As batidas frenéticas na minha porta já anunciam que esta não será uma visita nada agradável.

— O que você tem de errado? — Brooke berra balançando as mãos *dramaticamente assim* que abro a porta. — Você enlouqueceu? Por que você me *ligou ou* enviou uma mensagem a cada quinze minutos hoje? Será que você não *percebe que já* estou bastante estressada sem você para me perseguir?

Eu dou um passo para trás em choque.

Ótimo... Eu costumava ser o atencioso e amável e agora sou o perseguidor...

Eu não conhecia esse lado da Brooke, e me dá medo. Com as mãos na cintura na porta da minha casa, ela parece meio selvagem. Apesar de tudo eu ainda fico aliviado por vê-la. Uma Brooke com raiva é melhor que nenhuma Brooke.

Será que essa é a nossa primeira briga?

— Mas eu precisava muito falar com você — eu imploro.

— Certo, eu percebi isso. Mas será que você consegue tirar a cabeça de sua Cidade de Desenhos por um momento e tentar entender tudo o que passei desde *sábado*? *E* que talvez precisasse de um tempo e silêncio e não de mais *pressão na* minha vida?

Sim, agora tenho certeza. Esta é a nossa primeira briga. O rosto dela está vermelho de raiva. Este deve ser o seu lado ruim, como a Docinho, que já *tinha avisado.*

Eu espero um pouco para entender o que ela está dizendo.

Cidade de Desenhos? O que ela está passando? Oferecer meu silêncio? Será que essa é a tal fala crítica que as mulheres falam quando estão nervosas?

Eu nunca vi uma garota com tanta raiva de mim na vida. Começo a me defender: — E o que eu estou passando desde sábado? Você parou para pensar nisso? Se tivesse respondido alguma das mensagens e avisasse que precisava de um tempo — eu explico com cuidado — , não teria enlouquecido de preocupação.

Ela olha para mim atônita, parece até que tenho três cabeças.

— Certo. E você me daria esse tempo?

— Talvez não — eu admito. *Caramba. Eu sou* um perseguidor.

— Exatamente! Olha, eu não quero ser bruxa aqui, mas não estou aguentando. Tudo pelo que sempre batalhei está arruinado. Virei uma piada.

— Do que você está falando? — eu pergunto perplexo.

— Sábado... Sábado! Caramba, meu chefe, meu quase namorado, anunciou para a empresa inteira que eu estava me casando com ele como se eu fosse uma daquelas noivas por correspondência. Não falou nada antes, nenhum aviso... apenas ficou me exibindo como se eu fosse um prêmio. Eu me senti tão humilhada. Eu nem sei se consigo olhar para alguém da empresa novamente.

— As pessoas não acham isso de você, Brooke — eu digo carinhosamente.

— Você nem tem ideia, Nathan... Eu estou trabalhando tanto para arrumar outra colocação e sair debaixo da asa dele e cada oportunidade que surge misteriosamente desaparece antes mesmo de uma oferta. Bom, agora sou a piada da indústria. Olha só todas essas drogas de e-mails que recebi para nos cumprimentar.

Ela levanta o Blackberry.

— Eu prefiro não ver — murmuro.

Minha cabeça está a mil... outro emprego... sair da asa dele? O que foi que eu perdi?

— E você! — ela diz me empurrando.

Opa, ela já está me tocando. Uau, é meio excitante. Eu tento manter o foco e não sentir tesão. Isso seria muito estranho e esquisito nesse momento.

— E a culpa é toda sua. Você e esse maldito pedestal, me tratando como se eu fosse tão perfeita... como se merecesse mais. Você não tem ideia do estrago que isso fez em mim.

— Mas achei que ser admirada era bom — eu respondo, tentando não me sentir mal.

— Mas você não entende? Eu fico o tempo todo preocupada pensando que vou te decepcionar. Todo este tempo você ficou achando que não era bom o suficiente para mim. Quando é que você vai entender que sou eu que não sou boa para você?

— Como você pode dizer isso? — eu pergunto, abismado.

— Eu estou perdida, Nathan. Nem eu sei mais quem eu sou. Quanto mais rápido você entender que eu nem chego perto da perfeição, melhor para você. Vá procurar a garota que realmente te mereça.

Eu vejo as lágrimas caindo pelo seu rosto. Confuso, levanto implorando e digo: — Procurar a garota, que garota?

— *A* garota — ela responde com a voz partida. — Você precisa encontrá-la.

— Por que você não acredita que ela pode ser você? — eu pergunto.

Ela começa a soluçar e chorar. Meu coração fica acabado.

— Não, não sou eu — ela chora.

Eu nunca imaginei a Brooke assim. Ela sempre se mostrou tão poderosa, segura de si. Estou conhecendo um outro lado da Brooke, e é como uma revelação. Percebo que chegou a hora de ser o mais forte. Limpo a garganta para que minha voz fique forte e clara.

— Eu não vou para lugar nenhum, Brooke. Para com isso — eu a puxo para mim. Ela parece tão frágil, e tudo o que quero é protegê-la. — Além do mais, mesmo perdida ou confusa, você ainda é perfeita para mim.

Ela me empurra de novo. — Para com isso! Eu não sou perfeita, Nathan, nem um pouco...

Decido mudar minha tática. — Ok, eu sei disso. Acredite em mim! — eu brinco.

— Mesmo? — Ela responde quase parando de chorar.

— Claro. O que você não entende é que, apesar de beber um café nojento de tão doce, gostar da Moranguinho e ter um gosto questionável para escolher namorados, você ainda é perfeita para mim.

Ela funga abraçada no meu peito, e sinto que ela começa a relaxar devagarzinho. Começo a esfregar meus dedos em suas costas.

— Você acha mesmo que meu café é doce demais? — ela pergunta mais

tranquila.

— Claro! Meu dente dói só de fazer o pedido.

— Então por que você continua comprando? Você poderia escolher outra coisa, menos doce.

— Eu nunca faria isso, Brooke. Não quero mudar você. Quero apenas te fazer feliz.

Ela respira fundo e treme com as últimas lágrimas.

— Ah, Nathan. O que faço com você?

— O que você quiser — eu respondo.

Ela se afasta um pouco só para me olhar e sorri.

— Muito obrigada — ela diz com carinho.

— Pelo quê?

— Na verdade, me sinto bem melhor.

Eu sorrio também e respondo brincando: — Que bom. Viu, se você tivesse aceitado meu convite de café da manhã hoje às seis horas, teríamos evitado toda essa tristeza.

— Sim, seis da manhã. Se você me visse às seis da manhã durante a semana já saberia que isso nunca aconteceria.

— Mais uma razão pela qual você não é perfeita... essa lista está aumentando eu digo com um sorriso safado.

Ela olha para mim envergonhada e responde: — Me perdoa por ter gritado com você.

— E me empurrado — eu a lembro.

— Também — ela concorda, olhando para baixo acanhada.

— Não. Eu acho que você precisava disso. Na verdade, nós dois precisávamos. E estou muito, muito feliz por você estar aqui. Você vai ficar boazinha comigo de novo? — eu pergunto, meio brincando.

Ela sorri e responde: — Sim. Eu vou ser muito boazinha com você — ela me estuda por um momento e enxuga as lágrimas. — Nossa, preciso lavar o rosto, Posso usar o banheiro?

— Primeira porta à direita no final do corredor.

— Ok, eu já volto.

Eu a vejo se afastar e, apesar de ainda estar preocupado, estou muito feliz de ela estar aqui. Vou até a janela e olho para o jardim pensando em tudo o que ela me contou.

Ela está tentando terminar com o Arnold, ela quer um novo emprego, ela acha que está perdida... espera... espera... Ah, não!

Parece até que fui atingido por uma bola de neve e entro em pânico. O

medo que senti no dia em que fui atropelado quando estava passeando com a bicicleta nova, que ganhei no Natal, nem se compara.

Porque nesse momento a Brooke está no meu banheiro, no mesmo deixei as instruções e as fichas do *Como Ganhar a Garota*. Minha masculinidade vai sofrer um grande impacto se ela ler tudo e, talvez, nunca se recupere.

E*u quero morrer.*

Eu corro para a porta e bato. — Brooke, Brooke. Preciso entrar.

Silêncio.

Eu tento abrir a maçaneta, mas está travada. Balanço as mãos frustrado.

— Brooke. Por favor, deixa eu entrar.

Silêncio.

Eu encosto a testa e as mãos na porta e começo a rezar para que ela abra.

Por favor, Brooke.

Minha humilhação é tanta que nem consigo esconder. Com certeza ela vai me ver agora como um idiota completo. Perdi tudo que consegui até hoje com ela por causa dessa bobagem.

Já era péssimo saber que eu a perderia para o Arnold, mas para isso...

— Por favor, Brooke. Por favor.

O seu silêncio me diz tudo.

É o fim. Acabou. É melhor eu pegar a camisa com a gravata-borboleta e protetor de bolso. Parece que meu coração está derretendo dentro de mim.

Eu me viro, ando na direção da cozinha e saio pela porta. Preciso da do sol e do ar fresco, pois se ficar mais um minuto dentro de casa vou subir pelas paredes.

Ando de um lado para outro na grama pensando no que fazer ou dizer. *Me perdoe, mas sou mesmo um idiota?* Não existem palavras elegantes o suficiente para dizer o quanto a desejo, e a extensão que já percorri tentando ser uma pessoa melhor para ela. Como é que vou explicar que precisava de umas fichas impressas para conseguir um sopro de esperança?

Não tenho certeza de quanto tempo fiquei falando comigo mesmo, mas finalmente, tomo coragem para entrar e falar com ela. Chegou a hora da decisão. Mas quando entro, vejo a porta do banheiro aberta. Bem devagar me aproximo e percebo que minhas instruções ainda estão grudadas no espelho, mas a Brooke não está lá dentro.

— Brooke? — eu chamo por ela em pânico. Não acredito que ela foi embora sem ao menos despedir. O manifesto do idiota a assustou mesmo.

— Aqui — ela responde baixinho. Pela voz acho que está no meu quarto e quando olho ela está deitada na cama, branca como um fantasma. — Espero

que você não se importe — ela esclarece. — Você não tem sofá na sala e fiquei tonta e precisava deitar.

— Ah, não. Você está doente? — eu pergunto preocupado, chegando

— Não, não se preocupe que não estou gravida.

Não está grávida? E agora tudo o que imagino é um bebê Brooke. Tento não deixar meus olhos saírem pulando enquanto ela explica.

— É ridículo. Estou tão estressada que não consegui dormir ontem à noite e também não comi nada o dia todo... Acho que estou desidratada também. Você se importa em me trazer um pouco de água?

— Claro — eu respondo, já indo para a cozinha todo feliz com a distração. Pego umas coisas e volto.

Eu a observo sentar-se enquanto abro a garrafa e dou para ela.

— Aqui, bebe.

Ela dá um gole e olha para o prato que coloquei no criado-mudo. — O que é isso?

— Biscoito com queijo processado em lata e uma caixinha de uvas-passas. Eu acho que você deveria comer alguma coisa.

— Queijo processado? — ela olha assustada. — Achei que isso não era mais fabricado.

— Mas é sim. Eu compro o meu numa loja de conveniência aqui perto — eu a vejo colocando umas passas na boca e comer um pedacinho do biscoito. Acho que ela está com um pouco de medo do queijo. — Não se preocupe que o queijo não está vencido. Na verdade, acho que não tem data de validade.

— Exatamente — ela diz torcendo o nariz. Depois de beber quase toda a água ela se deita. — Estou tão cansada — ela diz.

— Por que você não tira um cochilo? — eu sugiro na esperança de que ela fique.

— Ok, mas só se você se deitar comigo — ela diz com a voz cheia de sono.

Eu tiro os sapatos e subo na cama, ficando bem ao lado dela.

— Eu também não dormi e vou aproveitar para descansar.

Ela pega na minha mão. Meu coração explode, porque, apesar do que descobriu naquele banheiro, ainda me aceita. Ela não vai me rejeitar.

Respiro fundo aliviado. Me sinto bem mais calmo com ela ao meu lado, com a sua mão na minha. Eu me rendo ao cansaço.

Antes de fechar meus olhos e adormecer faço uma prece silenciosa agradecendo. Deve existir um anjo da guarda *geek* com um coração carinhoso zelando por mim e pela minha garota.

Eu pisco várias vezes antes de me levantar. A Brooke está acomodada

bem no meu peito e sinto ela se alongar. Que horas são? Quanto tempo nós dormimos?

— Nathan? — ela sussurra.

— Sim. — Eu respondo.

— Você acordou.

Ela gentilmente aperta meu braço e depois vira para pegar a garrafa de água. Eu me levanto para ir ao banheiro e pego todos os papéis que estavam grudados no espelho e jogo na gaveta debaixo do armário da pia.

Quando volto, a encontro comendo biscoitos e uvas-passas.

— Você está se sentindo melhor? — eu volto para a cama e estudo o rosto dela.

— Sim — ela se vira para me olhar melhor. — Nathan? Posso falar uma coisa?

— Claro — eu respondo, imediatamente nervoso.

Ela fica quieta por alguns minutos como que escolhendo as melhores palavras. Parece um pouco tensa, e tento me preparar para o que ela vai dizer. Finalmente, ela arruma a colcha e olha para mim.

— Nós estamos escondendo algumas coisas um do outro, não é?

Eu balanço a cabeça confirmando. *Ah não, aonde será que ela quer chegar*?

— Eu já sabia que tinha alguma coisa errada com você e a Dani, mas preferi não comentar. Acho que isso nos dava uma proteção, um conforto. Você me entende?

Eu concordo olhando para baixo com medo de admitir qualquer coisa mais específica. Preciso dizer que a amo, mas acho que ainda não está na hora. Não sei se estou pronto para o que está acontecendo agora.

— O negócio é o seguinte. O Arnauld vai hoje à noite para Nova York. Ele vai ter reuniões por lá a semana toda e não conseguiu desmarcar. Falei para ele ontem que não vou me casar, mas ele insistiu que eu pensasse mais no assunto. Nós vamos nos encontrar assim que ele voltar.

— Então você vai pensar no assunto por uma semana?

— Não, eu já disse que não tem a menor possibilidade de me casar com ele. Eu só concordei porque era a única maneira de ele parar de me pressionar. Nós discutimos por horas ontem à noite. Ele só fica insistindo, e estou ficando desgastada.

Vejo o quão cansada ela está pela sua expressão.

— E esta é minha ideia... Não quero pensar em nada por uns dias. Preciso de um tempo para tentar organizar essa bagunça, descobrir como ele está me sabotando e salvar minha carreira. O pior é a minha culpa por ter te incluído nesse desastre e a preocupação que tenho em te proteger.

Ela olha para mim, e aflição e carinho estão estampados no seu rosto. — É

muita coisa. Então, queria apenas alguns dias de folga sem ter de pensar em coisas muito sérias.

— E o que passo fazer para ajudar? — eu pergunto cheio de esperança.

— Eu quero me divertir ao seu lado. Fico tão feliz quando estamos juntos. Você me faz sentir apreciada e especial.

Abro um grande sorriso. — Fico tão feliz, Brooke — parece até que acertei algumas coisas.

— E eu quero que você se sinta da mesma forma — ela diz.

Uau.

Ela passa os dedos no meu peito e me olha. — Você sabe o que quero de você? — ela me dá o sorriso mais doce. — Quero que você me ganhe.

Eu entendi mal. Ela não pode ter dito isso.

— Você quer que eu te conquiste?

— Sim. E para registrar eu também não tenho parentes mais jovens, gostaria de ter aulas de dança de salão com você. Eu não quero que você dance com uma mulher de meia-idade num maiô de lycra.

Eu continuo sorrindo. Ela quer que eu a ganhe. — Então uma semana de bajulação... Sim, com certeza pode ser agendado.

— Ótimo! E começa agora. Eu só quero momentos felizes, sem conversas sérias. Nós vamos falar tudo na semana que vem, mas agora só diversão, ok?

Eu concordo entusiasmado, apesar da minha ansiedade para eliminar o Arnold e revelar a Garota-B. Esse não é o momento para pensar nos piores cenários.

Eu penso em tudo o que ela disse e quase não acredito que ela quer ficar *comigo*...

— Então, para começar, você pode ler isso aqui para mim? — ela me dá um sorriso tímido e pega um pedaço de papel do bolso e começa a abrir. Eu fico apenas admirando suas mãos ajeitando o papel na cama. Quando está o mais desamassado possível, ela me entrega.

Eu seguro perto da luz e reconheço minha letra. É a ficha que escrevi e grudei no espelho do banheiro depois de ligar para ela de manhã. Está escrito em negrito e com letras maiúsculas.

HOJE É O DIA EM QUE VOU CONTAR PARA A BROOKE QUE ESTOU APAIXONADO POR ELA.

Então. Aqui vamos nós…

"Esqueça-os, Wendy. Esqueça todos eles. Vem comigo para um lugar onde você nunca, nunca mais vai se preocupar em crescer novamente."
~ Peter Pan{19}

Meu dedos estão tremendo, tentando esconder o peso dos sentimentos que carrego há tanto tempo pela Brooke.

— Você pegou isso do espelho do banheiro — eu respondo amedrontado.

— Sim — ela admite, sem nenhuma culpa.

— Eu ia falar para você — eu protesto. — O dia ainda não acabou.

— Você vai ler isso para mim ou não? — ela brinca.

— Mas eu achei que você não queria falar de nada pesado.

— Isso não é pesado. Se for mesmo verdade, é um sentimento cheio de felicidade... o melhor sentimento do mundo. É totalmente coerente com o tema de ganhar a garota — ela responde com o olhos fechados e um sorriso sonhador.

— É claro que é verdade — eu afirmo solenemente, tentando criar coragem para olhar para ela.

— Então lê para mim — ela pede. — Quero ouvir você falar.

Eu seguro a ficha mas não preciso ler. O sentimento está gravado na minha memória. — Hoje é o dia em que vou contar para a Brooke que estou apaixonado por ela — eu aperto o cartão na minha mão.

Ela sorri feliz, pega a ficha da minha mão e pressiona no coração. — Então, você vai me dizer? Estou pronta para ouvir.

Eu olho para ela com confiança e digo: — Eu estou apaixonado por você, Brooke — sussurro tão baixinho que nem sei se ela ouviu.

— De verdade? — ela me pressiona brincando.

Eu acabo rindo, ela é tão exigente. — Estou apaixonado por você, Brooke — eu declaro com toda a confiança e certeza — totalmente, completamente, absolutamente apaixonado por você.

Ela chega mais perto e coloca a mão no meu coração, que bate em disparado.

— Você me faz tão feliz — ela está radiante, parece que todo o cansaço desapareceu.

— Posso perguntar uma coisa? — eu digo com muito cuidado.

— Tudo bem, mas lembra que não vamos discutir nada muito sério.

— Só uma coisa... por favor?

— Ok — ela morde os lábios e olha para mim.

— Você acha que um dia você também poderá se apaixonar por mim?

Ela sorri como se estivesse disfarçando um grande segredo. — Sim, Eu acho. Absolutamente. Como é que você sabe se já não estou, mestre da conquista?

Meu sorriso vem de dentro para fora... Eu pego sua mão. *Uau, será que isto está mesmo acontecendo?* Não quero pressionar e perguntar mais detalhes. Isso já é muito mais do que eu poderia imaginar.

— Por que você não me deixa mostrar o que sinto por você? — ela oferece.

— Mostrar?

Ela afirma enquanto se enrosca em mim. — Eu quero fazer amor com você.

Deus todo-poderoso. Esta mulher... o que ela faz comigo...

— Mas sou *eu* quem deveria te ganhar — explico. Acho que uma das coisas da lista era que eu deveria tomar as rédeas. Mas minha cabeça está girando e não tenho mais certeza.

— Funciona da mesma forma — ela suspira e depois pressiona os lábios nos meus com um beijo suave. — Você vai fazer amor comigo também.

Uau... quem liga para quem está no controle...

— Fazer amor — eu repito sorrindo, porque isso soa tão melhor do que fazer sexo ou transar. — Sim, isso é perfeito para mim.

Eu a estudo por um momento percebendo a mudança súbita. As defesas estão desaparecendo como folhas jogadas ao vento. O coração dela está se abrindo; tenho certeza.

— Eu nunca me senti assim, Nathan — ela diz enquanto me abraça.

— Nunca? — pergunto, meu coração disparado.

— Não... esta coisa é só você, e eu, e esse sentimento. Vamos devagar. Eu quero sentir cada momento — ela sussurra no meu ouvido e depois começa a beijar seu pescoço. Ela levanta e literalmente sobe em cima de mim, bem em cima da minha ereção. — Sim — ela sussurra. — Você me quer.

— Eu sempre quero você, Brooke... o tempo todo. — Respiro o perfume e sinto seu calor irradiar meu corpo.

Brooke, você não sabe que virou meu mundo de cabeça para baixo?

Eu a vejo abrindo o botão da minha camisa bem devagar. Parece até uma cerimônia, a cada botão ela para e dá um beijo na pele que é revelada. Minhas mãos estão na coxa dela, acariciando gentilmente, cada toque aumentando a chama. Quando ela termina com os botões, abre a camisa e começa a passar aos mãos no meu peito.

— Eu amo tocar você. Adoro seus músculos — ela diz enquanto tira a camisa dos meus ombros. Fico vermelho na hora com a forma como ela está me admirando.

— Você pode tirar a blusa? — eu pergunto. Da forma como estou debaixo dela, preciso de ajuda. — Eu quero ver você também.

Enquanto ela levanta a blusa passo os dedos do lado do seu corpo. É muito melhor do que tocar em uma seda pura por causa do calor que sinto na ponta dos dedos. Ela tira a alça de um lado do sutiã e eu seguro a mão dela.

— Devagar — eu falo. Eu a abraço e começo a beijá-la enquanto minhas mãos a acariciam. — Você é tão linda... tão bonita, e nem acredito que está aqui agora comigo.

— Mesmo? E onde é que eu deveria estar? — ela zomba enquanto levanta da cama para tirar a calça jeans. Eu só observo. Vestindo apenas sutiã e calcinhas transparentes, ela me escala novamente.

Já sonhei com esta cena um milhão de vezes. É como se meu catálogo da Victoria Secret tivesse vida, só que o corpo da Brooke é muito mais sexy do que daquelas mulheres. Coloco as mãos no quadril tão macio, me sentindo extremamente grato por ela ter me escolhido. — Sabe de uma coisa? Eu pensei que tinha perdido você. Achei que você tinha escolhido ele e agora você está aqui comigo e eu... eu nem consigo acreditar.

— Então vou precisar continuar mostrando até que você acredite que *é* tudo verdade.

O sorriso sedutor já é suficiente. Não sei quanto tempo vou conseguir me controlar.

Eu acho que a Brooke já percebeu que estou mais do que excitado. Ela sorri com segurança, enquanto abre minha calça e puxa para baixo junto com minha cueca. Ela continua beijando meu quadril e minha coxa e só desvia o caminho para lamber minha ereção da base até a ponta. Começo a tremer de prazer.

— Brooke — eu digo gemendo enquanto vejo ela desabotoar e tirar o sutiã. Minhas mãos seguram cada seio, enquanto olhamos fixamente um para o outro como se estivéssemos conversando apenas com nosso olhar. Percebo que não estou me sentindo nada acanhado. Só quero amá-la, mostrar o que podemos ser. Os mamilos enrijecem com o toque dos meus dedos, e ela enrubesce.

— Ai, Nathan, o jeito que você me olha. O que está pensando?

— Que sou o homem mais sortudo do mundo.

— E qual é o motivo? — ela sabe, mas sinto que ela precisa ouvir isso hoje enquanto estamos juntos.

— Porque encontrei a garota certa — afirmo. — Uma garota tão

maravilhosa que eu nunca pensei, mesmo nos meus devaneios, que pudesse ter. Só que você está aqui e é real... você também me deseja.

— Sim, desejo — ela diz sorrindo. Brooke me segura com força, com movimentos graciosos, suaves e carinhosos. A visão dela me segurando firmemente, os seios fartos, os lábios molhados e o olhar tão intenso são demais para mim.

E, nessa hora, mudo de posição e fico por cima. Nós nos movemos juntos, esfregando, agarrando e nos beijando como adolescentes fazendo amor pela primeira vez na vida. Só que ela abre as pernas deliciosas me pedindo mais.

E eu também quero. Ela me ensinou que não é necessário implorar para expressar a verdadeira devoção. Eu tiro a calcinha e me posiciono entre as suas pernas para saboreá-la mais uma vez. Meu rosto roça na parte de dentro da sua coxa enquanto me ajoelho para adorar o sagrado altar que é a Brooke. Meus lábios guardam na memória cada movimento que a fez perder a razão. Então, minha língua desliza na maciez dela, e os quadris se movem em resposta. Ela agarra meus cabelos, me puxando para mais perto, e murmura meu nome várias vezes.

Quando ela grita de prazer, afasto ainda mais as suas pernas com minhas mãos. Enquanto ela recupera o fôlego, beijo mais uma vez sua parte mais íntima

— Linda— eu sussurro, me sentindo muito confiante.

— Nathan, por favor — ela suplica. — Eu quero você dentro de mim... agora!

Necessidade sexual dela me convoca, e estou mais do que pronto. Todos os sentimentos começam a brilhar enquanto me aproximo dela quase sem ar. Minha necessidade é primitiva, crua, como um homem das cavernas eu tomo para esta mulher. — Você me pertence agora, Brooke? — eu até me surpreendo *com* a pergunta, enquanto começo a me esfregar nela. Ela diz que sim, seus olhos brilham de alegria, mas acho que ela gosta deste Nathan das cavernas.

— Eu sou sua — ela diz com satisfação. — De mais ninguém — os seus olhos se fecham de prazer. Isso está realmente me deixando louco.

— Minha — eu declaro enquanto me aproximo ainda mais. Dá para perceber que ela também está muito excitada.

— É isto o que você quer? — ela pergunta me agarrando.

— Isto é o que eu sempre quis — confesso para ela. Enquanto isso, minha ereção já tomou vida própria e está detectando a fonte do calor, procurando naquele lugar perfeito. Minha mente começa a divagar com todas as frases que foram proclamadas em filmes de ficção científica, coisas do tipo... *que a força esteja com você, entrando na nave mãe, audaciosamente indo onde nenhum homem jamais esteve.* Fazer amor e uma experiência espiritual, um clássico da ficção científica.

Brooke me deseja.

Eu.

Com os olhos fixos nos meus, ela me agarra e me dirige. — Eu preciso tanto disto — ela geme. — Preciso de *você*, Nathan.

Uma onda de orgulho e proteção me invade. Quero cuidar dela de todas as maneiras possíveis. Quero dar a ela o que ela precisa.

Eu paro por um segundo e seguro o rosto dela com as mãos.

— Eu também preciso de você — declaro sem um pingo de hesitação.

Enquanto a observo atentamente, vejo lágrimas saindo dos cantos dos seus lindos olhos. Mas sei que não são de tristeza. Dá para perceber — Nathan?

— Sim?

Ela faz uma pausa para respirar como se estivesse lutando para encontrar coragem.

Seja valente, Brooke.

— Eu...

Aguardo com paciência, acariciando o seu rosto. Estou muito ansioso para entrar dentro dela, mas posso esperar mais um pouco. Acho que o que ela tem a dizer é muito importante.

— Eu te amo — ela declara gentilmente, mas com certeza absoluta. Ela é meiga e sincera, e vejo tanto amor refletido naquele olhar.

Ela realmente me ama. Para mim, amá-la sempre foi muito fácil. Mas para a Brooke, que tinha fechado seu coração tanto tempo atrás, é um passo enorme... gigante.

— Você me ama — eu sussurro. Ela pode até ter tirado a varinha mágica e ter lançado um feitiço como nos filmes do Harry Potter, porque no mesmo segundo estou quase dentro dela.

Nossos beijos são suaves e desesperados quando a seguro em meus braços. Está na hora. Como um raio laser, deslizo suavemente dentro dela, enquanto ela se abre para me acolher. Ela está tão quente e molhada e se levanta um pouco gemendo bem alto. Cada parte do seu corpo está encostado no meu. Nossos quadris se movem, empurram e puxam nossos corpos. Nós somos eletrificados com a emoção dos nossos corações se conectando.

Eu não estava preparado para o efeito que essas três palavras tiveram em mim.

Porque é amor. Amor de verdade. Amor intenso. Amor do melhor tipo.

Eu me sinto maravilhado com essa explosão de paixão. E nós vamos juntos, num passeio selvagem. Parece até que estamos ascendendo, como na montanha espacial da Disneylândia, enquanto entro dentro dela e ela

começa a ver estrelas na escuridão.

Minhas mãos seguram os quadris cheios de curva, enquanto a preencho novamente. A sua expressão é sublime, um olhar faminto, as bochechas rasadas e os lábios vermelhos meio abertos. Ela é meu anjo sem asas, a minha ruiva criada pelo Tex Avery.

— Ai, Nathan — ela geme enquanto suas pernas enrolam meu corpo. Parece que existe uma corrente elétrica em nossos beijos, que são cada vez mais intensos e apaixonados. Estou lutando com o desejo de consumi-la completamente enquanto mordo e lambo seus seios e o pescoço.

— É isso você quer, Brooke? — eu pergunto porque quero entender se estou fazendo amor corretamente. Meu coração está tão pleno que tenho quase certeza de que é isso mesmo. Tenho tanta confiança, porque é tudo o que sempre quis.

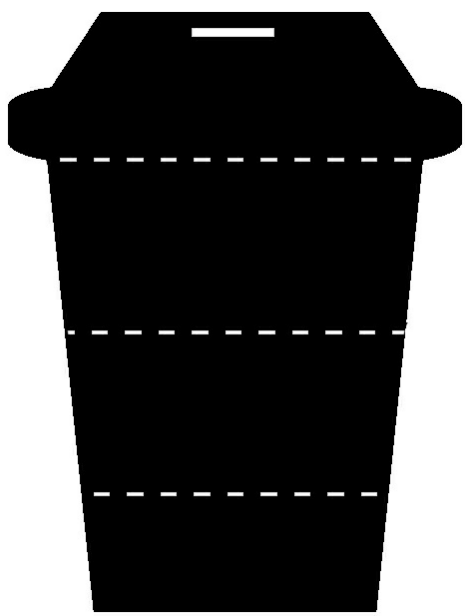
— Sim — ela geme. — Isto é amor... — ela sussurra. Ela levanta as mãos *como que querendo* segurar o ar. Sinto que ela abriu cada parte do corpo delicioso. Mas quando ela começa a gozar percebo que este clímax é bem diferente. Eu a *seguro com* força nos meus braços e, enquanto avanço para dentro dela, repito várias e várias vezes o quanto a amo.

Quando ela finalmente começa a gritar, parece até que sua alma está saindo do corpo, e eu a acompanho. E dessa vez é a voz da Brooke que repete várias vezes que me ama, enquanto saio da órbita. Exclamo o seu nome bem alto e depois despenco em seu abraço.

Uau

...simplesmente uau.

Ela faz parte de mim agora, e, finalmente, compreendo o que significa um amor verdadeiro.



Na manhã seguinte, nós perdemos a hora em virtude da exaustão da montanha-russa de sentimentos que experimentamos ontem. Levantar precisa ser bem rápido. Ela tem uma importante conferência às nove e meia e precisa ir para casa, tomar banho e se trocar. Eu esquento um sanduíche de biscoito enquanto ela se veste. Ela aceita desconfiada, mas sei que está agradecida. Quem é que não gosta de um sanduíche de biscoito da Kellogg's?

Quando chega a hora de ela ir, a levo até o carro, a beijo e volto para dentro correndo para tomar um banho rápido e me preparar para o trabalho.

Felizmente, chego só uns minutos atrasado. E mesmo que o Joel me desse uma bronca eu nem me importaria porque estou nas nuvens. Preciso de muito autocontrole para não chegar no meio da sala de produção e gritar "A Brooke me ama" para o mundo inteiro ouvir.

Naquela tarde, quando levo o café para a Brooke, ela está no computador fazendo reservas para a feira Comic Con. Evidentemente, o Macaco nunca gostou de ir, e estou determinado a acompanhá-la. Ela até brinca dizendo que não posso ir no horário de trabalho. Até parece que esse motivo vai me fazer desistir.

Agora que estamos apaixonados vai ser a melhor Comic Con. Nunca imaginei, nem nos meus sonhos mais incríveis, que teria uma garota tão bonita como a Brooke passeando comigo, de braços dados, pelos corredores sagrados do evento

— Se você estiver planejando uma fantasia para a feira, posso sugerir a Mulher Gato? — eu brinco.

— Você sabia que já me vesti como a Mulher-Maravilha quando mais jovem?

— Verdade? — ela obviamente não entende como uma notícia como esta me abala. Ela olha para mim se divertindo quando percebe que fiquei vermelho e que minha respiração está acelerada.

Deus, eu amo esta mulher.

— E você pode usar essa fantasia para mim um dia? — eu pergunto, tentando não mostrar o meu entusiasmo.

Ela olha para mim e pisca. — Claro — ela responde. — Mas você vai ter que se fantasiar para mim também.

Eu fico apavorado com a ideia de ter que usar um *collant* de lycra de uma fantasia de super-herói. — De quem?

Ela sorri na hora. — Eu sempre tive uma queda pelo Indiana Jones. Respiro aliviado sabendo que estou livre do elastano.

— Claro — eu concordo, — Que tal amanhã?

— Combinado!

Acabo pensando que não tenho nada em casa que chegue perto do visual Indiana Jones. De volta à minha baia, ligo para a Billie para pedir ajuda.

— Oi, Billie. Preciso da sua ajuda, pois preciso me fantasiar de Indiana Jones para a Brooke.

Silêncio do outro lado da linha. — Fantasia de Indi? Ai, ele é o cara. Espera aí, ele passa muito tempo amarrado, certo?

— Eu acho que sim — eu comento meio nervoso.

— Isso é demais. Eu adoro! — ela responde. — Então você acabou se acertando mesmo com a Brooke, já que vocês estão até brincando de teatrinho?

Acabo de perceber que ninguém sabe o quanto minha vida mudou radicalmente nas últimas vinte quatro horas.

— Sim. Tudo mudou.

— Para o melhor, eu espero — ela brinca.

— Muito melhor, Billie, você nem vai acreditar como as coisas estão bem.

— Fico feliz em saber. Talvez agora o Curtis pare de se preocupar com você.

— Ele está preocupado? — eu pergunto com um nó na garganta.

— Vou te falar uma coisa. Para um cara daquele tamanho, ele consegue se transformar numa droga de um emo — ela responde rindo. — Mas chega de falar do Curtis. Do que você precisa para virar o Indiana?

— Preciso de um daqueles chapéus de safári e, talvez, de um chicote, um coldre para carregar a faca... e também alguma coisa que pareça mais rude?

— Ele não usa chapéu de safári! — ela exclama. — É um chapéu Fedora Eu acho que tenho um que vai ficar perfeito. E é claro que tenho um chicote que posso emprestar, mas preciso de volta na sexta-feira.

Eu começo a rir no telefone. — E onde eu encontro a faca? Numa loja de esportes?

— Não precisa. Eu tenho uma.

— *Você* tem? — eu pergunto incrédulo.

— Não pergunte nada — ela me avisa.

— Acredite, não quero mesmo saber — eu declaro. Só a Billie para fazer tudo isso parecer tão simples e, ainda, fornecer munição para minha imaginação.

Agora que estou com a corda toda, decido ligar para minha mãe e contar as novidades. — Adivinha, mãe?

— Ah, eu gosto do tom da sua voz — ela responde feliz. — Você tem uma novidade boa para nós?

Eu paro lembrando da nossa última conversa e de como ela me apoiou. Não posso esconder isso dela. — A Brooke me ama — eu declaro com *o* coração cheio.

— Ai, meu Deus, espera, espera... deixa eu colocar seu pai na extensão.

Eu sorrio enquanto escuto ela gritar chamando meu pai e dizendo para ele pegar o telefone.

— Sim? — eu o escuto dizer preocupado quando atende.

— Ela o ama, Arthur! — minha mãe diz.

— Nathan? — ele pergunta, sem saber exatamente o que está acontecendo.

— Ela não vai casar com ele, pai. Ela me ama. Ela se declarou.

— Excelente notícia, O que foi que eu te disse, meu filho? Lógica e estatística não significam nada em relação ao amor. Eu fico tão feliz, Nathan. Então, como é que o Arnauld reagiu à notícia?

— Ele está viajando a negócios esta semana, mas antes de ele ir ela já avisou que não casaria com ele. Ela vai terminar tudo de vez na segunda, quando ele chegar, e depois vamos pensar no que fazer.

— Então você já contou sobre a Dani e a Garota-B? — minha mãe pergunta cautelosa.

— Não exatamente. Combinamos uma semana de folga e só ficarmos juntos. Nós vamos falar de tudo na semana que vem.

— Entendo — minha mãe responde não muito segura.

— Nós estamos na semana do galanteio — eu explico.

— Você seguiu meu conselho — meu pai comenta feliz. — Então, como já discutimos, o galanteio histórico sempre foi a maneira mais segura de garantir a atenção da fêmea. O que você tem planejado para hoje?

Caramba. Estou tão ocupado com essas mudanças no meu dia que não pensei em programar nada com antecedência.

— Ainda não tenho nada programado — admito nervoso. — Foi tudo tão rápido. Mas não se preocupe, vou pensar em algo.

Eles ficam quietos. — Arthur? — minha mãe pergunta. — Será que podemos?

— Claro, Diana. É perfeito... e galanteio com o G maiúsculo.

A conversa dos dois me confunde. — Do que é que vocês estão falando?

— Nós temos ingressos para um show no Hollywood Bowl hoje à noite. Eu acabei de preparar uma cesta de piquenique com um jantar completo e uma excelente garrafa de vinho. Você precisa ir com a Brooke, vai ser a noite perfeita, Nathan.

Eu esqueci que eles sempre compram ingressos para a temporada de

shows numa ótima localização. O Hollywood Bowl é uma experiência singular. — Mas vocês já estão com tudo programado — tento convencê-los a mudar de ideia mesmo que não muito animado.

— É o Harry Connick Jr. cantando clássicos, Nathan. Você vai ser um tolo se perder essa oportunidade — minha mãe enfatiza.

— Uau. Isto é uma experiência super-romântica e vai valer muitos pontos. Se vocês têm certeza, vou aceitar sim...

— Nós insistimos — meu pai declara.

— Obrigado mesmo. Vocês são os melhores pais do mundo. Isso significa *muito para mim.*

— Nós sabemos, filho. Sua mãe e eu estamos te apoiando 200%. Não é necessário um cientista forense ou uma socióloga para saber que esta é a garota certa para você. Nós queremos que vocês experimentem momentos inesquecíveis.

Brooke fica muito animada quando ligo avisando.

— Eu adoro o Hollywood Bowl... e Harry Connick Jr.... uau! Você está mesmo elevando o padrão com essa história de me ganhar.

Vitória!

— Então, vamos sair às seis? Eu a sigo até sua casa e você pode pegar um casaco no caso de esfriar — eu explico.

Decido até usar o estacionamento com manobrista e vamos caminhando na direção de nossa frisa, passando por várias pessoas felizes cheias de coisas para comer e beber nos braços. É uma tarde bem bonita, e nos acomodamos em nossos assentos VIP, bem de frente à concha do famoso teatro.

O olhar da Brooke quando abro a cesta que minha mãe preparou, colocando a toalha em cima da mesa dobrável, faz com que tudo pareça perfeito. Enquanto abro o vinho, ela começa a pegar as diferentes vasilhas e montar os pratos. Nós temos até talheres de metal e guardanapos de pano. Estou tão feliz que não paro de sorrir enquanto jantamos. Nós temos torta de frutas vermelhas para a sobremesa. O sol começa a se pôr e o crepúsculo nos envolve.

Mais tarde, escutando a serenata do Harry, abraço a Brooke e nos enrolamos em uma manta. Parece até que ele está cantando só para nós dois.

Brooke começa a cheirar meu pescoço e sussurra no meu ouvido: — Obrigada por esta noite, Nathan. Eu nem sei se já fui tão feliz assim. — Nem eu, Brooke — eu respondo, beijando-a suavemente, percebendo que este é um momento que nunca vou esquecer.

Olho para o céu coberto de estrelas, enquanto abraço minha garota a música nos eleva, deixando para trás o Arnold e as dificuldades das últimas semanas. Eu nunca imaginei que poderia me sentir assim um dia com o

coração tão repleto que parece que vai sair pela boca, como num desenho animado.

Nós estamos no nosso mundo agora, minha Ruiva e eu. A próxima música é perfeita para a ocasião... "Tinha que Ser Você."

21
O Mestre da Conquista

"Chegou minha hora e vou dar tudo o que eu tenho."
~ Speed Racer{20}

— Você superou as expectativas, sabia? — Brooke suspira, enquanto me abraça. O relógio já tocou e estamos fazendo de tudo para ignorar.

— Sim, foi uma noite incrível — concordo. — Mas tenho que confessar que tenho um grupo de apoio. O Time Conquista está me levando à vitória.

Ela ri. — Você é tão charmoso que todo mundo quer te ajudar. Quem arrumou os convites do show ontem à noite na última hora?

— Meus pais — admito.

— Ahhhhhh — ela responde. — Me lembra de agradecer a eles depois. Foi tão carinhoso.

— Eles gostam muito de você — eu informo, esperando que ela goste da novidade.

— Eu também gosto deles. Vejo tanto dos dois em você.

Eu a abraço com mais força e beijo a sua cabeça. Ela suspira feliz e depois me diz: — Não esquece que tenho uma reunião hoje à noite.

— Certo — eu respondo. — Até que horas?

— Não sei. Eu te ligo assim que chegar em casa.

— Perfeito. O que você quer para o café da manhã?

— Pode ser aquele sanduíche de biscoito?

— De morango ou açúcar mascavo?

Ela sorri e responde: — Os dois!

Meu celular toca no caminho para o estúdio.

— Oi, pai. Obrigado novamente por ontem. Foi perfeito.

— Que bom, meu filho. Nós ficamos felizes em ajudar e a recompensa é ouvir que tudo alcançou o resultado esperado.

— Com certeza — eu concordo, lembrando não só do show, mas também do resto da noite e as várias manifestações de afeto. Antes que meus pensamentos tenham que ser censurados, tento me concentrar na conversa.

— Acabei de analisar o contrato para sua revista em quadrinhos. Nathan você está dirigindo? Você está usando o fone de ouvido? As estatísticas acidentes por causa do uso do celular são assustadoras.

— Estou com o fone, pai.

— Excelente — ele diz aliviado. — Em relação ao contrato, eu não vi

nenhum problema de acordo com os parâmetros legais. Tenho a impressão de que será uma excelente oportunidade.

Eu respiro aliviado. Conhecendo meu pai, saber que ele aprova meu contrato com a Quadrinhos Nítidos significa muito para mim.

— Eu tenho apenas uma pergunta, filho. Como é que você vai conseguir cumprir todas as obrigações com a editora, executar um bom trabalho na República do Rabisco e, ainda, manter um relacionamento romântico ao mesmo tempo? Não me leve a mal, eu sei que você é altamente capaz. Mas tradicionalmente os homens não conseguem completar tarefas múltiplas. A evolução deixou isso nas mãos das espécies femininas e a habilidade com que realizam e superam cada desafio me leva a acreditar que, no fim, elas liderarão o mundo.

— Eu consigo — insisto já me imaginando saindo de uma cabine telefônica e arrancando minha camiseta para mostrar um N enorme no peito.

— Você ainda está sob o efeito hipnótico do feitiço. Quando você está apaixonado, é como se uma onda de hormônios te atingisse, você fica euforicamente distraído, sua casa pode até pegar fogo e você nem vai perceber.

Fico tão aturdido que até deixo o carro sair da pista antes que consiga recuperar minha compostura. — Pai, por favor, não vamos discutir hormônios, *ok?*

— Mas você compreende as ramificações da minha afirmação? A Quadrinhos Nítidos está investindo muito em você e no seu gibi.

— Claro. Olha, meu plano é trabalhar dia e noite sem parar e nem dormir até que consiga estabelecer a Garota-B e, quem sabe, ter um pouco de sucesso. Depois eu vou parar de trabalhar na República e dedicar meu tempo integral para a Brooke e a Garota-B.

— Se demitir? — ele pergunta pensativo. Eu já sei que ele deve estar fazendo os tipos de cálculos na cabeça.

— Olha, é bem provável que o Arnold me demita antes e, então, recebo seguro-desemprego. Acho que vai ser até mais vantajoso.

— Ser demitido nunca é a melhor opção, Nathan. Seu mercado é pequeno. O estigma da demissão vai te acompanhar e não o ajudar a se restabelecer na indústria de animação.

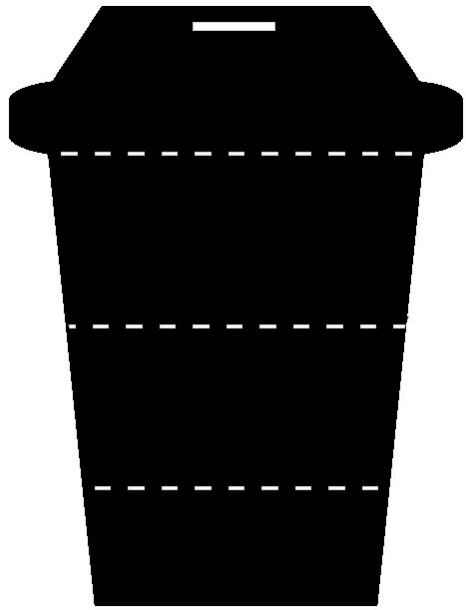
Começo a ficar tenso. Pensar no Macaco faz isso comigo. É um alívio quando chego ao estacionamento e não vejo o carro dele parado, pelo menos por uma semana estou livre dele.

— Pai, cheguei no escritório, preciso desligar.

Meu pai é muito paciente. Ele me conhece e sabe que não consigo aceitar conselhos o tempo todo. — Ok, Nathan. Eu vou ligar para o Walter e avisá-

lo que você vai assinar o contrato e encaminhar para ele. Parabéns, meu filho. Estou muito orgulhoso.

Eu sinto até um arrepio de saber que está dando certo. Vou imprimir e assinar o contrato assim que chegar na minha baia e estarei dando mais um passo em direção ao meus sonhos.



Na hora do almoço, a Dani se oferece para comprar meu sanduíche enquanto dou um pulo no correio para enviar o contrato por Sedex e volto para comer com eles.

— Então, está tudo certo? — ela pergunta quando vê o contrato na minha mesa e dou o dinheiro para meu lanche.

— Sim. Eu nem acredito — eu admito balançando a cabeça. — Tudo está acontecendo muito melhor do que eu imaginava.

— Tudo? — ela pergunta desconfiada.

— Será que você e o Nick conseguem guardar um segredo? — eu confio neles e acho até que devo uma satisfação depois de tudo o que passamos.

— Deu tudo certo com a Brooke? — ela pergunta sorrindo, cheia de esperança.

— Sim. Tudo — eu respondo rindo de felicidade.

— Eu sabia! — ela começa a pular de alegria. — O Nick perdeu a aposta e me deve vinte dólares, percebi ontem que você estava com uma vibração totalmente diferente, mesmo tentando disfarçar. Nós temos que sair para beber juntos você vai contar tudo.

— Combinado — respondo. — Mas nesse meio-tempo temos que manter segredo, até o Macaco voltar e ela terminar tudo com ele — eu explico.

— Bom, este vai ser um dia bem interessante aqui na República do

Rabisco. — Dani exclama. — Ele que se dane. Ele merece. E mesmo que queira jogar sujo você já tem um outro negócio a caminho.

Concordo, é tão bom ouvir a Dani falar do meu futuro dessa maneira tão segura.

Na parte da tarde, Joel entra na minha baia bem na hora que estou fazendo o desenho no copo do Starbucks da Brooke. Ele não diz nada, só vira os olhos e sai. Eu prometo que hoje vou trabalhar até mais tarde e completar minhas tarefas para agradecer.

Estou absolutamente feliz enquanto desenho uma versão moderna da Brooke como Julieta na sacada. Ê claro que estou do lado de fora, um Romeu, com uma mão estendida para ela e a outra no meu coração.

Termino os últimos detalhes e fico muito satisfeito com o resultado. Meu pai tem razão, os hormônios estão me deixando meio insano... mas, caramba, sou um bobo tão feliz.

Morgan me olha com admiração. Ela parece estar mesmo feliz com o meu progresso. Ela faz o sinal de positivo com os dedos, enquanto vou para a sala da Brooke.

Só que quando entro a minha garota está tensa, enquanto fala ao telefone e depois bate com força o aparelho no gancho. Ela abaixa e coloca as mãos no rosto. É óbvio que ainda não me viu.

— Brooke? — eu pergunto com cuidado.

Ela me olha assustada e diz: — Oi. Faz tempo que você chegou?

— Eu acabei de entrar. Com quem você estava falando?

Ela me olha incomodada. — Era o Arnauld.



Fico passado de raiva. — O que ele queria? Achei que ele deveria te

deixar tranquila esta semana e não incomodar.

— Exato — ela responde. — Ele estava fazendo um interrogatório, querendo saber o que eu estava fazendo e com quem...

— Você contou para ele? — eu pergunto cruzando as mãos.

— Não, é claro que não... e ele quer antecipar a viagem.

Meu estômago dói. — Mas este é o nosso momento — eu digo tentando esconder minha frustração.

— Eu avisei que se ele voltar antes não vou nem falar com ele e que era melhor ele ficar por lá trabalhando. Acho que ele entendeu o recado.

— Então ele não vai voltar antes?

— Acho que não. Ele precisa terminar várias coisas por lá. E juro que não vou deixar ele estragar minha semana da conquista.

Olho para ela toda nervosa e agitada. Eu não consigo me controlar, eu a desejo. Vou ficando cada vez mais distraído.

— Já falei como você fica incrivelmente sexy quanto está brava? — eu pergunto.

— Verdade? — ela olha para mim quase sorrindo e, finalmente, vê que estou com um copo de café na mão. A expressão no seu rosto muda na hora.

— É para mim, Sr. Conquista?

— Sim. É especialmente para você, Senhorita Conquista.

Brooke me olha com um sorriso tímido e se aproxima. Ela está ansiosa, pois sabe que este copo vai ser especial. Eu o entrego com orgulho. Estou bem seguro... *como se fosse mesmo o Mestre da Conquista*.

Ela fica passando os dedos no desenho, como se fosse uma obra de arte.

— Nathan — ela sussurra.

Eu sorrio para ela, totalmente satisfeito com o resultado.

— Esse é meu copo favorito.

Eu bato no peito, cheio de orgulho. E depois percebo que seus olhos estão vidrados em mim e declaro: — Lembra quando eu disse que você me inspirava?

Ela se vira, pega o telefone e pressiona uma tecla.

— Morgan, preciso ter uma conversa particular. Você poderia, por favor, não deixar ninguém me interromper? — depois ela vai até a porta e cuidadosamente a tranca.

Ai, meu Deus.

Quando ela vira e me dá aquele olhar, tudo fica ainda mais intenso quando se joga nos meus braços. Os seus lábios procuram os meus insistentemente. Meus braços a seguram com força, e ela coloca uma das mãos no meu cabelo.

— Espera, Brooke — eu suspiro quando nos afastamos. Ela tira meus óculos, coloca com tanta força na mesa que eles acabam deslizando.

— Nathan... como é que vou conseguir sobreviver este dia sem você? — ela pergunta, se encostando em mim.

Sei que a frustração da conversa com o Arnold a deixou bem abalada. Parece que ela precisa de toda a minha atenção agora.

Pego nas suas mãos e a puxo para bem perto para que possa entender que eu também a desejo. — Eu pensei em você o dia todo — eu sussurro, meu lábios beijando o seu pescoço e minhas mãos indo na direção dos seios. Mas nós vamos nos ver mais tarde e nos divertir.

— Mas está tão longe — ela suspira. — Eu não vou aguentar.

— Brooke, o que você está fazendo? — eu pergunto quando percebo que ela abrindo meu cinto. *Caramba.* Eu me lembro agora da fantasia dela, fazer sexo no escritório. Parece que vai virar a minha também. — Aqui? — eu pergunto nervoso, mostrando a sala e a porta da sala. — As pessoas estão trabalhando.

— Estou pedindo muito? — ela pergunta enquanto paramos para tomar fôlego. — Eu sei que faço muito barulho.

— Olha, é óbvio que quero você, mas tem certeza? As fofoqueiras vão adorar falar disso sem parar. Eu não ligo, mas não queria ver ninguém falando de você.

Ela me abraça e suspira. — Você está certo... isso seria uma péssima ideia. Concordo e beijo a sua testa. Ela sabe que se eu pudesse faríamos amor a qualquer hora e em qualquer lugar.

É dessa forma que eu quero esta garota.

Inspirado e energizado, saio do trabalho direto para a loja da Billie. Eu não a vejo quando chego e acabo me distraindo na seção de ficção em quadrinhos. Momentos depois, sinto uma pessoa bater no meu ombro. — Oi, Nathan!

Eu nem percebi ela chegar. — Oi, Billie.

— Estou com o chicote e as outras coisas lá no fundo para você. Espera aí que eu já pego.

Enquanto ela anda observo o movimento das tatuagens nas suas panturrilhas dela. Fico impressionado ao pensar que ela é quase minha irmã. Quem poderia imaginar?

Ela volta e me entrega uma sacola cheia de coisas. O chapéu do Indy está por cima de tudo.

— Poxa. Billie, muito obrigado. Eu fico muito grato por sua ajuda.

Ela dá de ombros e responde: — Claro. Sem problemas.

Ela anda na direção dos lançamentos da loja e diz: — Olha, nós

recebemos sua última publicação. Adorei o macaco vilão. É quem eu estou pensando?

Eu sorrio e confirmo.

— Você está brincando com o perigo, meu amigo.

— Mas esse é o último — eu aviso.

— O que você quer dizer com último? — ela exige uma resposta apertando os olhos, como se estivesse bem brava.

— Bem, este é o último que *eu* estou publicando, fechei negócio com a Quadrinhos Nítidos hoje. Eles vão publicar o próximo daqui a oito semanas. Estou enviando as páginas para eles amanhã, e eles são bem rápidos.

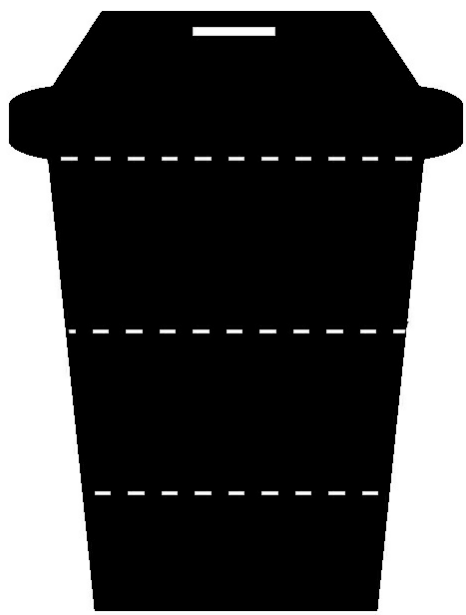
Ela me dá um abraço apertado, depois coloca as mãos no quadril e exclama:

— Que incrível, Nathan! Estamos falando da Quadrinhos Nítidos, cara! Vai ser um sucesso... Eu tenho certeza.

— Obrigado, Billie. Eu não sei se vai ser sucesso, mas nunca *vou* esquecer quanto você me ajudou com a Garota-B desde o início.

— Ahhhh. Já sei! Vamos fazer uma festa aqui quando o primeiro volume for lançado. O que você acha?

— Eu adoraria — respondo. Penso na Brooke e até lá tudo já vai estar explicado e com certeza ela vai ser minha convidada de honra... minha Garota-B da realidade.



Às sete da noite, Brooke me manda uma mensagem perguntando se me importo que ela saia com a Jenn, uma amiga que estava na reunião. Elas não se veem com frequência. Garanto para ela que não me importo e digo para ela se divertir. Quase às nove horas ela me liga de casa.

— Olá, Nathan — ela diz flertando, e eu adoro.

— Oi, Brooke, você chegou bem em casa?

— Sim e adivinha?

— O quê? — eu pergunto.

— Eu contei tudo para a minha amiga Jenn. Não parei de falar de você. Acho que até enchi o saco dela.

— O que você disse?

— Que você é o homem mais gentil, sexy, talentoso, adorável, brilhante que já conheci. E falei também que seus beijos são maravilhosos.

— Só os beijos? — eu pergunto brincando, pois já estou nas nuvens só de ouvir que sou sexy.

— Tudo bem, eu não queria falar, mas depois de alguns martínis contei que você é o melhor amante que já tive e que estou apaixonada por você.

Melhor amante? Fico na dúvida, mas ela não diria se não fosse verdade. Talvez seja porque ela nunca fez amor com uma pessoa que a adore tão completamente

— Uau, você deveria sair para beber com ela mais vezes se continuar com esses elogios. E o que ela falou sobre nós?

— Ela ficou um pouco chocada. Nunca pensou que me apaixonaria por alguém dessa forma.

— Nem mesmo pelo Arnold?

— Quem *é* Arnold? — ela diz zombando.

Eu sei que ela está brincando, mas ela não tem ideia de como é importante ouvir isso.

Sim, quem é esse merda do Arnold?

Eu lembro de um filme da Turma do Pernalonga, em que o Patolino faz o papel de um detetive e o Homem Borracha tenta apagá-lo usando a cabeça. Vou comprar uma borracha imensa para a Brooke apagar o Arnold e depois vou apenas bater na folha e jogar o resto no chão.

— Então você falou mesmo para ela que fui o melhor amante que você já teve?

— Claro, bonitão. E é verdade.

Eu engulo em seco e respiro fundo.

— Brooke, eu só queria avisar que gostaria de fazer coisas selvagens *com* você agora.

Temos uma longa pausa na conversa.

— O quão selvagens? — ela finalmente pergunta, ofegante.

— Muito, de verdade. Eu sei que já é tarde, mas posso ir para sua casa? -

tento não pressionar, mas definitivamente minha voz soa urgente.

— Você consegue chegar aqui rápido? — ela pergunta também com urgência.

— Muito, muito rápido.

— Então... Vai, Speed Racer, vai! — ela canta no telefone.

Eu ligo meu carro com o espírito do Speed Racer, sabendo que quanto mais rápido eu chegar, mais rápido ela vai estar nos meus braços. Hoje vou ser o Speed Racer da minha Trixie— Brooke. E continuo cantando a canção bem alto.

"Vai, Speed Racer, vai, Speed Racer... vai, Speed Racer, vaaaaaaaaaiiiii!"

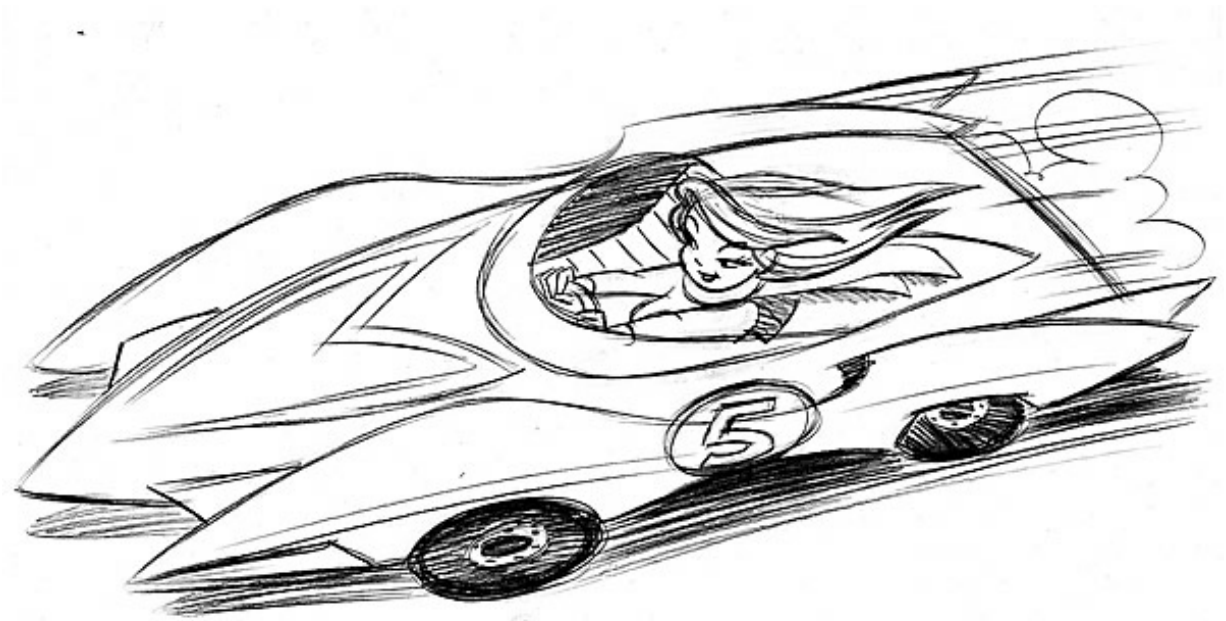
"A escolha para viver uma vida simples não é mais uma opção."
~ Kevin Parker{21}

— Quando eu era criança economizei minha mesada para comprar um autorama de colecionador do Speed Racer — explico sorrindo enquanto ela toma um gole do café estilo piloto. No desenho a Brooke está pilotando o Mach 5, e as marcas na pista vão dando voltas no copo todo.

— Você é uma pessoa tão incrível, Nathan — ela ri.

— Você sabe que tem sorte — eu zombo.

— Você vai mesmo se fantasiar de Indiana Jones? Eu reparei que não fez a barba hoje.



— Com certeza! — eu respondo pensando na minha roupa que já está pronta na cama.

— Você tem certeza de que quer mesmo me ver como a Mulher-Maravilha? - ela pergunta.

— Brooke... — eu respondo categoricamente. — Você acha mesmo que perderia a chance de ver você fantasiada de Mulher-Maravilha? — Eu cruzo os braços e balanço a cabeça, não acreditando. — De verdade, mulher, eu esperava que você já me conhecesse melhor.

Ela ri levanta as mãos para cima se rendendo. — Tá bom, a calcinha azul e o bustiê vermelho vão fazer uma apresentação especial para você hoje à noite, às sete horas em ponto!

Quando saio da sala da Brooke, Morgan me chama.

— Nathan?

Eu paro e me viro na direção da sua mesa.

— Sim, Morgan? — eu pergunto sorrindo. Estou sempre sorrindo quando vejo a Brooke.

— Eu não sei que diabos você está fazendo... se está colocando pirilimpimpim no café dela, seja o que for... me faz um favor?

— Claro! Só pedir...

— Por favor, continue. Eu nunca a vi tão, tão feliz, Eu abro um sorriso.

— De verdade? — eu tenho que perguntar.

— Sim, de verdade — ela responde também sorrindo.

— Combinado — eu declaro.

Ela fica meio séria de repente. — Você sabe que vai precisar ter muito cuidado quando o Arnauld voltar. Se precisar de ajuda, pode contar comigo sempre.

Mesmo tendo mencionado a volta iminente do Macaco, fico muito agradecido pelo gesto da parte dela.

— Obrigado, Morgan. Isso significa muito para mim.

Ela concorda.

— E se você precisar de mim para qualquer coisa é só pedir, ok?

— Claro. Sem problemas... A Brooke é a melhor chefe que eu já tive e fico feliz em vê-la tão bem.

Depois do trabalho vou para casa me aprontar para meu encontro com a Mulher-Maravilha. Quando coloco o chapéu na cabeça e olho para o espelho, tenho que admitir que ficou bom. A fantasia ficou boa, mas é somente parte do cenário. No caminho para a casa da Brooke continuo pensando positivo entrando no personagem.

Eu sou o cara... Eu sou Indiana Jones!

O sol está pousando no céu quando chego na casa da Mulher-Maravilha, que já está me aguardando na porta. Eu tenho que manter meu foco na coragem do Indiana Jones quando, na verdade, tudo o que mais quero é me deleitar nesta forma gloriosa de heroína. Desde o cabelo e o arco dourado até as botas sensuais, ela é muito mais do que eu sempre imaginei. Me concentro e consigo manter a pose enquanto me gabo.

— Olá, Mulher-Maravilha — eu digo com uma voz rouca, ajeitando meu chapéu. — Você parece muito poderosa.

Uau, a forma com que ela me olha... quase selvagem...

— Indiana — ela responde com uma voz sedutora. — Eu sempre soube que um dia você apareceria na minha porta — ela passa os dedos bem de leve na minha camisa. — Você não sabe o quanto esperei por este momento.

Caramba!

Essa nossa fantasia está tão carregada de desejo que percebo pela cor, olhar e respiração que ela já está muito excitada. Eu a agarro e a beijo com tanta força que meu chapéu cai no chão. Momentos depois já estou pressionando o seu corpo no batente da porta, nem me importando se alguém nos pegar. Nesta altura só quero fazer amor até que ela veja estrelas.

Quando apalpo seus seios na fantasia e mordo o pescoço ela suspira e diz: — Vamos entrar. — Eu bato a porta com meu pé e a carrego para a sala. Sinto uma explosão de adrenalina... *Eu sou o Indiana Jones, suado e rústico, pronto para tomar minha mulher!*

Eu paro no corredor e a encosto na parede para beijá-la mais uma vez. Ela passa as pernas na minha cintura, cruzando os tornozelos e me puxando para perto.

Caramba, já deveríamos ter nos fantasiado antes.

Eu pego as braçadeiras douradas nos seus braços e as levanto acima da cabeça, pressionando com força na parede. O decote abundante deixa tudo à mostra, e seus seios estão praticamente saindo para fora. Com uma puxada rápida para baixo eles ficam livres.

Ela está ofegante e totalmente ligada. Está maravilhosamente sexy, o desejo nos envolvendo como uma capa. Os seus seios nus são belíssimos. Passo a língua de leve num mamilo, enquanto ela me observa.

— Você está querendo me subjugar? — ela pergunta com a voz cheia de desejo. Ela está tentando soltar os braços da minha mão.

— Eu já te dominei — respondo cheio de confiança. Momentos depois, começo a analisar a sala, enquanto a carrego para o sofá.

— Você vai me tomar, Indy?

Eu olho para ela, cheio de tesão. — Sim, Mulher-Maravilha... Diana...Princesa de Themyscira... Eu vou te tomar, e vou pegar pesado.

Nossa, essa foi boa.

Apesar de estar carregando-a para a sala, dá para perceber que ela gostou que estudei a personagem. Minha recompensa são os gemidos de prazer que ela solta enquanto a seguro por trás e passo os braços em volta dela, pressionando a com minha ereção.

— Você sente o que faz comigo? — cochicho no seu ouvido, enquanto começo a me esfregar na bunda perfeita coberta pela calcinha azul com estrelas douradas.

— Jesus, Nathan... Quer dizer, Indy — ela geme. — Eu sinto tudo.

Isso é tudo que preciso ouvir. Com as mãos tremendo de excitação, começo a tirar a sua calcinha. Rapidamente ela levanta os pés e joga o pedaço de pano no chão. Olhando para ela com as botas vermelhas e o top aberto, deixando os seios completamente à mostra, e a bunda nua, quase não

consigo me controlar.

Com uma das mãos a deito no sofá e a outra já começa a abrir a fivela do meu cinto.

Tiro os acessórios, o chicote e a faca, e jogo tudo do meu lado. Quando coloco as mãos no seu quadril para sentir aquela pele tão suave, ela se levanta toda para mim.

— O que você está pensando? — eu pergunto enquanto acaricio sua pele.

— Estou pensando na sensação maravilhosa de você me tomar, Indy.

Eu engulo em seco tentando me acalmar. Isso é muito melhor do que poderia imaginar.

— Mas eu queria perguntar... — ela diz tentando parecer modesta. O que você vai fazer com este chicote? — ela me provoca olhando para meu cinto.

Brooke, ai, Brooke... será que minha garota está tentando ser levada?

Eu me recordo dos dias em que fui escoteiro e tenho uma ideia, pego o chicote do cinto.

— Você quer mais selvagem, não é mesmo? — eu declaro.

— Sim, selvagem — ela geme de prazer e depois para. — Mas nada muito extremo — ela sorri enquanto me olha nervosa.

Eu sorrio para ela pensando... *como se eu pudesse te machucar um dia*.

— Bem, você precisa lembrar que sou eu que estou no controle — eu exijo com a minha melhor imitação do Indiana Jones. — Para de se mexer e levanta as mãos.

— Você tem falado muito com a Billie? ela pergunta preocupada.

— Não se preocupe, Princesa...

Pego os seus braços e, cuidadosamente, passo o chicote nos pulsos. Eu só levo alguns momentos para deixá-la, literalmente imobilizada com um nó que aprendi na minha época de escoteiro.

Eu ficaria até apavorado se a Brooke não parecesse estar curtindo tanto. Parece que está menos nervosa que eu.

— Então, agora que já conseguiu o que queria, o que você vai fazer comigo? — ela vira a bunda de um lado para o outro. — Você está excitado, Sr. Jones?

— Claro que sim, Mulher-Maravilha. Se eu fosse o demônio da Tasmânia, já teria te engolido!

Ela olha para mim sem acreditar na minha menção de desenhos animados nessa hora.

— Mas eu não sou o Taz, sou o Indiana Jones! — eu declaro, arrependido pela minha falta de continuidade.

Ela olha para mim trazendo o foco à nossa fantasia. — Me mostra o quanto eu te excito — ela arqueia as sobrancelhas muito séria.

Abro o zíper, abaixo minhas calças e cueca e estou pronto. Os seus olhos se abrem assustados, enquanto ela observa. Faço aquela cara peculiar, com um meio sorriso, do Harrison Ford, enquanto seguro a minha ereção e anuncio: — E isto que você quer de mim, Mulher-Maravilha?

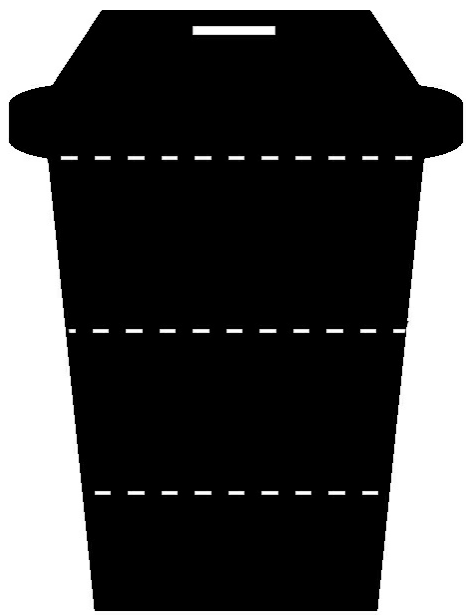
— Ai, meu Deus — ela geme. — É exatamente isso.

— Então você vai receber — garanto, enquanto me posiciono atrás do derriére uma bunda digna de uma super-heroína. Eu enfio minhas botas no meio das suas pernas e a abro ainda mais.

Enquanto a pressiono, meus olhos viram. Quem é que precisa da Arca Perdida quando se tem a Mulher-Maravilha implorando e pedindo, sem as calcinhas azuis, que já foram jogadas no chão?

O que será que os outros pensariam de nós? A Mulher-Maravilha, Princesa Diana de Themyscira, transando com o Indiana Jones de Princeton, Nova Jérsei...

Parece até que estamos sexualmente unidos numa mistura de fan-fiction entre as duas séries com uma versão proibida para menores de 18 anos.



Quando, finalmente, terminamos a nossa cena de amor mais quente, eu a seguro em meus braços. Nós estamos mais quietos e satisfeitos, as fantasias jogadas no chão.

Decidimos tomar um banho de banheira, e ela coloca uma coisa na água que deixa o ambiente com cheiro de madeira antiga. Entro e me acomodo e depois ela se junta a mim, sentada no meio das minhas pernas, enquanto a banheira faz bolhas.

— Ai, isso foi tão bom! — ela diz com um suspiro de satisfação.

— Mmmm... — eu concordo. — Você me inspirou gloriosamente de Mulher-Maravilha.

— E você... meu Deus... Acho que você deveria usar essa fantasia de Indy pelo menos uma vez por semana.

Dou um sorriso e um beijo atrás da sua orelha até que não consigo deixar de perguntar. — Brooke?

— Sim? — ela responde enquanto aperta meus braços.

— Sabe, você me encorajou a mudar minha aparência: meus óculos, meu cabelo, minhas roupas. E agora com essa brincadeira toda tenho que perguntar. Você acha que a minha versão mais simples é suficiente para manter seu interesse em mim?

Ela me empurra e olha bem no meu rosto. Percebo que ela está assustada com a pergunta.

— É que não sou tão legal assim... — eu continuo. — E o que vai acontecer quando você se cansar?

— Cansar? Primeiro, me deixa explicar uma coisa — ela diz com seriedade. — Eu não sei se você percebe, Nathan, mas você não é nada chato. Quero ficar com você o tempo todo. E além do mais você é tão bonito que só de olhar já me excita. E devido ao fato de você nem perceber o efeito que tem, fico alucinada. E se tudo isso ainda não for suficiente, ainda tem seu corpo.

— O que tem meu corpo?

— Sério? Seu corpo é tão gostoso, longo e definido e ao mesmo tempo forte e musculoso. Você não sabe o que faz comigo? Meu Deus!

Eu apenas sorrio enquanto ela passa a mão no meu ombro e peito.

— E também como amante você é tudo que eu sempre quis. E nem vamos discutir o quanto você faz eu me sentir apreciada.

Eu respondo brincando: — Não, vamos discutir sim.

— Você é um amante perfeito, porque nunca tive alguém tão apaixonado e entusiasmado como você antes. E quando foi mesmo que você começou? Meu Deus, eu nem quero pensar no que o futuro trará.

— Verdade? O melhor?

— Sim. Você faz com que me sinta uma deusa, como se fosse a mulher mais bonita do mundo.

— Bem, você é mesmo — eu respondo sorrindo. Parece que não consigo conter minha alegria.

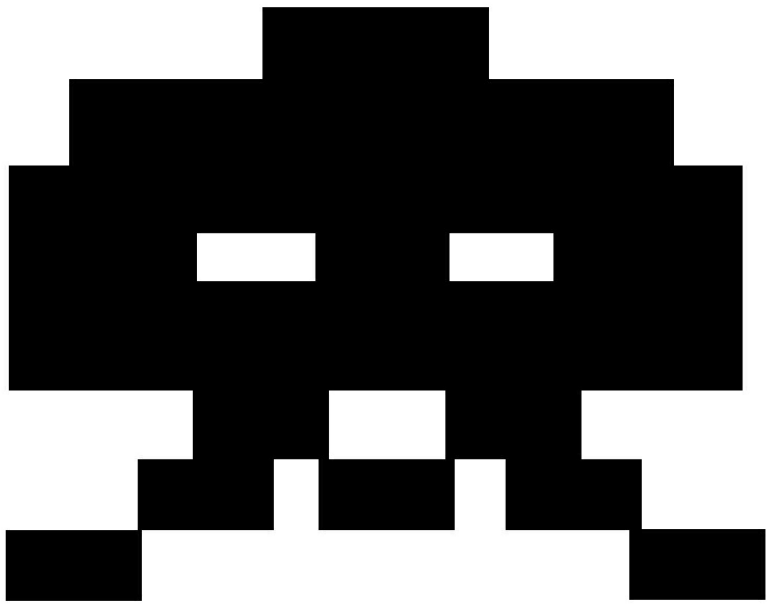
Ela chega bem perto de mim e coloca a mão no meu peito, bem, em cima do meu coração. — E o mais importante Nathan, é que seu coração capturou meu corpo e alma. Eu nunca poderia imaginar que alguém tão gentil, obstinado e ao mesmo tempo sensível, alguém com um coração tão

aberto como o seu ainda existisse. Mas você existe e agora me pertence.

— Sim... eu sou seu e você é minha — respondo abraçando-a.

Ela coloca a testa na minha e diz: — Eu sou sua. Isso responde a pergunta? — ela diz enquanto beija meus olhos e depois meu rosto.

Quando nossos lábios se encontram, respondo sorrindo: — Perfeitamente.



Na manhã seguinte assistimos ao Hong Kong Fu no canal Boomerang até que resolvo sair da cama. — Tenho que ir para casa me arrumar — eu anuncio sorrindo e beijando-a.

Ela levanta da cama, coloca um robe e me leva até a porta.

— Até mais tarde — eu sussurro no seu ouvido enquanto a abraço. — Eu te amo. Ela sorri e me beija, murmurando: — Eu também te amo.

Quando chego em casa, antes de ir para o escritório, penso em uma coisa. Lembrar da Brooke ontem à noite vestida de Mulher-Maravilha me faz ficar desesperado pela Garota-B. Então, vou para o estúdio e pego meu caderno que tem os últimos esboços, com datas, como todos os livros da série que já publiquei. Começo a examinar todo o material com uma nova perspectiva.

Enquanto examino, imagino o que a Brooke vai pensar de tudo isso.

Eu sorrio quando pego o primeiro exemplar, antes mesmo de conhecer a Brooke tão intimamente. Tudo o que conseguia descobrir na época colocava na história. Muitas vezes, era algo bem específico como uma roupa que a vi vestindo. Outras vezes eram apenas os trejeitos ou as expressões que eu observava distante. É muito interessante analisar que escrevi tudo falando das pessoas e seus lados sombrios, e que a missão de vida da Garota-B era

eliminar todos que se aproveitavam e subestimavam os indefesos. Parece até uma profecia agora.... como se conseguisse enxergar o quanto o Arnold mudaria e se tornaria essa sombra no caminho.

Lembro que no início tinha muitas dúvidas em relação à sua roupa. Eu tinha que mostrar as curvas, a silhueta maravilhosa, sem parecer tão óbvio. Queria que a letra "B" fosse fácil de identificar como uma parte dela, então criei um colar incrustado de joias que fica gentilmente alocado no seu pescoço. A sua força é inspirada na luz, no meio mágico em que o pingente se move e brilha quando ela decide convocar seus poderes.

Se tivesse condições, daria um pingente igualzinho a esse para a Brooke Assim, quando tivéssemos que nos afastar, ela ficaria protegida dos Macacos do mundo até voltar para meus braços.

Olho o relógio e delicadamente coloco tudo no lugar. Enquanto fecho a gaveta me lembro que na próxima semana será o teste final... A Brooke conhecer a Garota-B.

Será que ela vai ficar feliz ao saber que sempre esteve no meu coração ou vai ficar chateada com todas as mentiras e não vai mais confiar em mim? Eu tenho fé de que a Brooke vai entender por que tive de esconder a Garota-B e perceber que tudo é mais uma declaração do meu amor por ela. A Brooke tem um coração imenso e me ama. Tenho certeza de que ela também vai amar a Garota-B.

Até agora, a Semana da Conquista foi um sucesso, uma verdadeira mistura inventiva de amor e paixão. Quando saio do estúdio na direção do carro, estou otimista. Eu deveria mandar uma cesta de café da manhã para o guru Wayne Dyer. O plano dele de autoajuda funcionou muito mais do que eu esperava. Foram os melhores quarenta dólares que gastei na vida.

Sim, sou um homem com um plano, e parece que todos os meus sonhos estão se tornando realidade.

23
Estilo Animal

"Bem-vindos ao centro da cidade de Godsville! População: nós."
~ Hogarth{22}

Adoro desenhar, principalmente quando estou pensando no quadril sinuoso e nas coxas. Cada linha fica mais escura e definida enquanto a minha Mulher-Maravilha vem à vida. Quando começo a traçar seus seios, me lembro da noite passada e da forma que ela me olhou quando estávamos fazendo amor. Me ajeito na cadeira sabendo que aqui no estúdio não é a hora e nem o local certo para lembrar desses detalhes. Depois de recuperar o foco, começo a construir seu rosto. Quando termino, percebo que consegui retratar com fidelidade o sorriso dos lábios e o brilho dos olhos. Eu passo os dedos gentilmente pelo papel e começo a sorrir. E, então, passo a borracha acertando os últimos detalhes.

Meu Deus, parece até que estou fazendo amor com o desenho.

Estou tão enfeitiçado com a imagem que nem percebo quando uma pessoa se aproxima.

— Então, quando foi que a Mulher-Maravilha se juntou à Patrulha do Beaver? Dou um pulo assustado e tento esconder o desenho, a evidência de que não estou trabalhando.

— Ah, oi, Joel... — eu gaguejo. — Me desculpa. Já estou voltando ao trabalho, só estava dando um tempo. Trabalhei duro na primeira cena hoje de manhã.

— Que maneira interessante de passar o tempo, Evans — ele diz com ironia. — Mas, na verdade, eu vim até aqui porque queria falar com você. Vamos até minha sala? — ele diz enquanto aponta o caminho.

Ele me pega de surpresa e antes mesmo de segui-lo, jogo meu desenho na última gaveta da mesa. *Será que fiz algo errado?* Eu sei que isso não é pelo desenho da Mulher-Maravilha, uma vez que ele nem o tinha visto quando veio me procurar.

A sala dele é bem menor do que a da Brooke, mas é muito bacana. Tem esboços em todos os lugares e até mesmo a maquete com o elenco do nosso programa. O Joel convenceu o pessoal do financeiro e conseguiu fazer um boneco de cada personagem para que os animadores pudessem estudar cada um em várias dimensões.

Ele mostra uma cadeira para eu me sentar perto da mesa de esboços e, também, se senta.

— Então, como vão as coisas?

— Eu queria te mostrar uma coisa... É uma nova ideia que estou

finalizando para apresentar e gostaria que você participasse do projeto.

Ele me entrega o desenho de um garoto. Além do fato de o menino estar segurando um skate e parecer meio descolado, ele é bem comum. Percebo, porém, que fisicamente ele se parece muito comigo quando era criança, muito alto e magrelo, com os cabelos castanhos desalinhados.

— Quem é este menino? — eu pergunto estudando cuidadosamente as feições do personagem.

— Ele é o protagonista. O nome dele é Robbie.

Devolvo a folha para ele surpreendido com a ideia de um show centralizado em um garoto aparentemente tão normal.

— O skate dá algum tipo de superpoder para ele? Quer dizer, o que esse menino tem de especial?

— Não, é esse exatamente o ponto — Joel explica sorrindo. — Ele é um menino normal — ele afirma enquanto pega mais uma folha.

Gosto da maneira como ele cria expectativa. O Joel é um mestre em apresentações, e eu sempre aprendo algo novo com ele.

— E aqui está a família dele. Este show vai se chamar *Robbie da Romênia*.

O desenho elaborado é uma mistura de O *Estranho Mundo de Jack* e aquele seriado dos anos 1960, *A Família Addams*. Quando estudo o desenho melhor percebo que todos os personagens têm dentes caninos grandes, como presas.

— Romenos? Entendi! É uma família de...

— Exatamente... — Joel declara superanimado: — Vampiros! Ele é tipo o e sobrinho da Marilyn daquele show clássico *Os Monstros*. O Robbie parece ser uma criança normal, vivendo uma vida comum... até chegar em casa, cheia de vampiros excêntricos.

— Você ficou assistindo muito à TV ultimamente? — eu brinco. — Essa coisa de vampiro está na moda, Joel.

— Tá bom, eu admito — ele responde com a cara meio azeda. — A gerência esta tentando pressionar, pois parece que todo mundo ama vampiros. Mas gostei deste aqui. Pense em quantas coisas legais nós poderíamos fazer.

— Nós? Parece que vou sair da Patrulha do Beaver. — O que você quer dizer com nós?

— Eu acredito que você está pronto para um novo desafio, Nathan. Gostaria que você me ajudasse a produzir a série.

— Produzir? — pergunto boquiaberto.

— Sim, você ficaria mais envolvido com o desenvolvimento dos personagens e até mesmo dirigiria alguns episódios. Você teria sua própria sala e um aumento de salário. Que tal?

Sala? Com uma porta que feche? Estou gostando dessa ideia. Uau!

É bem nessa hora que me lembro do meu pai perguntando: "como é que você vai dar conta de tudo?" Por que a vida ter que ser tão injusta? Nada, nada, nadinha e depois acontece tudo de uma só vez. Paro um momento antes de responder.

— Essa oferta é incrível, Joel. Mas preciso te avisar que fechei a publicação do meu gibi com a Quadrinhos Nítidos e isso vai tomar quase todo o meu tempo extra, fico preocupado em não dar conta de tudo.

— Sim, ouvi sobre seu negócio e parabéns. Vai ser muito legal, de verdade, cara, mas queria apenas lembrá-lo de que quadrinhos são uma indústria que está morrendo lentamente. Eu não colocaria todos os ovos numa única cesta. Analise a Comic Con.... hoje em dia existem poucos corredores apenas com gibis. As pessoas não leem mais.

Mas eu ainda leio...

Joel levanta uma dúvida que sempre tive na cabeça. Respondo balançando a cabeça e concordando: — Eu sei. Nem estou esperando muito.

— Acho que é o melhor, porque assim, aconteça o que acontecer, você vai ficar feliz. — ele responde dando um tapa no meu ombro. — E você ainda ama trabalhar com animação, correto?

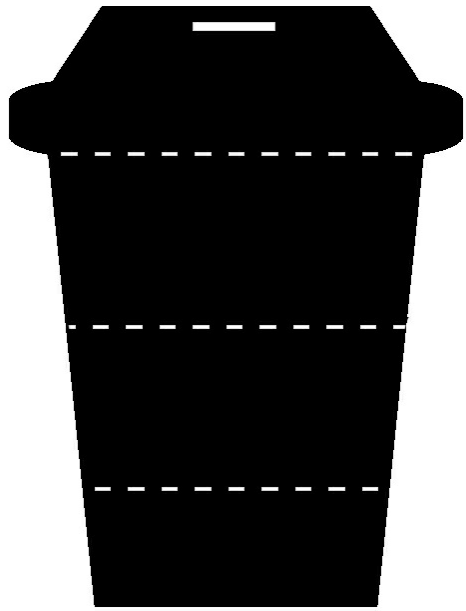
— Com certeza — respondo, mudando um pouco a estratégia. — Eu gostaria muito de trabalhar nessa ideia com você.

— Perfeito. Eu vou pedir para a Anna separar um horário na agenda começarmos algumas reuniões de planejamento e também o RH para eles conversarem sobre os outros detalhes.

Quando estou de saída, na porta, vejo um porta-retrato com uma foto da garota que ele levou na festa, no meio de um monte de livros na sua mesa. — Como estão as coisas entre você e... como é mesmo o nome dela, Laurie?

— Laura — ele responde sorrindo. — Está tudo super bem. Eu sou louco por ela — ele olha para mim por um momento e diz: — Temos que achar uma garota para você, Evans... Você está sozinho há muito tempo.

Eu começo a piscar os olhos e encolho meus ombros nervoso sabendo que é melhor não dizer nada. Enquanto caminho para minha baia, me sinto muito frustrado por não poder contar a todos sobre a Brooke e eu. Quero que o mundo todo saiba que ela é a minha garota.



Kevin se oferece para levar um grupo para almoçar no Sharkey. Quando entramos no elevador, vejo a Brooke em uma conversa animada com um homem que nunca vi na minha vida. Na hora em que nos vê, ela vira, e, quando nossos olhares se cruzam, ela dá um sorriso.

— Oi, galera — ela diz. — Eu gostaria de apresentar para vocês o Lazlo, o criador do *Danny Deletes*.

O Lazlo vira e nos olha cauteloso. Ele parece meio grosso, nem sei de onde saiu, mas deve ser do mesmo local em que desenha o garotinho que é um gênio no computador, o Danny, Ele reage ao grupo chegando mais perto da Brooke e eu não gosto... não gosto mesmo. Ele se vira e fala algo bem baixinho no ouvido dela antes que cada um de nós se apresente.

*Esse babaca está sussurrando no ouvido da minha mulher. Eu aperto meus dentes com t*anta força que nem sei como não se desintegram na minha boca. O Kevin olha mim e vira os olhos, e depois olha novamente para eles. A Brooke se afasta um pouco do Lazlo e pergunta: — E vocês estão indo para onde? — ela pergunta animada.

— Sharkeys — Andy responde feliz. É claro que nosso gordinho está contente.

Ele fica tão feliz só de comer besteira e brincar com a boneca inflável. — Vocês gostariam de ir também? — pergunto para minha garota. É claro só estou convidando a Brooke, mas nessa hora não dá para explicar muito. O caipira idiota nem fala, só balança a cabeça veementemente discordando.

— Não, estamos indo para uma reunião de produtores no Prosecco – *Brook*e responde rapidamente. — Mas aproveitem bastante.

Eu quero esmurrar só de imaginá-lo com a Brooke em um restaurante chique. Ele, provavelmente, é do tipo que pega vários palitos de dente e

começa a mastigar logo que sai de um almoço.

Quando chegamos na recepção nos despedimos, só que antes de sairmos a Brooke olha para mim e pisca. É claro que nosso garotão, o Andy, repara e começa a gritar olhando para mim.

— Cara, você viu isso? Ela piscou para você! Eu pegaria muito se fosse você.

— Cala a boca, Andy — resmungo.

Mas, apesar do comentário grosseiro, tenho de admitir que a piscada da Brooke foi tudo de bom. Eu sei que ela fez isso por mim, não ligando para os outros. E carrego essa piscada comigo a tarde toda.

Ligo para ela depois das quatro para avisar que vou atrasar um pouco com o café, pois preciso entregar uma cena no prazo.

— Você já acabou com o Sr. Personalidade? — eu pergunto na hora, mas depois me arrependo.

Depois de uma longa pausa ela responde.

— Sr. Personalidade? O que você está querendo dizer, Sr. Evans? Você não ficou impressionado com o Lazlo?

— Nem um pouco — admito.

— Tadinho, ele não é tão ruim assim. Eu até gosto do Lazlo, tirando o fato ele comer de boca aberta e ser um respiradouro.

— Um respiradouro? — eu pergunto ficando cada vez mais agitado. O que será que isso significa? Será que ele ficou fungando na orelha dela?

— Sabe aqueles cachorros da raça pug que têm a cara amassada? Ele respira igualzinho, muito ofegante.

— Ele respirou em você? — eu não consigo deixar de perguntar.

— O quê? — ela responde horrorizada. — O que você quer dizer com ele respirando em mim?

— Esquece — respondo bufando e frustrado.

— Você está com ciúmes? De verdade? Você está com ciúmes do Lazlo?

— E por que não? Ter ciúmes e proteger você não são minhas tarefas? Eu sou seu namorado...

E mais uma pausa.

— Namorado?

— Sim — continuo cheio de coragem. — É claro que tudo só faz sentido se você também for minha namorada.

— Namorada? — ela responde.

Eu não sei para onde essa conversa vai nos levar.

— É, você me pertence e não ao babaca ofegante — eu declaro.

— É mesmo?

— Sim — eu respondo sem a mínima hesitação.

— Só para registrar, acho muito sexy quando você fica tão ciumento e dominador comigo, Nathan.

— Dominador? — eu pergunto com várias ideias na cabeça. Talvez ela esteja tentando dizer algo. O *que será que dominador significa para ela?*

Ela percebe minha ansiedade e diz: — Não se preocupe. Eu não estou falando desse tipo de dominador que usa força e amarra a pessoa. É mais do tipo direto e exigente como você. Como o Indiana Jones de ontem.

— Entendi — eu respondo, sem ainda compreender completamente as ramificações práticas dessa conversa.

— É como se você mandasse eu ficar de joelhos e te chupar porque você precisa. Eu tiro o fone da orelha para verificar se está com algum defeito. Será que eu entendi mesmo o que ela falou no telefone do escritório?

— Puxa, Brooke. Eu não sei se conseguiria fazer isso. Mandar você se ajoelhar? Isso me parece meio errado, não sei se conseguiria.

— Mas você poderia dizer 'eu quero que você me chupe' se quisesse, certo? Estou ficando vermelho como um pimentão, se alguém passar na minha baia vai achar que tomei muito sol.

— Bem, na verdade eu sempre quis isso, mas, honestamente, sempre tive vergonha de pedir.

— Entendo. Mas você não acha que tudo bem se a sua mulher quiser que você peça? Se ela quiser mesmo fazer?

— É isso mesmo o que você quer? — eu pergunto nervoso.

— Sim. Definitivamente é o que quero é o que preciso. Na verdade quero agora. Estou toda excitada e cheia de tesão só de pensar em ficar de joelhos.

— Ai, meu Deus, Brooke...

— Eu sei... Eu sou safada. Acabo me lembrando de você incorporando o Indy e me mandando fazer coisas.

— Mas nós vamos sair daqui a uma hora? — eu pergunto baixinho, incrédulo.

— Ah, mas dá tempo de sobra. Fala, Nathan, eu quero que você me peça.

— Mesmo? Agora?

— Sim, agora. Vamos lá... eu sei que você consegue. — ela me encoraja. Eu levanto e olho em volta da minha baia. O Andy está com os fones de ouvido escutando as bandas de heavy metal, enquanto trabalha. Sento de volta na cadeira e coloco a mão na boca discretamente. Respiro fundo e falo baixo, mas com um tom firme.

— Eu quero que você me chupe, Brooke — meu coração está acelerado, Merda, isso é loucura, mas está definitivamente me excitando.

Ficamos em silêncio por um momento e eu só a escuto respirar e fico imaginando a cena. Ela parece ofegante quando responde: — Olha, pega o elevador e vai até o 19° andar. Quando chegar lá, vire à direita e continue no corredor até a sala de reunião. Te encontro em cinco minutos.

Bem na hora o Kevin entra na baia e gesticula que precisa falar comigo.

— Espera um pouco — eu aviso a Brooke. — O que foi? — eu pergunto para o Kevin, aliviado ao notar que ele não percebeu a minha agitação.

Ele parece irritado. — Você está atrasado para nossa reunião de calendário — ele diz apontando para a sala no final do corredor.

— Nós temos uma reunião marcada? Eu não sabia.

Ele confirma.

Merda, estou ficando louco... agora já estou até esquecendo reuniões.

Escuto a Brooke suspirar no telefone.

Mas conheço minhas prioridades. — Ei, Kevin, me faz um favor? Você pode tomar nota da reunião para mim? Eu tenho que resolver um problema minha cabeça gira — ...um problema com meu seguro-saúde e o RH quer me ver agora...

— Sim, é um problema muito importante — Brooke repete no telefone — ... um problema crítico. Não se atrase, Sr. Evans.

O Kevin concorda e vai embora.

— Já estou a caminho — eu aviso.

Meu pulso dispara enquanto caminho no corredor vazio. Acho que usamos uma das salas recentemente quando fizemos uma reunião de produção de duas séries. Apesar de os pôsteres ainda estarem pendurados na parede, tudo parece abandonado.

Quando entro na última porta, vejo a Brooke parada bem de frente a uma janela de vidro, admirando a vista. — Brooke — eu chamo. É meio estranho estar nesta sala tão grande sabendo o que vai acontecer. Já fico excitado só de pensar.

Ela vira e aponta uma cadeira na cabeceira da mesa. — Por que você não senta?

Eu chego mais perto observando o seu olhar quando se aproxima de mim Nessa hora, a minha excitação é mais do que evidente, e, mesmo não falando nada, percebo a diferença nos seus olhos quando me vê.

Enquanto me sento, ela vai até a porta bem devagar e fecha. O clique da tranca faz meu coração pular. Então, me acomodo na cadeira e espero. Estou todo arrepiado.

Ela caminha lentamente, me analisando. Chega perto o suficiente para roçar no meu joelho, depois vira e senta na ponta da mesa. Cruza os braços e faz pose de executiva, e fico meio confuso.

— Essa expressão no seu rosto é desejo ou você ainda está tenso pensando na minha reunião com o Lazlo?

— Talvez um pouco de cada — eu admito.

— Queria perguntar sobre sua reação de novo. Eu não estava flertando com ele, era só trabalho. Por que tanto ciúmes? — ela pergunta.

— Você esta querendo me provocar? — a sua atitude me lembra de um gatinho brincando com rato entre as patas antes de engolir.

— Não eu queria mesmo entender.

— Não gostei da forma como ele estava olhando para você — eu admito

— Verdade e como ele me olhava?

— Como se quisesse te inspirar e também te cortar em pedaços.

— Me cortar em pedaços?

— Ele parece uma droga de lenhador.

— *Ai, Nathan* — ela sorri e chega mais perto, bem devagar. — Mas você precisa entender que só quero você. Vou continuar fazendo negócios com homens, é o meu trabalho. Mas isso não muda nada o meu amor e desejo por você.

— Às vezes esqueço — eu admito.

— Você é sempre tão compreensivo e legal. Acho que já está na hora de você ficar mais durão.

Parece até que estamos mudando de assunto, como se ela estivesse me treinando subliminarmente para uma batalha. Ela me estuda por um minuto e depois olha para mim com ternura: — Além do mais, é tão excitante ver esse seu lado. Você sabe que pode ser mandão e dizer o que deseja. Vai ser até bom para você.

— Ok... vou tentar ser mais direto daqui para frente.

— Ótimo, bonitão, e sabe o que mais?

— O quê?

— Eu fico louca quando você faz isso... Parece até que meu corpo está pegando fogo.

Se ela está queimando, eu sou um incêndio, e dos grandes. Engulo e tento manter a calma.

Ela me dá um sorriso sexy. — Então me conta... O que você quer agora?

— Eu quero o mesmo que você... isso — eu respondo mostrando o espaço entre nós.

— Isso? — ela pergunta como se precisasse de um esclarecimento. — Quero que você seja mais específico.

Eu olho para a porta para ter certeza de que está mesmo trancada.

Mais específico... ok... vamos lá.

— Bom, para começar, queria ver mais — eu digo sorrindo, apontando para seus seios. Olho e fico pasmo com a reação. Ela nem fica vermelha.

Brooke parece tranquila enquanto olha para a camisa e diz: — Você sabia que esta blusa é de botões de pressão? Por que você não arranca?

— Mesmo?

Ela balança a cabeça e me olha: — Eu quero que você arranque a minha blusa, Nathan... Vamos, você consegue.

Eu abaixo na sua direção e coloco meus dedos no lugar do primeiro botão. Enrolo meus dedos no tecido imaginando que sou o Super-homem e que tenho muita força. Arranco a camisa e escuto ela respirar fundo.

— Uau. — Eu engulo. Olho, e a sua expressão é totalmente sexual. É óbvio que está excitada. Meu olhar segue abaixo e começo a admirar o sutiã transparente. Eu estou morrendo de vontade de tocá-la mas penso uma outra coisa. Fico imaginando a Brooke passando a mão nas curvas, se acariciando na minha frente.

— Eu quero que *você* toque seus seios — digo cheio de coragem.

A Brooke me dá um verdadeiro show, passando a mão pela pele tão clara. Percebo que os seus mamilos enrijecem e ela solta um gemido, enquanto me olha intensamente.

— Assim?

Eu confirmo. *Exatamente assim.*

Enquanto ela belisca os bicos do seio, vejo que ela está passando a língua pelos lábios. — E o que você quer que eu faça agora?

Eu a pego pelos braços, sem saber se é a forma correta ou não. Paro e olho para baixo até encontrar a coragem.

— Eu quero que você se ajoelhe — eu respondo, meio inseguro. Enquanto ela se ajoelha, coloco as mãos de leve nos seus ombros. Na realidade é ela que está controlando este momento. Quando acomodada, ela olha para mim, esperando que eu continue.

— Me toca — eu sussurro, lutando contra minha vergonha.

Ela gentilmente desliza as mãos na minha coxa e para no local onde estou duro debaixo dos meus jeans. Quando ela me aperta eu estremeço.

— Brooke — eu digo gemendo.

— Posso abrir? — ela pergunta com os dedos no botão.

— Ã-hã — eu respondo com o coração na boca.

Ela provoca, fazendo tudo bem devagar até que as suas mãos abrem minha calça e ela aperta minha ereção. Fecho os olhos, enquanto ela passa a mão em mim. Parece que meus sentidos se aguçam nessa sintonia de

emoções: o calor dos seus dedos, a maciez dos seios pressionados no meu joelho e o seu batimento cardíaco, enquanto a mão busca um ritmo.

De repente ela para tudo. — Então, você vai me dizer? — ela desafia.

— Dizer que você quer — ela me olha obstinada. — Ou, talvez, você não tenha certeza do que realmente quer.

Por que ela está me desafiando? Depois começo a entender o porquê *de* ela quer *isso* de mim. É importante para ela saber que sou forte, sem estar vestido em nenhuma fantasia. — Eu sei o que quero — respondo com segurança, — sempre sei o que quero.

— Verdade? — ela responde alegremente.

— Eu sempre quis você — anuncio.

— Mais alguma coisa?

Sei que estou vermelho, mas tento ignorar a minha vergonha e realizar as fantasias que sonhei tanto nesta minha paixão pela Brooke. Limpo a garganta e olho no fundo dos seus olhos. — Quero a sua boca em mim.

Ela fica feliz, parece uma criança que acabou de ganhar um presente de Natal. Vejo o desejo estampado nos seus olhos. Ela passa a língua em mim, bem devagar, até eu perder a noção de tempo e espaço, só existe a Brooke. Só que depois ela para e começa a falar: — Viu? Não foi tão difícil. Ela pediu que eu fosse mais direto dominador, então aqui vamos nós: — Mais — eu insisto enquanto seguro a sua cabeça, passando meus dedos no cabelo. Eu a guio até que esteja dentro da sua boca.

Ela geme de prazer e depois me engole mais fundo.

Fico impressionado ao observá-la. Os seus olhos estão meio fechados, cheios de desejo, e ela geme cada vez que empurro. Tiro seu cabelo do rosto, mas minhas mãos continuam na sua cabeça e fico tentado a puxá-la para ainda mais perto.

Nunca poderia imaginar uma cena dessa na vida real e nesse ritmo eu não vou durar muito. Uma sensação primitiva se acende em mim. Preciso estar enterrado dentro dela e tem que ser agora. — Espera, preciso que você pare — aviso enquanto começo a me afastar. — Você pode se levantar?' — eu pergunto, enquanto decido o que fazer. — Será que...

— Sim? — ela responde atentamente.

— Eu quero você inclinada na mesa — eu respondo claramente.

Ela parece surpresa enquanto se levanta. Coloco suas mãos no seu quadril e ela, provocando, tira. — Você tem que me falar o que vai fazer — ela insiste.

— Eu acho que você sabe — coloco as mãos de volta e a viro. — Com certeza não vou apresentar um novo projeto ou fazer reunião para uma série.

— Bom saber — ela brinca.

A resposta apenas confirma minha dúvida, ela precisa saber se eu posso estar no controle. Me levanto e me coloco atrás dela, com minha ereção pressionando-a. Vejo as suas mãos esparramadas na mesa de madeira, enquanto ela aguarda com as pernas já abertas.

Encosto e meu peito esfrega as suas costas enquanto sussurro: — Era assim que você imaginava?

Ela vira a cabeça um pouco para trás e responde ofegante: — Sim. Era exatamente assim que eu fantasiava — levanto a saia e percebo que ela está nua.

Eu engulo em seco e pergunto: — Cadê sua calcinha?

— Na minha bolsa — ela murmura. — Eu queria estar pronta para você.

— Muito obrigado, — Eu gemo, enquanto passo minha mão na pele macia

Eu a pressiono na mesa com a mão. — Ok, vou tomar você agora, Brooke.

— Sim — ela sussurra ofegante.

Ela deita com a parte direita do rosto na mesa e começo a entrar nela. Começo devagar, focado em todas as sensações, mas quando ela coloca a mãos entre as pernas não resisto. Quanto mais pressiono mais ela geme, até que percebo que já nem lembramos onde estamos. Isso é muito melhor do que eu imaginava.

Parece que somos tragados por um erotismo ao estarmos fazendo algo tão íntimo neste lugar. Enquanto entro nela, começo a lembrar de todas as coisas que vivemos na última semana, e isso só aumenta meu tesão. Ela é minha Mulher-Maravilha, pronta para ficar de joelhos e me adorar.

Ela é minha, e não do macaco, e muito menos do lenhador caipira. Ela é minha e significa muito mais para mim do que eu podia imaginar.

Meus movimentos são rápidos e fortes, querendo literalmente consumi-la. Quando chega muito perto do orgasmo, parece até que ela acendeu uma bomba. Meu coração está desgovernado, minha respiração curta, entro e saio e então... *Cabum!* Em um momento, a sala escurece e vejo estrelas.

— Nathan? — ela diz baixinho.

Abro os olhos tentando respirar. Acho que desmaiei por uns segundos. Ela fala de novo, dessa vez com mais urgência na voz.

— Nathan...você é pesado. Eu não estou conseguindo respirar.

Levanto rapidamente. Acho que acabei desabando em cima dela. — Me perdoa Brooke. *Você* está bem?

— Agora sim — ela suspira enquanto me empurra devagar. — E *eu* estava excelente uns minutos.

Começo a sair de dentro dela devagar e abaixo a sua saia, me sentindo

um pervertido. Não acredito que acabamos de transar na sala de reunião. — Uau! — eu declaro assustado enquanto a levanto. — Acredito perdi, o controle — eu digo enquanto arrumo meus óculos tortos.

Ela concorda. — Foi bem melhor que a minha fantasia.

— Verdade? — eu pergunto sorrindo.

— Você me mostrou que tem coragem de pegar o que você deseja... — ela me garante com uma expressão de contentamento.

— Eu não fui muito agressivo? Você gostou mesmo? — pergunto meio receoso, enquanto fecho meu jeans. Parece que o velho Nathan está de volta e fico nervoso. Essa coisa de dominar é muito sexy, mas não é para mim.

Ela me empurra brincando e diz bem séria: — Como você pode dizer isso? *O* meu prazer não foi prova suficiente?

Eu concordo embaraçado. — Acho que sim.

— Esta foi a melhor semana da minha vida — ela diz.

— Concordo. — nessa altura não existe a menor possibilidade de voltarmos ao trabalho. — Vamos embora agora? Estou morrendo de fome! — eu anuncio enquanto saímos da sala e chegamos no elevador.

— Com certeza — ela responde. — Que tal um hambúrguer do In — N — Out?

— Estilo animal?

— E existe alguma outra forma? — ela responde sorrindo.

24
O fim da conquista

"Eles não podem me impedir de sonhar."
~ Cinderela{23}

Na manhã seguinte, Brooke acorda perturbada.

— O que aconteceu? — eu pergunto acariciando seu rosto.

— É o último dia da Semana da Conquista — ela responde triste.

Ela não faz nem ideia do quanto eu também estou apavorado só de pensar que o amanhã já está chegando.

— Nem me lembre disso. Não quero que acabe. Vamos simplesmente não deixar acontecer... vamos só continuar — eu respondo, tentando me mostrar mais animado.

Ela sorri, e tenho certeza de que é isso que ela também queria. — Aliás, vou fazer um jantar especial para você hoje à noite — ela informa.

— Verdade? Você vai cozinhar? — acho que minha reação incrédula a deixa brava.

— Fica esperto! — ela me avisa. — Eu posso cozinhar... trago para casa o bacon e também sei aquecer a frigideira, sabia?

Eu sorrio e respondo: — Adoro te conhecer cada vez mais.

— Além do mais — ela continua — , eu ainda não fiz muito por você, e você merece um jantar de primeira classe.

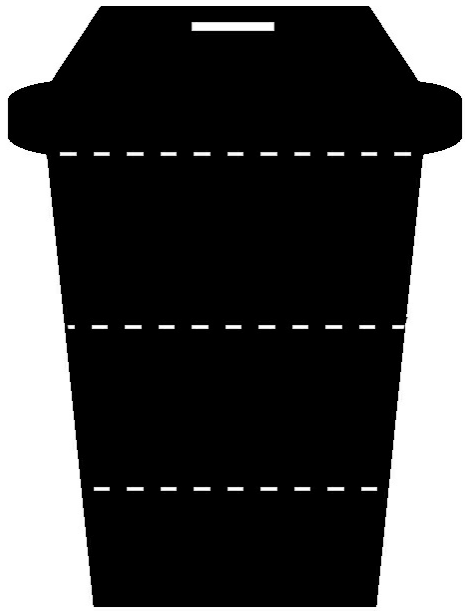
Minha garota quer me conquistar. Pego a sua mão e acaricio suavemente.

— Tudo bem, Senhorita Conquista, pode me deslumbrar.

Quando vou embora sinto uma dor física, como se uma coisa tivesse sido arrancada de mim. Uma sensação de que algo errado está para acontecer me incomoda o caminho todo.

Decido passar minha tarde com a Garota-B, trabalhando no processo de colorização digital para o próximo número. Vou odiar quando ficar tão ocupado e tiver que abrir mão dessa parte do processo porque cada vez que acrescento cor em uma página sinto como se estivesse trazendo a Garota-B à vida

Agora não vai demorar para a Brooke conhecê-la. Mesmo nervoso tenho certeza de que ela vai amá-la tanto quanto eu a amo. A Garota-B é a manifestação física do meu amor e admiração por ela. Acho que a Brooke já sabe que com sua força, seu coração enorme e sua bondade ela vai ser sempre minha heroína.



Impaciente para voltar aos braços dela, quebro uma das regras que o Curtis ensinou e chego mais cedo na sua casa na hora do jantar. Em vez de peônias trouxe rosas do meu jardim e uma garrafa de vinho. Quando ela abre a porta, vejo que está descalça, com as bochechas coradas e vestindo um avental.

— Achei melhor chegar mais cedo e ajudar — eu ofereço, enquanto entro.

— Aposto que você sentiu tanto a minha falta que não conseguiu aguentar — ela responde zombando.

— Eu sou assim tão óbvio?

Ela se vira e me beija.

— Sim — ela confirma rindo. — E essa é uma das coisas que eu mais amo em você.

Ela pede para abrir o vinho enquanto mexe em uma panela no fogão. A salada e o pão de alho também precisam de todo o seu foco. Enquanto sirvo o Chianti, ela me deixa provar um pouco do molho à bolonhesa. Está tão gostoso que começo a gemer sorrindo. Caramba... minha garota sabe cozinhar.

Olho à minha volta e fico imaginando se ela não quer que eu me mude para cá... tipo, hoje. Onde a Brooke estiver eu quero estar junto.

Ela me faz esperar até que a mesa no terraço fique pronta. A última coisa que é colocar as rosas em um pequeno vaso para enfeitar a mesa.

— Vamos Senhor Conquista — diz ela pegando na minha mão.

Eu sorrio enquanto ela me guia até o país das maravilhas. A mesa está perfeitamente localizada debaixo de um toldo revestido de luzes brilhantes, um CD do Harry Connick está tocando. A comida tem um cheiro

maravilhoso.

— Uau, Brooke — eu suspiro.

— Viu? Eu também consigo te impressionar... — ela diz feliz enquanto nos sentamos.

— Obrigado mesmo por isso.

Ela olha para mim com muito carinho, enquanto abre o guardanapo e coloca no colo.

Meu coração está tão pleno enquanto ela nos serve mais vinho. Todos os pequenos detalhes que ela fez pensando em mim significam muito.

Saboreamos o jantar bem devagar. Parece que uma corrente elétrica está nos envolvendo abafada pelas nossas carícias e pelo vinho. A Semana da Conquista foi além de tudo o que eu esperava... só que agora sabemos o que vamos ter enfrentar.

Quando terminamos de comer, decidimos conversar sobre o elefante branco no meio do terraço. — Você está preparada para amanhã? eu pergunto, tentando disfarçar minha ansiedade.

Ela olha para baixo, e vejo a expressão de angústia no seu rosto.

— Na verdade não — ela admite.

— O que te preocupa?

— Bem, obviamente estou preocupada com a conversa com o Arnauld. Vai ser difícil.

Eu concordo e espero ela continuar.

— Ele não fica muito feliz quando as coisas não saem do jeito que ele quer.

Fico quieto, olhando para minha taça de vinho, antes de tomar mais um gole.

— O que você acha que ele vai dizer?

— Eu não tenho certeza. Ele pode manipular a situação de diferentes maneiras.

— E você está preparada? Quer dizer, você tem certeza do que quer, certo?

— Claro que sim — ela segura a minha mão. — Eu apenas tenho de lidar com isso e virar a página.

Quando penso na Brooke junto com o Arnold me dá dor de estômago. Uma semente de medo brota e começa a crescer até que fico apavorado. E se ele falar algo e conseguir amedrontá-la? E se ela não tiver mesmo certeza?

Empurro a cadeira e levanto nervoso até a bancada. Começo a respirar fundo para me acalmar admirando a vista.

Eu sinto ela se aproximar: — Você está bem?

— Estou tenso — admito. — Eu não queria que você tivesse de passar por isso. Fico louco só de pensar que ele vai tentar te manipular.

— Eu sei — ela confirma. — Mas preciso ter essa conversa para que depois a gente possa seguir em frente.

Eu me viro e olho. Ela precisa entender o quanto isso significa para mim. — Brooke, você sabe que te amo, e agora sei que você também me ama e tudo mudou. Não vou dividir você com ninguém e nem fingir para o mundo todo que você não é minha garota — eu respiro fundo e imagino a vida voltando para o passado, como se nada tivesse acontecido. — Simplesmente não consigo.

— Eu também não quero isso — ela diz baixinho. Eu sei o que precisa ser dito.

— Tem de ser desta forma, você e o Arnold acabarem e um novo começo para nós. Se não for assim...

— Sim?

— Eu não vou conseguir ver você ficar ao lado dele sabendo que é a mim que você ama. Você precisa se decidir. Essa é a única maneira para mim.

Ela se joga nos meus braços e coloca a cabeça no meu peito.

— Mas é claro que escolho você — ela diz, com ternura e sem nenhuma dúvida.

Eu a abraço e consigo respirar de novo. Quando nos beijamos, a emoção é tanta que parece que tudo que tentamos enterrar durante a última semana acabou ressuscitando. Todos os sentimentos estão repletos de intensidade e drama, como se esta fosse nossa última noite juntos, mesmo sabendo que não é o caso.

Quando ela me puxa para dentro, o quarto está iluminado pelas luzes do terraço que entram pela janela. Ela me beija de novo, mas dessa vez com calma e suavidade, se derretendo na minha boca.

— Brooke — eu gemo enquanto ela está abrindo minha camisa. Ela chega perto e começa a beijar meu peito e depois carinhosamente meu pescoço.

Eu estou calado, mas meu coração parece estar dizendo tudo enquanto a abraço.

Me ame.

Percebo que ela consegue me entender. Ela se afasta um pouco e olha bem dentro dos meus olhos.

— Nathan — ela sussurra — , você ainda não percebeu o quanto preciso de você? — A voz está desesperada e ela aperta meus braços.

Me mostre.

A blusa dela cai no chão, como uma bandeira branca oferecendo a

redenção. Meus lábios começam a beijar sua testa e cabelo. Minhas mãos começam a deslizar na pele suave, mas ainda não é o suficiente. Insaciável, preciso de mais e mais... Eu quero tudo... cada parte dela.

— Eu preciso de você, Brooke, muito mais do que você imagina — passo as mãos nos seus cabelos e a beijo.

Me escolha, meu coração murmura.

As suas mãos abrem meu jeans e suspiro, enquanto ela me toca.

— Eu quero você, amor... — ela diz suavemente.

Mais um beijo intenso e meu coração dói de tanto desejo.

— Eu sempre vou cuidar de você... te adorar — eu declaro gentilmente.

Acredite em mim.

— Você promete? — ela pergunta, colocando minha mão em seu coração nu.

Com tudo o que eu tenho.

— Sim, sim... — eu reafirmo.

Fique comigo... para sempre.

Ela tira a saia e deixa cair nos pés. Está magnífica nua, com as curvas prontas para minhas mãos, minha boca e minha alma.

Os seus lábios encostam na minha orelha e ela sussurra: — Faz amor comigo.

Sim. Ela é minha.

Na cama estou de joelhos acariciando o seu quadril com minhas mãos. Eu a puxo para bem perto. A sensação de estar completamente dentro dela é indescritível. Ela parece uma visão enquanto nos movemos. E mesmo com a pouca claridade percebo que ela me olha o tempo todo.

Eu te amo, Brooke.

— Nathan — ela sussurra várias vezes enquanto a toco delicadamente.

Nunca pare de dizer meu nome... especialmente quando estiver em meus braços.

— É disso que você precisa? — eu pergunto enquanto nos movemos. Eu a observo com cuidado, fazendo tudo para proporcionar prazer.

— Ninguém nunca me fez sentir assim — ela me aperta e suspira, e depois se abre ainda mais.

Nós feitos um para o outro, Brooke.

A maneira como o seu cabelo se espalha no lençol, como uma verdadeira obra de arte, é digna apenas de uma rainha.

— Você gosta estar comigo? — ela sussurra e depois geme.

Eu não consigo... Eu não consigo achar palavras para descrever como ela é

perfeita.

— Jesus, Brooke.

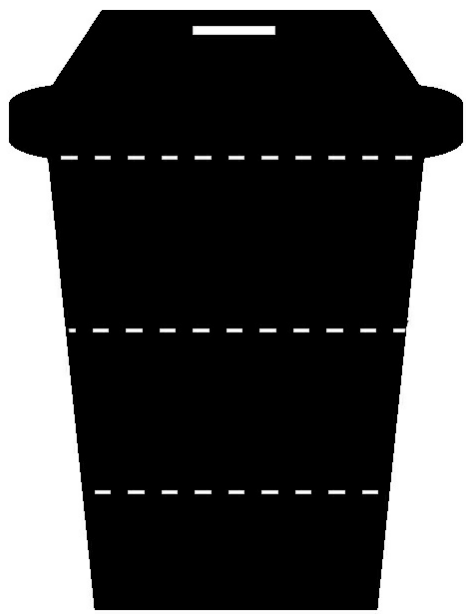
Os olhos dela brilham. — Ai, meu amor... — ela sussurra.

Eu me enrolo nela, e suas pernas acompanham cada vez que me afundo, pressionando mais forte, nos levando a um lugar aonde não tínhamos chegado ainda. Ela geme a cada movimento, e percebo que ela está totalmente entregue a mim, e meus movimentos ficam ainda mais desesperados e intensos.

— Eu te amo... tanto... — eu declaro cada palavra.

Ela grita e me agarra quando gozamos. O mundo todo desaparece, enquanto estamos aqui unidos nessa nossa misteriosa e eterna galáxia.

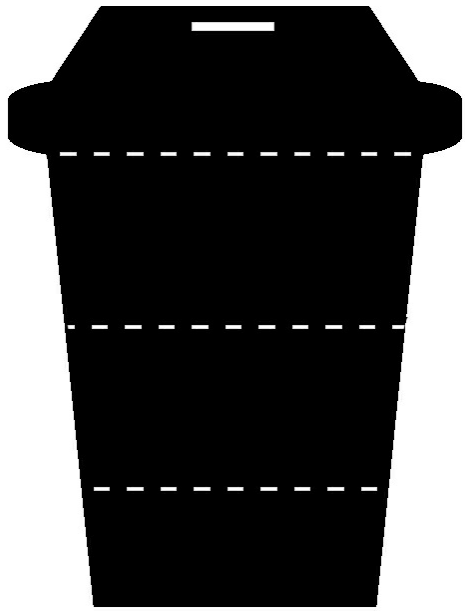
Depois de muito tempo conectados, nossos corpos finalmente se separam.



Acordo assim que amanhece e me lembro de onde estou. A Brooke esta agarrada em mim como uma estrela do mar e suspiro de alegria. As lembranças da noite anterior me enchem de esperança e determinação.

No silêncio da manhã decido que não podemos perder tempo nos preocupando com o futuro. Ele já está escrito e definido, mesmo se tivermos de nos arrastar para sair da selva e nos livrarmos do Macaco no caminho. A Brooke vai achar um outro emprego, eu tenho a Garota-B e muitas economias e o mais importante de tudo é que vamos estar juntos.

Quando a Brooke acorda, minha atitude positiva a contagia. Assistimos a uma coleção de DVD da série Gumby e Pokey tomando café, com torradas e geleia. Quando finalmente chega a hora de partir, tento deixar o clima leve e aviso que vou mandar uma mensagem para ela mais tarde. Decido escutar as palavras sábias do guru Wayne Dyer no meu iPod no caminho para casa, visualizando Brooke em meus braços, e juntos em nosso pequeno mundo.



Tento me concentrar no trabalho e consigo produzir bastante. Fico feliz de ter conseguido me controlar até as onze horas antes de enviar a mensagem.

Estou aqui pensando na minha garota... como você está? Já encontrou com o Macaco?

Eu estou bem, meu amor. Não, ele está em reunião a portas fechadas a manhã toda e ainda não deu tempo de lidar com ele.

Ok. Eu checo com você mais tarde. Eu te amo.

Eu também te amo. XO

Eu tiro uma folga do Bucky e começo a estudar o novo projeto do Joel, o Robbie, quando vejo que alguém está me chamando.

— Nathan?

Acho que a reconheço do RH. Ela sempre parece estar com um sorriso falso no rosto.

— Sim?

— Eu preciso que você venha comigo.

— Ir para onde?

— Nós precisamos conversar com você.

— Nós? Não dá para explicar um pouco mais?

— Por favor, me acompanhe — ela insiste, o sorriso falso nem existe mais.

Então é assim que as coisas vão rolar. Desligo o Wayne Dyer rezando para que as palavras dele não me abandonem mesmo sem meu iPod.

Eu a sigo até o elevador. Com certeza esse é um dos momentos mais

nervosos que passei nesta cabine, o silêncio é ensurdecedor. Assim que saímos percebo que estamos na direção do escritório do Arnold.

— Por que não vamos até o RH? — pergunto, tentando controlar meus nervos

— Foi decidido que era melhor nos reunirmos aqui — ela responde, como se estivesse informando o caminho até uma sala qualquer.

Quando a porta do escritório se abre paro e percebo que não tem nada em pronto para esse momento. O Curtis me ensinou que no futebol existe uma jogada chamada ponto cego, em que o atacante chega e você nem percebe. Meus instintos me dizem que é melhor sair correndo na outra direção, mas sou um homem e preciso assumir as consequências dos meu atos. Eu sou o homem da Brooke e não vou fugir.

Entro e analiso rapidamente a situação. A pessoa do RH está sentada tão dura que parece que tem um ferro nas suas costas. Outros dois caras de terno me observam atentamente, mais um outro cara conhecido está presente e, finalmente, o Arnold, sentando com cara de macaco que perdeu a banana. O olhar de ódio que ele me dá poderia até me desintegrar se eu não estivesse focado nas afirmações do Wayne.

Pelo menos parece que decidiram poupar a Brooke desta parafernália. Neste momento, esse é único ponto positivo da reunião.

— Sente-se, por favor, Sr. Evans — a mulher do RH diz e aponta uma cadeira bem no meio do pelotão de fuzilamento. — Estes são nossos advogados, o Dr. Ruiz e o Dr. Felton — ela informa.

Caramba.

Eu penso em duas coisas. A primeira é que, com certeza, não estou aqui para ser promovido. Preciso até me controlar para não começar a rir diante dessa situação desastrosa.

A segunda coisa é que eles podem me demitir por qualquer motivo ridículo e me mandarem embora como um foguete. Só que nada disso vai mudar o que realmente importa.

Eles que se fodam... cada um deles...

Eu sento na cadeira e cruzo meus braços, desafiando. Vamos acabar logo com isso.

Estou pronto, seus idiotas raivosos.

Podem vir.

25
O que é meu é seu?

"Corra, Cecil, ele está tentando destruir o nosso maravilhoso mundo mágico!"
~ Beany{24}

— Nathan Evans? — a mulher pergunta.

Isso aqui é uma brincadeira? A audiência sombria me observa com cuidado. Eu paro e começo a olhar para as paredes e percebo que na sala do Macaco só tem pôsteres dos shows feitos pela República e esse que está na minha frente já foi cancelado. Ele já deveria ter colocado outro no lugar.

— Sim?

— Você tem conhecimento do código de conduta que você assinou quando começou a trabalhar conosco?

Ela me mostra o manual que nos entregam na hora da contratação.

— Acho que sim. Quer dizer, eu não li tudo, mas conheço o básico: não matar seus colegas de trabalho e coisas do tipo.

— Isso é muito sério, Sr. Evans.

Olho para ela sem nenhuma expressão no meu rosto. — Sim, acredito estar ciente da maioria das regras.

— Se você abrir a página 17 vai ver que é expressamente proibido qualquer tipo de confraternização excessiva em nossas dependências.

— Excessiva?

Uma inquietação começa a me incomodar. Aonde ela quer chegar? E como se eu já não estivesse incomodado o suficiente, o cara atrás do Arnold começa a me encarar, Olho de novo para a mulher do RH e a confusão está evidente no meu rosto.

— Você sabia que existem câmeras de segurança nas salas de reunião?

Câmeras nas salas de reunião... filmando o quê? Ai, meu Deus.

Caraca.

Não pode ser!

Acho que meu estômago já caiu agora para os joelhos. Eu me sinto nu diante do Arnold e dessas pessoas aqui. — Não — admito com muita relutância. — O que você disse, seu *geek* pervertido? — Arnauld berra.

— Ei — eu também grito. Já é ruim o suficiente saber que ele viu o filme, e se vou ser demitido é melhor, então, acabar com essa palhaçada.

— Arnauld — um dos homens de terno diz, enquanto pede para ele parar com uma das mãos.

Eu só consigo pensar em uma coisa.

Brooke.

Nós transamos naquela sala sem nunca imaginar que teríamos uma audiência que não apreciou a imagem fascinante de Brooke se inclinando sobre a enorme mesa de reuniões. Sei que estou roxo de vergonha e me odeio por tê-la deixado exposta dessa forma. Limpo a voz e digo: — Entendo. Tenho certeza de que isso não estava mesmo de acordo com as regras de conduta dos funcionários.

— Eu vou acabar com você, seu filho da puta! — Arnold avisa.

— Arnauld! Será que vamos precisar conversar com você lá fora? — o cara fortão de terno pergunta.

— Não — ele responde. — Vamos acabar logo com isso.

— Então estou demitido. Algo mais? — pergunto enquanto vou me levantando da cadeira. Eu só quero sair daqui e tentar prevenir a Brooke do que vá acontecer, e o quanto antes melhor.

— Acho que o senhor ainda não entendeu a gravidade da situação, Sr. Evans — o outro cara de terno explica. — Nós estamos preocupados com o fato de que, aparentemente, este vídeo gravou imagens de força e assédio.

Caraca.

Força? O que eles estão dizendo?

As cenas daquela tarde começam a passar na minha cabeça: eu mandando a Brooke ajoelhar e me enfiando na sua boca. Foi isso que a câmera viu, só que, provavelmente, não escutou que ela estava me pedindo para fazer tudo.

O sangue para de correr nas minhas veias e fico me perguntando como é esta cena pode ser interpretada em um vídeo. Será que eles acham que obriguei a Brooke a fazer tudo usando da minha força? Sinto meu café da manhã voltar para minha boca e me seguro para não vomitar. Obviamente, depois que falarem com ela vão entender tudo, certo?

— Agora, Sr. Evans, nossa sugestão é que o senhor entre em contato com o seu advogado antes de qualquer comentário. Essa é uma situação extremamente séria.

— Mas não foi nada disso — eu insisto ignorando o aviso. — Juro que foi consensual. Pode perguntar à Brooke.

— Novamente eu aviso que é melhor aguardar pelo seu advogado, Sr. Evans.

— A Brooke nunca faria aquilo — Arnauld declara enfurecido. Parece que ele quer me dar uma surra. Eu só posso esperar que ele não tenha uma arma na mesa, mas nessa altura do campeonato, nada parece impossível.

Apesar da sua fúria eu não consigo me controlar: — Como se você soubesse... — eu replico.

Ele fecha as mãos e parece até que vai começar a me esmurrar. — Eu vou...

— Arnauld — o cara grandão parece furioso.

A sala toda começa a rodar. Jesus, preciso sair daqui agora. Eu viro para a mulher do RH e pergunto: — O que vai acontecer comigo agora?

— Você vai ser demitido imediatamente e acompanhado para fora do edifício. Você tem advogado? — ela pergunta.

Balanço a cabeça dizendo que sim, pensando no Walter, o advogado de longa data dos meus pais, que está me ajudando no contrato com a Quadrinhos Nítidos. Tenho certeza de que ele vai me ajudar.

— Ok, nós vamos marcar uma reunião com o seu advogado amanhã para determinar se vamos prosseguir com a denúncia. Nós vamos falar com a Srta. Tobin daqui a pouco.

Falar com a Brooke... Me acompanhar para fora do edifício...

Fico completamente apavorado e pego meu telefone com as mãos trêmulas e começo a digitar uma mensagem.

— O que é que ele está fazendo? Tira o telefone da mão dele! — Arnold manda.

— Estou mandando uma mensagem para meu advogado — eu respondo.

— Arnauld, é o direito dele — alguém diz enquanto tento me concentrar no telefone.

Digito o mais *rápido* possível uma mensagem para *três destinatários. E escuto o pelotão* falando de mim.

Para: Morgan, Dani e Nick

SOCORRO: Fui demitido e brevemente vão me escoltar para fora do prédio.Morgan, por favor, avise a Brooke que tinha uma câmera na sala de reuniões. Dani e Nick, peguem tudo o que encontrarem na última gaveta da minha mesa e escondam para mim AGORA. POR FAVOR.

Pressiono enviar. Quando levanto a cabeça eles estão todos discutindo coisas que não consigo entender e aguardo tremendo, meus joelhos, pulando muito. Depois de um minuto, recebo uma resposta.

ISSO É RIDÍCULO. Não se preocupe, o Nick está pegando tudo. Vamos guardar conosco.

Bom, pelo menos isso eu consegui. Mas a próxima mensagem, da Morgan é um soco no meu estômago.

Tarde demais eles já estão com ela.

Eu volto rapidamente a prestar atenção à minha volta.

— Agora, Sr. Evans, precisamos discutir um outro assunto.

— Que assunto? — eu pergunto aturdido. Não sei se aguento algo mais.

Ele abre uma pasta e coloca um documento na mesa de centro Parece um formulário padrão que preenchi quando comecei a trabalhar aqui. Mesmo de longe reconheço minha assinatura.

Logo depois ele pega um envelope grande e começa a tirar uma série de gibis. Na hora em que ele coloca na mesa começo a suar frio. Ele me mostra, em ordem, cada edição da Garota-B.

— O que você está fazendo com isso? — eu pergunto apavorado. — Eles não têm nada a ver com a República do Rabisco.

— Acho que o senhor está totalmente enganado. Eles têm tudo a ver com a empresa — o advogado vira para a mulher do RH e diz: — Pode manda-la entrar, nós estamos prontos.

Olho para o Arnold, mas não consigo decifrar sua expressão intensa. Se esta aprontando algo e é bem pior do que eu imaginava. Ódio não chega nem perto do que estou sentindo agora. É melhor eu também não ter uma arma, porque, se tivesse uma chance, usaria.

Na minha ânsia percebo a mulher do RH saindo da sala e retornando alguns segundos depois. Eu me viro bem na hora em que a Brooke entra. Dizer que ela está assustada seria pouco. Ela está totalmente dura de tensão.

Os olhos dela analisam a sala. Ela olha para cada pessoa e sabe o papel de cada um, e no momento em que olha para mim já está arrasada. Vejo terror nos olhos tão bonitos. Quando nosso olhar se cruza, consigo enxergar uma ternura e o Arnold bate numa cadeira perto dele e diz:

— Sente-se aqui, Brooke.

Ela não tem ideia da sala de reuniões ainda. A sua vulnerabilidade me apavora. Gostaria de ser um telepata na hora só para que pudesse avisá-la. Se eu falar acho que a situação vai piorar. Ela é como um animal que está prestes a ser sacrificado.

Vejo que ela olha em volta tentando encontrar outro lugar para sentar, mas, infelizmente, o único livre é ao lado dele. Ela vai até lá bem devagar. Encara a pessoa que eu não conheço e parece que ela entende alguma coisa que não percebi.

Ela começa a falar enquanto se senta: — O que está acontecendo? — ela questiona com autoridade. — Por que o Nathan está aqui?

— Esta reunião é sobre ele e as atividades que cumpriu, enquanto empregado desta empresa — o cara de terno, Dr. Ruiz, explica. — Você foi chamada até aqui porque tem relação com você.

— Verdade? — ela pergunta com confiança. — Como?

Ruiz pega o primeiro gibi da Garota-B da pilha e entrega para ela. Quero mergulhar na mesa e tirar da mão dela. Essa não é a maneira como ela deveria conhecer a Garota-B. Isso não poderia estar acontecendo.

— Você sabe o que é isso?

— Bem acredito que seja uma revista em quadrinhos — ela não olha para baixo, parece até que ela sabe que, se olhar tudo, vai se complicar.

— Você poderia examinar melhor, Brooke? Leia o título.

Ela pega e olha para a imagem da capa, onde claramente consegue enxergar o próprio reflexo no desenho da Garota-B. Ela não expressa emoção nenhuma, nem prazer ou raiva, ela só fecha os olhos e coloca de volta na mesa.

O pior pesadelo que eu tinha quando ela conhecesse a Garota-B acabou de se tomar realidade. Fico arrasado.

— Leia — Arnold exige.

Ela abre os olhos e começa a estudar cautelosamente. — As aventuras da Garota-B. — ela responde gentilmente.

— B... sim, a Garota-B — Ruiz diz e pergunta: — E com quem ela parece?

Todos ficam em silêncio.

— Brooke? — Arnold insiste.

— Comigo — ela responde com os olhos fechados. — Comigo — ela repete *baixinho*.

Ele se vira para mim e pergunta: — Sr. Evans, quando foi que o senhor começou a autopublicar esta revista?

Eu paro e penso. Não posso mentir, uma vez que a data está estampada na primeira página. — Dois anos atrás — eu respondo. — E o senhor é empregado da República há quanto tempo?

— Três anos.

Sim, e quanto tempo faz que o senhor e a senhorita Tobin ficaram *amigos*?

— Mais ou menos dois meses — eu respondo calmamente. *Nós somos muito amigos, seu babaca*.

Ele se vira para a Brooke, que continua de olhos fechados. A sua expressão acabando comigo. — Você já tinha visto esses gibis antes? — ele pergunta mostrando com a mão a pilha na mesa e a cópia na mão dela.

Ela abre os olhos e balança a cabeça, negando.

— Por favor, Brooke, nos responda.

— Não.

— Então, você desconhecia que o Sr. Evans estava obcecado e utilizou sua imagem ilegalmente por mais de dois anos?

— Não foi nada disso — eu anuncio. — Eu nunca exploraria a Brooke.

— Devo confessar, Sr. Evans, que na verdade o senhor já o fez. Isso claramente é uma exploração. — Ele se vira para a Brooke e questiona: — Srta. Tobin, uma vez que vocês são amigos, será que a senhorita poderia

explicar a razão pela qual não conhecia estas publicações? Essa é uma informação muito importante que precisa ser respondida.

Ela suspira e responde: — Será que isso é tão importante? Quem se importa se ele contou ou não? Não, ele não mencionou, mas provavelmente tinha seus motivos.

Ela fala de uma maneira como se não se importasse, e não consigo entender o porquê.

— Não vejo nenhum problema — ela continua. — Hoje em dia os artistas buscam inspiração em todos os lugares.

Não é nenhum problema?

— Isso não é somente inspiração, Brooke. É uma violação de sua imagem. Você é uma executiva de grande importância no mercado e ele acabou fazendo de você uma piada — Ruiz declara.

Ótimo, que ótimo... agora eles querem que ela acredite que eu só estava querendo acabar com a imagem dela.

— Eu não vejo assim — ela diz. — Não significa absolutamente nada para mim. Quem é que ainda lê gibis nos dias de hoje? — ela entrega a revista de volta como se não tivesse nenhuma importância.

— E uma vez que a senhorita desconhecia o uso de sua imagem, devo entender que também não sabia que o presidente de sua empresa estava sendo ridicularizado na publicação por um de seus empregados?

— Não, eu não sabia de nada. Como é que o Arnauld foi ridicularizado?

Ela pega o último número da pilha e abre numa página. — Aqui. A última edição mostra o Homem Macaco controlando uma fábrica de trabalhadores hipnotizados.

Cacete! Esses caras realmente estudaram tudo. Será que devo me sentir honrado por eles acabarem lendo minha obra?

Ela fecha a boca e balança a cabeça negando: — Não, eu também não conhecia o Homem Macaco.

Procuro por algo na sua expressão, mas não encontro nada. Ê como se ela tivesse se transformado numa estátua. A minha Brooke saiu daqui faz tempo.

— Brooke — Arnold finalmente se pronuncia — , por favor, me fale a verdade... Você não sabia nada sobre isto?

Ela vira para ele séria e responde: — Eu juro, Arnauld, não sabia que nós dois estávamos nesta publicação.

O rosto dele fica aliviado. — Me perdoe, querida. Sinto muito por tudo o que ele fez com você... conosco.

Ela abaixa a cabeça e fecha os olhos novamente. Vejo que os seus dedos estão brancos de tanto apertar os braços da cadeira.

— Ok, acho que era o que precisávamos neste momento, Srta. Tobin — o advogado anuncia.

Ela abre os olhos lentamente e olha para o documento que o advogado tinha tirado da pasta antes de começarmos a discussão. Ela fica apavorada, olha para o Arnauld e depois novamente para o documento.

— O que vocês pretendem fazer? — ela pergunta nervosa.

Tento não cair de joelhos quando percebo que ela está atemorizada e não consigo entender a razão.

— Explico mais tarde, querida. Não se preocupe. Nós estamos com tudo sob controle

— Eu quero saber agora — ela exige com uma voz assustada.

— Nós precisamos pedir que você saia agora, Brooke — Ruiz insiste num tom que já diz tudo. O Arnold pode até achar que ela está do seu lado, mas o advogado não é um idiota e sabe que nessa altura não deve confiar nela.

— Não vou sair — ela diz alto, batendo os pés no chão. — Eu quero entender o que está acontecendo aqui.

— Brooke, você precisa sair agora. Por favor, não nos faça chamar o segurança — o homem responde, informando a seriedade do assunto.

— Isso não vai ser necessário — Arnauld diz, tentando acalmar a todos. — Brooke favor, não o faça chamar o segurança — o Macaco diz gentilmente. — Eu vou explicar tudo mais tarde.

Ela afunda na cadeira com os olhos fechados enquanto todos aguardam.

Estou morrendo só de vê-la tão quebrada. E acabo percebendo que fui eu quem a colocou nessa situação. Eu sou tão ruim para ela como o Macaco. Só que eu nunca tinha percebido.

A mulher do RH levanta e avisa a Brooke: — Vamos agora, Brooke, ainda temos mais um assunto que precisamos discutir no meu escritório. Estão nos aguardando. Brooke finalmente levanta a cabeça e a sua expressão é totalmente vazia. Ela levanta devagar e caminha até a porta.

Estou arrasado, parece que tudo o que construímos foi destruído em segundos que caí do planeta Terra e, provavelmente não, vou retornar. — Brooke — eu digo antes de ela chegar na porta. Eu me surpreendo com a minha própria voz, com meu desespero.

Ela para quando me escuta. Seguro meu fôlego enquanto os segundos passam, rezando para que ela se vire, só que ela simplesmente sai da sala, para longe de mim.

Longe de nós... e é aí que eu realmente morro por dentro.

Na maior parte do interrogatório me sinto o verdadeiro Charlie Brown rodeado de adultos dizendo blá, blá blá, blá. Não estou prestando muita atenção no que eles estão dizendo e, honestamente, não dou a mínima. Mas escuto uma frase que chama minha atenção e me tira do devaneio.

— Então, de acordo com o contrato que você assinou conosco, nós temos os direitos da Garota-B.

O que diabos eles estão falando? Que droga de contrato? Eles têm os direitos da Garota-B?

Esse deve ser o documento que a Brooke estava olhando antes de sair da saia. Acabo lembrando de um formulário que preenchi para a República do Rabisco, e, também, para uma outra empresa como freelancer antes de iniciar projetos. O documento declara que possui os direitos intelectuais de tudo o que eu produzir para o projeto em particular.

— Isso é referente ao trabalho que faço aqui e não na minha casa — eu insisto, pronto para bater em um deles.

— Acredito que você não entendeu o documento, se é isso o que você pensa — Ruiz explica calmamente.

— A Garota-B é minha — eu declaro.

— Não é mais — Arnold responde com um sorriso presunçoso.

— Só se passar pelo meu cadáver — eu exclamo. — Vou lutar com tudo o que tenho, não importa quanto custe.

— Então espero que você seja um homem de posses, Sr. Evans. Este caso vai acabar sendo muito caro e o Arnauld está preparado para ir até o fim.

Penso no meu pai e na minha família... minha criação e minha dignidade são tudo o que me restam para lutar. E eu não vou simplesmente abrir mão.

— Eu tenho os recursos — eu insisto. — E também estou preparado para lutar até o fim.

— Que bom! Adoro entrar numa luta sabendo que já ganhei — Arnold responde. — Nesse meio-tempo já entramos em contato com a Quadrinhos Nítidos e informamos alguns detalhes. A sua negociação vai ficar parada até resolvermos esta disputa longa no tribunal. Mas tenho certeza de que eles vão acabar fazendo negócios conosco depois que vencermos, afinal, nós somos profissionais.

Olho para ele desejando que todos os cabelos peguem fogo numa combustão espontânea para que eu possa assistir de camarote à sua morte lenta.

— E enquanto nos divertimos no tribunal, eu já vou pegar um funcionário para desenhar a Garota-B do meu jeito para lançarmos logo após a vitória. Talvez use o pessoal do seu time.

— Arnauld — Ruiz avisa. Ele deve ter percebido que já estou pronto para fazer uma besteira.

— Mais alguma coisa? — eu pergunto tentando manter um tom neutro na *minha voz*.

— *Não, isso é* tudo. Certo, Ruiz?

— Sim. Peça ao seu advogado para entrar em contato comigo, pois precisamos conversar.

Quando me levanto quase caio por um momento, mas encontro a força necessária para me recuperar. Viro para o Macaco e aviso:

— Eu sei que tenho uma coisa que você quer, mas você está louco se pensa que dinheiro e advogado vão comprar o que é meu ou mesmo se pensa que o que é meu também é seu. Você já me subestimou uma vez e eu garanto que você ainda não viu nada.

Não espero uma resposta e nem mesmo uma reação dele. Acabei. Tento lembrar de respirar quando saio da sala. Saio de lá e parece até que acabei de entrar no mundo da *Alice no País das Maravilhas,* tudo parece tão pequeno e encontro um labirinto à minha frente.

Estou tão desorientado que começo a andar na direção do corredor e nem me lembro onde estão os elevadores. Queria que alguém, um dos meus amigos, estivesse aqui perto para me ajudar.

— Sr. Evans, o senhor precisa parar — eu me viro e vejo a Cathy do RH, que já me ajudou com férias, correndo atrás de mim, e também um segurança atrás dela.

— Eu tenho que sair daqui agora — falo alto, muito mais para eu ouvir do que para ela.

— Sim, sim, o segurança vai te escoltar. Você precisa voltar a sua baia para pegar alguma coisa pessoal? Nós podemos enviar para sua residência depois, se preferir.

Eu lembro do meu iPod, meu livros e meus bonecos. Fico com medo de o Macaco desaparecer com tudo se não levar comigo agora.

Me viro para ela. — Eu gostaria de pegar as minhas coisas agora — tenho apenas um pingo de sanidade, mas preciso manter o controle. Depois que eu sair daqui posso desabar, mas não agora. Tento ligar o piloto automático e deixar todo o meu desespero e pânico trancados num quartinho na minha cabeça.

— Tudo bem. Eu vou acompanhá-lo, então. O segurança também vai ter de vir. Depois ele vai escoltá-lo para fora do prédio.

— Isso é mesmo necessário? Eu não vou a lugar algum. Eu juro, só quero ir embora.

— Desculpe-me, Nathan, mas essa é a política da empresa — ela informa enquanto vamos na direção do elevador.

Durante o percurso fico pensando onde a Brooke está e como vou conseguir falar com ela. Eles disseram que iriam interrogá-la. Ela, provavelmente está numa sala ouvindo aquelas perguntas horrorosas. Vou enlouquecer completamente se não conseguir falar com ela e ter certeza de que está bem. Não consegui entender muito bem a sua reação na sala do

Arnold. Será que ela ficou com raiva de mim por causa da Garota-B ou estava fingindo que não se importava para não piorar ainda mais minha situação? Por que ela nem olhou para mim quando respondeu às perguntas?

Quando chegamos na área de produção, vejo que muitas pessoas estão perto da sala do Nick no corredor. Todos olham para mim, e minha comitiva não sabe muito bem o que fazer.

Andy volta para a sua baia bem ao lado da minha.

Quando chego na minha mesa, ele se levanta e pergunta: — Cara, o que foi que você aprontou? Eles te pegaram assistindo canais pornográficos on-line ou coisa do tipo?

Ele parece muito preocupado, não só por mim, mas também por ele.

— Não, não foi pornografia on-line, e, Andy, se você não se importar prefiro não conversar agora.

— Claro — ele responde percebendo que preciso do meu espaço. — Mas sinto muito, cara. Não sei o que aconteceu, mas vou sentir sua falta.

Olho para ele e vejo que está arrasado. Quem poderia imaginar que o gordinho maluco tivesse sentimentos? — Também sinto muito, Andy — eu respondo admitindo, pela primeira vez, que estou muito triste por abandonar meu time. Eles são como minha segunda família.

Me viro e vejo que a Cathy está bem do lado da minha baia e que pegou uma caneta e lápis enquanto se aproxima.

— Perdão, Nathan, mas tenho que anotar tudo o que você está levando.

— Mesmo? — respondo muito irritado. *Parece que sou um criminosa*. O segurança me dá uma caixa vazia e jogo debaixo da mesa.

— Homem— Aranha — eu começo a declarar, mostrando cada item antes de colocar na caixa — , iPod... Patolino, meu mouse pad... — começo a ler os títulos dos meus livros de referência e ela me dá um olhar suspeito. — Eu trouxe todos da minha casa.

— São dele — uma voz forte responde, me dando apoio, veio do Joel na porta.

— Nathan? — ele questiona muito chateado, — O que foi que aconteceu cara? Eu preciso de você aqui. Que droga é essa?

— Eu sei, Joel. Isso é muito confuso — respondo olhando para baixo, sem encará-lo.

— O que eu posso fazer? Vou lá em cima e brigo com quem precisa, seja lá quem for.

— Não dá para brigar mais — eu explico. — Sinto muito te deixar na mão.

— Caralho — ele xinga olhando para baixo. — Você é o melhor cara da minha equipe, Nathan, e adoro trabalhar com você.

— Eu também — eu respondo, me sentindo pior ainda a cada segundo.

Ele olha para a Cathy e depois se aproxima. — Olha, eu te ligo mais tarde. Vamos marcar de sair amanhã ou depois para beber uma cerveja e conversar, ok?

— Sim, claro. Valeu, cara.

Ele me dá um soco de leve no ombro e sai. — Que droga.

— Eu sei — eu concordo triste.

— Ok, até mais tarde, Nathan.

Tento me concentrar, olhando rapidamente para as gavetas e estantes pois quero deixar para trás a minha caneca do Darth Vader e o meu calendário da piada do dia. Abro a última gaveta da minha mesa e sinto um alivio imenso quando vejo que está vazia. Eles nunca me deixariam sair com os desenhos que estavam guardados aqui. O Nick e a Dani me salvaram.

Eu me levanto e percebo que esta parte da minha vida acabou. Não vou voltar aqui.

— Eu acabei — informo a Cathy e ela parece até aliviada por não termos tido nenhuma outra cena. Só que bem nessa hora o Nick e a Dani tentam chegar até mim e passam pelo segurança.

O Nick me dá um abraço e cochicha no meu ouvido: — Nos pegamos tudo, Nathan. Para onde você vai agora?

— Não sei... — eu respondo, e a verdade é que não sei mesmo — Nós vamos para sua casa daqui a uma hora — de diz rápido. Quando ele me solta, vejo a Dani olhando para minha caixa e chorando.

— Está tudo bem, Dani — eu digo enquanto a abraço — , vai dar tudo certo.

— Não está tudo bem — ela responde. — Isso é um absurdo.

— Me desculpem — Cathy interrompe. — Ele já está de saída.

A Dani olha para ela furiosa e avisa: — Cai fora! Você não sabe que isso é um ultraje? Ele não merecia isso e você deveria ter vergonha de participar dessa farsa

A Cathy começa a responder, mas percebe que é melhor não falar nada, ela dá um passo para trás e começa a falar com o segurança.

— Acredite em mim, Dani, vou ficar melhor assim que sair deste inferno. Conto tudo para você depois, ok?

Ela diz que sim solenemente, enxugando as lágrimas do rosto, e me dá mais um abraço: — Até mais tarde.

Pego a caixa e começo a sair. Quando estamos no caminho do elevador, a Genna e o Kevin chegam perto. Não sei se aguento falar alguma coisa mais. Eu mal consigo ficar de pé.

— Eu sinto muito, Nathan — Genna diz com carinho. — Nós vamos sentir muito a sua falta.

— Eu também — respondo. — Com certeza vamos nos encontrar depois.

Quando o elevador finalmente está chegando na recepção, olho para o segurança. Ele é novo na empresa. Eu me lembro de tê-lo visto nas últimas semanas. Esta deve ser uma tarefa difícil do seu trabalho.

— Você parece ser uma pessoa legal — ele comenta. — Isso é muito chato.

Noto que ele nem deveria ser simpático comigo. — É chato mesmo — eu admito. — Nunca fui demitido antes.

Ele balança a cabeça e diz: — Uau, e parece que seu emprego era bom.

Eu concordo. — E sabe o que mais? Você tem razão... sou uma boa pessoa. Mas isso não me ajudou muito.

— Parece que não — ele concorda. Ele me escolta até a garagem e fica observando eu colocar a caixa no carro e ir embora.

Parece até que estou em transe dirigindo quando meu telefone toca avisando que tenho chamadas perdidas. Encosto e olho para a tela: Morgan. *Eu* desligo o carro e ligo para ela.

— Oi, Morgan, sou eu, o Nathan.

— Você está bem?

— Não, eu não estou nada bem — respondo. — Você sabe da Brooke?

— Foi por isso que liguei, para ver se você sabia o que está acontecendo com ela. Entrou aqui agora há pouco correndo e me levou para a sala dela. Parecia muito perturba.

— Cacete — eu xingo. — O que aconteceu? Ela pegou uma sacola grande de viagem, abriu uma gaveta, catou umas pastas e dois pen drives e enfiou tudo na mala.

— E ela explicou alguma coisa?

— Esse foi o problema. Ela estava tremendo e balbuciando que só tinha um minuto e que tinha que fazer tudo antes que a pegassem. Acho que ela falou que estava passando mal e que vomitar para se livrar deles e vir até aqui.

— Ai, Brooke — eu suspiro.

— Depois me deu as chaves e me mandou imediatamente levar a mala para o carro. E que tinha de disfarçar bem, pois ninguém podia perceber o que eu estava fazendo, e que depois era para voltar para minha mesa e fingir que nada aconteceu.

— Você sabia o que tinha nos arquivos ou nos pen drives?

— Não faço a menor ideia. Nunca tinha visto antes. Mas a outra coisa que ela fez antes de sair foi abrir um armário e pegar todos os copos de Starbucks que você já fez para ela até hoje. Eu nem sabia que ela os guardava, você sabia?

Meu coração bate mais forte com uma coisa tão simples e ao mesmo tempo com tanto significado. — Sim, eu sabia.

— E a última coisa que ela falou foi "Morgan você não sabe de nada destes arquivos e destes pen drives... Eu nunca mostrei e nem falei nada sobre isso com você. Você entendeu?" Ela estava tão nervosa e tensa e fiquei desesperada.

E depois ela simplesmente se foi.

— Droga — eu exclamo. — O que você fez?

— Eu levei a mala no carro exatamente como ela pediu. E agora estou esperando ela voltar do RH. O que aconteceu, Nathan? Estou apavorada.

— O Arnold está tentando me destruir e está usando a Brooke para fazer isso.

— Ela não vai concordar — Morgan declara enfaticamente.

— Eu sei e talvez ele nem precise dela. Ele está se saindo muito bem sozinho.

— Não! — ela suspira. — Foi tão ruim assim?

— Muito pior — eu confirmo.

— Cacete, filho da puta do Arnauld!

— Exatamente — eu respiro fundo. — Morgan, posso pedir um favor? Vou deixar um recado no celular da Brooke e assim que ela chegar na sala você peça para que ela me ligue. Preciso muito falar com ela, mas fui escoltado para fora da empresa. Você faz isso por mim?

— Claro... o que for preciso para ajudar vocês, Nathan.

— Muito obrigado.

— A Brooke vai resolver tudo. Ela é inteligente e te ama.

— Espero que você esteja certa — respondo gentilmente. *Nas duas coisas,* eu penso. Mesmo odiando tudo, tenho de ser realista. Depois que jogaram a bomba no colo dela, não sei se os sentimentos da Brooke em relação a mim são os mesmos.

Sento no carro por um minuto tentando me acalmar antes de ligar para a Brooke. O telefone vai direto para a caixa postal. Começo a gaguejar:

— Brooke... sou eu...

Paro porque minha cabeça está tentando achar palavras para explicar o que está dentro do meu coração.

— Estou doente de preocupação com você agora... Estou em pânico e desesperado para conversar com você, ouvir sua voz... preciso de você — minha mão agarra o volante. — Quando receber esta mensagem você já vai saber da câmera da sala de reunião. Foda-se... Nem sei o que dizer. Estou só enojado por aqueles putos acabaram assistindo um momento tão íntimo nosso. Eles podem me acusar do que quiserem, tudo o que me importa é que

você esteja bem.

Eu sei que não vou conseguir segurar por muito tempo e pergunto: — Preciso saber se você ainda me ama...

Sinto meus olhos se encherem de lágrimas. Sou um idiota.

— Saber que você me ama é a única maneira de sobreviver a tudo isso. Você ama, não é? Porquê da maneira como você agiu naquele escritório... eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei preocupado.

Respiro fundo antes de continuar.

— Me perdoa pela Garota-B. Desde o início eu deveria ter contado que a personagem era você. Mas fiquei com medo de você achar que eu era um esquisitão obcecado por você te adorando a distância. Será que estava errado?

Meu estômago dá nós. *Será que eu estava errado. Estava mesmo?*

— Bom, não posso voltar no tempo e reparar a bagunça que fiz, não só na minha vida, mas na sua também. Droga... Não acredito que isso está acontecendo. Tudo estava perfeito uma semana atrás e agora parece que chegamos ao fim do mundo.

Eu te amo tanto e estou aqui esperando você.

Preciso te ver. Preciso te abraçar.

Por favor, Brooke...

Me liga.

26

Ligando para a Mulher-Maravilha

"Matar meu chefe? Será que eu posso me atrever a viver o sonho americano?"
~ Homer Simpson{25}

— Você está brincando!

Parece que a Dani está pronta para matar alguém, mais especificamente o Macaco.

— Ele pode mesmo fazer isso? — Nick pergunta enojado.

— Não tenho certeza. Se eu entrar nessa briga, mesmo que ele não ganhe o processo, parece que ele vai querer me arrastar para o tribunal por um bom tempo. Acho que ele quer *me* quebrar, emocionalmente e financeiramente.

Os dois me olham com um verdadeiro terror estampado no rosto.

— E acho que eles até Já conseguiram me quebrar um pouco. Se vocês tivessem visto a Brooke...

— Merda — Nick fala baixinho.

— E o babaca ainda diz 'Brooke, eu sinto muito o que esse idiota te fez passar...,' como se fosse ele quem a estivesse protegendo de um abuso e exploração.

— Filho da puta — Dani murmura. — Você precisa lutar, Nathan!

— Eu vou — respondo determinado. — Não tenho outra saída, certo? Se ele roubar mesmo a Garota-B, não vou sobreviver.

— O que a Brooke falou sobre tudo isso? — Nick pergunta preocupado.

— Eu ainda não consegui falar com ela. Acho que eles ainda estão falando com ela.

— Falando? Você quer dizer que estão tentando arrasá-la. — Dani *opina*...

— Eu já liguei várias vezes, mas o telefone dela está desligado. A Morgan já está de alerta para pedir para ela me ligar assim que sair de lá. Só preciso de uma chance para me explicar — abaixo a cabeça. — Eu preciso dela.

— Eu sei, cara.... eu sei — Nick diz. — Ela te ama. Não importa como as coisas pareçam agora, ela vai entender.

— Espero que você esteja certo — eu respondo tentando não perder a esperança. — O problema é que o Macaco vai continuar tentando manipulá-la, e isso está me matando.

— Esse idiota precisa entender — Dani anuncia como que falando em código. Nick se anima: — Aquilo que conversamos?

— Sim, claro. Vamos encontrar meu irmão assim que sairmos daqui. Ele consegue armar tudo fácil.

— Você é um gênio — Nick diz com o peito cheio. — O exército está se formando, vai ser épico.

— Eu sei — ela confirma. — E juntos vamos fazer isso balançar.

— O que vocês estão falando? — eu pergunto preocupado. — O que vocês estão pensando em fazer?

— Nada que você precise saber — Dani informa.

— Vocês dois.... mesmo, não quero que acabem se complicando por minha causa.

— Não é só por você, Nathan, apesar de a situação ter nos inspirado. Isso é por todos os artistas e equipes de criação que já passaram por situações adversas causadas por esses executivos de merda. Isso é por todos nós.

— Ok, mas tomem cuidado — eu suplico. — Não vou conseguir lidar com a culpa se vocês também acabarem perdendo seus empregos.

— Nós somos superdetetives ninjas — ela pisca. — Amanhã...

— Amor, realisticamente estamos dizendo depois de amanhã...

— Depois de amanhã — ela continua — , o Macaco vai ter um encontro com as pessoas que ele explorou por muito tempo, e acredite, Nathan, vai ser inesquecível.

Depois que o Nick e a Dani vão embora, ligo para o meu pai para contar tudo. Além de contar que o Arnold está querendo roubar a Garota-B, me sinto muito humilhado quando tenho que confessar que eles também estão me acusando por causa da gravação da sala de reunião. Ele pergunta da Brooke e confesso que não falei com ela depois do ocorrido e que não tenho certeza de como ela estava se sentindo depois dessa grande revelação. Com o coração apertado, também explico que a chamei, mas que nem se virou antes de sair da sala.

Me sinto muito grato por não estar passando um sermão e ele fica bem quieto tentando racionalizar minhas ações estúpidas. Quando acabo, ele se oferece para ligar para o Walter e explicar tudo. Percebo que ele está muito preocupado, quando não menciona cálculos e estatísticas nenhuma vez.

Momentos depois de desligar, meu telefone toca. Atendo rápido, antes mesmo de ver quem está ligando.

Escuto alguém chorar do outro lado e meu coração se aperta. Meus dedos agarram o aparelho.

— Brooke? — eu suspiro.

— Não... Mor... gan — ela gagueja.

— Você está bem, Morgan? O que aconteceu? -— eu pergunto com o terror me inundando. Se nossa amiga durona está chorando é porque a situação é mesmo muito ruim.

Ela respira fundo e diz: — Está tudo acabado, não é mesmo, Nathan?

— Sim — eu admito solenemente.

— A Brooke foi embora — ela diz. — Ela se foi e acho que ela não vai mais voltar — ela começa a chorar de novo, e me sinto preocupado por ela e por mim.

— Onde você está? — eu pergunto. — Você quer que eu vá te buscar? — eu tenho que falar com a Brooke, mas também preciso cuidar da Morgan.

— Não, eu tenho que ficar aqui no caso de a Brooke voltar. Eles acabaram de levar o computador dela.

— Droga — isso está mesmo acontecendo.

— O que você quer dizer, Morgan, quando falou que ela foi embora?

— Ela me deu o celular e falou que iria desaparecer por uns tempos. Ela disse que me considerava uma amiga e que sentiria minha falta — e desaba a chorar de novo.

Por que ela deu o celular para a Morgan antes mesmo de me ligar de volta? Será que ela recebeu minha mensagem?

— Desaparecer? O que ela quis dizer com isso?

— Eu não sei. Nunca a vi dessa forma antes. Ela estava chorando. Estava péssima e assustada... como se tivesse acabado de passar no meio de um incêndio.

— Brooke... — eu sussurro.

— Ela falou que eles poderiam localizá-la no celular.

Ai, meu Deus. A Brooke está realmente apavorada, preciso encontrá-la. Mas na hora vejo que sem o telefone não vou conseguir falar com ela. Eu também a perdi. — Ela disse para onde estava indo? — eu pergunto.

— Não, ela disse que era melhor eu não saber, mas que entraria em contato por telefone assim que pudesse.

Não é o perfil da Brooke essa paranoia toda. Estou ficando muito apavorado. — Você tem ideia de para onde ela iria?

— Não... — Morgan continua fungando. — Acho que ela não está indo para um lugar óbvio como a casa da Jenn, a sua amiga. Parece que ela não quer mesmo ser encontrada.

E com certeza ela também não está vindo ao meu encontro. Ela sabe que eu faria qualquer coisa por ela, mas não é de mim que ela precisa agora.

Ainda falando, pego as chaves do carro e saio. Na metade do caminho, me lembro que não fechei a porta de casa e que preciso me acalmar e manter meu foco. Não posso dirigir assim, não é seguro para mim e muito

menos para os outros. Respiro fundo.

— Ok, Morgan, deixa eu pensar por um minuto. Vamos voltar ao começo. Quanto tempo ela ficou no RH?

— Acho que mais de uma hora — ela diz se acalmando quando percebo que eu também estou menos agitado.

— E depois?

— Ela veio até a sala muito agitada e branca como um fantasma. Pediu para ligar para o advogado chefe, o Ruiz. Depois entrou na sala e fechou a porta.

— Então ela conversou com o advogado... — eu tento esclarecer.

— E quando percebo que a chamada acabou espero um pouco, e como ela não sai eu bato na porta. Só que ela não responde e abro devagar para ver se está tudo bem.

— E? — pergunto ansioso.

— Caramba, Nathan, ela estava curvada na mesa chorando muito... soluçando. Ai, meu Deus, foi horrível e eu entrei, fechei a porta, sem saber o que fazer, e peguei uma caixa de lenços de papel e dei para ela.

— Ela falou alguma coisa?

— Ela só ficou dizendo "é minha culpa... é tudo minha culpa... eu destruí a vida dele".

— Destruiu? — parece que levei um soco no estômago. Eu sei que ela estava falando de mim.

— Eu sinto muito, Nathan. O que foi que eles fizeram com você?

— O Arnold roubou meu gibi e está querendo os direitos autorais.

— O quê? Não! Eu sabia que tinha sido alguma coisa muito séria. Ele ia se vingar porque a Brooke se apaixonou por você.

— Sim, eu também sabia. Só não imaginei que ele faria isso.

— Mas agora começo a entender o que ela me disse depois. Ela disse que faria o que fosse necessário para impedir. Que ela não conseguiria olhar para você novamente se não consertasse tudo.

— E ela explicou como pretende consertar tudo?

— Não, nem tenho certeza se ela já estava bolando um plano ou se só estava balbuciando desesperada.

— Ela falou algo mais?

A linha fica muda.

— Morgan, o que mais ela falou?

— Droga, Nathan, eu não quero contar isso para você...

— Eu preciso saber de tudo. Por favor.

— Depois ela falou que já sabia que não era boa o suficiente para você e que isso era uma prova. Que você estaria muito melhor sem ela ter ferrado com a sua vida.

— O quê?

O quê?

Eu fico muito bravo com ela... furioso. Como ela pôde dizer isso depois de tudo que dividimos? Preciso dela agora mais do que nunca.

— Talvez ela só estivesse sendo dramática, Nathan. Ele estava tão abalada.

— Eu vou até a casa dela ver se ela ainda está por lá. Ela teria que passar por lá para pegar algumas coisas se for desaparecer por um tempo.

Me sinto tão grato pela consideração da Morgan. — Você fez a coisa certa. Obrigado por sempre cuidar da Brooke — eu declaro agradecido.

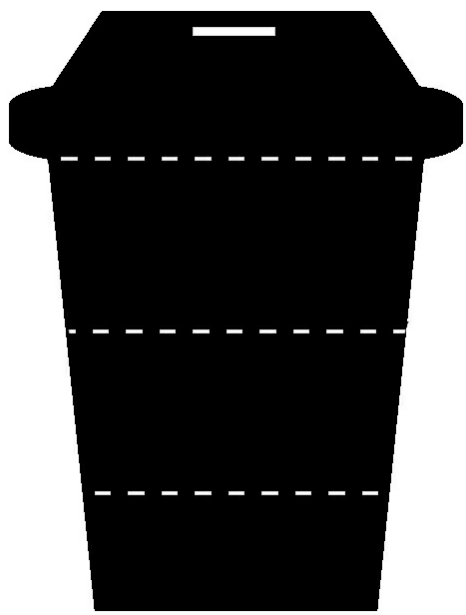
— Claro.

— Bom, é melhor eu correr. Ligo para você mais tarde.

— Tudo bem... e Nathan?

— Sim?

— Sinto muito por todos nós.



Coloco toda a minha atenção no volante, já que minha mente e meu espírito estão arrasados. Fico calmo até chegar perto do Lago Hollywood e perceber que a rua está fechada, pois estão filmando. O guarda me informa que, a não ser que eu espere quarenta e cinco minutos, é melhor voltar e tentar um caminho alternativo. Vou acabar perdendo quase trinta minutos ou mais no trânsito. E é nessa hora que perco o controle.

Viro o carro como um piloto de fórmula Indy e vou voando pelo lago. Na

hora em que chego na Barham Boulevard na direção de Hollywood, estou completamente ligado.

Ela não pode me abandonar quando mais preciso dela. Ela disse que me amava. Ela disse que seria para sempre. Uma coisa era pensar que ela estava brava comigo por causa da Garota-B, mas isso é totalmente diferente.

Estou bravo com essa Brooke fraca que aparece quando as coisas ficam mais complicadas. Quero a minha Brooke forte, que vai lutar do meu lado na batalha. Juntos nós podemos ganhar.

Assim que estaciono já sei que ela se foi. Abro o portão e depois toco a campainha várias vezes e até espio pela janela. Nem sinal dela.

Nunca me senti tão derrotado. Me sento na porta com a mão na cabeça pensando no que devo fazer. — Não faz isso comigo, Brooke — eu sussurro. Por favor, não faz isso comigo.

Eu já estou quase chegando em casa e meu celular toca.

— Onde você está? — Curtis pergunta, esquecendo as formalidades.

— No caminho de casa.

— Vem para a loja da Billie. O papai me ligou e já me disse tudo o que está acontecendo. Precisamos conversar.

— Não sei se consigo, Curtis, estou destruído.

— A Brooke veio aqui agora há pouco. A Billie acabou com ela.

— Eu já estou chegando.

Quando, finalmente, chego na Sem Limites a Billie está com uma cara de preocupada e o Curtis acena com a cabeça sem dizer nada.

— O Curtis falou que a Brooke esteve aqui — eu digo diretamente para a Billie. — O que aconteceu?

A Billie para bem na minha frente e coloca a mão no quadril, pronta para se defender. A sua expressão varia de preocupada para atormentada e depois ameaçadora.

— Eu mandei ela sair de dentro da minha loja.

Coloca a mão no rosto e começo a gemer perguntando:

— Por quê, Billie?

— O Curtis tinha acabado de me ligar contando e me disse que ela não te defendeu na reunião... e depois ela apareceu aqui. Ela queria comprar a coleção completa do seu gibi e fiquei furiosa. E se ela estava comprando para dar para o idiota do Arnauld?

— Acho que não. Ele já tem tudo.

— E depois ela começou a chorar feito um bebê, balbuciando que não era nada disso. Depois falou umas merdas que te ajudaria. Então perguntei por que ela não estava do seu lado quando você mais precisava. Será que ela não

entendia a profundidade do seu amor, de chegar ao ponto de criar um personagem e mostrar ao mundo todo o quanto você a ama? Caramba, fala sério.

— Ah, Billie... — eu respondo arrasado.

— Ela ficou falando que não era boa para você e que você merecia coisa melhor.

Balanço a cabeça desesperado.

— Então eu disse que, na minha opinião, se ela fosse mesmo tão fraca não era mesmo boa para você... mesmo sabendo que você nunca concordaria. E avisei que se ela te abandonasse agora, te mataria.

— E o que ela respondeu?

— Ela chorou mais ainda. Que emo!

— Billie!

— Então, falei para ela levar as revistas, mas não aceitei o dinheiro. Eu disse que só queria que ela fizesse a coisa certa.

Eu olho para a Billie. Ela está certa e errada sobre a Brooke. Mas de qualquer maneira sou eu quem está ferrado.

— O quê? Se ela te abandonar quando você mais precisa eu não quero nunca mais saber dela. Eu sinto muito, Nathan, mas essa é a minha opinião.

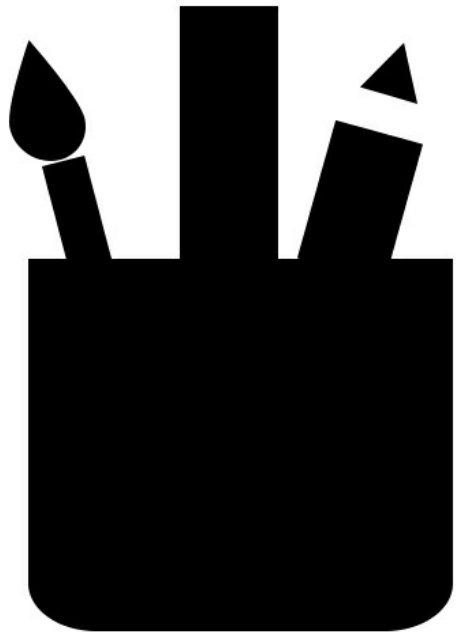
— Não é bem assim, Billie. Ela também falou para a assistente dela que ia tentar me ajudar. Mesmo que ela esteja com raiva pela Garota-B, preciso acreditar que ela ainda gosta de mim. Juro que ela não deixaria o Arnold me derrotar sem tentar me defender. Você não consegue perceber?

— Eu estou olhando para o que está bem na minha frente. E você deveria fazer o mesmo.

As palavras dela me assombram enquanto volto para casa, e tudo fica pior a cada momento que passa.

A Brooke já deveria ter me ligado. Não me importo se vai ter que ser de um telefone público ou mesmo um telegrama. Se ela me conhece, sabe que estou desesperado e que preciso de uma confirmação da parte dela agora.

Mesmo que não consiga lidar com o fato de que eu era obcecado por ela há tanto tempo e escondi a Garota-B dela, ela me deve pelo menos o direito a uma explicação. Uma sequência de pensamentos angustiantes fica girando na minha cabeça e, eu, literalmente, sinto que minha sanidade está por um fio. Decido, nessa hora, me render ao álcool para neutralizar minha aflição.



A noite é muito longa e fico com o celular agarrado numa mão e um copo de uísque na outra, perambulando pela casa. Pareço até um fantasma, perdido na minha dor latejante, e temo só de pensar em perder a vida que sempre sonhei. Vejo a Brooke em todos os lugares... uma imagem dela brilhante me assombra. Mas cada vez que chego perto e tento segurá-la, vejo que é só minha imaginação.

Na manhã seguinte, a luz da manhã machuca meus olhos, levanto *cambaleando até* chegar na pia do banheiro.

Que dia é mesmo hoje? Ah, sim é terça... um dia depois do pior da minha vida.

Olho no espelho *e* fico até grato por a Brooke não me ver. Se ela tivesse ainda alguma dúvida, seria o fator decisivo.

— Oi, Nathan. Você sabia que o Jack Daniels não é o melhor substituto para a Brooke? — eu pergunto a mim mesmo em voz alta.

— Não? — eu respondo.

Minha imagem no espelho está embaçada. Não deve ser mesmo um bom *sinal eu falar* comigo mesmo.

— Mas ontem à noite achei que o Jack era uma boa ideia.

V*ejo que estou* tentando explicar e convencer a mim mesmo. Balanço a cabeça seriamente, repreendendo meu comportamento.

— Volta para a mesa de trabalho, Nathan.

Abaixo na pia e jogo água gelada no meu rosto e olhos inchados.

Achei que só pessoas loucas falassem sozinhas. Aparentemente, estou maluco.

A manhã é dura e fria.

Apesar do meu conflito interior, atendo meu pai no telefone. Só que minhas respostas de zumbi não o deixam muito satisfeito.

— Nathan. Para com isso. Você comeu alguma coisa ou só alimentou seu *estado etílico* ontem à noite?

— Você realmente quer saber? — eu pergunto desanimado.

— Filho estou indo para aí. Mas primeiro tenho boas novidades. O Walter ligou e eles não vão processar a questão do assédio. A Brooke os convenceu ontem de que tudo o que aconteceu foi consensual e que *foi* ela quem incitou o comportamento mais agressivo. Ela disse a eles que queria muito transar com você, enquanto estava estirada na mesa de reunião.

— Pai, para. Eu não quero ouvir isso — eu nem me sinto aliviado.

— Bom, estou extremamente confiante de que esse fato predatório já tenha sido esclarecido. Mas será que você não aprendeu nada comigo sobre riscos, meu filho? Da próxima vez, analise com cuidado os obstáculos comparados ao estágio temporário de euforia física. Você vai perceber a grande diferença e sair ganhando sempre.

— Sim, eu sei que sou um idiota — resmungo. — Terminamos?

— Você ainda está bêbado?

— Talvez.

— Tome um banho e se apronte. Estou a caminho.

Minutos depois escuto a campainha da porta. Esse barulho insuportável precisa parar. Depois percebo que não é a porta, e sim meu telefone e atendo.

— Nathan?

— Sim, Walter?

— Preciso sentar com você e analisar todo seu trabalho e procurar exemplos de como você estava desenvolvendo esses personagens muito antes de começar a trabalhar na República do Rabisco.

— Mas só comecei a trabalhar nisso depois que já estava empregado lá.

— Não acho que você está me entendendo, Nathan. Você quer ganhar ou não?

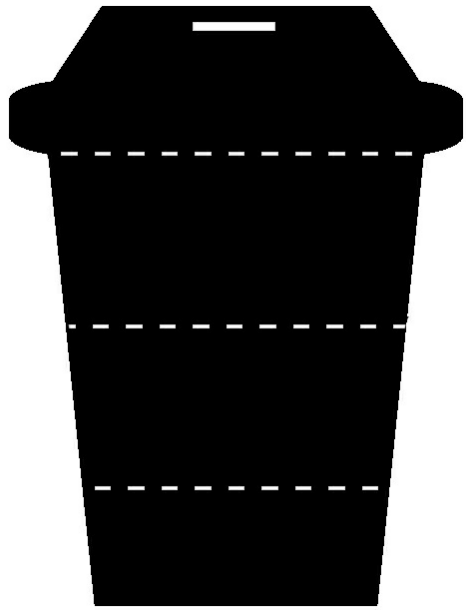
Quando desligo parece que levei um choque de realidade. Se quero ganhar?

Ele está brincando? Tenho que ganhar. Apesar do meu desespero patético, ainda não abri mão do fato de que a Brooke e a Garota-B são tudo para mim. Sento na cadeira da sala e imagino minha vida sem as duas garotas mais importantes da minha vida e quase não consigo respirar, Meus olhos percorrem a minha

Levanto, pego o telefone e decido deixar uma outra mensagem na linha fixa da casa dela.

— Brooke, se você um dia voltar para casa e escutar esta mensagem, e se realmente se importa com o que penso, por favor me liga? Achei que era para valer, eu e você, amor verdadeiro e tudo o mais. Agora você se foi e estou perdido.

"Estou morrendo aqui. Me liga?"



Meu pai me encontra no jardim, sentado numa cadeira vestido com a calça do pijama do Scooby Doo e sem camisa. Uma garrafa quase vazia de Jack Daniels está bem do meu lado no chão, mas, no momento, minha bebida é a garrafa de água na minha mão. Eu dou uns goles e fico encarando um arbusto.

Ele suspira resignado, pega uma outra cadeira e senta ao meu lado. Fica ali quietinho só me observando. Finalmente, tosse um pouco se preparando para falar, só que antes mesmo de começar levanto a mão e peço para ele parar.

Balanço a cabeça e ele fica quieto. Depois de alguns minutos digo:

— Talvez tudo não tenha passado de um sonho? — eu questiono.

— Ontem? — ele pergunta.

— Não, ontem foi realidade. Talvez tudo que tenha acontecido antes foi apenas minha imaginação... a parte em que a Brooke confessou que me amava. Que tinha um bom emprego e que publicaria meu gibi com uma grande editora. Tudo se evaporou no ar, então acho que não era realidade.

Ele olha bem nos meus olhos e diz: — Meu filho, a única coisa que você perdeu foi seu emprego. E você mesmo disse ontem que estava pronto para uma mudança. Todo o resto é copiosamente real. Tudo ainda é seu. Você tem um trabalho muito intenso daqui para frente.

— Eu não sei se consigo, pai. Não sei se consigo lutar sem ter a Brooke ao

meu lado.

Meu pai passa a mão no cabelo, frustrado. Acho que sou eu que estou deixando ele meio louco, mas nessa altura nem me importo.

— Você precisa se levantar e lutar, Nathan. Você precisa fazer isso por você e também para mostrar a ela quem realmente é.

— Mas talvez ela nem me ame mais. Talvez nunca acerte as coisas entre nós, e vou viver o resto da minha vida sozinho.

— Vamos combinar uma coisa. Eu até vou permitir que você fique se rebaixando e choramingando hoje, considerando tudo que você passou nas últimas horas. Só que depois basta. Você precisa ter a confiança e a força necessárias para ganhar a batalha, filho, e não apenas ficar num canto chorando.

— Eu tenho todo o direito de me afundar — respondo num gemido colocando as mãos no rosto. Aperto meus tornozelos na perna e fico feliz com a dor. — Posso ser até o rei da tristeza.

— Nathan, o que você imagina que a Brooke pensaria se visse você agora neste estado?

— Que sou um idiota e não a mereço.

O meu pai fica quieto, medindo as palavras e, provavelmente, fazendo planilhas mentais analisando as possibilidades de resposta e o que ele deve usar como contra-argumento.

— Filho, você esqueceu que a Brooke está numa missão para te ajudar? Isso não significa nada para você? As ações dela até o momento, tentando manter segredos e abandonando a posição profissional que ela conquistou, só declaram o comprometimento inabalável com você. E também demonstra que não quer te ver numa posição mais vulnerável ainda perante o Arnold.

— Eu não sei por que ela quer ajudar. Acho que ela odiou a Garota-B.

— Você não tem nenhum fato que comprove isso. Apenas porque ela não mostrou interesse perante um grupo que estava contando com uma reação dramática da parte dela mostra que ela é muito inteligente e rápida. Eu me recuso a subestimar as habilidades dela, e é melhor você fazer o mesmo.

— Verdade? — eu pergunto meio fraco.

— Você nunca vai saber com certeza a opinião dela sobre a Garota-B antes de terem uma chance de sentar e conversar. Acho que não vai ser tão cedo, enquanto ela não tiver certeza de que você está a salvo dessa traição.

— Acho que sim — eu respondo um pouco mais convencido.

— Dê um tempo para ela, filho. Ela vai te procurar quando estiver pronta. Lembre-se que ontem foi um momento difícil para ela e que ela não tem esse mesmo grupo de suporte que você. Ela foi exposta e humilhada por causa da gravação. Ela não tem mais um trabalho, seja por uma opção dela ou não. E ela também descobriu que o homem pelo qual está apaixonada

escondeu um segredo enorme dela, que a envolvia pessoalmente, durante todo o curso do relacionamento.

As palavras dele me atingem e a raiva que estava sentindo dela começa a quebrar e cair em pedacinhos no chão. Tomo mais um gole de água e me sento melhor na cadeira. — O que tenho de fazer agora?

— Você precisa estar focado e cooperar com o Walter na sua defesa. Examine tudo o que já fez até agora e verifique se não existe algo que possa ajudar com o caso. Cuide rigorosamente bem de você também durante este período estressante... nada mais de bebedeiras. Seus eletrólitos devem estar completamente fora de equilíbrio.

— Parece que tudo está distorcido — eu admito, virando os olhos.

— Você precisa estruturar seu dia, trabalhar intensamente e se alimentar bem.

Caramba... meu pai e sua insanidade prática são muito chatos neste momento.

— Me alimentar bem? — eu alongo as pernas e percebo que um dos desenhos do meu pijama, na altura da canela, está manchado de uísque.

Meu pai se levanta. — Vá tomar um banho enquanto preparo alguma coisa para você comer na cozinha. Quando terminarmos vamos começar a analisar seus arquivos. Nós vamos encontrar com o Walter amanhã de manhã.

Inicialmente, a água quente parece como milhões de agulhas penetrando na minha pele, mas depois começo a relaxar. Depois que saio do boxe e me enxugo, começo a me sentir humano novamente... ainda miserável, mas pelo menos humano. Quando entro na cozinha, sinto o cheiro do café e da pasta de amendoim.

Arthur parece muito sério e balança a cabeça: — Seus armários estão praticamente vazios, Nathan. O melhor que consegui foi um sanduíche de geleia com pasta de amendoim. Não consegui encontrar três dos cinco grupos da pirâmide alimentar em sua cozinha. Não me surpreenderia se você já não estivesse mostrando sinais de desnutrição.

Eu dou de ombros: — Adoro geleia com pasta de amendoim, e, normalmente tem leite em casa para comer com meu cereal. Eu e a Brooke estivemos tão ocupados nesta semana que acabei esquecendo de fazer compras, pai.

Ele não diz nada, empurra o prato na minha direção e serve uma xícara de café.

Ele senta comigo à mesa e, como um papai urso, fica me observando comer bem devagar. Nós não precisamos falar, ficamos confortáveis em *nosso* silêncio,

Enquanto meus pensamentos começam a se organizar, fico muito grato por ele estar aqui tentando me ajudar.

Eu termino de comer, esfrego meu rosto e digo: — Ok — tentando assegurar a ele que vou ficar bem, mesmo não me convencendo muito.

— Ok— ele responde aliviado. — Então vamos começar a trabalhar?

Eu confirmo.

— Bom garoto.

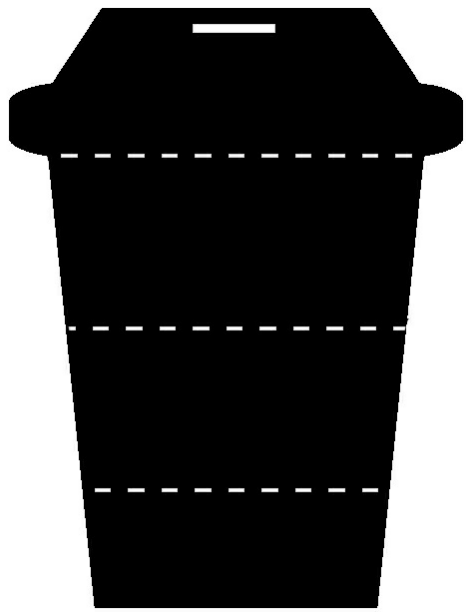
Eu sorrio para ele, que também sorri quando percebe a conotação da expressão.

Ele levanta para sair. — Vou ligar mais tarde e se perceber que não tivemos progresso eu voltarei — ele diz rindo.

Será que meu pai tentou mesmo imitar o Schwarzenegger — Exterminador do futuro? Eu só posso rir. — Obrigado, pai.

Ele me puxa num abraço e diz: — Eu te amo, meu filho. Nós vamos conseguir superar este momento.

— Acredito, pai, e eu também te amo.



Quando abro a primeira gaveta da minha mesa, no meu estúdio em casa, a batalha interna continua. Fecho os olhos recuando. Não sei se consigo fazer isso agora. Abro os olhos lentamente e vejo uma pilha de desenhos. Cada um deles me faz pensar na Brooke, nos copos do Starbucks, no Arnold roubando a Garota-B e na República do Rabisco continuando sem a minha presença. Resistindo à tentação de fugir, olho na janela e vejo a bonequinha da Mulher-Maravilha numa estante próxima. Me levanto e observo sua forma majestosa.

Num impulso a pego e a levo para minha mesa, a coloco bem no topo como se ela estivesse me observando enquanto trabalho. Um sentimento me invade.

— Oi, Mulher-Maravilha — eu digo baixinho. — Estou precisando de um pouco de motivação no momento. Será que você pode me ajudar?

Eu não me sinto nem um pouco esquisito enquanto a estudo e aguardo uma resposta. — Se você pudesse falar, acho que me pediria para ser forte, certo?

Seguro ela e faço de conta que ela está concordando comigo.

— Você não poderia dividir alguns dos seus superpoderes? E, enquanto ainda estou aqui falando com você, posso pedir mais um favor?

Ela me olha com atenção.

— Você pode cuidar da Brooke por mim?

Eu nem preciso fazer com que ela concorde, pois, de repente, entra uma luz pela janela e ela parece brilhar. Talvez seja apenas minha imaginação, mas me *conforta* da mesma forma. Ela vai nos ajudar a resolver tudo.

Abro a gaveta com uma determinação renovada. Meu coração está estraçalhado e ainda tenho medo de nunca mais ter a Brooke nos meus braços, mas tenho que mostrar para mim e também para ela do que sou capaz. Vou tentar lutar pela minha Garota-B, exatamente como um super-herói.

Olho para minha pequena heroína e declaro: — Ok, Mulher-Maravilha, vamos começar.

27
Persuasão

"Enquanto estas calças forem quadradas e esta esponja for o Bob, eu não vou te deixar na mão!"
~ Bob Esponja Calça Quadrada{26}

Já estou acordado e terminando meu sanduíche de biscoito quando a Morgan liga.

— Uau, Nathan... os pacientes tomaram o hospício!

— Do que você está falando? — eu acho que a Morgan precisa aprender melhor a falar no telefone. Ela só me dá susto.

— Estou ligando para saber se você ouviu sobre a revolta dos artistas hoje.

Na hora me lembro da minha conversa com o Nick e a Dani. *Ai não*. O *que será que eles aprontaram?* — Revolta? — eu pergunto amedrontado. — Não, o que aconteceu?

Morgan parece muito feliz. — Acabei de receber uma ligação de uma amiga da contabilidade. Ela entrou mais cedo porque está no final do mês e disse que o prédio todo está decorado com pôsteres do Arnauld como macaco. É como se fosse uma ação de marketing colaborativa. A equipe de manutenção estava tentando tirar um cartaz do elevador enquanto subia, mas devem ter usado super bonder.

O Arnold de macaco? Lembro da caricatura que fiz dele um tempo atrás, pulando de galho em galho e segurando uma banana bem pequena. Aquele desenho estava no meio das coisas que o Nick e a Dani guardaram para mim. *Cacete... eles fizeram...*

— Caramba! — eu exclamo.

— Você não sabe nem da metade — ela diz animada. — Liga o computador e acessa a página da República do Rabisco.

— A página inicial? — eu pergunto cheio de expectativa e medo.

— Sim — ela responde com sarcasmo. — Acabei de abrir no meu Blackberry. Tenho que admitir que é a homenagem adequada ao nosso nobre líder.

Corro para o estúdio e abro meu computador. — Ok, acabei de ligar — eu aviso, pois percebo que ela está impaciente no telefone.

— Então a página já carregou?

— Não, espera um minuto — meus dedos voam no teclado enquanto eu digito o endereço no meu navegador. Fico branco na hora em que vejo a imagem. Com certeza é o meu desenho, só que eles acrescentaram alguns detalhes e cores. A melhor parte é a banana amarela que o Homem Macaco

segura, bem pequenininha. Mas é a legenda que me faz parar de respirar.

Bem-vindo à República do Rabisco... um lugar onde eles roubam as ideias dos artistas, enquanto vocês assistem. Aproveite bem sua visita, mas cuidado ao sair.

Tento mexer o cursor na tela mas nenhum dos links para os seriados funciona. Os criminosos conseguiram congelar a página, e tudo a que temos acesso é a imagem e a mensagem de aviso.

— Ai, meu Deus, Morgan! — eu exclamo. — Não acredito que eles fizeram isso.

— Eu acredito. Dá para sentir a energia negativa por aqui desde segunda-feira. E não foi só por causa de vocês dois e da palhaçada que eles aprontaram. Todo mundo odeia o Arnauld e o que ele faz. O Homem Macaco não vai ter um bom dia hoje.

Fico horrorizado, mas também muito impressionado com a genialidade do golpe. Eu também me sinto honrado, pois sei que meus amigos e todos que ajudaram se inspiraram em mim para criar essa insurreição.

Dani... muito inteligente, Dani. Quem poderia saber que ela tinha hackers e poderes de ninja para armar tudo isso em tão pouco tempo? Não deve ter sido fácil espalhar todos os cartazes com as câmeras de segurança em todos os lugares.

— Acabei de chegar no estacionamento — Morgan diz. — Mando uma foto para você assim que puder.

Depois de algumas horas meu telefone está em chamas. Recebo imagens de todo mundo

Tem uma caricatura da Garota-B esganando o Homem Macaco com um laço. Essa me faz rir muito.

Mas a Morgan me manda a minha foto favorita: uma do escritório do Arnold antes de ele chegar. Tem bananas, de verdade, pequenas, muitas, espalhadas em todos os cantos da sua grandiosa sala. Tem até uma placa grudada na cadeira avisando: O *Homem Macaco Senta Aqui*, com uma flecha apontando para baixo. Legal. *Muito legal.*

Antes do almoço escuto mais sobre a missão tão bem executada. Aparentemente, a pobre coitada e chata da Alana ficou com o carro bloqueado na garagem de casa por um calhambeque. E, então, acabou chegando atrasada no trabalho... tarde demais para avisar o Macaco e impedir que ele escorregasse numa casca quando entrou no seu reino de banana. Eu ouvi dizer que pessoas ouviram o grito dele no andar de baixo.

É carma, seu babaca. E carma animado nunca termina, só continua a se desenvolver.

Adorei. No caminho todo, até o escritório do advogado, vou rindo enquanto meu telefone não para de apitar avisando a chegada de novas mensagens e fotos.

Fico bem mais sério quando chego no prédio chique e vou para o andar que a firma de advocacia do Walter ocupa. Minha mãe e meu pai estão me esperando na recepção, e somos rapidamente encaminhados para um escritório imenso.

Walter é muito profissional enquanto nos sentamos e conversamos. Ele olha para o envelope que coloquei na mesa. — Como foram suas pesquisas, Nathan?

— Bom, achei algumas coisas que acredito que possam ser úteis — eu abro meu portfólio e tiro vários desenhos que eu fiz de super-heroínas ao longo dos anos. Tem esboços do meu tempo de colégio e até mesmo do ginásio. Acho que sempre tive esse fascínio com a ideia de mulheres heroínas e seus superpoderes.

Um dos meus melhores trabalhos foi após ver várias garotas fantasiadas de Mulher-Maravilha na Comic Con, alguns anos atrás. Nessa série de esboços começo a brincar com as fantasias, o que mostra claramente o desenvolvimento das minhas ideias da Garota-B. Tinha guardado tudo isso há tanto tempo e nunca poderia imaginar a importância que teria neste momento.

Meus pais examinam os desenhos com carinho e depois passam para o Walter. Observo a sua reação quando separa um dos melhores e coloca em cima da mesa.

— Você foi sempre tão talentoso — minha mãe diz com orgulho, enquanto ele pega um dos desenhos e compara com o gibi da Garota-B.

— Muito bom mesmo, Nathan — Walter diz, e meu pai concorda. — Isso vai ajudar muito — ele estuda o desenho mais de perto. — É interessante também que você sempre datou todos os seus trabalhos.

— Eu li um artigo que falava sobre isso. O autor dizia que era uma característica de um artista começar a arquivar e documentar sua obra desde o início, pois poderia ter uma relevância. Eu sei que não sou nenhum gênio, mas achei que era uma ótima ideia.

— Você é extremamente inteligente, meu filho — meu pai declara com muito orgulho.

— Não importa a razão, isso vai nos ajudar muito — Walter diz. Ele vira para meus pais e fala: — Com isto aqui e com o resultado da pesquisa daquele outro caso as coisas estão sob controle.

— Você vai pegar pesado, certo, Walter? — minha mãe questiona com firmeza. — Quero que eles percebam que nós não estamos de brincadeira. E aquele sujeitinho, o tal do Arnold, vai se arrepender de ter prejudicado meu filho.

Eu sorrio admirando o poder de Diana Evans. *Não se meta com a família da Diana. Ela vai acabar com você.*

Muitas pessoas se enganam achando que ela é apenas uma dona de casa

bem-educada de Pasadena quando, na verdade, é ela quem cuida de toda a carreira do meu pai. Escutei uma vez de um amigo da família que juntos eles formam um time incrível. Ela cuida dos negócios e finanças enquanto meu pai fica focado naquilo que ele sabe fazer de melhor que é criar. Aparentemente, ela vira uma fera se alguém não trata meu pai ou seu trabalho com respeito.

— Claro, Diana — Walter responde. — Nós estamos montando um time com força total e vamos avisar que podemos retaliar com um processo. Eu suspeito que a maior acionista da República do Rabisco não sabe dos planos dele e vou avisar a todos sobre essa tentativa ridícula de roubar os direitos autorais. Eu fiz faculdade com o David Sten, um dos membros do conselho da empresa. Nós somos sócios do mesmo clube de golfe.

Minha mãe se acomoda na cadeira sorrindo, e meu pai também sorri e depois vira para mim e diz:

— Você viu, meu filho, nós temos, sim, razões suficientes para acreditar em um resultado positivo.

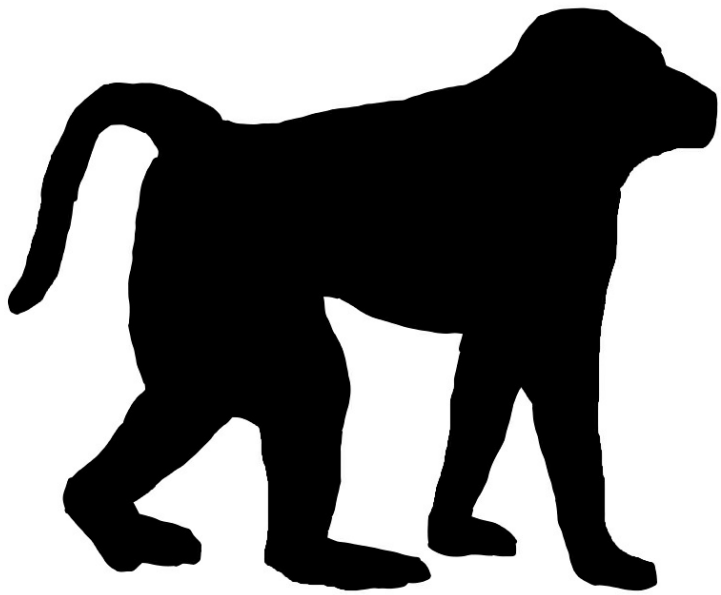
Respiro fundo e começo, finalmente, a sentir um pouco da tensão se dissipar.

— Então, Nathan, nossa primeira reunião com eles vai ser na próxima segunda. O Elli já passou os detalhes para você?

— Sim — eu respondo. — Vai ser aqui mesmo, certo?

— Eu insisti — ele confirma. — Você não deve se sujeitar a voltar às instalações da República do Rabisco, depois do que fizeram com você.

Fico muito feliz por ver que tenho o apoio da minha família e do Walter.



Decido ir para a casa dos meus pais e passar mais um tempo com eles.

Minha mãe também me prometeu uma refeição caseira e preciso muito de um tempo fora da minha casa vazia.

Quando chegamos, meu pai insiste em sairmos para uma caminhada, e nem protesto. Ele, provavelmente, está certo e eu deveria começar a me exercitar novamente... alguma coisa com a endorfina abaixando o nível de estresse na corrente sanguínea.

Enquanto ele vai na frente, eu apenas o sigo. Ele começa a andar mais devagar, se vira para mim e pergunta: — Você está bem, filho?

— Sim. Fiquei mais animado com o processo, mas eu ainda gostaria de falar com a Brooke. Sei que você disse que tenho que dar tempo para ela, mas estou enlouquecendo. E se ela não me quiser mais?

— Então você vai ter que convencê-la do contrário.

— Eu não acho que as técnicas da conquista vão funcionar dessa vez, pai.

— Na atual situação do seu relacionamento, vocês já passaram da fase do galanteio, Nathan. Não entenda mal, todo relacionamento amoroso necessita de uma manutenção constante da arte de cortejar. Mas uma crise desse tipo pede atitudes mais dramáticas... montar num cavalo, quebrar a porta da frente, resgatá-la do precipício... grandes ações.

— Eu tenho medo de cavalos, mas até cavalgaria se soubesse onde ela está. Ninguém sabe.

— Mas ela vai entrar em contato com a assistente. Você não disse *isso* ontem? Você poderia deixar um recado para a Brooke com ela. Isso seria o primeiro passo.

— Eu posso tentar. Mas sabe de uma coisa? Estou bravo. Estou furioso porque ela decidiu sozinha que não é boa o suficiente para mim. Caramba! Eu preciso dela agora.

— Eu também estou desapontado, Nathan. Mas isso serviu para você perceber que ela não é perfeita. Bem no fundo, ela tem inseguranças que precisam ser resolvidas. Você sempre deu tanto poder para ela e agora ela ficou com toda a culpa. Acho que ela nunca vai se perdoar por ter deixado você numa situação tão vulnerável perante o inescrupuloso Arnold e ela precisa encarar o medo e trabalhar nisso.

— Sim, em primeiro lugar, acho que ela não devia estar batendo muito bem da cabeça quando se apaixonou por mim.

— Nathan — meu pai diz num tom severo — , não quero mais ouvir você falar assim. Você é um companheiro dedicado e amoroso. Ela não se apaixonaria por você se não fosse verdade.

— Tudo bem, me desculpa — eu olho para baixo e chuto umas folhas da calçada. — Você tem toda razão. Eu *sou* um bom companheiro.

— Agora sim — ele concorda.

— Sabe de uma coisa, enquanto você espera por ela, por que não escreve uma carta explicando como se sente? Isso pode ser catártico. E quando terminar você pode decidir se vai entregar para a assistente dela ou não.

Concordo com ele enquanto continua explicando.

— Acho que você deveria começar explicando por que ela te inspira e também seus medos em contar toda a verdade.

O seu conselho faz todo o sentido. Está na hora de contar a verdade para Brooke. Mesmo que seja tarde demais... ela precisa saber.

Enquanto continuamos com a nossa caminhada meu pai começa a falar sobre um caso que o Walter descobriu e que vai ajudar na minha defesa. Todo mundo parece estar otimista, e isso me anima. O Walter também entrou em contato direto com a Quadrinhos Nítidos e conversou com o advogado deles.

Algumas empresas de animação estão oferecendo mais direitos e reconhecimentos aos artistas que desenvolvem os personagens, e também apoiam a liberdade de criação de projetos individuais. Esse é bem o meu caso, quando consideramos que todo o trabalho que fiz da Garota-B foi na minha casa e nunca nas horas em que estava trabalhando no escritório em outros projetos.

— Você tem mesmo esperança, pai, ou só vou gastar dinheiro lutando contra eles?

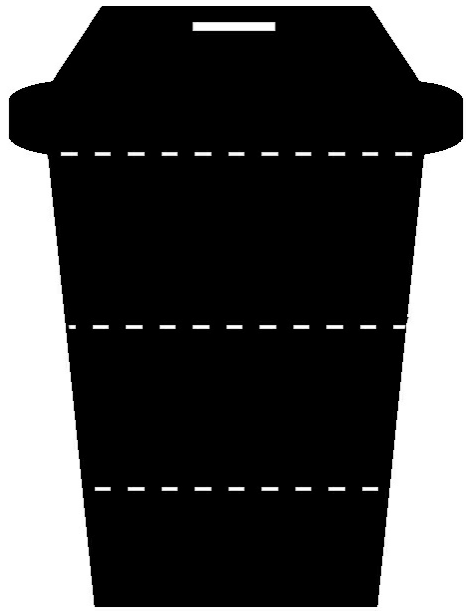
— Eu não vou te enganar, Nathan. Isso pode ficar bem feio e terminar numa longa batalha nos tribunais. Mas nós vamos te apoiar, não só mas também financeiramente porque é o correto.

— Mas, pai, não quero o dinheiro de vocês...

— Nós, queremos ajudar. Se você soubesse a quantidade de processos que já disputamos por causa de minhas invenções. Se você não lutar pela sua criação, acredite em mim, as pessoas vão andar por cima de você... e pior ainda, isso vai matar a sua criatividade.

C*oncordo.* Meu pai está certo. Duvido que tenha condições para criar novamente se eu perder a Garota-B e o Arnold fizer o que quiser com ela.

Mais tarde, já em casa, checo as ligações que perdi e fico admirado com a quantidade de informações sobre o dia dramático na República do Rabisco. As mensagens do Nick informam que naquela tarde todos os 417 subordinados da República do Rabisco foram para o auditório e ouviram gritos. Apesar das ameaças da gerência, ninguém se pronunciou ou assumiu a culpa. A execução do plano foi tão perfeita que nenhuma pessoa conseguiu identificar o criador, o instigador, cúmplices e os executores do grande evento da história da indústria de animação. Acredito que esse dia ficará famoso, uma história que será continuamente passada de gerações de cartunistas para as gerações futuras, dos pais aos filhos, todos *geeks.*



Apesar de o dia ter sido repleto de acontecimentos bons, ao deitar na cama a melancolia me atinge quando lembro de como a vida era diferente há algumas semanas, quando trabalhava na República do Rabisco e via a Brooke e meus amigos todos os dias. Eu me sinto tão isolado agora.

Eu também anseio por todos os momentos que passei com a Brooke aqui. Muitas vezes, passava a mão nas suas costas, nos quadris, não acreditando muito que ela estivesse ali nos meus braços. Desejo tanto viver novamente esses momentos.

Fico virando na cama até que, finalmente, adormeço e depois acordo assustado tentando respirar no meu quarto ainda escuro. Os sonhos que me atormentam são fragmentos, quadros de animação piscando com imagens da Brooke em preto e branco e depois coloridas. Após o terceiro pesadelo decido me levantar.

Continuo com meu doentio ritual matinal de checar meu telefone a cada hora por mensagens dela seguido do desapontamento esmagador quando elas não chegam. Seja o que for que ela estiver passando, eu apenas queria muito que ela me ligasse.

Depois de ligar a TV e fazer um café, pego o controle remoto para buscar um canal com algum show que possa me distrair. Apesar da qualidade da TV por satélite, não existem muitas opções de programação às quatro e meia da manhã.

Enquanto estou jogado no sofá, olho para um livro de esboços que eu deixei na mesa de centro. Lembrando do conselho do meu pai, tiro a tampa de uma caneta e olho para a folha em branco. Tenho tanto para dizer e nem sei por onde começar.

Querida Brooke...

Eu me sento com a caneta na mão e depois desisto.

Como é que explico que dói quando respiro sem ela por perto? Que, por mais que eu a tenha admirado e desejado no início, não tinha ideia do quão espetacular ela era, até o momento em que a tive nos braços.



Enquanto meus pensamentos ficam dando voltas pego, o lápis que estava ao lado da caneta e começo a rabiscar a página, pensando nela. As linhas ainda estão fracas, mas fico trabalhando até que a nossa imagem no Hollywood Bowl vem à tona. Acabo sorrindo lembrando daquele momento tão feliz.

Seguro o papel bem na minha frente, estudando a imagem. Inspirado, continuo aperfeiçoando e acrescentando detalhes no fundo. Quando eu fico satisfeito, escrevo embaixo:

Apesar de sempre sonhar... foi nesta noite que eu finalmente percebi que um futuro com você era possível.. que tudo estava se abrindo bem diante dos meus olhos.

Sinto uma onda de emoção enquanto estudo o desenho e, de repente, tenho i urna ideia. Não existe maneira melhor de mostrar para a Brooke o que está j dentro do meu coração.

Pego o café e vou para o estúdio. O barulho do apontador parece me acender, enquanto abro a página de um novo caderno. Primeiro escrevo.

Era uma vez um rapaz que queria muito conhecer uma garota especial. Ele queria muito encontrar um amor verdadeiro, mas, mesmo assim, não tinha encontrado ainda...

...esse rapaz era eu.

Começo a desenhar na página uma versão minha mais jovem deitado em uma mesa rabiscando uma folha. No esboço minha mão está no meu rosto e a outra segurando o lápis, enquanto olho para a janela sonhando.

Eu viro a página.

Todas as garotas que conheci eram muito descoladas, ou más, ou não muito atraentes... ou não eram mesmo para mim.

Comecei a me preocupar — será que um dia acharia essa garota?

O esboço agora fica mais animado. Pareço envergonhado com um ponto de interrogação em cima da minha cabeça, enquanto várias caricaturas de diferentes meninas estão a minha volta. Pela minha expressão e linguagem corporal, nenhuma delas fazia meu tipo.

E finalmente, um dia, enquanto eu estava participando de uma reunião no meu trabalho, a garota mais bonita do mundo subiu no palco.

O desenho mostra a Brooke num palco, se preparando para falar. A audiência no fundo é escura, com linhas simples indicando muitas pessoas sentadas, e somente um lugar tem mais detalhes. É como se um raio de luz me atingisse e mostrasse a minha expressão quando a vi pela primeira vez, e, *é* claro, fiquei enfeitiçado.

Ela era inteligente, divertida, carinhosa e charmosa... e tão, tão bonita.

Rapidamente, faço um esboço da Brooke no púlpito sorrindo como só ela sabe.



E naquele momento único, eu me apaixonei...

Daquele dia em diante, só existia você, Brooke.

A página mostra um close do meu rosto, com meus olhos quase saindo para fora dos óculos, enquanto a admiro. Tem uma nuvem na minha cabeça mostrando-a nos meus braços e corações em volta.

E depois desse dia, sempre te admirei de longe, tentando criar coragem para me aproximar. Mas eu via como os outros homens também te admiravam. Seu charme era inegável. O que será que você diria se eu me aproximasse? Eu nunca poderia imaginar que você se interessaria por alguém como eu.

Sorrio enquanto desenho a Brooke falando no celular perto de uma placa que diz "Todos os admiradores da Brooke aguardem aqui". E uma longa fila de homens vai até a ponta da página.

Quando, finalmente, aceitei que nunca teria uma chance real com você, peguei toda a minha paixão e sonhos e usei minha energia para criar uma heroína exatamente como você. Finalmente, você era parte do meu mundo...

E a Garota-B nasceu.

A Garota-B aparece em toda sua glória bem no meio da página, com os olhos brilhando e o cabelo ao vento, da maneira como sempre imaginava.

Eu me dediquei totalmente à Garota-B, fazendo com que ela ficasse cada dia

mais forte, corajosa e bonita... exatamente como você, Brooke.

A interpretação é focada em mim mais uma vez na minha mesa, só que agora trabalhando com muito entusiasmo e um gibi da Garota-B bem ao meu lado.

E um dia, quando menos esperava... você entrou no meu mundo, e foi como se uma porta se abrisse... Eu vou lembrar desse dia para o resto da minha vida.



Apareço sorrindo com minha gravata-borboleta grudada na minha camisa polo, com o protetor de bolso, mostrando para a Brooke a sua compra no Mundo Geek do Jimmy. Ela também está sorrindo para mim.

E eu sabia que essa era a minha chance. Naquele dia decidi que não desistiria até que você fosse minha.

O próximo desenho mostra a primeira vez que dou café para ela com o copo desenhado do Starbucks.



Página após página, meu lápis acompanha nossa jornada, enquanto conta a história agora em quadrinhos. Todos os altos e baixos, as visitas do café, a farsa com a Dani, os gibis escondidos e um macaco observando tudo nos fundos Enquanto a história progride, vou acrescentando detalhes e cores até que chego na noite em que a Brooke me entrega a ficha e em que confessamos nosso amor.

A memória daquele momento que mudou a minha vida me emociona. O que preciso fazer para ela entender que me fez um homem melhor? Ela me ensinou o que é amar por inteiro, tão intensamente que até dói a cada separação. Eu não posso implorar, mas também não sei como continuar sem ela. Nada importa muito sem ela na minha vida.

O último esboço sou eu sentado no meu estúdio segurando um desenho da Garota-B e pensando na Brooke. Meu desespero e ânsia são visíveis na minha expressão. Enquanto observo, sei que este não pode ser o último esboço de nossa história...



Quando olho para o relógio vejo que é meio-dia e o estúdio está bem claro. Enquanto fecho o caderno sinto uma esperança. Algo me diz que quando a Brooke vir isso vai encontrar o caminho de volta para mim.

Pela primeira vez, desde que meu mundo todo desabou... tenho esperança.

28
Entrega em domicílio

"Poxa, eu gostaria muito de ter uma garota."
~ Cecil the love-sick Sea Serpent{27}

Acabei de limpar meu caderno de esboços da Brooke quando o celular avisa que uma nova mensagem chegou. Me animo quando vejo o nome da Morgan na mensagem. Talvez ela tenha notícias da Brooke.

Oi, Nathan. Estou saindo para almoçar. Você está em casa? Posso te ligar em dez minutos?

Claro! Eu respondo.

— Merda! As coisas por aqui estão cada vez mais tensas — dramaticamente.

— O que aconteceu? — — eu pergunto enquanto agarro meu celular.

— O computador da Brooke voltou, mas eles fizeram uma busca no escritório dela ontem à noite. Eles não deram muitas pistas. Mas ficou meio claro quando eu entrei na sala, para deixar a correspondência, que alguma coisa estava errada. O Arnauld começou a gritar feito louco com alguém hoje de manhã. Dava para ouvir daqui.

— Caramba — eu respiro fundo.

— Mas a boa novidade é que finalmente falei com a Brooke hoje.

— Ela ligou? — eu pergunto enquanto tento manter a calma e disfarçar a tristeza por ela ainda não ter me ligado.

— Sim, e a primeira coisa que ela perguntou foi de você.... se eu tinha falado com você e se sabia alguma coisa.

— O que você disse para ela?

— Que eu queria que ela ligasse para você. Espero que não se importe, mas eu disse a ela que você estava muito chateado por ela ainda não ter ligado.

Meu coração afunda quando escuto ela falar. Mesmo tentando me manter otimista, o fato de ela ainda não ter me ligado está acabando comigo.
— Sim, eu não me importo de você ter falado. É verdade mesmo. E o que foi que ela disse?

A voz da Morgan fica mais triste. — Bom, parecia que ela estava chorando e resmungou que agora só precisava de mais um pouco de tempo. Eu não sabia o que dizer e mudei de assunto. Perguntei se ela voltaria ao trabalho.

Só de pensar na Brooke trabalhando na República do Rabisco com o Arnold me dá vontade de vomitar, mas não largo o telefone. — Ela *vai*

voltar?

— Na verdade, ela ficou bem surpresa com a pergunta. Ela pensou que o RH já tivesse falado comigo sobre uma recolocação. Aparentemente, ela ligou para eles na terça-feira e avisou que estava de licença e não tinha data de retomo.

— Verdade? — eu pergunto com esperança.

— Sim, mas acho que ela só está ganhando tempo, enquanto se prepara para derrubar o Arnauld.

Espero que ela nunca mais volte a trabalhar na República do Rabisco, mas não tenho certeza se é isso mesmo o que ela quer. É tão frustrante não saber das coisas diretamente.

— E desde então o Arnauld está desesperado. Conhecendo o tamanho do ego desse homem, acho que ele está pensando que a Brooke desapareceu só para incomodá-lo e que daqui a pouco ela já volta. Antes de te ligar falei com a pessoa do RH e eles disseram que nada vai mudar para mim, pelo menos por enquanto. E ontem o Arnauld pediu para a Alana marcar um jantar com a Brooke no sábado à noite no The Ivy. Ele até pediu para ela fazer uma encomenda na joalheria favorita dele.

Eu me sinto mal ouvindo esses planos desesperados. Ou ele está totalmente iludido ou está lutando com todas as forças por uma última chance com ela. A única coisa da qual tenho certeza é que mesmo que ela não me queira não vai aceitar jantar com ele.

— Então, vou encontrar com a Brooke hoje, mais tarde, para levar uns arquivos que ela pediu. Felizmente, eles ainda estavam na gaveta dela.

— Posso ir também? — eu pergunto, mesmo já sabendo a resposta.

— Não, ela me pediu para não contar aonde iríamos. Ela disse que ainda não está pronta.

Eu fico bravo. — Não me contar? Ela acha que ainda não está pronta? O que isso tudo significa? Pode falar para ela que estou furioso por ela ainda não ter me ligado. Isso está me deixando louco.

— Por favor, não me peça para falar isso para ela. Ela não está bem, Nathan. Sei que não parece justo, mas você precisa dar um pouco mais de espaço para ela.

— Ela precisa de espaço? E eu, do que eu preciso?

— Ela colocou na cabeça que tem de terminar uma coisa antes de encontrar você. Se você me perguntar, eu diria que ela parece meio louca também.

Perfeito... simplesmente perfeito.

— Honestamente, Morgan, será que devo ficar mais preocupado com ela do que já estou?

— Não, não é isso o que estou dizendo. Só dá mais um tempinho para

ela. Ela ainda te ama, eu senti isso na voz dela.

As suas palavras aplacam um pouco a minha raiva, o suficiente para que eu me lembre do caderno de desenhos. — Morgan, queria que você entregasse uma coisa para a Brooke. Eu levo para você mais tarde, você pode fazer isso?

— Claro que sim.

Mais tarde, quando a Morgan abre a porta do apartamento, ela me olha curiosa.

— O que foi?

— Você parece bem melhor do que eu esperava. Estou surpresa.

— Puxa, obrigado.

— Bem, considerando tudo o que você passou — ela tenta se explicar.

Eu aceno a mão, fazendo ela parar. — Está tudo bem. Não se preocupe. Corri hoje de tarde para clarear as ideias. Eu também estou escutando umas coisas boas no meu iPod. Isso está me ajudando a manter a atitude positiva.

— Que bom. Cuide mesmo de você e não deixe que essas coisas te abalem tanto.

— Se eu desabar agora, vai ser mais uma coisa que o babaca tirou de mim. Não vou deixar isso acontecer.

Ela concorda e me dá um sorriso. — Eu bato palmas. É isto que você quer eu entregue para a Brooke?

— Sim — eu respondo entregando para ela.

— O que significa este pacote com as canetas coloridas?

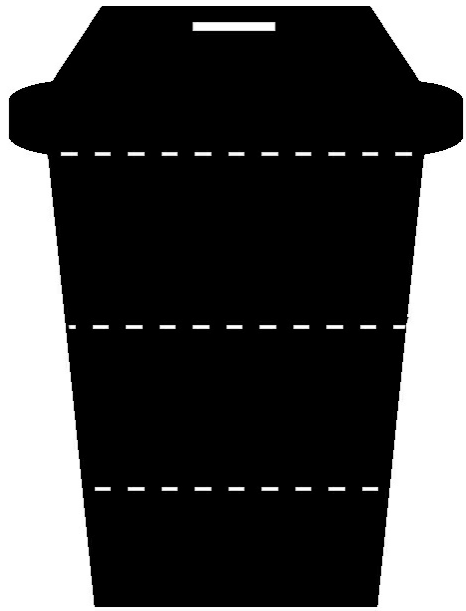
— Deixei a última página em branco. Ela é a única que vai escrever o final... então quero que ela me mostre o que quer — eu mostro o envelope que está anexado no caderno junto com as canetas numa sacola plástica. — A carta explica tudo.

Ela abre um sorriso. — Entendi. Eu vou entregar para ela sim, Nathan.

Eu me apronto para ir. — Obrigado, Morgan. Você pode me ligar depois? Só para me falar se ela está mesmo bem?

— Claro. Fique tranquilo — ela diz. — Eu sei que vai dar tudo certo entre vocês... eu tenho certeza.

— Bom, talvez ela tenha aberto mão de nós dois, mas eu não desisti. Vou manter a energia positiva fluindo e vou lutar por nós — eu declaro antes de me despedir.



— Curtis?

— Oi, cara, estava preocupado. Por que você não atende quando eu ligo?

— Tem tanta coisa acontecendo — eu respondo. — Honestamente, estou tentando lidar com uma coisa por vez.

— Eu entendo. Essa situação toda é muito chata.

— Sim, e além do mais a Billie não ajudou em nada quando brigou com a Brooke. Ainda não sei o que fazer.

— Eu sei, ela estava muito brava.

— Eu que o diga. Será que você poderia me ajudar para ela não ficar tão furiosa com a Brooke?

O Curtis suspira. — Claro. Essa minha garota é muito intensa às vezes. Acho que ela só quis te proteger, e isso é bem legal, você não acha?

— Legal? Não, eu não achei nada legal.

— Bom, ela ainda está brava, mas já se acalmou um pouco. Isso significa que você e a Brooke conversaram?

— Ainda não... mas vai ser logo. Acabei de mandar uma mensagem para ela pela assistente e acredito que dessa vez ela não vai resistir ao meu pedido.

— Deve ter sido uma mensagem e tanto — ele comenta com um tom cético.

— Eu já passei por momentos difíceis esta semana, Curtis... mas sei que ela me ama. Eu sinto...

— Eu espero que você esteja certo. Talvez ela te ligue e toda essa porcaria vai terminar logo e vocês podem começar novamente.

— Nós vamos mesmo recomeçar. E, além do mais, eu ainda planejo casar com ela um dia. Vai ficar meio difícil se a Billie não gostar dela. Eu aposto que ela nem vai querer ir no casamento.

— Casar com ela? Cara, sua garota saiu de cena e você ainda está falando em casamento? Você parece tão perdido quanto na primeira vez que me contou sobre ela. Lembra? Ela seria sua namorada e você mal a conhecia.

— Eu me lembro — eu respondo sorrindo. Meu pai tem razão, quando resolvo uma coisa não descanso até alcançar.

— Você continua ouvindo aqueles CDs de visualização do seu futuro e coisas do tipo?

— Meu irmão, não chuta o Wayne. Ele me fez chegar até aqui.

— Bem, neste exato momento, onde você está não é muito impressionante. Eu odeio dizer isso, mas é a verdade.

— Mas isso é apenas uma pedra no caminho. Eu vou superar e tudo vai ficar ainda melhor. Vou me casar com a Brooke um dia... talvez até demore. Você espera para ver.

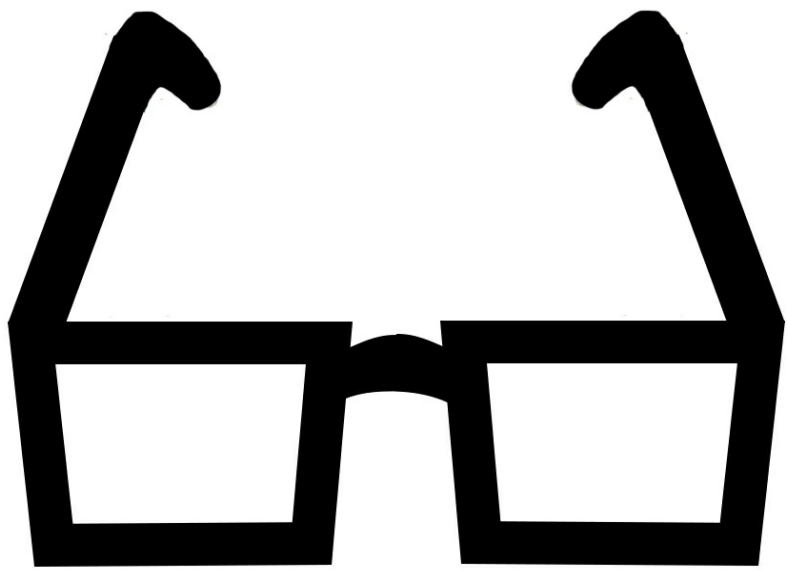
— Com certeza.

— E você vai ser meu padrinho.

— E o Sargento Pimenta vai ser contratado para cantar na recepção.

— Eu estou falando sério, Curtis.

— Eu sei que está. E, apesar de eu estar te dando uma dura, também quero acreditar nisso.



Um pouco antes de eu ir encontrar o Joel para tomar uma cerveja e comer hambúrguer, a Morgan finalmente me liga.

— Como a Brooke está?

— Na verdade, ela está péssima. Acho que precisa adotar esse seu plano Poliana. Mas ela está determinada. Ela disse que a advogada dela marcou um horário com o Arnauld amanhã.

— Então ela vai encontrar com ele?

— Sim. Ela não disse a razão, mas se vai levar advogado, parece bem sério. Não é muito o estilo dela.

— Você entregou o caderno para ela?

— Claro que sim! E depois ela não largou dele um minuto, parecia até que era uma jangada e que a sua vida dependia disso. Ela não soltou *nem* para beber o café.

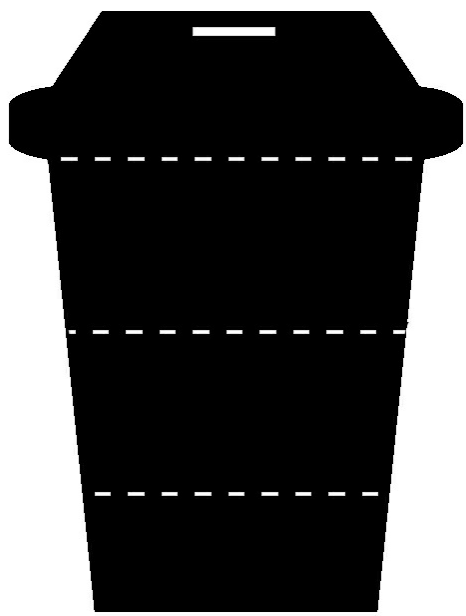
— Obrigada por me ajudar.

— Claro que sim. Você sabe que estou preocupada, Nathan. Espero que tudo que ela queira fazer amanhã dê certo.

Concluo que seja lá o que ela estiver planejando com a advogada se não der certo ela talvez não consiga se perdoar. E o que isso significa para nós e nosso futuro? Eu já estou pronto para perdoá-la por ter me abandonado nesta semana, será que ela vai parar de carregar a culpa por tudo que aconteceu?

Será que pelo menos ela quer tentar fazer as coisas funcionarem novamente? Será que continuo esperando, mesmo sabendo de sua relutância? Respiro fundo e respondo para a Morgan.

— Eu também.



— Você está namorando a Brooke Tobin? A Brooke Tobin do desenvolvimento... a namorada do Arnauld? — Joel pergunta completamente surpreso.

Eu olho em volta da lanchonete para ver se ninguém escutou, e depois percebo que não faz a menor diferença porque nenhuma pessoa que conhecemos frequentaria esse lugar.

— Ex-namorada — eu o corrijo.

— E como foi que isso aconteceu sem nem eu saber?

— Nós fomos discretos.

— Mas espera aí, ele não pode te demitir por namorar com ela.

— Não, mas ele pode me demitir por termos transado na sala de reunião. Eles têm tudo gravado.

— Cara, fala sério!

— Verdade.

— Você perdeu a cabeça?

— Acho que perdi sim... eu estou apaixonado... será que não dá para me dar um desconto?

— Se não estivesse com tanta raiva de você ficaria impressionado.

— Espero que você saiba, Joel, a última coisa que eu queria era te deixar na mão. Eu realmente queria trabalhar no projeto do *Robbie da Romênia*. Gostei muito, sabia?

— Eu sei... eu sei — ele toma um gole da cerveja e de repente parece inspirado. — Olha, porque é que você não abre uma microempresa, você pode usar o endereço dos seus pais e eu contrato você como autônomo. Ninguém precisa saber.

— Isso não é arriscado para você? Eu vou me sentir péssimo se criar mais problemas.

— Por que você não deixa que eu me preocupe com isso? — ele responde cheio de confiança. — Este show precisa ser perfeito. Quero o melhor — quero você.

Joel decide esperar Nick e Dani chegarem para falar da insurreição, e quando eles aparecem, às sete e meia, parece uma explosão.

— Que lugar legal! — Dani diz cutucando o Joel enquanto senta ao meu lado na cabine.

— Este lugar é seguro — ele responde.

— Como está, meu companheiro? — ela pergunta sorrindo.

— Oi, Dani — respondo abraçando-a.

Nick acena. — Oi, cara. — ele diz e depois se senta de frente para a Dani.

— A dupla dinâmica — Joel fala. — Prontos para acabar com o mal em cada esquina.

— — Com certeza — Dani diz.

— Vocês são incríveis, meus amigos. As pessoas ainda estão me enviando fotos. Estou assombrado com o talento de vocês — eu declaro.

— É verdade, não é? — ela comenta. — A execução foi praticamente perfeita. Eu juro que meu irmão é mesmo um gênio.

— Acho que não teríamos conseguido sem a ajuda dele — Nick entra na conversa. — Ele hackeou o sistema de segurança para deixar a imagem anterior rodando nas telas a noite inteira. Os seguranças, que deviam estar dormindo, não fizeram nem ideia do que estava acontecendo.

— Impressionante... — eu respondo, assoviando.

— Eu fiquei me perguntando como ninguém percebeu nada — Joel diz.

— Mas o mais legal é que ele invadiu a página principal. Eles tiveram que tirar tudo do ar até entender o que estava acontecendo, e até agora não conseguiram fazer funcionar de novo.

— Bom, ficou no ar por um tempo, só para zoar mesmo. Antes de eles perceberem o ataque, ele ainda alterou o resultado de um concurso do *Danny Deletes* e agora *todo mundo* que participou ganhou um novo laptop. Eles não sabem nem o que fazer!

— O seu irmão é um gênio — eu digo impressionado.

— Ele é brilhante — Nick reconhece.

— Você ficou sabendo do resto? — Dani pergunta, empolgada.

— Não! — Eu respondo devagar. — Tem mais?

— Nós tivemos ajuda de umas outras pessoas hoje e avisamos a imprensa. Eu mal posso esperar para ver os jornais amanhã.

Joel concorda, a Dani pisca para o Nick, e, naquele momento, fico muito feliz por serem meus amigos. Espero que saibam que poderão contar comigo sempre, pois vou ficar ao lado deles como ficaram do meu.

Paro na segunda cerveja porque estou dirigindo. Eu já tenho problemas suficientes para ainda ser multado na operação Lei Seca.

Quando, finalmente, nos despedimos e vamos para o estacionamento, agora praticamente vazio, concordo em encontrá-los no aniversário do Kevin num campo de golfe miniatura no próximo sábado.

— Por favor, fique longe dos problemas — eu falo sério para a Dani, enquanto a abraço.

— E perder toda a diversão? — ela brinca.

— Fica de olho nela, Nick — eu peço.

— Não se preocupe que eu cuido dela — Nick diz enquanto a puxa para perto. — Espero que você e a Brooke resolvam as coisas logo — ele acrescenta.

— Eu também, cara. Obrigado.

— Você ainda não falou com ela? — a Dani pergunta, preocupada.

Eu balanço a cabeça negativamente.

— Você vai falar logo — ela diz me abraçando.

— Sim, boa sorte com tudo — Joel diz concordando com ela e depois olha para mim. — Autônomo, cara, autônomo... eu preciso de você — ele exclama antes de entrar no carro conversível.

Eu aceno e sorrio para eles antes de entrar no meu carro.

Quando chego em casa e já estou abrindo a porta, percebo que tem alguém atrás de mim.

— Oi... você é o Nathan?

Eu me viro e dou de cara com um rapaz usando o uniforme do Starbucks, avental verde, boné, as calças e camiseta pretas, bem na minha entrada.

— Eu estava esperando você chegar no meu carro e seu café já esfriou — ele diz levantando um copo branco na minha direção.

Não estou entendendo nada. *Será que é um sonho?* Eu só bebi duas cervejas.

— Senhor?

— Você tem certeza de que está no lugar certo? — eu pergunto confuso. — Eu não pedi café, e, além do mais, que eu saiba o Starbucks não trabalha com entregas em domicílio.

— Nós não trabalhamos mesmo. Mas esta foi uma circunstância especial — ele confirma com um sorriso tímido. — Você é o Nathan Evans, certo?

— Sim — eu respondo. Ele chega mais perto e entrega um copo morno. Abro a tampa para ler a descrição da bebida na luz fraca da varanda. — *Venti cappuccino* com espuma extra.

Meu coração acelera. Essa foi a bebida que a Brooke comprou para mim na primeira vez que me levou café.

— Quem pediu isto?

— Eu não sei o nome dela — ele responde ansioso. — Ela era muito bonita e tinha um cabelo castanho-avermelhado.

— Olhos azuis e um sorriso bonito? — eu pergunto.

Ele confirma. — Ela é sua namorada?

— Eu acho que sim — respondo honestamente.

— Bem, ela parece louca por você, se isso ajuda. Ela me implorou para vir até aqui e entregar isso assim que saísse do trabalho.

— Ok. Obrigado — eu digo não sabendo muito mais o que falar. Eu nem quero café agora, está na hora de dormir.

Tento achar a carteira. — Espera aí, deixa eu te dar uma gorjeta.

— Não precisa. Sua namorada já me pagou cem dólares para vir até aqui. Eu nem queria fazer isso e posso até ser demitido. Falei para ela mais de cinco vezes, mas ela foi muito insistente.

— Cem dólares? — eu pergunto, não acreditando.

— Sim, e ela falou que eu tinha que vir até aqui de uniforme completo e entregar exatamente este copo.

— Cem dólares? — eu pergunto novamente.

— Por favor, não fique nervoso. Ela não aceitou um não como resposta. Eu e minha namorada perdemos até nosso cinema para entregar isso para você — ele balança a cabeça. — E você nem quer tomar café... eu nunca vou entender a razão disso tudo. Posso ir embora agora?

— Claro. Fala para a sua namorada que sinto muito pelo atraso.

— Está tudo bem, ela levou numa boa — ele admite. — Ela achou que foi muito romântico.

Eu sorrio e respondo: — Então agradeça a ela por mim.

— Será que agora posso tirar meu avental? — ele pergunta.

Dou risada e percebo que desde sábado não ria dessa maneira.

— Bom, aproveite seu café. Eu espero que goste... este é provavelmente um dos cafés mais caros da história, eu aposto.

Ele acena e vai na direção do carro, tirando o avental e o boné antes de entrar.

Dentro de casa ligo o alarme e acendo as luzes, morrendo de curiosidade.

Tem que ser mais do que um simples copo de café.

Eu vou até a sala de jantar e coloco o copo na mesa e começo a estudar. Eu nunca coloco a capinha nos copos da Brooke porque uso o espaço para meus desenhos. Tiro a tampa com cuidado e olho dentro. A maioria da espuma do leite já derreteu e agora o café tem uma aparência marrom esquisita. Eu cheiro e é *um* café *velho* que já foi feito há muito tempo, então coloco a tampa de volta e começo a observar melhor. Descubro que bem na ponta da capinha está escrito *começa aqui*

Eu encosto na cadeira querendo prolongar o que com certeza vai ser uma grande revelação. Finalmente, começo, com muito cuidado, a abaixar a capinha até a base do copo, gentilmente, como um homem começa a tirar a calcinha de uma mulher.

Meu coração acelera. Com certeza vejo uma mensagem escrita que estava encoberta pela capa.

Ela escreveu em letras pequenas no meio do copo:

Adorei meu caderno de desenho. E descobri que apesar de tudo você ainda me ama. Me deu esperança.

— Ai, Brooke, depois de tudo que eu já falei, como é que você pode

duvidar disso? — eu digo alto.

E lá vou eu de novo, falando sozinho como um homem louco. Pelo menos agora sou um louco cheio de esperança. Olho para baixo e percebo que tem uns pontos para que eu olhe do outro lado...

Eu preciso falar com você. Você pode me encontrar amanhã às quatro da tarde no Starbucks da Lago Toluca?

Mesmo com um pouco de medo da primeira linha eu sei que pelo menos ela está pronta para me ver. Finalmente... quase não acredito. É claro que vou até lá — nem cavalos selvagens me impediriam.

Mais uma volta no copo e encontro a melhor parte.

Até amanhã. Com amor, Sua Garota-B

Amor... minha Garota-B.

Meus olhos imediatamente se enchem de lágrimas e solto um último suspiro. Parece até que é o primeiro ar que entra nos meus pulmões a semana toda. Seguro o copo nas minhas mãos com todo o carinho e leio as frases várias e várias vezes.

Amanhã vou ver a Brooke novamente. Ela sabe de tudo e, mesmo assim, quer me ver.

Ela ainda me ama.

Quando, finalmente, me levanto para ir para a cama, paro na cozinha, derramo o café na pia e passo uma água no copo com cuidado. Termino ainda enxugando com toalhas de papel. Antes de me deitar eu coloco o copo na mesa de cabeceira, e é a última coisa que vejo antes de fechar os olhos e dormir.

Pode até ter sido o café mais caro do mundo, mas valeu cada centavo.

29
Soldados feridos

"Você não precisa mais ficar na beirada Você não está sozinho."
~ Batman{28}

Logo depois das sete horas acordo e demoro um pouco para me lembrar onde estou. O copo do Starbucks na cabeceira me ajuda a acordar e, também, lembrar que sonhei com a Brooke.

No meu sonho ela estava perdida num desenho e tentava fugir. Parecia até aquele videoclipe da banda norueguesa A-ha dos anos 1980, *Take On Me*, que realmente me deixou traumatizado quando criança. Eu respiro fundo e chego mais perto da cabeceira para ler de novo o que ela escreveu e também para ter certeza de que ela não está perdida. Eu sorrio e passo as mãos nos meus cabelos.

Saio da cama e decido correr. Talvez tenha de encontrar com o meu advogado para discutirmos os desafios do caso, mas hoje existe uma razão para ter esperança. Eu começo a repetir meu novo mantra.

E*u vou ver a Brooke hoje.*

Estou amarrando meu tênis quando o Curtis liga.

— Cara, rápido! Liga a TV no canal sete!

Pego o controle e pressiono os botões. — O que foi? O que está acontecendo? — eu pergunto enquanto a TV liga.

— Você já ligou?

Olho para a tela e vejo a propaganda de um novo produto de limpeza — Só tem um comercial passando agora.

— É isso mesmo, agora aumenta o volume e aguarda.

Aumento o volume e momentos depois o locutor aparece.

Prestem muita atenção, fãs de desenhos... está acontecendo um motim no Mundo da Animação! Os artistas da República do Rabisco estão fazendo manifestações contra o presidente da empresa, que roubou os direitos autorais de um jovem artista que trabalhava lá, chamado Nathan Evans. As instalações da empresa foram invadidas com cartazes mostrando a revolta e a página inicial da empresa na internet também foi invadida por mensagens dos manifestantes.

A tela do locutor e mostra o meu desenho do macaco e a frase escrita pelo Nick na tela de um computador.

Eu engasgo. Não acredito que isso chegou ao noticiário.

— Uau — escuto o Curtis dizer. — Isso foi legal pra cacete!

A conta do Twitter da empresa também foi invadida. Durante quase doze Horas

mensagens foram enviados continuamente para os mais de noventa mil seguidores da República do Rabisco, informando que o "Homem Macaco" roubaria suas ideias e faria de conta que eram dele, enquanto sugava a alma dos seguidores.

Dá para perceber que o apresentador está tentando não rir enquanto lê.

A sabotagem no Twitter não foi notada até que uma mãe preocupada entrou em contato com os acionistas da empresa informando que seu filho tinha ficado traumatizado com a ameaça. O advogado dela avisou que poderá entrar com uma ação contra a empresa.

Levanto a mão pro alto fazendo sinal de vitória. Poxa, sinto muito pelo garoto, mas isso tudo foi brilhante. O Arnold está sendo metralhado por todos os lados.

Ontem no final da tarde, vários anúncios digitais nos ônibus também foram substituídos com os pôsteres do mesmo tema e os engenhosos rebeldes também, invadiram um outdoor em Burbank, muito próximo dos estúdios da Disney, Warner, Nickelodeon e Cartoon Network.

Eles mostram o outdoor na Avenida Olive quase na esquina da Warner. Aparentemente o pôster do Homem Macaco segurando a banana foi formatado para ocupar o imenso espaço. Eu nem acredito.

Nossas fontes confirmam que os responsáveis pelo motim ainda não foram identificados, mas que todos os funcionários estão sendo investigados. Enquanto isso, o presidente da empresa também está sendo questionado por suas ações.

O Curtis vaia bem alto.

Nós *continuaremos trazendo novas informações sobre o caso da rebelião no Mundo da Animação.*

— Caramba, Curtis! — eu exclamo depois de deixar a televisão no mudo.

— Muito louco, não? Você sabia disso tudo?

— Eu sabia sobre os pôsteres, mas não tinha ideia do Twitter e do outdoor. Meus amigos orquestraram tudo.

— Cara, você tem amigos muito inteligentes — ele reconhece. — Eu não gostaria de tê-los como inimigos.

— *Nem eu!* — respondo rindo. — Nossa, ganhei o dia. Valeu por me avisar.

— Com certeza, maninho. Eu sei que isso vai te inspirar a lutar.

Logo que desligamos percebo que esqueci de contar para o Curtis sobre a Brooke, mas lembro com quem quero dividir a notícia em primeira mão. Eu pego o telefone e ligo:

— Oi, pai — eu digo casualmente como se estivesse tudo normal.

— O Curtis conseguiu falar com você? — ele pergunta. — É impressionante como sua história chegou até o noticiário. Sua experiência ao sofrer assédio pela direção da empresa se transformou num problema social

e vai trazer um impacto positivo para outros artistas no futuro. O que você acha disso tudo?

— Eu quase não acredito... Vou ficar feliz se alguma coisa boa sair deste pesadelo.

— Eu concordo.

— E pai, tenho uma outra coisa para contar.

— O que foi?

Não consigo não sorrir enquanto falo. — Eu vou encontrar a Brooke hoje. Ela finalmente entrou em contato.

Escuto quando de suspira aliviado. — Que ótima notícia, meu filho. Quando ela te contatou?

— Ela enviou uma mensagem para mim ontem à noite marcando um encontro para hoje às quatro da tarde.

— Interessante... ela te enviou uma mensagem? Isso me parece um tanto misterioso e com muito potencial.

— Eu também fiquei sabendo pela Morgan que ela vai ter uma reunião hoje com o Arnold.

— Exatamente como eu suspeitava, ela não quis encontrar você até achar algum tipo de solução para a situação. Muito bom, parece que vamos ter uma série de boas notícias no dia de hoje.

— Espero que sim.

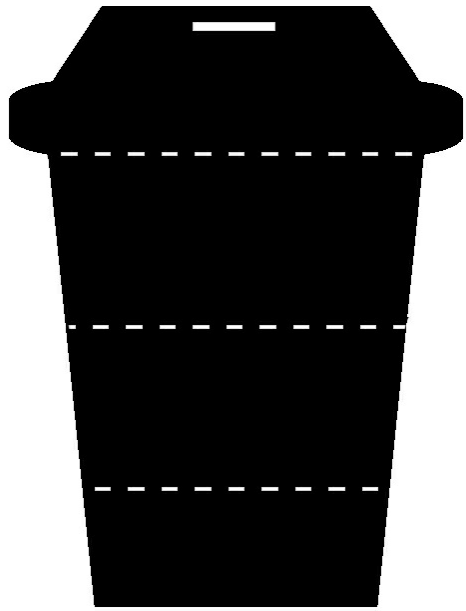
— Você poderia nos ligar depois? — ele pede.

— Sim... eu prometo.

Enquanto faço o alongamento antes da corrida, começo a pensar. Tento imaginar como vai ser ver a Brooke de novo. Será que ela vai querer me beijar ou mesmo me abraçar? Ela disse que queria conversar... e se existirem problemas que desconheço? Começo a me preocupar, mas depois forço a cabeça para pensar nas outras coisas.

Na verdade, não sei o que dizer para ela. Será que falo o quão desapontado fiquei por ela não ter entrado em contato comigo antes? Conto para ela que cheguei mesmo no fundo do poço e tive que lutar muito para começar a me arrastar para cima? Ou tento manter tudo mais leve?

Mais determinado do que nunca, eu finalmente saio de casa para minha corrida. Minha cabeça está repleta de coisas, a Brooke, a Garota-B, o noticiário, a reunião com o Arnold... é meio chocante perceber que não sei o que esperar do dia de amanhã, eu nem sei o que vai acontecer hoje à tarde. Essa conversa com a Brooke vai determinar o meu futuro.



Uma hora depois, o telefone toca.

— Você esqueceu quem é o líder deste motim, Nathan? — Dani sussurra no telefone.

— Dani? — eu pergunto. — Por que você está falando baixo?

— Estou no trabalho. Espera um segundo. Já estou quase do lado de fora e não vou precisar mais ficar cochichando.

Eu aguardo até que ela comece a falar novamente.

— Eu não fui consultada antes de você ligar para a imprensa — ela diz brava. — Eu vi a notícia na internet.

— Já está na internet também? — eu pergunto impressionado.

— Sim, no site da ABC News. Você não viu?

— Não, e para sua informação eu não liguei para a mídia. Estou tão surpreso quanto você.

— Eu sei disso, seu bobo, fui eu que liguei — ela informa. — Mas estou chocada como a notícia ganhou cobertura tão rápido. Meu irmão viu e me avisou. Encaminhei para a Morgan e para todo mundo da tropa. A Morgan mandou para a Alana, que mandou para o Arnauld bem na hora de a Brooke chegar com a advogada. Toma essa, Homem Macaco!

Apesar da animação da Dani, fico apavorado ao saber que a Brooke está lá com o Arnold. Eu sei que tudo que é mais importante para mim no mundo vai ser decidido a partir dessa reunião.

— Parece que já tem efeito viral aqui no prédio e pelo que ouvi é a mesma coisa em todos os estúdios da cidade. Muito em breve, meu querido Pinky, nós vamos conquistar o mundo! — ela diz feliz imitando a voz do Cérebro.

— Dani...

— Eu sei, eu sei... você não sabe como me agradecer. Então vamos combinar que estamos quites, uma vez que você me ajudou a reconquistar o Nick. Acredite em mim, Nathan, estou no melhor momento da minha vida.

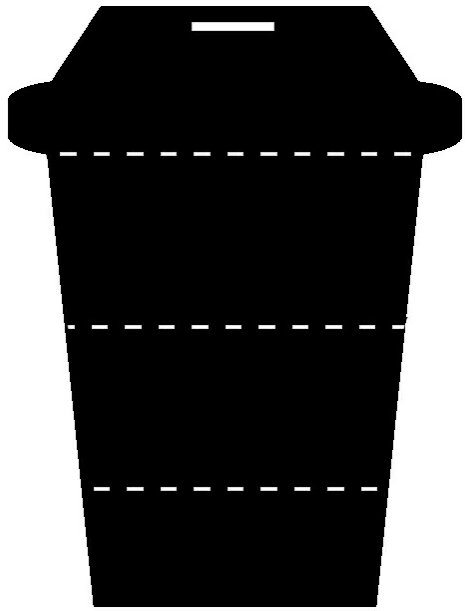
Durante as próximas horas, tento me acalmar e não ficar tão doente para saber como foi a reunião. Escuto as sábias palavras do Wayne e pratico meus exercícios de respiração. Tudo que consigo é ficar excitado, pois da última vez que respirei assim a boca da Brooke estava em mim. Isso não está me acalmando, muito pelo contrário, fico só lembrando da Brooke se desnudando em vários momentos na minha cabeça.

C*aramba, sou um cara e tanto*. A Brooke pode estar em perigo, lutando com o Arnold para me salvar, e tudo que consigo pensar é em sexo?

Preciso me distrair, então acabo escolhendo assistir à coleção de ouro dos DVDs da Turma do Pernalonga. O primeiro DVD começa com o *Duck Àrnuck*, que foi dirigido pelo Chuck Jones, e o Pernalonga está numa mesa de animação humilhando o Patolino de todas as maneiras possíveis. Eu sorrio porque acaba me lembrando do desenho do Homem Macaco e do quanto isso conseguiu atormentar o Arnold.

Depois assisto ao *Bird's Anonymous*, do Friz Freleng, quando o Frajola decide participar de um programa de doze passos para se livrar de sua obsessão pelo Piu— Piu. Acredito que vou ter que fundar um grupo parecido e me juntar aos tolos que já se apaixonaram pela Brooke um dia. O Robert McKimson é no *Gorilla* M*y Dreams* e acabo me distraindo quando o Pernalonga *é* adotado por dois gorilas na selva.

Mas meu favorito nesse DVD é o do Bob Clampett, *Porky in Wackyland*, um desenho em preto e branco dos anos 1930. O Gaguinho acaba caindo numa realidade alternativa, enquanto procura pelo raro e ilusório pássaro dodô. Cheio de boas intenções, ele acaba num cenário inspirado no artista Salvador Dali e encontra criaturas estranhas e fica frustrado enquanto procura o que mais quer. Em um determinado momento ele apenas tenta sobreviver. Eu nunca pensei que era tão parecido com o Gaguinho como hoje, sinceramente, desde segunda— feira parece que estou perdido numa terra esquisita também.



Exatamente às três e quarenta e cinco entro no meu carro e dirijo até o Starbucks em Toluca. Depois de pesquisar rapidamente o local e ver que a Brooke ainda não chegou, peço nossas bebidas e me sento a uma mesa bem tranquila do lado de fora. Eu não me lembro de estar tão nervoso em toda a minha vida. O tempo todo meu estômago está revirando e meus olhos tremendo.

Tento me concentrar no copo de café dela e uma ideia surge rapidamente na minha cabeça. Na maioria das vezes a solução mais óbvia é também a melhor. Eu pego o copo e começo a trabalhar com cuidado, desenhando com minha caneta. Assim que termino meu esboço, percebo que alguém se aproximou e levanto a cabeça para avisar que a mesa está ocupada, mas vejo a Brooke bem na minha frente e ela está olhando para mim.

Minha Brooke.

Ela começa a me encarar e quase não consigo aguentar. Minha vontade é de pular e agarrá-la, mas tenho que seguir as deixas. Ela preferiu se sentar primeiro e não me abraçar. Eu fico imensamente triste.

— Oi, Brooke — falo carinhosamente.

— Oi — ela responde com um sorriso triste.

Nós ficamos só olhando um para o outro por alguns momentos. Ela parece cansada, o que não é nada bom. Ela não é a mesma mulher que beijei na segunda-feira de manhã.

— Isso é para mim? — ela pergunta apontando o copo.

— Sim — respondo empurrando-o na direção dela.



Ela pega o copo e gira até encontrar a imagem. Respira fundo e passa os dedos delicadamente na versão da Garota-B.

Vejo uma lágrima escorrer no seu rosto e ela levanta a mão tão bonita para enxugar. — Amei — ela diz olhando para mim.

Me levanto e fico ao lado da sua cadeira. — Vem aqui — eu digo com os braços abertos.

Ela começa a piscar e mais lágrimas começam a cair e ela vem bem devagar. Coloco os braços em volta dela. Meu coração bate em disparada só por ela estar tão perto. Estou abraçando a Brooke novamente.

— Deus, como senti sua falta — eu sussurro no ouvido dela.

— Ai, Nathan, você não faz ideia... — os dedos dela me agarram como se ela tivesse medo de me soltar.

— Não, eu não faço. Queria tanto que você tivesse retornado minhas chamadas. Acho que, então, poderia entender.

— Me perdoa. Eu não podia, não podia ligar, mesmo se tivesse recebido as mensagens. Mas pensei em você em cada minuto do meu dia.

Ela pensou em mim em cada minuto? Se eu estava presente nos seus pensamentos, com certeza também estou no coração. Uma onda de esperança me envolve.

— Eu fiquei totalmente no escuro a semana toda. Se a Morgan não tivesse me dito que você estava bem eu teria enlouquecido — respondo.

— Mas esse é o problema... Eu não estava muito bem, fiquei muito mal, praticamente desabei na segunda-feira à tarde.

— E por que você não me deixou ajudar?

— Sinto muito. Estava tentando encarar o fato de que tinha destruído sua carreira. Eu praticamente te joguei de um abismo.

Eu olho para ela e vejo que está tremendo. Parece que está se abrindo como um delicado origami.

— Eu só conseguia pensar numa coisa — ela responde. — Noite e dia, tudo o que eu pensava era numa maneira de consertar tudo. Parecia até que tinha saído da realidade. Ainda não acredito que faz somente quatro dias que tudo aconteceu.

Eu a solto e olho para ela duramente.

— Brooke, você não foi responsável por destruir minha carreira. Eu não vou deixar você pensar assim. Além do mais, nós dois perdemos muito naquele dia.

Eu a faço sentar novamente e depois eu também me sento.

Ela passa a mão no cabelo, nervosa. — Eu não ligo para aquele emprego. Para mim, o mais devastador foi perder minha dignidade. E pior ainda, deixei de acreditar em mim mesma.

— Ai, Brooke...

— Como conseguiu manter a calma sabendo que você estava perdendo o

emprego e a Garota-B graças à minha estupidez?

— O que você quer dizer com estupidez?

— Conhecendo o Arnauld como conheço, eu tinha que ter previsto que ele defenderia o território tentando acabar com você. Ele é tão paranoico que eu deveria pelo menos ter pensado que existiam câmeras em todos os lugares. E também nem pensei na possibilidade de ele mandar nos seguir enquanto estava viajando. Estava tão feliz com você em nosso mundinho. Eu não prestei atenção e acabei dando mais oportunidades para as ameaças dele.

Eu me lembro de achar que aquele cara na sala do Arnold não era estranho. *Caramba! Ele mandou alguém nos seguir a semana toda*? Enquanto tento me lembrar onde foi que eu tinha visto aquele homem, meu telefone toca.

Eu pego e olho para a tela. *Walter.*

— Quem é? — Brooke pergunta enquanto o telefone toca.

— Meu advogado.

— Atenda, por favor — ela diz.

Pego o telefone e aperto o botão para aceitar a chamada. — Olá, Walter.

— Nathan, estou com o Arthur e a Diana também na linha.

— O que aconteceu? — eu pergunto.

— Bem, tenho boas novidades. Acabei de receber uma ligação do advogado deles e fico feliz em anunciar que eles desistiram da ação.

Fecho os olhos e estendo a mão para a Brooke. Ela pega e enlaça os seus dedos nos meus. Eu seguro com força. Respirando fundo, tento controlar meu coração desgovernado.

Ela aperta minha mão e olho para ela. — Acabou — ela sussurra sorrindo gentilmente.

— Nathan? — Walter pergunta.

— Estou aqui. Acho que estou em estado de choque. Eu nem acredito que acabou. Quer dizer, acabou mesmo? Eles não vão mudar de ideia e me perseguir novamente?

— Não. O acordo é bem específico. Já enviei um mensageiro para entregar uma cópia para você.

— Nós não poderíamos estar mais felizes — minha mãe comenta. — Meu muito obrigada a você, Walter, e a toda a sua equipe por tudo.

— Bem, honestamente, Diana, eu não posso levar o crédito dessa vitória. A amiga do Nathan, a Srta. Tobin, é que foi a responsável. Nós atuamos basicamente como coadjuvantes. Sem sombra de dúvida eles se sentiram intimidados com a nossa presença, mas era muito cedo para fazermos nossa mágica.

— Você sabe o que a Brooke fez, Walter? — meu pai pergunta, curioso como sempre.

— Fui informado de que a Srta. Tobin possuía algumas informações e evidências incriminadoras contra o Arnauld e que as usou para recuperar os direitos de propriedade do Nathan. Ela precisou também abandonar a posição que ocupava na empresa, agiu de uma maneira altruísta. Francamente, nunca tinha visto um caso assim antes. — ele admite.

Meu coração está batendo alto, enquanto olho para a Brooke e vejo que ela está preocupada.

— Algo errado? — ela pergunta baixinho.

Balanço a cabeça negativamente, levanto a sua mão e dou um beijo, como nos filmes antigos. Ela sorri para mim com carinho.

— Bem, às vezes, é preciso uma crise para testar o verdadeiro caráter de uma pessoa — minha mãe diz gentilmente. — E a Brooke vai ter sempre um lugar especial no meu coração pela maneira como lutou para ajudar meu filho.

— Você consegue ver agora por que a amo tanto? — eu pergunto, nem me importando que o Walter ainda esteja na linha.

Os olhos da Brooke brilham quando eles escutam as minhas palavras.

— Nós vemos sim, filho — meu pai responde. — E fica evidente que ela também te ama.

— Meus parabéns, Nathan, parece que você encontrou uma mulher perfeita — ele limpa a garganta e continua: — Amanhã de manhã vou encaminhar toda a documentação final para a sua assinatura. Agora só precisamos resolver uma questão.

— Sim? — eu pergunto curioso.

— Você quer seu emprego de volta? Eles te demitiram de maneira ilegal, uma vez que a Srta. Tobin não foi também demitida como resultado da situação da sala de reuniões. Você pode exigir seu emprego de volta, e acredito que nessa altura é vitória garantida.

Penso na República do Rabisco, em trabalhar no mesmo prédio que o Arnold, e também longe da Brooke.

— Absolutamente não — eu respondo. — Meus dias na República do Rabisco terminaram. Está na hora de encarar maiores desafios.

— Sim! — meu pai concorda. — Desafios muito maiores.

— Então, tudo resolvido. Agora está na hora de celebrarmos a vitória.

— Muito obrigado, Walter. Obrigado, pai, e obrigado, mãe — eu digo emocionado.

— Nós estamos tão felizes, Nathan — minha mãe diz. — E estamos muito agradecidos pela sua ajuda, Walter.

— O prazer foi meu. Agora trabalhe na Garota-B e faça dela um sucesso absoluto, Nathan. Esta vai ser a vitória final — Walter responde.

— Sim, vou fazer isso.

Eu olho para a Brooke arrebatado de amor e gratidão. Minha Garota-B, minha Mulher-Maravilha, acabou mesmo me salvando. Ela abriu mão de tudo por mim. Como é que eu explico para ela o que tudo isso significa?

— Brooke Tobin — eu murmuro.

— Sim, Nathan Evans?

— Como é que eu posso te agradecer?

Ela discorda com a cabeça e responde incrédula: — Me agradecer por tentar consertar as coisas depois de ter destruído sua carreira e sua vida?

— Não, agradecer por você ter me salvado... por me amar.

— Salvar você? Isso foi o mínimo que poderia fazer. Amar você, como eu poderia resistir? Qual era minha opção? — ela brinca, mas percebo que existe muita verdade na forma como ela me olha.

— Vem cá — eu exijo abrindo meus braços.

Ela levanta, vermelha como uma menininha, e senta no meu colo. Descanso a cabeça bem no seu pescoço. Meus braços a seguram, e sorrio por sentir que ela começa a relaxar.

— A Morgan entregou o caderno e você agora sabe que eu sempre te amei, Brooke.

Ela levanta a cabeça e olha para mim com lágrimas nos olhos. — Nossa história de amor em quadrinhos que você desenhou — ela diz suavemente. — Foi o presente mais especial, a melhor coisa que alguém já fez na minha vida. Me deu esperança.

— Eu queria explicar com meu coração a razão por que fiz tudo. Espero que você compreenda que não queria mentir, Brooke. Eu apenas tomei algumas decisões erradas porque faria qualquer coisa para ficar ao seu lado. Acho que no fundo não acreditava que você poderia me amar do jeito que sou.

— Eu sei.

Eu sorrio e pergunto: — E você ainda me ama?

— Claro que sim — ela diz — , muito mais.

— Posso fazer uma pergunta?

Ela olha para mim e concorda: — Qualquer coisa.

— Por que você escolheu o encontro no Starbucks? Parte de mim estava preocupada achando que você queria mesmo terminar tudo e que era melhor fazer isso em público para ir embora com tranquilidade.

Ela balança a cabeça negando.

— Você sabe que tudo entre nós começou graças ao Starbucks.

— E que mais? — eu pergunto porque tenho certeza de que ela ainda não disse tudo.

— Na verdade, estava pensando que *você* preferia um lugar mais neutro para que *você* pudesse ir embora tranquilamente.

— Nós somos dois tontos — eu declaro. Passo o dedo nos seus lábios. Ela olha para mim com tanto desejo que nem ligo para onde estamos. Seguro o seu rosto nas minhas mãos e a puxo para bem perto. Nós dois sabemos o quanto poderíamos perder. Nosso beijo é tudo... uma reconexão desesperada, o desfecho de uma situação angustiante, seguida de um caminho aberto de possibilidades brilhantes.

— Isso — eu digo enquanto nos afastamos para respirar. — Isso é o que me segurou. Esse foi o motivo de continuar vivendo.

Meus dedos apertam a cintura dela, e é tão macia quanto me lembro. Parece que minhas mãos não esquecem de cada pedaço dela.

— Me leva para casa — ela sussurra gentilmente, mas com um pouquinho de dúvida. Dá para perceber que ainda não está confiando nela... na necessidade dela por mim.

— Você tem certeza? — eu pergunto colocando-a ela em pé e também me levantando.

— Sim, mas estou com medo de ficar muito emotiva. Isso tudo foi um pouco demais para mim — ela admite. — Na semana passada nós estávamos no topo do mundo, e logo depois aquela confusão toda. Honestamente, eu ainda estou abalada com todo o drama.

— Abalada? — eu pergunto gentilmente. Ela parece mesmo estar fragilizada. Queria tanto que ela entendesse o quão forte ela é apesar de tudo.

— Eu sei que você odeia quando me culpo por tudo, Nathan. Mas eu ainda estou abatida com toda a humilhação e devastação emocional. Tenho medo de fazermos amor e acabar tendo uma crise de choro depois de tantas emoções que segurei. Eu não posso imaginar magoar você ainda mais do que já magoei.

Ai, Brooke.

— Nós vamos fazer tudo bem devagar — eu ofereço. — Eu só quero segurar você nos meus braços, enquanto a gente conversa. Isso é o que preciso agora.

— Verdade? — ela pergunta insegura.

— Nós temos a vida toda pela frente, Brooke. Eu já esperei tanto por você que um pouco de tempo a mais não faz a menor diferença.

— Você não existe — ela diz.

— Este é o nosso novo começo — minha mão enlaça a sua cintura. — Só que nunca, nunca me deixe novamente.

— Mas...

— Não, eu não posso passar por isso de novo. Seja o que estivermos passando, ou o que você estiver passando, nós temos que ficar juntos.

Ela abaixa a cabeça e logo depois levanta e me olha. É como se estivesse procurando nos meus olhos a fonte da minha força para que ela também consiga tomar a mesma decisão.

— Juntos? Eu prometo.

Ela pega o copo e anda na direção do estacionamento. Eu dou vários passos e olho para trás quando percebo que ela não está me acompanhando. Ela está parada admirando o desenho do copo. A sua alegria me faz sorrir.

Eu aceno minha mãos para ela dizendo: — Vamos lá, Garota-B. Sua presença está sendo aguardada com muita expectativa na residência da conquista.

Ela sorri e vem na minha direção, nossas mãos se encontram.

— Preparada? — eu pergunto.

Ela diz que sim. As bochechas enrubescidas e os olhos brilhando.

Nós somos soldados feridos que, finalmente, se encontraram depois de batalhas individuais. Nós vamos em frente devagar, mas cheios de propósitos, sabendo que a cada passo estamos deixando o passado e caminhando para o futuro.... juntos.

"Olha, Sulley, eu estou abrindo minha alma aqui. O mínimo que *você poderia* fazer é prestar *atenção!*"
~ Mike Wazowski{29}

Quando chegamos na minha casa, ficamos procurando um lugar para sentar e conversar. Já está ficando bem claro que não comprar um sofá decente para a sala foi uma decisão infeliz.

— Por que não sentamos na cama? — eu sugiro. — Nós podemos arrumar o ângulo.

Ela olha para mim desconfiada.

— Eu prometo que não vou tentar nada... só vamos conversar — fico aliviado quando ela concorda.

Depois de ajustar a cama com o controle remoto, a Brooke sobe e pega um travesseiro no colo, para se proteger. Ela ainda aparenta estar tão machucada.

Enquanto espero ela começar a falar, bebo um gole do meu *cappuccino* e depois coloco na mesinha de cabeceira. Percebo que ela não sabe muito bem por onde começar.

— Brooke? — eu finalmente pergunto com delicadeza. — Será que você poderia me contar como foi a reunião com o Arnold? O que você fez para ele mudar de ideia e desistir da ação?

Ela fica arrumando a colcha da cama, nervosa, e depois respira fundo. Fico preocupado pensando que não deveria ter começado com essa pergunta, e a sua resposta me pega desprevenido.

— Você se lembra do Bob Emerson da República do Rabisco?

— Ele não era o diretor que saiu o ano passado?

— Sim, era o diretor financeiro e uma pessoa muito boa. Ele era meio que um pai para mim. Ele praticamente me adotou quando começamos a trabalhar juntos e me ensinou muito sobre a indústria e a parte financeira dos projetos.

Fico *feliz* que a Brooke tenha tido outra pessoa, além do Arnold, ensinando coisas para ela.

— Então, depois de um tempo percebi que ele não estava nada feliz por eu estar com o Arnauld. Ele nunca falou nada, mas eu sentia que ele não gostava muito e achava que eu merecia coisa melhor.

— Um bom homem — eu respondo.

— Durante um período, uns meses antes do seu desligamento, ele começou a sugerir coisas e me encorajar a procurar outro emprego, sutilmente me avisando que eu deveria me distanciar do Arnauld. Depois, um dia, enquanto estávamos reunidos com a porta fechada, ele me entregou vários arquivos e *pen* drives ao final da reunião e me disse que eu deveria guardar num lugar seguro para usar se um dia precisasse.

— Uau — agora estou começando a entender.

— No dia seguinte, ele pediu demissão. Nós ainda conversamos de vez em quando. Com certeza, já ouviu as notícias da rebelião que está acontecendo agora.

— Você também viu? — eu pergunto surpreso.

— Eu descobri hoje quando chegamos para a reunião. A Morgan foi encontrar comigo e com a advogada antes de entrarmos. Ela não contou nada ontem quando me entregou seu caderno. Acho que ela estava preocupada se eu conseguiria lidar com todo o drama. Ela sabia que eu já estava no limite, trabalhando muito para deixar tudo pronto para a reunião com o Arnauld, e os advogados.

— Ela gosta tanto de você, Brooke.

— Eu sei, e sou muito grata. Ela foi incrível me apoiando. Eu sabia que ela cuidaria de tudo na minha ausência e que também estava cuidando de você.

— Ela cuidou. Ela é uma grande amiga.

— Com certeza, e hoje ela contou tudo antes de entrarmos para a reunião. Ela até mostrou alguns dos vídeos com as notícias.

Sorrio para ela e digo: Foi incrível, não foi?

— Sim e explicou muito o motivo de o Arnauld estar tão perdido quando chegamos. Normalmente, ele está no controle de tudo. Enfim, graças a Deus, eu consegui tirar os arquivos da minha sala na segunda depois que tudo explodiu porque eles foram procurar depois. Eu fui uma idiota por não levar tudo para casa quando o Bob me deu. Será que nunca vou aprender, Nathan?

— Você confia nas pessoas, Brooke. Eu entendo por que você quis confiar no Arnold.

— Acho que sim, mas fui muito tola — ela diz enquanto aperta o travesseiro, arrasada.

Eu preciso que ela não perca o foco. — Então me conta, o que aconteceu depois?

Ela concorda. — Quando finalmente consegui pensar, na segunda-feira liguei para minha advogada, a Erika. Ela é uma pessoa como o Bob, que eu sempre admirei e confiei. Ela foi incrível. Até insistiu que eu ficasse na sua casa esta semana, mesmo não sendo muito normal.

— Fico feliz por você não ter ficado sozinha.

— Eu não sei o que teria feito sem ela. Quando o Bob me entregou os documentos eu até dei uma olhada, só que a primeira parte eram, basicamente, planilhas que não faziam muito sentido e, então, só guardei tudo. A Erika contratou um perito contábil e ele ficou examinando tudo por dois dias e encontrou muitos problemas.

— O que foi que o Arnold fez?

— Vários tipos de propinas com as emissoras e, ainda, desvio de verbas para a sua conta pessoal.

— Ele poderia ir preso — eu digo tentando abafar o meu deleite.

— Então, a Erika queria mesmo que eu o entregasse para a polícia, só que isso colocaria o caso da Garota-B no limbo e só pioraria a situação.

— Ah, não! — respondo preocupado.

— E eu não poderia deixar isso acontecer. Tudo o que queria era devolver a Garota-B para você e tirar o Arnauld da minha vida.

— Brooke...

Olho para ela, e meu coração dói de pensar em tudo que passou para me ajudar. — E como foi que o Arnold recebeu a notícia?

— Foi tão ruim quanto eu imaginava. Ele nem olhava para mim, mas gritava com a Erika o tempo todo. E ela foi tão poderosa... quanto mais alto que ele falava, mais baixo ela respondia, e com um olhar ameaçador. O Ruiz precisou mandar o Arnauld ficar quieto várias vezes. Ele estava tão elétrico que não parava de andar de um lado para o outro. E eu estava tendo uma crise nervosa.

— Você estava com medo?

— Sim, mas não estava com tanto medo como na segunda. Quando descobri tudo o que ele tinha feito, fiquei apavorada achando que ele tentaria fazer alguma coisa contra mim para se proteger. Eu fiquei maluca... Confiei cegamente nesse homem por tanto tempo e não acreditava em tudo o que ele fez. Com o seu gênio, como saber do que ele seria capaz?

Fico chocado imaginando tudo o que a Brooke passou. Se pelo menos eu estivesse lá para protegê-la e cuidar dela.

— E o pior de tudo — ela continua — , fiquei com muito medo de ele fazer algo com você se eu te procurasse depois da reunião na segunda. Se ele tivesse feito alguma coisa, eu não conseguiria viver com a culpa.

— Esse foi um dos motivos pelos quais você desapareceu e nem quis falar comigo?

— Foi a única razão — ela diz com um suspiro triste. — Eu tinha que ter certeza de que você ficaria em segurança. Quando ele percebesse que nós não estávamos juntos, eu sabia que ele não mediria esforços para me encontrar.

— Como é que você conseguiu voltar até lá e encontrar com ele sabendo disso tudo? Você deve ter ficado apavorada.

— E que outra opção eu tinha? Sim, estava em pânico, mas também estava experimentando uma mistura de emoções. Eu só queria acabar com aquilo e sair daquele lugar para sempre. Depois que a Erika explicou as condições, o Ruiz levou o Arnauld para o escritório dele para discutir o que eles fariam.

— E quanto tempo vocês tiveram que esperar?

— Uns quinze minutos. Felizmente, a Erika estava muito segura por nós duas.

— Devem ter sido os quinze minutos mais longos da sua vida.

— Você não tem ideia, além do horror de encarar o Arnauld, eu já tinha jurado que não pisaria mais naquele lugar. Não dá para saber quantas pessoas assistiram àquela fita de nós dois praticamente sem roupa na sala de reunião, não consegui nem olhar nos olhos de ninguém. Estava super envergonhada sabendo que muita gente tinha assistido a um momento tão íntimo entre nós.

— Puxa, Brooke, eu sinto tanto.

— O Arnauld estava mais calmo quando eles voltaram. Parece que o Ruiz tinha conseguido controlá-lo um pouco. Pensando melhor, agora acho que o motim na República do Rabisco já tinha deixado ele em pedaços. Ele sempre se iludiu achando que era muito querido pelos funcionários. Na verdade, ele já entrou na reunião muito enfraquecido.

— E o que eles disseram?

— O Ruiz declarou que desistiriam da ação e renunciariam a todos os direitos pela Garota-B, mas que tinham duas condições. A primeira, obviamente, é que nunca poderíamos trazer a público a informação sobre as fraudes. A segunda é que o Arnauld queria falar comigo a sós.

— Não! — eu exclamo com raiva. — Por favor, você não concordou com isso.

— A Erika também não gostou, mas eu só queria acabar com tudo e ir embora. Além do mais, queria falar na cara dele o quanto ele tinha me machucado. Então nós duas saímos da sala por um minuto para conversar e chegamos a uma conclusão.

— E qual foi?

— Em princípio, ele teria que assinar os documentos que trouxemos. Depois, a conversa seria na sala de reunião e a porta tinha de ficar aberta para ela observar tudo do corredor.

— Eu aposto que ele ficou furioso, Brooke. Se eu soubesse disso, não deixaria nunca você ficar sozinha com ele.

— Eu sei, mas espera que tem mais. A Erika ainda pediu que ele tirasse o

paletó!

— Ela sabia que ele era perigoso e queria ter certeza de que não estava armado — comento. — Eu gosto dessa mulher. Ela é muito inteligente.

— Ela é mesmo. Ele ficou muito ofendido quando ela pediu para ele se virar e tirar o paletó... ele quase desistiu, só que sabia que eu estava pronta para ir embora se ele não concordasse.

— E o que foi que ele disse? — eu pergunto tentando manter a voz calma mesmo ouvindo meu coração bater nervoso.

— Você nem vai acreditar.

Eu não gostei de ouvir isso. — O quê?

— Ele tirou o paletó dizendo que estava muito triste por eu estar com medo dele. Tudo o que ele sempre quis foi me fazer feliz — ela diz com uma voz chateada.

— Sim, com certeza — eu respondo bufando.

— Depois continuou dizendo o quanto me queria de volta na sua vida e na República do Rabisco. Ele falou algo do tipo 'deixa o garoto ir brincar com os gibis' e que nós dois iríamos tomar conta do estúdio e seríamos parceiros em tudo.

Eu olho para ela abismado.

— Eu sei... dá para acreditar? Ele é insano.

— O que você disse?

— Na hora nada. Acho que fiz a mesma cara que você fez agora. Eu acho que ele finalmente percebeu que tudo estava desmoronando e que ele precisava mais de mim do que pensava. Ele sempre achou que era eu quem precisava dele.

— Mas, considerando a forma como ele tratava você e todos ao redor, o que ele esperava?

— Talvez tenha acreditado que eu poderia acalmar as manifestações. Ele não é burro. Acho que ele nunca esperou que todo mundo ficasse contra ele. Como eu já disse, ele pensava que era querido e respeitado por todos.

— Ele não poderia estar mais enganado — eu comento.

— Eu sei, mas na hora, Nathan, quase senti pena dele. Ele não conseguia entender que estava prestes a perder tudo. Então, para me proteger fiquei calma e ignorei o que ele estava dizendo. Eu queria tanto gritar com ele, mas achei que ficar quieta seria mais seguro. Depois mordi minha língua para me controlar e disse que não poderia mais trabalhar com ele, que agradecia as oportunidades que ele havia me dado e tudo que aprendi. Na hora em que fui mais gentil, ele começou a me pressionar dizendo que eu devia a ele uma outra chance.

— Você não deve droga nenhuma a ele.

— Eu sei. E quando levantei as coisas ficaram pretas.

Sinto cada um dos meus cabelos da nuca se levantando. — O que foi que ele fez?

Ela abaixa a cabeça e fica vermelha, e tento não perder a cabeça. — Ele falou da fita da sala de reunião.

— O que ele disse? — eu pergunto tenso, rangendo os dentes.

— Que apesar de estarmos num relacionamento aberto, ele não acreditava que eu tinha feito papel de prostituta debaixo do teto da sua casa.

— Eu vou matá-lo.

— Você não precisa fazer nada, Nathan... Eu já fiz. Falei para ele que não era prostituta e sim uma mulher loucamente apaixonada por um homem que não chegava nem aos pés dele.

Percebo que estou apertando tanto as mãos que já nem consigo sentir os dedos. Depois de ouvir essa declaração, começo a abri-las.

— E falei também que ele poderia acabar com a minha reputação no mercado e que eu não estava nem aí. Que abria mão de tudo para ficar com você sem nem pensar duas vezes.

— Brooke — eu sussurro.

— Isso acabou com ele. Acho que ele, finalmente, entendeu que estou completamente apaixonada por você e que ele não poderia fazer nada para mudar. Ele perdeu o controle. Quando percebi, já estava me segurando pelos ombros com tanta força que achei que ele e quebrar meus ossos. Ele começou a falar coisas sem sentido e tentou me beijar. Meu Deus, foi horrível.

— O quê? — eu pergunto rosnando. Sinto o fogo explodir dentro de mim. Tenho vontade de arrancar os braços dele.

— Eu estava tentando empurrá-lo enquanto gritava por socorro, e, segundos depois, a Erika e o Ruiz entraram na sala e tiraram ele de cima de mim. A Erika até ameaçou uma ordem judicial para os dois e só quando já estávamos indo embora, descendo no elevador, eu recuperei meu fôlego.

— Filho da puta. Graças a Deus que a Erika estava certa e a porta ficou aberta.

— Caramba, ele é louco.

— Sim, completamente insano.

Ela concorda. — O Arnauld não conseguiu acreditar que eu não o queria mais e que também estava abrindo mão da minha carreira. Mas ele é assim mesmo, tudo que importa para ele é isso. Só que não importa mais tanto para mim, e eu só descobri isso por sua causa, Nathan.

Levanto um pouco e seguro a sua mão. Estão frias e tremendo, então eu

decido abraçá-la. Ficamos sentados em silêncio, enquanto tento tranquilizá-la. Ela passou por tanta coisa. Passo as mãos nos seus braços até que sinto ela encostar em mim. — As coisas vão ficar bem, Brooke. Deixa eu cuidar de você — eu sussurro. Minha necessidade de protegê-la é assustadora.

Ela fica em silêncio. Percebo que ela está ponderando muitas coisas. Depois dos momentos mais longos da minha vida, ela finalmente se vira para mim e diz:

— Eu sei que você quer cuidar de mim e eu amo você por isso. Só que preciso cuidar de mim mesma e aprender a não depender de outros homens para fazer isso. Preciso construir meu próprio caminho.

— Um caminho longe de mim? — eu pergunto tentando ser forte qualquer que seja a resposta.

— Não, um caminho ao seu lado. Em vez de procurar um outro emprego, estou pensando em começar meu próprio negócio. Posso prestar consultoria e depois até cuidar do desenvolvimento de alguns shows. Eu sei que vai ser difícil, mas quero tentar.

— Então você vai trabalhar como consultora em projetos de outras pessoas, mas vai continuar sendo minha garota? — eu sei que estou brincando, mas também estou falando a verdade. Queria que ela trabalhasse só comigo, mas sei que não vai ser suficiente para ela agora. É difícil porque as mudanças em nossas vidas me deixam inseguro.

— Claro que sim. Eu sempre vou ser a sua garota — ela responde sorrindo. — Eu sei que você vai me apoiar neste momento de mudanças. Eu só preciso trabalhar muito e aprender a andar com os próprios pés.

— Mas é óbvio que eu te apoio — eu respondo sorrindo, muito orgulhoso de estar ao seu lado. — Você só precisa me pedir, qualquer coisa.

Ela suspira e parece relaxar quando um sorriso ilumina seu rosto. — Que tal um beijo?

Opa, chega de conversa.

Eu olho para ela antes de beijá-la com carinho. — Eu tenho tanto amor para te dar...

— E eu quero tudo — ela sussurra.

— Você é tão exigente, você e seu novo caminho — eu brinco.

— Me beija... — ela insiste.

Sinto as suas mãos nos meus cabelos enquanto ela me puxa. Os seus lábios são macios e ao mesmo tempo insistentes. Nós estamos intoxicados pelo desejo que estes dias separados acabaram acumulando.

Nos beijamos e beijamos, meu corpo está eletrificado só por ela estar tão próxima. Minha mão encosta no seio dela e estou louco para tocá-la, mas eu paro. Ela puxa meu cabelo e geme protestando. Sinceramente... quanto tempo esta mulher acha que vou conseguir resistir? Preciso de muito

autocontrole para não a jogar na cama e mostrar o quanto a desejo. — Você está fazendo essa coisa de ir devagar extremamente difícil — eu aviso.

— Perdão — ela diz recatada, e deita no travesseiro. — Eu acho que seria mais prudente irmos devagar e com muita delicadeza... nós passamos por tantas coisas esta semana. Só que senti muito sua falta — ela me dá o olhar... aquele insaciável, faminto.

Para tudo.

— Isso não ajuda muito — eu digo enquanto meu corpo todo dói de desejo. Eu sei que ela ainda está muito abalada.

Ela coloca as mãos no rosto, tão frustrada quanto eu, e diz: — Sinto muito.

— Vamos fazer uma coisa? Eu vou levantar e tentar nos distrair. Vou pegar uma água... Acho que é uma boa ideia — parece até que estou me convencendo. — Você quer alguma coisa?

Ela diz que sim. — Você pode trazer água para mim também? Eu estou com um pouco de frio e acho que quero um cobertor.

Eu pego o cobertor e a cubro. Ela sorri feliz. Quando chego na cozinha, pego duas garrafas de água da geladeira e depois vou até a pia e jogo um pouco de água no rosto.

Tenho de pensar em outras coisas e ficar mais controlado antes de voltar para o quarto. Eu já estou quase na porta do quarto quando penso que ela não deve ter comido nada. Antes de voltar, pego vários cardápios de restaurantes que fazem entregas na minha área. Pego um árabe, um italiano, um tailandês e mais alguns outros para ela escolher. Eu não vou sair de casa enquanto ela estiver aqui.

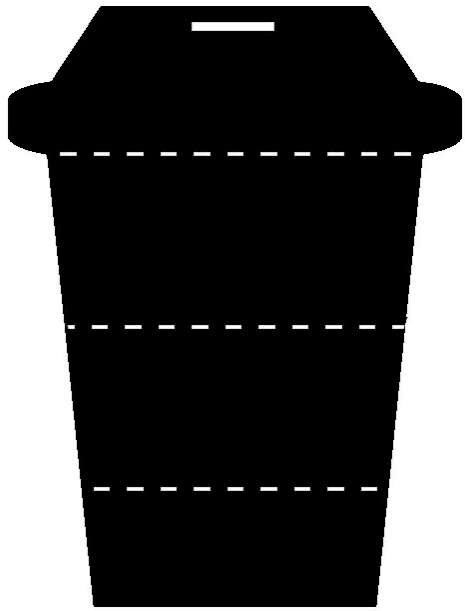
Quando volto, ela está totalmente relaxada debaixo das cobertas.

— Brooke? — eu sussurro. Ela está muito quieta, e os olhos totalmente fechados. — Brooke, você está dormindo?

Ela nem responde. Pego o controle e começo a abaixar a cama e ela nem se mexe. Quando ela deita e o cobertor vira um pouco, vejo que ela está segurando algo. Depois de olhar com mais cuidado, percebo que é a foto nossa bem-vestidos na cerimônia do Emmy. Depois de um pouco de trabalho tiro das suas mãos e coloco na cabeceira.

Sem parar de sorrir, tiro minha roupa e fico só de cueca e camiseta e deito ao lado da minha garota.

Enquanto ela dorme a seguro em meus braços, acariciando as suas costas e passando os meus dedos nos seus cabelos. Na maior parte do tempo ela dorme tranquila, mas de vez em quando fica tensa e a expressão de seu rosto muda, parece tão preocupada. Dói só de pensar em tudo que ela enfrentou esta semana. Eu me sinto tão bem agora, mas a Brooke ainda está sofrendo. Acho que ainda vai levar um tempo para ela superar todo esse drama.



Depois de mais ou menos uma hora, quando ela se mexe, aproveito a oportunidade para acordá-la. Se eu não fizer isso ela nunca vai conseguir dormir à noite. — Brooke — eu sussurro, passando o dedo no seu rosto. — Acorda, sua dorminhoca.

Ela pisca algumas vezes até perceber onde está. O sorriso mais lindo aparece no seu rosto. — Eu dormi — ela diz bocejando e se alongando.

— Você precisava. Estava exausta — reconheço.

— Eu não dormi a semana inteira. Isso foi tão bom. Você dormiu também?

— Não, eu só fiquei te admirando. Não consegui dormir... nunca estive tão acordado.

Ela sorri e pergunta: — Você está com fome? Eu estou morrendo.

Pego os cardápios e mostro para ela. Ela escolhe e depois pedimos comida tailandesa suficiente para um pequeno exército.

Nós fizemos um piquenique na cama como num desenho animado. Enquanto comemos macarrão, ela acaba me surpreendendo.

— Eu acho melhor ir para minha casa, preciso começar a trabalhar no meu plano.

— É sexta-feira à noite, Brooke, Você pode começar a trabalhar na segunda. Por que não passa o final de semana aqui comigo?

— Você quer mesmo? — os seus lábios se abrem num sorriso tão doce. — Você está certo, nós precisamos passar um tempo juntos sem fazer nada — ela admite.

— Sim, só ficar juntos. Qual é a primeira parte do seu plano?

— Bom, preciso comprar um material de escritório, arrumar minhas coisas

e fazer algumas ligações. Eu também tenho que mandar uma carta para todos os meu contatos da República do Rabisco avisando que saí da empresa para buscar novos desafios.

Me retraio um pouco e me sinto mal por ela. Sei que essa não vai ser uma carta fácil de enviar. — Vamos fazer uma coisa? Amanhã vamos fazer compras de material de escritório porque eu também preciso de umas coisas. Depois vamos arrumar tudo na sua casa e você já vai estar pronta na segunda. Você pode pegar seu laptop e até começar a escrever os e-mails e preparar tudo para enviar.

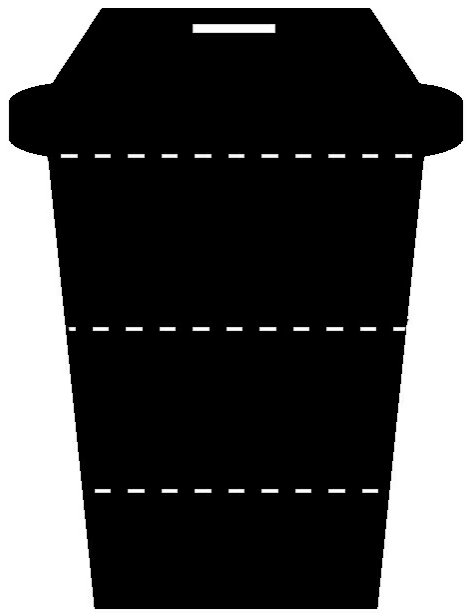
— E você me ajudaria com tudo?

— Claro que sim. Se você for bem boazinha eu até deixo você usar a minha internet sem fio.

Ela sorri e chega mais perto para me dar um beijo. — Tudo vai dar certo, não *é* mesmo?

— Sim. Com certeza.

E assim fizemos... Eu empurro um pouco, ela puxa de volta, e assim nos encontramos no meio do caminho.



No dia seguinte, vamos até uma grande loja de material de escritório, e só a seção de Post-it já me surpreende.

— Eu comecei a fazer terapia — ela menciona casualmente enquanto começa a abastecer o carrinho.

— Mesmo? — gaguejo. — Onde você achou um terapeuta?

— A Erika me indicou. O seu nome é Judy e é muito boa.

— Eu não entendo muito do assunto. Você só fica sentada falando?

Empurramos nosso carrinho na seção de pastas, enquanto ela pensa

numa resposta.

— Mais ou menos, ela me direciona para as coisas que preciso trabalhar. Você sabe, essa coisa toda com meus pais que acabaram criando meu comportamento, entre outras coisas.

— Você falou de mim?

— Eu só a vi duas vezes, mas já falei muito de você para ela.

— E o que ela disse?

— Que você parece ser um companheiro incrível e atencioso.

Eu sorrio. — Eu gosto dela.

— Ela vai me ajudar a superar tudo o que aconteceu, Nathan. Quero ser a melhor companheira possível para você.

Não sei se foi a maneira como ela falou ou simplesmente pelo fato de estarmos dividindo um carrinho juntos, ou mesmo se foi ver a Brooke com *as* calças de ioga novamente, mas fico todo animado e dou um beijo nela no meio de um corredor. Um beijo bem longo, daqueles que parece que o mundo inteiro não existe. O rapaz do estoque, que estava procurando um produto para outro cliente, começa a tossir para nos avisar que estamos bloqueando o caminho. Brooke ri, nós saímos do lugar e continuamos as compras.

Naquela tarde voltamos para minha cama, só que dessa vez equipados com nossos laptops e coisas de trabalho. Estou fazendo uma pesquisa na internet para uma ideia que tive para a Garota-B enquanto ela procura umas mensagens referentes a um show. O seu telefone, dentro da bolsa aberta, não para de vibrar, mas ela nem liga.

Eu olho e pergunto: — Você não vai mesmo atender?

Ela olha para mim e encolhe os ombros.

— A caixa postal esta lotada e é por isso que não para de tocar — explica — Você deveria pelo menos apagar as mensagens.

— Mas não sei se estou preparada para ouvir — ela responde desconfortável.

— Então não escute — eu lembro do meu recado desesperado. Deve estar no meio dessa montanha de chamadas não atendidas. — Mas você vai ter de fazer alguma coisa até segunda se quer mesmo começar a falar com seus contatos. As pessoas não vão conseguir deixar recados para você.

Ela suspira fundo e diz: — Você está certo. Eu só tenho medo do que as mensagens vão dizer.

— Você quer que eu escute tudo por você? Eu posso fazer uma triagem.

Ela sorri com carinho: — Não, eu não posso pedir isso. Além do mais, isso é passo importante para mim.

— Sim, com certeza vai ser um passo para frente — eu concordo.

Ela me estuda por um momento e diz: — Você pode ficar do meu lado? Só para o caso de eu precisar de apoio moral.

— Claro que sim.

Ela encosta no travesseiro e liga para o serviço de caixa postal. Eu seguro sua mão, e mesmo não ouvindo nada, também encosto, para poder observar a sua reação.

Enquanto escuta a primeira, ela vira os olhos. — Minha mãe — ela informa.

— A primeira já foi... agora só faltam 5.349 para ouvir — ela brinca.

As próximas parecem não ter importância. Depois a sua expressão fica mais sombria. — O Arnauld — ela conta.

Minha mão segura forte a sua. Ela dá um longo suspiro e pergunto: — O que foi?

— Nada. Ele só está exigindo que eu volte imediatamente. Isso foi na segunda, logo depois da reunião. Ele está muito bravo.

Eu concordo e apenas observo a sua expressão. Ela apaga a mensagem sem hesitar. Já a próxima mensagem é um problema totalmente diferente. Ela se vira para mim com os olhos arregalados enquanto escuta. Quando uma lágrima começa a cair no rosto, ela fecha os olhos e se vira para longe de mim.

— O que foi, Brooke? — eu pergunto enquanto me aproximo. Percebo que ela deixou o telefone na cama e que está toda encolhida. Eu a puxo com carinho pelos ombros até que ela se vira de novo para mim.

— Eu não acredito que você me deixou essa mensagem e eu nem ouvi — ela diz muito triste. — Você pensou que eu não te amava mais. É de partir o coração.

— Eu estava mesmo apavorado — admito. — Não conseguia entender o motivo de você não ter me ligado.

— Eu te machuquei muito, Nathan.

— Sim. Fiquei perdido naquele dia quando você não ligou. Depois que os dias começaram a passar, acabei ficando com raiva e depois muito magoado. Acho que a pior parte era não saber o que estava acontecendo.

— Você precisou de mim e eu desapareci e não liguei. Queria ter sido mais forte e ter ficado ao seu lado... — ela diz arrependida.

— Eu também queria — respondo com honestidade. — Mas o que importa é que você está aqui agora. E você também prometeu que a partir de agora nós vamos ficar juntos não importa o que aconteça.

— Mas não sei se isso vai ser o suficiente. Eu deveria ter ficado ao seu lado.

— Você fez o melhor que podia. Pelo amor de Deus, você passou a

semana toda tentando me ajudar — eu me levanto da cama e coloco meu laptop na cabeceira e depois pego o dela e também faço a mesma coisa. Quando volto para a cama, a puxo para meus braços. — Está na hora de um intervalo — eu digo carinhosamente.

— Boa ideia — ela concorda passando a mão pelo meu peito e chegando mais perto. — E sabe o que mais? Não quero mais este telefone, quero um novo e dessa vez eu mesma vou escolher.

Garota decidida. — Ótimo. Vamos comprar um amanhã depois de almoçarmos com meus pais — eu olho para ela e estudo a sua expressão por um momento. — O que foi?

— Você tem certeza de que eles querem me ver... Depois de tudo o que aconteceu? Você disse que eles sabem de tudo.

— Você está brincando? Sim, eles sabem de tudo e, provavelmente, devem estar construindo um altar para você agora. Eles adoram você, de verdade. Não só porque estou completamente apaixonado.

— De verdade?

— Sim, eu prometo.

— E o Curtis e a Billie vão estar lá? — ela pergunta preocupada.

— Não — eu garanto para ela.

— Bom, queria muito ver seus pais. Queria agradecer por eles terem cuidado de você. Quem sabe se eu conseguir deixar uma impressão melhor eles não me adotam?

Acabo rindo. — Eu acho que eles já fizeram isso.

Os seus olhos estão carregados de esperança. — Nem acredito como me sinto bem melhor do que ontem. Parece até que estou recuperando minha força.

— Agora sim você está falando como a Garota-B que conheço e amo — eu olho e vejo que ela está sorrindo. — O que foi? — eu a cutuco.

— Só estou aproveitando este momento tão feliz. Eu me sinto tão animada sabendo que coisas boas estão acontecendo. Imagina só... a Garota-B fazendo sucesso, eu achando um emprego que vou adorar fora do mundo corporativo e nós dois juntos viajando e fazendo nossas coisas.

— Parece muito emocionante — eu concordo, amando sua atitude positiva.

— Sabe de uma coisa... você me animou, Nathan. Foi como se você tivesse dado vida à verdadeira Brooke.

Eu penso nos milhares de esboços que fiz e das fases que passei, admiração, paixão, obsessão até chegar no mais puro e verdadeiro amor. A verdadeira Brooke sempre esteve bem ali, só esperando alguém acreditar mesmo nela.

Mas será que ela sabe tudo que o me deu?

Antes de conhecer a Brooke eu era uma concha, bem liso por dentro e cheio de pontas, uma forma vazia esperando ser preenchida. Agora parece que tenho tanta vontade de viver. O seu amor me fez acreditar que posso ser o que quiser e conquistar o que desejar.

... e ela acha que fui quem a trouxe à vida.

Passo a mão em seus cabelos. — Eu sempre soube quem era a verdadeira Brooke. Você sempre foi e sempre será a garota dos meus sonhos — respondo sorrindo.

Minhas palavras parecem surtir efeito. Ela sobe no meu colo e coloca a mão nos meus ombros. — Nós vamos fazer coisas muito boas juntos, Nathan.

Ela está tão animada e fico excitado... mas não da maneira que deveria. Tento me virar e esconder a minha excitação. Meu Deus, ela está vestindo uma camiseta apertada e calça de ioga. Será que ela acha que posso me controlar?

— Brooke? — eu gemo. *Será que foi minha imaginação ou ela acabou de se esfregarem mim?*

— Sim — ela sussurra deitando em cima de mim, e, consequentemente, *os* seus seios encostam no meu peito.

— Estou ficando muito excitado, você precisa parar. Lembre-se de que *nós* combinamos que iríamos pegar leve... — ela deve saber o que está fazendo comigo.

— Mas talvez eu não consiga parar. Talvez eu nem queira... — ela responde fazendo biquinho.

— Brooke — eu gemo mais uma vez. — Eu tenho certeza de que você sabe o quanto te quero. — Eu olho para ela bem sério, franzindo a testa, tentando de tudo para me controlar. — Estou tentando respeitar e dar o tempo que você pediu, mas assim fica difícil.

Aparentemente meu sermão foi o estímulo de que ela precisava. Ela tira a camiseta. Se isso é um teste de resistência, eu vou ser reprovado. — Brooke?

Ela continua me olhando quase me desafiando. O sutiã é a próxima peça que ela tira.

Ai, *meu Deus. Os seios...* os seus seios *perfeitas*. Sinto o fogo subir da minha virilha para o meu peito e depois para os meus ombros.

— Brooke, você não pode fazer essas coisas e não deixar eu fazer amor *com* você. Isso é cruel.

— Eu sei que falei que não estava pronta, mas quero você, Nathan... tanto!

— Você me quer mesmo?

— Sim, preciso sentir você dentro de mim.

— Você tem certeza? — eu pergunto ansioso, travando uma batalha mental com meu desejo e a necessidade de saber que ela está emocionalmente preparada.

Ela olha para mim de uma maneira selvagem e se esfrega em mim. Eu vejo força naquele olhar.

Ela está pronta.

Ela desliza para fora da cama e a observo para ver se ela vacila. Ela rapidamente tira a calça de ioga e a calcinha. Eu tiro minhas calças também e jogo rapidamente no chão. O olhar determinado e cheio de desejo é claro. Talvez seja isto o que nós precisamos.

— Meu Deus. Ela comenta sorrindo quando vê a minha ereção.

— Sim, eu também estou excitado. Senti tanto a sua falta, senti saudades disso.

Ela sorri e responde: — Eu também senti muita falta.

A sua mão desliza na minha ereção, algumas vezes, antes de ela subir na cama e se acomodar em cima de mim. Ela morde o lábio, e os seus olhos estão escuros de desejo enquanto ela levanta, bem devagar... e depois abaixa de novo.

— Oh, *oh* — Eu gemo. Meu coração desembestado.

Enquanto a observo atentamente percebo que os seus olhos estão cheios de lágrimas. Fico preocupado pensando se isso não é demais, mas logo depois ela respira fundo e escancara o coração.

— Eu te amo, Nathan — ela sussurra enquanto se curva e me beija com ternura.

— Ai, Brooke...

Antes de me beijar novamente ela coloca a mão no meu coração. — Você é tudo para mim.

Nessa hora percebo que passaria por todas as dificuldades que tivemos no nosso caminho só para estar presente neste momento.

— Eu também te amo. Você também significa tudo para mim — eu digo.

Acaricio o seu quadril com meus dedos. Se eu não me segurar nela acho que vou me quebrar junto com todos os sentimentos, enquanto nos beijamos devagar, tão lentamente e tão completamente. Estou emocionado com o desejo e começo a mover lentamente meu quadril no mesmo ritmo que o dela.

Ela gira um pouco e me perco encharcado no calor e no desejo nos seus olhos. Solto um gemido. Eu não me lembro de pensar que isso poderia ser ainda mais perfeito.

— O que foi, meu amor? — ela sussurra.

— Estou feliz por não termos esperado mais.

Ela para e sorri.

— Acabei de lembrar de uma coisa para falar com a Judy — ela declara do nada.

— O que você lembrou? — pergunto ofegante pensando em como ela pode lembrar disso no meio dessa cena erótica.

— Que quando se trata dos meus sentimentos por você, pegar leve não é uma opção.

Acho que nós não fomos feitos para pegar leve.

— Então não lute contra seus instintos, Garota-B.

Eu a amo com paixão, usando todos os meus superpoderes.

Eu a amo com ternura, cuidando de seu coração.

Eu a amo completamente, até que ela compreenda a maneira majestosa como preencheu meu coração e minha alma.

O nosso clímax desembaraça tudo, nos batizando com fragmentos de luz e emoção. Ela está completamente aberta e brilhante para me receber. Eu me rendo por completo.

Minha Garota-B voltou... e ela é minha.

"Nós temos várias opções aqui, então escolha uma! Escolha para que possamos começar!"
~ Marlin{30}

Está um dia lindo no domingo quando seguro na mão da Brooke e a levo gentilmente na direção da porta da casa dos meus pais. Assim que entramos, minha mãe vem na nossa direção e avisa meu pai: — Arthur, o Nathan e a Brooke chegaram.

Ela limpa a mão no avental e chega perto de nós. — Brooke... — ela diz com reverência enquanto a abraça.

Dá para perceber que a Brooke ficou surpresa, mas recebe a acolhida afetuosa de minha mãe. Quando finalmente elas se separam, a minha mãe pega o rosto da Brooke com as mãos e diz: — Minha querida, o que você fez pelo meu filho... — ela balança a cabeça e abre um sorriso enorme. — Eu ainda não acredito o quão corajosa você foi.

— Não acho que fui corajosa — Brooke responde. — Eu só tinha de fazer o que fosse preciso para ajudar o Nathan — Brooke diz abaixando a cabeça, como se ainda estivesse se sentindo culpada por toda a situação.

— Nós estamos muito agradecidos — minha mãe diz.

— Estou feliz que tudo acabou — Brooke admite sorrindo e depois se vira para mim.

Bem nessa hora meu pai aparece descendo as escadas e abotoando o punho da camisa.

— Brooke, nossa heroína! — ele exclama. O seu abraço é bem mais estranho do que o da minha mãe, mas mesmo assim muito sincero.

— Eu concordo, Arthur. A Brooke é a nossa heroína... nossa super-heroína! — minha mãe declara. Meu pai concorda entusiasmado.

Eu me retraio um pouco a ouvir essas frases tão bobinhas. Espero que a Brooke não fique muito envergonhada.

— Muito obrigada — Brooke diz gentilmente. — Vocês são bons demais.

Eu dou um beijo no seu rosto, completando o momento sentimental.

Depois do meu segundo prato de linguiça e waffles, meu pai começa a falar sobre os planos de trabalho da Brooke.

— Então, o Nathan nos contou que você está com planos de abrir sua própria empresa. Você quer apenas prestar consultoria ou tem outros planos?

— Sim, eventualmente, gostaria de trabalhar no desenvolvimento de

projetos e também nas novas oportunidades de publicação. Normalmente, como consultora, vou estar envolvida quando existir algum tipo de problema com uma série em andamento. Sinceramente, um projeto novo é muito mais gratificante.

— E você não vai sentir falta de trabalhar para uma empresa grande? — minha mãe pergunta.

— Não. Não vou dizer que não gostava do salário todo mês e da posição, mas sentia que estava matando minha criatividade. Todas as decisões eram tomadas baseadas somente no retorno financeiro e não na qualidade e nem na integridade do conceito.

— Bom, na minha opinião você vai se sentir muito mais fortalecida ao sair debaixo desse lamaçal corporativo — meu pai responde. — Eu trabalhei para uma empresa gigante uma vez e entendo perfeitamente a piada que diz quantos executivos são necessários para trocar uma lâmpada.

— Sim. Foi logo depois que nos casamos — minha mãe continua. — Eu ficava triste ao ver o Arthur tão frustrado.

— E eu tive muita sorte, pois minha esposa maravilhosa estava disposta a abrir mão da segurança para que eu pudesse trabalhar da minha maneira.

— Sempre acreditei em você... eu sabia que você seria muito mais feliz seguindo seu próprio caminho.

Meu pai concorda. — É uma sensação libertadora saber que você pode tomar uma decisão sozinho, sem ter de levar em consideração a opinião daquele bando de contraditores.

Brooke começa a rir alto: — Sim, tomar decisões sem um comitê é exatamente do que preciso.

Olho para meus pais e percebo que fazia muito tempo que eles não falavam daquela primeira fase de suas vidas. Eles sobreviveram às dificuldades tão bem e isso me dá a esperança de que a Brooke e eu também vamos conseguir.

Todo mundo ajuda a arrumar a cozinha depois que terminamos. Brooke e eu limpamos a mesa. Meu pai lava a louça e minha mãe enxuga e guarda. Eu percebo que a Brooke está olhando para eles admirada. Num momento, minha mãe dá um beijo no rosto do meu pai, enquanto ele está na pia, e sussurra uma coisa no seu ouvido. Ele ri e depois a abraça com as mãos cheias de sabão e água para beijá-la.

Brooke me pega observando-a e fica envergonhada. Estou tão acostumado com o jeito afetuoso que eles se tratam que não ligo muito, mas parece que a Brooke teve uma revelação.

Antes de irmos embora minha mãe pede para que eu leve as sobras até a caixa de compostagem no fundo do jardim. Brooke me acompanha e parece prestar atenção especial no jardim, enquanto termino minha tarefa.

Ela para e começa a admirar tudo. — Este lugar é tão bonito.

— É mesmo — eu concordo. — E agora que você é a heroína deles, nós vamos ter que vir aqui sempre.

Ela sorri. — Eles gostam mesmo de mim, não é, Nathan?

Eu a abraço. — Eles te amam — eu asseguro. — E como eles não poderiam amar? Minha mãe uma vez me disse que ela torcia muito para que eu encontrasse alguém como você.

O beijo, em seguida, persiste enquanto uma luz nos ilumina através das árvores. Tudo parece estar tão perfeito, é o momento em que todas as peças do quebra-cabeças se encaixam.

Nós nos despedimos dos meus pais e vamos às compras. Quando saímos do carro, Brooke pega o telefone e começa a examinar. — O Arnauld escolheu este aparelho para mim, e quando comprarmos outro eu quero atropelar este aqui com meu carro.

— Eu vou ficar feliz em ajudar — eu brinco. Mas não é totalmente uma piada quando eu imagino a cena.

A Brooke comprar um telefone novo é quase catártico para nós dois. Sei que não consigo explicar de uma maneira lógica, mas me sinto traído pelo telefone velho que não me ajudou a encontrá-la na minha hora de desespero.

Quando chegamos na loja fico de lado só olhando a Brooke com o vendedor, enquanto ele mostra algumas opções que atendem às suas necessidades. Ela faz perguntas importantes e decide com convicção. Eu faço questão de não me intrometer como o Arnold fazia. Além do mais, adoro ver minha garota, em ação. Ela sabe o que quer.

Eu seguro a sua mão enquanto aguardamos a transferência de dados e os formulários. Ela olha para mim toda feliz. — Este é mesmo um novo começo. Digo que sim e dou um beijo na sua testa.

— É até engraçado como coisas tão simples me deixam tão feliz — ela confessa.

Eu concordo. — Eu me sinto assim também.

O vendedor nos entrega a sacola com o telefone e ela se vira para mim e diz: — Vamos para casa agora? — ela percebe o erro e corrige imediatamente. — Quer dizer, vamos para sua casa?

Eu sorrio e respondo. Claro, vamos.

Quando chegamos em casa tento manter tudo mais informal. Enquanto rego as plantas no quintal, Brooke senta na varanda trabalhando numa coisa. Quando chego perto para ver o que ela está fazendo, ela esconde. Vejo o meu caderno de desenho e as canetas que dei espalhadas ao seu lado.

— O que você está fazendo? — eu pergunto.

— Não interessa — ela responde fazendo uma careta.

— Esse não é o caderno que te dei?

— Talvez — ela responde brincando.

— Você está desenhando para mim?

— Talvez.

Eu sorrio e continuo molhando as plantas bem ao lado da varanda.

— E Nathan, você sabe que não desenho nada bem, certo? — ela pergunta, toda preocupada.

— Brooke, não ligo se você desenhar só bonecos palito, só queria ver a maneira como você nos vê.

— Eu acho que queria mostrar o futuro, uma vez que sabemos onde estamos agora.

— Tem razão — eu sorrio com a escolha das palavras e a certeza na sua voz. O nosso relacionamento já não é mais uma questão que precisa ser respondida. — O futuro é uma boa ideia. — Concordo. — Que tal daqui a uns dois anos?

Ela vira a cabeça pensando, mas não parece muito convencida.

— Ok... que tal cinco ou dez anos? — eu sei que estou pressionando um pouco, mas fazer o quê? No final, sei que ela vai ocupar todo o meu futuro.

Os seus olhos brilham e parece que ela tem uma ideia na cabeça. — Tá bom — ela responde sorrindo enquanto abaixa a cabeça e começa a trabalhar. Só que ela olha para mim de novo. — Isso não vai ser obra de arte, mas é de coração.

— Isso é só o que me importa — eu garanto.

— Mas seus desenhos são tão incríveis — ela lamenta.

— Brooke — eu aviso — , o que foi que eu disse?

— Que para você o mais importante é que estou fazendo de coração — ela sorri.

— Exatamente.

Depois do jantar pergunto para a Brooke se quer ver um filme, mas ela tem outros planos. Ela ainda não me mostrou o caderno, mas acredito que vai mostrar quando estiver pronta. Observo a sua expressão enquanto decide o que fazer.

— Nathan? — Ela pergunta um pouco hesitante e depois olha para mim. — Será que você poderia mostrar seu estúdio de novo... onde você trabalha na Garota-B?

Fico muito feliz. — Claro, adoraria — eu pego na sua mão e a levo até o estúdio. Ela já esteve aqui antes, mas ainda não conhecia a Garota-B. Esta vai ser uma visita bem diferente. Eu aponto para a mesa. — Foi aqui que me

sentei por várias noites pensando em você e desenhando a Garota-B.

Ela sorri com carinho reparando na boneca da Mulher-Maravilha na mesa, *como* que observando minha criação.

Antes de mais nada pego uma pilha de desenhos que terminei recentemente e coloco cuidadosamente na mesa. Tem também uma pilha completa com todas as edições impressas na mesa ao seu lado.

Ela parece meio acanhada e apreensiva por estar aqui, mas estou muito feliz.

Ela puxa a pilha de revistas para perto dela. — Você é um excelente roteirista, Nathan. E você não tem ideia do quanto amo a Garota-B, e não só porque você se inspirou em mim... ela é uma grande personagem.

— Você já leu tudo? — — eu pergunto mostrando a pilha. — Todos?

— Sim, é claro... Eu li todos esta semana e amei cada um.

Eu sorrio. Ela nunca deve ter imaginado como eu queria ouvir essas palavras.

— Você pode me falar algo sobre seu processo criativo? — ela pergunta animada. — De onde você tira as ideias? Você escreve tudo primeiro e depois volta desenhando?

Adoro saber que ela está verdadeiramente interessada no meu trabalho. Pego umas folhas soltas de uma pilha e mostro para ela. — Primeiro, faço um esboço mais simples e depois vou voltando e trabalhando nos detalhes.

— Não acredito que você faz tudo isso sozinho — ela comenta admirada.

— Então, felizmente sou bem rápido, e também fico tão feliz fazendo. Fiquei inspirado, pois fui apaixonado pela minha personagem... — eu sorrio para ela, que também me olha sorrindo. — Ainda sou apaixonado por ela...

Ela passa os dedos no meu braço. — E no que você está trabalhando agora?

— Eu terminei estas páginas. É a conclusão da história do Homem Macaco. Ele vai se aposentar. Acho que ele não é mais relevante.

— Seu advogado pediu para você parar?

— Não, o acordo que o Arnold assinou me protege de quaisquer ações no futuro. Sou eu que não o quero mais nas nossas vidas.

— Eu concordo — ela responde enquanto considera o que falei. — Como foi que você terminou a história dele? Você o matou? — ela arregala os olhos zombando.

— Não, isso seria muito fácil. Aqui — eu pego umas páginas. — Você quer ver?

— Claro que sim! — ela declara com a voz bem baixa brincando.

— Então, os operários se revoltaram contra o Homem Macaco e como vingança ele estava planejando explodir a fábrica com todos eles dentro. Só

que a Garota-B o pega um pouquinho antes e o desarma, deixando o Macaco aturdido. As autoridades chegam e o encontram, praticamente uma massa babando e tremendo no chão.

— Aí sim — ela comenta com prazer.

— E de lá ele é transportado para a Cadeia dos Primatas, onde acaba dividindo a cela com um gorila muito forte chamado Big Lou. Infelizmente, para ele, o Big Lou está numa fase romântica e tem uma queda por macacos cabeludos...

— Não... você não fez isso! — ela exclama rindo.

Levanto a folha. — Sim, eu fiz. Na última cena que vemos do Homem Macaco ele está pendurado na grade da cela gritando por socorro, enquanto o Big Lou começa a pegar os seus bichos do pelo, se preparando para o acasalamento.

— Acho que isso vai doer bastante — ela ri maliciosamente. — Tadinho, coitadinho do Homem Macaco!

— Sim, fiquei com o coração partido por ele — eu concordo virando os olhos.

— Você é tão inteligente — ela diz chegando perto.

— Poxa, obrigado.

— Sabe, percebi enquanto lia que você incorporou meu vestuário e meu jeito na história desde a primeira edição.

— Você notou — fico envergonhado e feliz ao mesmo tempo.

— Você prestou mesmo muito atenção em mim naquela época.

— Eu sempre prestei atenção em você.

Ela pega um outro número, abre, coloca na mesa e aponta para a Garota-B. — Está vendo aqui? É a roupa que eu estava usando quando nos encontramos no Mundo Geek.

— Você estava tão sexy naquele dia. Você veste de novo pra mim uma hora dessas?

— Que tal amanhã? Eu não preciso me arrumar para ir trabalhar.

Fico tão feliz percebendo que ela quer me ver amanhã e não se jogar no trabalho o tempo todo. Talvez, em breve, nossos dias e noites acabem se mesclando e nunca vamos ter de nos separar.

— Posso ver você desenhar a Garota-B? Talvez você possa desenhar alguma coisa para mim?

— Claro — eu paro, penso um momento e depois pego uma página em *branco do* caderno e começo a brincar com ela desenhando bem devagar, *somente traçando linhas que* em breve vão formar uma imagem.

Brooke se levanta e fica bem atrás de mim, olhando por cima do meu

ombro. Eu *sinto os seus seios encostarem* nas minhas costas e tenho que deixar os pensamentos *sujos de lado,* enquanto trabalho. Sinto a sua respiração no meu pescoço e escuto um *gemido* quando a Garota-B, finalmente, começa a ganhar forma.

O seu calor me distrai da maneira mais maravilhosa possível. Fica difícil me concentrar, e preciso de muita determinação para terminar o desenho. Finalmente, entrego o desenho a ela e mostro a Garota-B sentada no topo do mundo, como se fosse uma bola de praia bem grande. Ela está tão poderosa e sexy... e, é claro, linda. Eu dediquei mais um tempo fazendo os seus cabelos, que estão soltos, voando nas costas.

— Você gostou? Viu... é você no topo do mundo.

— Amei! — ela responde feliz. — Posso ficar com ele? Eu quero colocar numa moldura.

— Claro — eu respondo muito feliz, entregando a ela.

Ela me beija e abraça. — Então, a Garota-B está sempre sozinha? Ela não tem alguém especial?

— Engraçado você perguntar — respondo. — Na verdade, ela tem sim. Tem um namorado que vou apresentar no próximo número.

Ela ri. — Que bom... um namorado! E ele tem algum superpoder?

— Ele é um simples mortal.

— Mesmo? — A cara que ela faz é ótima. — Então, ela tem a cabeça bem aberta para esse tipo de coisa?

— Sim, a Garota-B é brilhante. Ela sabe que, às vezes, as melhores coisas da vida acontecem quando menos se espera.

— E eles são felizes? — ela pergunta.

— Extremamente felizes — respondo. — Ele literalmente adora a Garota-B e faz qualquer coisa por ela.

— Entendo. E ela também adora ele?

— Acho que sim... eu espero que sim.

— Eu aposto que sim — ela sussurra depois que vira minha cadeira até ficar bem na minha frente. — Se ele for parecido com você, ela vai idolatrá-lo.

Ela já deve saber o efeito que as suas palavras têm em mim. Respiro fundo e tento controlar minha necessidade e meu desejo de empurrar tudo na mesa e fazer amor com ela aqui e agora.

Devagar, Nathan. Bem devagar...

Eu passo a mão pela sua cintura, deslizo a cadeira para bem perto e a beijo, primeiro bem devagar e depois com mais força, enquanto a paixão acende como um fogo dentro de mim. Quando seguro seu seio, me lembro

da primeira vez que a toquei. Exatamente como agora, ela gemeu de prazer, mas naquela época eu estava muito inseguro, tinha medo de que ela estivesse apenas com pena de mim e que não fosse nada real.

Então agora, quando ela repete meu nome e passa a mão na minha calça, não desconfio nem um pouco do seu desejo verdadeiro. Passo os dedos na perna dela, debaixo da saia, e vou subindo até a altura da calcinha. Ela treme quando a toco.

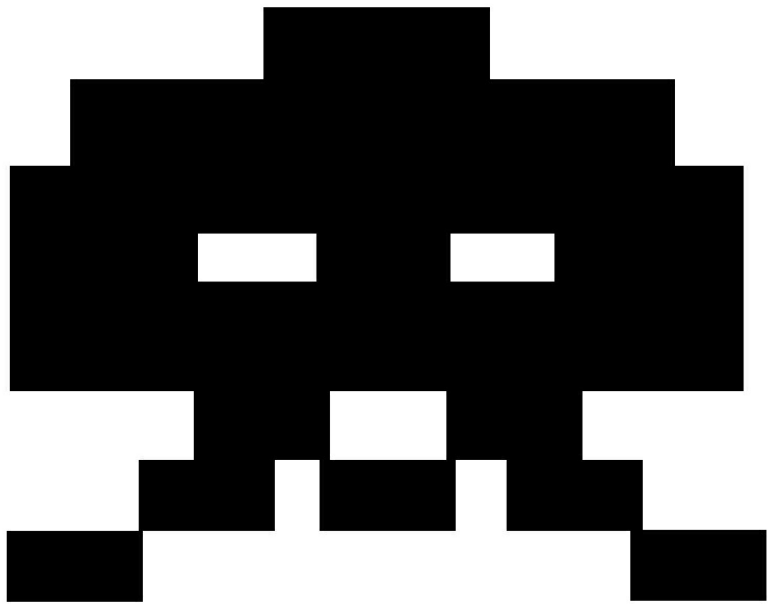
— Eu quero você agora, Nathan — ela sussurra com voz rouca, enquanto encosta na mesa cheia de desenhos.

Um som quase animal sai do meu peito. Meu sonho está se realizando... meu estúdio vai pegar fogo com a Brooke e a sua magia. Eu a ajudo a tirar a calcinha e a saia e depois a seguro em meus braços.

Eu não consigo parar de sorrir. *Quantas vezes desenhando todas as noites não sonhei que fazia amor com a Brooke nesta mesa?*

No frenesi, a boneca da Mulher-Maravilha acaba caindo no aparador enquanto o desenho do Homem Macaco cai no chão. O quarto cheira a doce com a nudez e a sensualidade da Brooke.

Eu amo... cada pedaço. Minha pequena Cidade Desenho nunca mais será a mesma.



Bem mais tarde, quando vamos dormir, ela leva o caderno de desenhos com ela. Eu tento disfarçar minha curiosidade enquanto ela se acomoda no meu colo.

— Você quer ver o que eu desenhei? — ela pergunta com carinho.

— Claro.

— Quando pensei no nosso último desenho, não fiquei imaginando

trabalho e carreira. Tudo que pensei foi que nós estaríamos juntos... o resto é secundário.

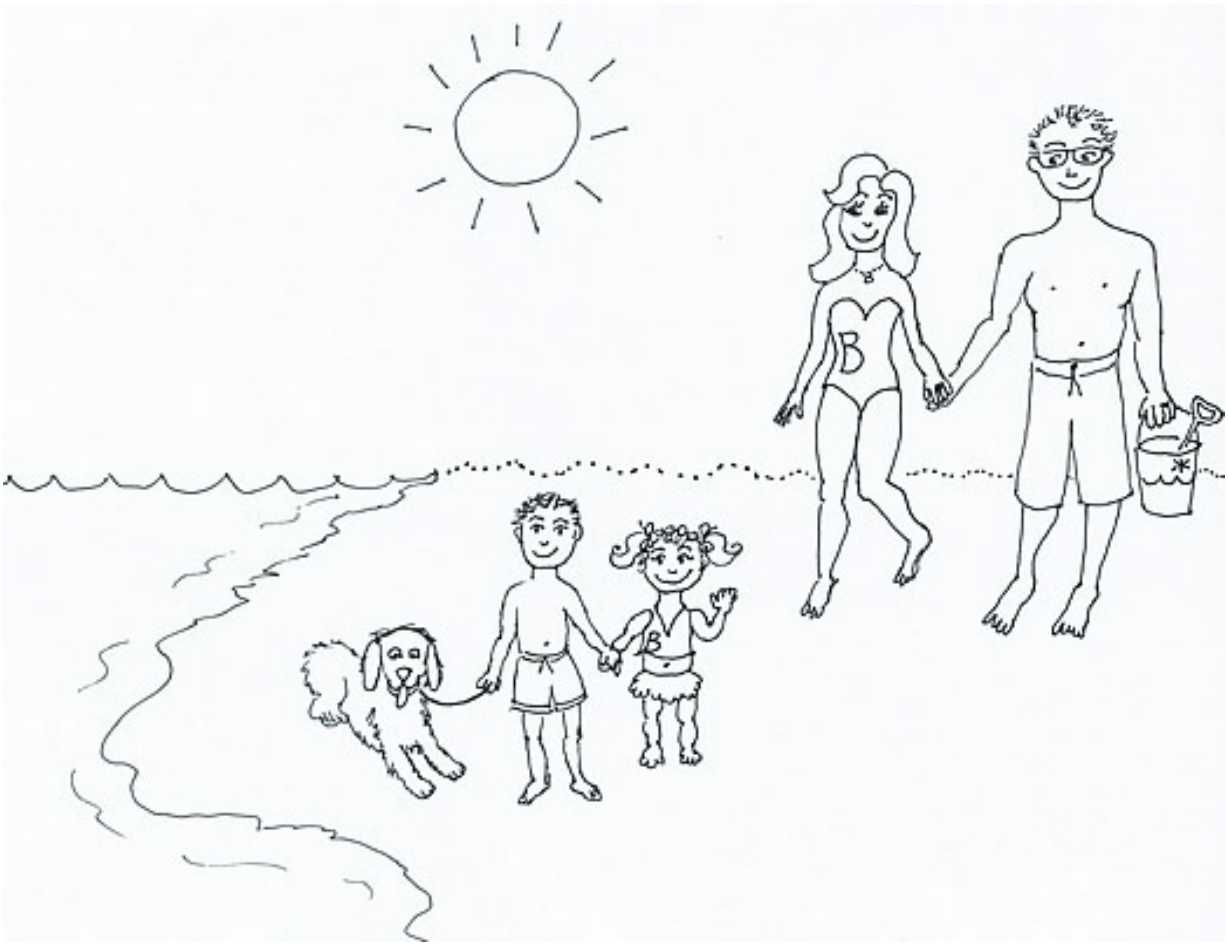
Eu sorrio, sabendo o quanto trabalhou nisso.

— Então, fechei os olhos e ouvi sua sugestão... pensei em algum lugar no futuro, tipo em dez anos... e foi isto que vi.

Ela abre o caderno devagar e vira as páginas até que chegar no final. — Aqui está — ela cuidadosamente vira o caderno e coloca no meu colo. — Espero você goste.

Eu pego o caderno e estudo, sei que ela está me observando e aguardando minha reação e não sei o que fazer. Meu sorriso é natural e sincero. O desenho é bem amador mas ela claramente se empenhou muito para fazer.

A Brooke e eu estamos em uma praia de mãos dadas. Ela está vestindo um modelo Garota-B. Tem duas pessoas bem pequenas e uma coisa parecida um cachorro brincando, bem na beira do mar.



— Você sabia que amo a praia? Onde é isso? — eu pergunto para ela evitando os tópicos mais profundos.

— Havaí — ela responde. — Eu queria ir até lá com você. Seria tão romântico.

Eu já anoto na cabeça para ligar para a agente de viagens da minha mãe amanhã. — E seu maiô... parece inspirado na Garota-B? — comento.

— Foi um detalhe legal, não foi? — ela pergunta.

— Sim. Eu adorei. E quem são estes? — pergunto apontando para as três figuras na praia.

Ela começa a explicar apontando cada um deles. — Estes aqui são nossos filhos, o Walt e a Mary, e este é nosso cachorro, o Pixar.

— Nós o levamos para todos os lugares. Ele é um cachorro com superpoderes... ele protege e cuida dos nossos filhos.

Eu acabo rindo. — Entendi... mas só dois filhos?

— Então, fui de um sólido zero para dois com você, meu amor... não força a barra.

Pego o caderno e coloco na cabeceira como se fosse um retrato e depois a abraço. — É perfeito. Amei seu desenho e amo você.

Ela olha para mim atentamente. — De verdade? Você não se importa se tivermos apenas dois filhos?

— Enquanto estivermos juntos vou ficar feliz com qualquer coisa que você quiser me dar. — Só que depois penso numa coisa e pego o desenho de novo para examinar mais de perto: — Nós vamos ter filhos sem casar? — eu pergunto, fazendo de conta que estou muito preocupado.

— O quê? Claro que somos casados. Por que você achou isso?

Devolvo o desenho para ela. — E cadê nossas alianças?

Ela vira os olhos. — Você é tão detalhista. Você tem um lápis aqui ou vou ter que me levantar para pegar um?

— Pode abrir a gaveta do seu lado — eu informo.

Ela acha um lápis e, com a língua de fora no canto da boca, se concentra desenhando pequenas alianças em nossos dedos.

— Pronto — ela diz satisfeita.

— Agora ficou bem melhor — eu concordo.

Ela olha para o desenho e passa a mão no Walt e na Mary. — Eu não sei se vou ser uma boa mãe — ela admite. — Mas você faz com que eu queira ter filhos, Nathan. Você me faz querer ter a casa perfeita e bolo de carne aos domingos?

— Você vai querer bolo de carne aos domingos?

— Sim — ela diz se enroscando em mim. — Quero ser a sua companheira — ela ri dela mesma. — E nem sei como vou conseguir equilibrar a carreira e ser mãe, mas quero tentar.

Ela não tem ideia do que está fazendo comigo. Começo a beijar a sua bochecha e a puxo para perto. — Você vai ser maravilhosa — eu afirmo com

confiança. — E nós vamos fazer tudo juntos, como um time.

— A dupla dinâmica — ela diz.

— Você quer mais alguma coisa? — eu pergunto.

— Quero que você me abrace bem forte. Você tem um jeito de fazer que eu sinta que sou tudo o que realmente importa.

— Porque... — eu pressiono para ela continuar.

— Eu *sou o* que realmente importa.

— Agora sim, você entendeu.

Nós estamos agarrados um ao outro, quase dormindo, quando decido perguntar uma coisa. — Brooke — eu sussurro.

— Simmmmmm? — ela responde, apertando ainda mais meu braço.

— Walt Evans? — pergunto enquanto acaricio o seu braço.

— Não esquece a irmã dele, Mary Blair Evans — ela insiste.

— Mary Blair? A famosa ilustradora que trabalhou na Disney?

— Sim — ela responde sorrindo.

Eu quase começo a gargalhar. Ela é tão graciosa... ela está me matando com esses detalhes. — Brooke, amor da minha vida. Estes nomes são ótimos. Fortes, nobres, mas...

— Sim? — ela pergunta e sinto o teu corpo ficar tenso.

— Eu sou um cara da Turma do Pernalonga, Brooke. Quando você batizou o cachorro de Pixar acabamos ficando com três Disney, e um grande zero para a Warner. Isso não está certo.

— Tem razão... a Disney comprou a Pixar — ela responde pensativa. — Então o que você sugere?

— Existiram grandes animadores na Warner — comento.

— Só para deixar bem claro, adoro o trabalho deles, mas eu não gosto do nome Friz... muito menos Chuck — ela responde bufando.

— Mas tem o Caris ou Leon... que tal Robert? Temos dois Roberts, o Clampett e o McKimson.

— Eu gosto de Robert — ela concorda. — Robert Walt Evans.

Ficou muito bom. Eu sorrio. *E ela ainda conseguiu manter o Walt*. — Este garoto vai precisar ter muito talento para fazer justiça ao nome — eu aviso.

— Sim — ela suspira. — Mas ele vai ter os seus genes de animador, e também todo o nosso amor para ajudar.

— E não esquece da Mary. Ela vai superar todos nós — eu afirmo.

— A Mary vai ser demais — ela concorda. — Ela vai ser nossa Menina Superpoderosa.

— Algo mais? — pergunto. — Enquanto estamos discutindo o assunto.

— Espera aí — ela diz pensando alto. — Nós já temos a casa perfeita.

— Sim — eu respondo.

— As crianças, a Mary e o Robert.

— Também.

— Um labrador chamado Pixar.

— Labrador? Eu gosto deles... confirmado.

— Bolo de carne aos domingos.

Eu rio. — Com certeza.

Ela para.

— Faltou algo? — eu pergunto enquanto a puxo para cima de mim. Toda essa conversa me deixou excitado. Eu a quero de novo...

A boa notícia é que acho que ela também quer. Ela abre as pernas e levanta um pouco e se acomoda no meu colo. — Você — ela sussurra.

— Eu? Você sempre vai me ter.

Ela concorda e depois se abaixa para beijar meu pescoço. — Sim, definitivamente você — ela proclama, com a expressão repleta de paixão enquanto os seus seios encostam no meu peito. Eu levanto e encho minha mão com a maciez do seu seio.

— Você tem certeza? — eu respondo brincando.

O calor irradia de todo o seu corpo. Ela gira o quadril me provocando.

Ai, Brooke...

Ela balança a cabeça afirmativamente, a absoluta certeza nos seus lindos olhos azuis.

— Você.

Fim

Agradecimentos

Sou muito grata a Flávia Viotti Siqueira e a Meire Dias por transformarem em realidade meu sonho de publicar no Brasil. Agradeço também a toda a equipe da nVersos Editora, pelo entusiasmo e apoio neste livro.

Adoro e sou eternamente grata à minha entusiasmada filha Alex, à minha adorável irmã Cheri e à minha grande amiga Lisa Fortunato, pessoas que sempre me apoiaram enquanto escrevia este livro.

Muito obrigada também a Angela Borda, Susi Prescott, Aviva Layton, Melanie Mueller e Judy Marks, que seguraram minha mão enquanto percorria esta trajetória no mundo editorial.

É preciso o esforço de muitos para ter um livro publicado, e agradeço a Juan Grtiz peias maravilhosas ilustrações na capa e no interior do livro e, também, a Jada D'Lee pelo design perfeito da capa. Muito obrigada a David Johnston por sua fotografia impecável, a Skye Moorhead pelo trabalho na edição das imagens e, também, a Erik Odom e a Anais Mendoza pela contribuição com suas lindas mãos.

Eu gostaria de finalizar estes breves agradecimentos com amor e gratidão às amigas escritoras maravilhosas que me guiaram e deram suporte nos desafios de publicar e na vida. Tenho tanto carinho pelas "Garotas Perdidas": Erika Leonard, Susi Prescott e Dawn Carusi. Muito amor e eterna gratidão também às minhas amigas de ficção Azucena Sandoval, Laura Edmonston, Jenn Miller, Kathy Wallace, Jada D'Lee, Elli Reid, S. L. Scott, Mary Whitney, Liv Morris, Killian McRae e Judy Marks. Vocês são maravilhosas. Nunca vou esquecer a generosidade e o apoio que recebi de vocês.

Esta jornada foi extraordinária e sou muito grata a cada um.



Ruth Clampett, filha do legendário diretor, criador, desenhista e animador Bob Clampett dos estúdios Warner Brothers, cresceu rodeada de artistas e animadores. Formada em Belas— Artes pelo Art Center College of Design na Califórnia, já atuou como vice-presidente de Desenhos da Warner e também ensinou fotografia na Universidade da Califórnia em Los Angeles (Ucla), Atualmente, trabalha em seu próprio estúdio, Clampett Studios Collections, como editora de artes para a WB. Ruth conheceu e trabalhou com alguns dos maiores artistas de animação e quadrinhos.

Desse mundo mágico nasceu seu primeiro livro, *Animate Me.*

Ruth reside e trabalha em Los Angeles, Califórnia, com supervisão rigorosa de sua filha adolescente, que ajuda a planejar a peregrinação anual ao maior evento internacional de quadrinhos, a San Diego Comic Con.

Contato:

RuthClampettWrites.com

twitter.com/Ruthywrites

www.facebook.com/RuthClampettWrites

Para conhecer a obra do ilustrador Juan Ortizs:

www.juanortiz.org/

E aproveite para checar o blog do artista Vince Masacchia:

vincemusacchia.blogspot.com/

Ela parecia totalmente fora do alcance... Será que o amor poderia juntá-los?

Durante anos, Nathan, um tímido desenhista de histórias em quadrinhos, foi apaixonado pela charmosa e dinâmica Brooke, diretora do departamento de desenvolvimento do estúdio em que ambos trabalhavam. Essa paixão o leva a criar uma nova heroína, a Garota-B, totalmente inspirada nela. Quando um projeto em comum finalmente os aproxima, o apaixonado Nathan acredita que tem alguma chance, mas acaba descobrindo que o presidente da empresa, Arnauld, também está na briga pelo coração da garota.

Desta vez, entretanto, Nathan não quer desistir facilmente de seus sonhos. Determinado, ele decide fazer de tudo para ganhar o coração de Brooke. Arnauld, pressionado pela persistência de Nathan, resolve jogar sujo e cria uma insurreição em todos os desenhistas frustrados da empresa. Enquanto Nathan luta com todas as armas para ficar com a sua Garota-B, Brooke é forçada a tomar uma decisão. Será que ela vai optar pela carreira brilhante, que levou anos para construir, ou simplesmente vai seguir seu próprio coração?



{1} Pink e Cérebro, “Pinky and the Brain: Pinky Suavo”, 1997, Warner Bros. Animation

{2} Pepe Le Gambá, “For Scent-imental Reasons”, 1949, Warner Bros. Animation

{3}Batman e Robin, “Batman série para televisão: The Cats Meow”, 1967, 20th Century Fox Television

{4} Superman, “Superman” o filme, 1978, Warner Bros. Pictures

{5} Ursinho Puff, “Winnie the Pooh and the Blustery Day”, 1968, Walt Disney Studios

{6} Smurf Robusto, “The Big Smurf”, 1987, Hanna Barbera Productions

{7} Barney Rubble para Fred Flintstone, “The Flintstones” o filme, 1994, Universal

{8} Betty Boop, “Baby Be Good” 1935, Fleischer Studios

{9} Wallace, Wallace & Gromit “Uma Questão de Miolo e Morte”, 2008, Aardman Animations, Ltd.

{10} Pokey, “The Gumby Show: Pokeys Price”, 1966, Clokey Productions

{11} Velma, Scooby-Doo, “Scooby-Doo, Cadê Você”, 1969, Amblin Entertainment, Hanna Barbera Productions

{12} O Gato Que Ri, “Alice no País das Maravilhas", 1951, Walt Disney Studios

{13} Dee, “O Laboratório de Dexter: LABretto”, 1998, Cartoon Network Studios

{14} Buzz para Woody, “Toy Story”, 1995, Pixar Animation Studios

{15} Piu-piu, “Birdy and the Beast”, 1944, Warner Bros. Animation

{16} Dug, “UP-Altas Aventuras” 2009, Pixar Animation Studios

{17} Edna Moda, “Os Incríveis”, 2004, Pixar Animation Studios

{18} Patolino, “Duck Amuck”, 1953, Warner Bros. Animaäon

{19} Peter Pan, “Peter Pan” o filme, 2003, Universal Pictures, Columbia Pictures & Revolution Studios

{20} Speed Racer, “Speed Racer: The Most Dangerous Race”, 1967, Tatsunoko Studio

{21} Kevin Parker, “O Homem-Aranha” o filme, 2002, Columbia Pictures Corporation, Marvel Enterprises

{22} Hogarth, “O Gigante de Ferro”, 1999, Warner Bros. Studios

{23} Cinderela, “Cinderela”, 1950, Walt Disney Studios

{24} Beany, “Beany and Cecil: Beanyland”, 1962, Bob Clampett Productions

{25} Homer Simpson, “Os Simpsons: Treehouse of Horror IV”, 1993,20th Century Fox Animation, Grade Films

{26} Bob Esponja Calça Quadrada, “Bob Esponja Calça Quadrada: Dying for Pie/Imitation Krabs”, 2001, Nickelodeon Animation Studios

{27} Cecil the Love-sick Sea Serpent, “Beany and Cecil", Cecil Meets Cecilia”, 1962, Bob Clampett Productions

{28} Batman, “Batman: The Killing Joke”, 1988, DC Comics

{29} Mike Wazowski, “Monstros S.A”, 2001, Pixar Animation Studios

{30} Marlin, “Procurando Nemo”, 2003, Pixar Animation Studios